



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

BRÍGIDA ADELE MENEGATTI

SARDU DE TOTUS:
O DESPERTAR PARA A LÍNGUA E A CULTURA SARDA COMO POTENCIAL
DIDÁTICO ATRAVÉS DA INTERCOMPREENSÃO

CURITIBA

2023

BRÍGIDA ADELE MENEGATTI

SARDU DE TOTUS:
O DESPERTAR PARA A LÍNGUA E A CULTURA SARDA COMO POTENCIAL
DIDÁTICO ATRAVÉS DA INTERCOMPREENSÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, Área: Estudos Linguísticos, Linha de Pesquisa: Linguagens, Culturas e Identidades: ensino e aprendizagem, do Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Letras/Estudos Linguísticos.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Javier Calvo del Olmo

CURITIBA

2023

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS HUMANAS

Menegatti, Brígida Adele

Sardu de totus : o despertar para a língua e a cultura sarda como potencial didático através da intercompreensão. / Brígida Adele Menegatti. – Curitiba, 2023.

1 recurso on-line : PDF.

Mestrado (Dissertação em Letras) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Javier Calvo del Olmo

1. Língua sarda – intercompreensão. 2. Material didático. 3. Línguas românicas. 4. Língua italiana. 5. Sardenha (Itália) – Cultura. I. Olmo, Francisco Javier Calvo del, 1986-. II. Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Letras. III. Título.

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação LETRAS da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **BRÍGIDA ADELE MENEGATTI** intitulada: "**SARDU DE TOTUS: O DESPERTAR PARA A LÍNGUA E A CULTURA SARDA COMO POTENCIAL DIDÁTICO ATRAVÉS DA INTERCOMPREENSÃO**", que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestra está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 13 de Fevereiro de 2023.

Assinatura Eletrônica 13/02/2023 16:38:36.0
ADRIANA CRISTINA SAMBUGARO DE MATTOS BRAHIM
Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica 13/02/2023 17:24:38.0
XOÁN CARLOS LAGARES DIEZ
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

Assinatura Eletrônica 14/02/2023 06:53:18.0
KARINE MARIELLY ROCHA DA CUNHA
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Dedico esta dissertação à minha mãe Diva, ao meu pai Clóvis e aos meus irmãos Clóvis Francisco, Cláudia e Diviane, que me apoiaram durante todo o tempo em que estive desenvolvendo este trabalho.

Também dedico ao meu mestre e orientador Prof. Dr. Francisco Calvo Del Olmo pelo seu apoio, ensinamentos e atenção durante todo o percurso de estudos.

AGRADECIMENTOS

À minha família pelo apoio incondicional durante o meu percurso acadêmico, especialmente à minha mãe Diva pela força durante os meus estudos e à minha irmã Cláudia pelas palavras de apoio em momentos difíceis.

Ao meu orientador Prof. Dr. Francisco Clavo del Olmo que acreditou na minha capacidade e na importância desta pesquisa, que me orientou e me guiou durante meu percurso neste trabalho.

À minha querida Prof^a Dr^a Karine Marielly Rocha da Cunha pelo suporte desde o início e por ter iluminado o meu caminho como pesquisadora.

Aos conselhos e ao carinho dos queridos professores Paoletta Santoro, Luciana Lanhi Balthazar, Angela Maria Zucchi, Silvia Mello Pfeifer, Fernanda Veloso, Ernani Fritoli, Paula Garcia de Freitas, Gerson Carvalho e dos colegas Marcio Rivabem Winheski e Daniel Fonnesu.

Aos professores sardos que, apesar da distância física, estiveram muito próximos com seus ensinamentos sobre a língua sarda: Simone Pisano, Riccardo Mura e Carminu Pintore.

Ao professor Xoán Carlos Lagares por contribuir com seu conhecimento para o desenvolvimento deste trabalho.

À Franciele Lopes pela assessoria editorial e criação de uma identidade visual para o material didático elaborado.

À Universidade Federal do Paraná, especialmente à Pós-Graduação em Letras e ao corpo docente envolvido que acreditou nesta pesquisa e oportunizou o meu desenvolvimento como pesquisadora acadêmica. A Capes, pelo apoio a esta pesquisa.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram e estiveram comigo nesta trajetória.

“Existe uma coisa que é mais ampla, mais surda, mais funda, menos boa, menos ruim, menos bonita. Embora também essa coisa corra o perigo de, em nossas mãos grossas, vir a se transformar em “pureza”, nossas mãos que são grossas e cheias de palavras.

[...]

Não quero a beleza, quero a identidade.”

(Clarice Lispector, A paixão segundo G.H., 1964)

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo formular um material didático (MD) com a proposta de sensibilizar falantes de português à língua e à cultura sarda por meio das abordagens plurais (CANDELIER *et al.*, 2012), o despertar para as línguas e a intercompreensão em línguas românicas (ESCUDE; OLMO, 2019). A língua sarda é uma língua minoritária histórica falada na região italiana da Sardenha e tutelada pela lei italiana 482 de 15 de dezembro de 1999 (ITÁLIA, 1999). Esta é uma pesquisa qualitativa com uma primeira etapa composta a partir do panorama da história linguística da Sardenha, com o escopo de compreender a formação da língua sarda (INGRASSIA; FERRER, 2009; WAGNER, 2001), e uma segunda etapa composta pela explanação da elaboração e análise do MD, que foi aplicado em dois diferentes contextos: na disciplina *HE1124 – Dialectologia italiana*, uma optativa do curso de Letras da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e no *Curso Livre – O despertar para a língua e a cultura sarda*, promovido pelo programa de Pós-Graduação de Letras da UFPR, em 2021. Resultou, desta forma, em um MD com 6 unidades didáticas, também chamadas *Letziones* (em sardo). O MD é destinado a graduandos da faculdade de Letras, em especial aos alunos de Letras Italiano, a estudantes de língua italiana de escolas particulares e a comunidade em geral que se interessem pelas culturas do território italiano. Destina-se também a professores de línguas românicas e de outras disciplinas que tenham interesse em compartilhar conhecimentos multilíngues e multiculturais. Conclui-se que o MD tem o potencial de aproximar falantes da língua portuguesa à diversidade linguística presente na Sardenha e, visto que as abordagens plurais consideram o repertório do aluno, propõe também uma reflexão sobre a própria cultura, possibilitando o desenvolvimento de um novo olhar sobre as línguas em geral e, sobretudo, sobre a língua de origem do aluno.

Palavras-chave: O despertar para as línguas. Intercompreensão em línguas românicas.

Sardo. Produção de material didático.

ABSTRACT

The present work aimed to formulate a didactic material (DM) with the proposal to sensitize Portuguese speakers to the Sardinian language and culture through plural approaches (CANDELIER et al, 2012), the awakening to the languages and the intercomprehension among Romance languages (ESCUDE; OLMO, 2019). The Sardinian language is a historical minority language spoken in the Italian region of Sardinia and protected by Italian Law 482 of December 15, 1999 (ITÁLIA, 1999). It is a qualitative research with a first stage composed from the panorama of the linguistic history of Sardinia, with the scope of understanding the formation of the Sardinian language (INGRASSIA; FERRER, 2009; WAGNER, 2001), and a second stage composed by the explanation of the elaboration and analysis of the DM, which was applied in two different contexts: in the discipline *HE1124 – Italian Dialectology*, an elective of the Letters course at the Federal University of Paraná (UFPR) and in the *Free Course – The awakening to the Sardinian language and culture*, promoted by UFPR's Pos-Graduated Program of Letters, in 2021. This resulted in a DM with 6 didactic units, also called *Letziones* (in Sardinian). The DM is aimed at graduates of the Faculty of Letters, in particular for students for students of Italian Language, Italian language students from private schools and the community in general who are interested in the cultures of the Italian territory. It is also aimed at teachers of Romance languages and other subjects who are interested in sharing multilingual and multicultural knowledge. It is concluded that the DM has the potential to bring Portuguese speakers closer to the linguistic diversity present in Sardinia and, since plural approaches consider the student's repertoire, it also proposes a reflection on the culture itself, enabling the development of a new look at languages in general and, above all, at the student's native language.

Keywords: The awakening to languages. Intercomprehension among Romance languages. Sardinian. Production of teaching material.

RIASSUNTO

Il presente lavoro ha avuto come obiettivo formulare un materiale didattico (MD) con la proposta di sensibilizzare i parlanti portoghesi alla lingua e alla cultura sarda attraverso approcci plurali (CANDELIER et al, 2012), il risveglio alle lingue e l'intercomprensione tra le lingue romanze (ESCUDE; OLMO, 2019). La lingua sarda è una lingua minoritaria storica parlata nella regione italiana della Sardegna e protetta dalla legge italiana 482 del 15 dicembre 1999 (ITÁLIA, 1999). Questa è una ricerca qualitativa con una prima fase composta dal panorama della storia linguistica della Sardegna, con lo scopo di comprendere la formazione della lingua sarda (INGRASSIA; FERRER, 2009; WAGNER, 2001) e una seconda fase composta dalla presentazione dell'elaborazione e analisi del MD, che è stato applicato in due contesti diversi: nella disciplina *HE1124 - Dialettologia Italiana*, un'elettiva del corso di Lingue dell'Università Federale del Paraná (UFPR) e nel *Corso Libero – Il risveglio alla lingua e alla cultura sarda*, promosso dal Programma di Post-Laurea dell'UFPR, nel 2021. Ne è risultato, in questo modo, un MD di 6 unità didattiche, dette anche *Letziones* (in sardo). Il MD è rivolto ai laureati della Facoltà di Lingue, in particolare agli studenti di Lingua Italiana, agli studenti di lingua italiana delle scuole private e alla comunità in generale interessata alle culture del territorio italiano. È destinato anche agli insegnanti di lingue romanze e di altre materie che siano interessati a condividere conoscenze multilingue e multiculturali. Si conclude che il MD ha il potenziale di avvicinare i parlanti della lingua portoghese alla diversità linguistica presente in Sardegna e, poiché gli approcci plurali tengono conto del repertorio dello studente, propone anche una riflessione sulla cultura stessa, consentendo lo sviluppo di uno sguardo nuovo sulle lingue in generale e, soprattutto, sulla lingua madre dello studente.

Parole chiave: Il risveglio alle lingue. Intercomprensione fra lingue romanze. Sardo.

Produzione di materiale didattico.

RESUMU

Sa punna de custu traballu fiat a cuncordare materiale didàticu (MD) cun s'ideale de sensibilizare sos chi faeddant portughesu a sa limba e a sa cultura sarda pro mèdiu de acostiamentos plurales (CANDELIER et al, 2012), de s'ischidada a sas limbas e de s'intercomprensione intre sas limbas romànicas (ESCUDE; OLMO, 2019). Sa limba sarda est una limba de minoria istòrica faeddada in sa regione italiana de sa Sardigna e amparada dae sa lege italiana 482 de su 15 de nadale de su 1999 (ITÁLIA, 1999). Custa est una chirca calidativa cun una prima fase chi pertocat su panorama de s'istòria linguistica de sa Sardigna, cun sa punna de cumprèndere sa formatzione de sa limba sarda (INGRASSIA; FERRER, 2009; WAGNER, 2001) e una fase de duos chi pertocat sa presentada de s'elaboratzione e anàlisi de s'MD, chi l'amus aplicadu in duos cuntostos diferentes: in sa dissiplina *HE1124 - Dialettologia Italiana*, una dissiplina eletiva de su cursu de Limbas de s'Universdade Federale de Paraná (UFPR) e in su *Corso Libero – Il risveglio alla lingua e alla cultura sarda*, promotzionadu dae su Programma de Post-Laurea de s'UFPR, in su 2021. Su resurtu, in custa manera, est unu MD de 6 unidades didàticas, chi li naramus finas *Letziones* (in sardu). Su MD est indirizadu a sos laureados de sa Facultade de Limbas, mescamente a sos istudiantes de Limba Italiana, a sos istudiantes de limba italiana de sas iscolas privadas e a sa comunidade pro su prus interessada a sas culturas de su territòriu italianu. Est destinadu finas a sos maistros de limbas romànicas e de àteras matèrias chi siant interessados a cumpartzire connoschèntzias multilingue e multiculturalles. Si conchruet chi su MD est in possa de acurtziare sos chi faeddant sa limba portughesa a sa diversidade linguistica presente in Sardigna e, sende chi sos acostiamentos plurales tenent in contu su repertòriu de s'istudiante, proponet finas un'atibidura a pitzu de sa cultura etotu, favoessende s'isvilupu de una mirada noa cara a sas limbas in generale e, mescamente, a sa limba materna de s'istudiante.

Paràulas crae: S'ischidada a sas limbas. Intercomprensione intre limbas romànicas. Sardu.

Produzione de materiale didàticu.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – LÍNGUAS INDO-EUROPEIAS.....	32
FIGURA 2 – MAPA GEOGRÁFICO DA SARDENHA.....	40
FIGURA 3 – AS PROVÍNCIAS DA SARDENHA.....	41
FIGURA 4 – MAPA FÍSICO DA SARDENHA.....	43
FIGURA 5 - OS QUATRO REINOS JUDICADOS: ARBOREA, LOGUDORO (TAMBÉM CHAMADO TORRES), GALLURA E CAGLIARI.....	46
FIGURA 6 – CARTA DE LOGU.....	48
FIGURA 7 - BANDEIRA SARDA.....	49
<i>FIGURA 8</i> – MAPA LINGUÍSTICO DA SARDENHA.....	57
FIGURA 9 – A DIVISÃO DIALETAL DO SARDO E AS SUB-VARIEDADES INTERMEDIÁRIAS.....	62
FIGURA 10 – A POSIÇÃO DO SARDO NA ROMÂNIA.....	70
FIGURA 11 - MUDANÇA LINGUÍSTICA, COMO E POR QUE AS LÍNGUAS MUDAM?.....	100
FIGURA 12 – CONTATO LINGUÍSTICO.....	101
FIGURA 13 – PÃO CARASAU (CONTATO LINGUÍSTICO SARDO)	104
FIGURA 14 – LIGUE A PALAVRA AO CONCEITO QUE MELHOR A DEFINE	105
FIGURA 15 – MAPA LINGUÍSTICO DA SARDENHA.....	116
FIGURA 16 – SARDO LOGUDORESE.....	118
FIGURA 17 – CASTEDDU SICSTI.....	119
FIGURA 18 – VÍDEO: TUTTA LA VERITÀ SUI DIALETTI ITALIANI.....	126
FIGURA 19 – LÍNGUAS ROMÂNICAS.....	129
FIGURA 20 – INTERCOMPREENSÃO.....	130
FIGURA 21 – DOMUS DE JANAS.....	134
FIGURA 22 – JANA (NIERA)	134
FIGURA 23 – ISCRÍBERE.....	145
FIGURA 24 – SU SARDU ALFABETU.....	146
FIGURA 25 - PRESENTARE.....	152
FIGURA 26 – CURRETORE REGIONALE ORTOGRÀFICU SARDU.....	154
FIGURA 27 – CONTINUUM DIALETAL.....	154
FIGURA 28 – LA MADDALENA.....	156
FIGURA 29 – LA MADDALENA, INTERVISTA A CONTI ANTONIO.....	156

FIGURA 30 – TERGU, PROVINCIA DI SASSARI.....	157
FIGURA 31 – TERGU, INTERVISTA A MANCA GAVINA.....	158
FIGURA 32 – BANARI.....	159
FIGURA 33 – BANARI, INTERVISTA PORCHEDDU ANGELO.....	159
FIGURA 34 – MARACALAGONIS.....	160
FIGURA 35 - MARACALAGONIS, INTERVISTA MATTA ANGELO.....	161
FIGURA 36 – CANTU A TENORE.....	174

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – ANOTAÇÕES DO VÍDEO SOBRE MUDANÇA LINGUÍSTICA.....	100
QUADRO 2 - PANORAMA DA HISTÓRIA LINGUÍSTICA DA SARDENHA.....	102
QUADRO 3 – CARTA DE LOGU.....	105
QUADRO 4 – LÍNGUA MINORITÁRIA.....	111
QUADRO 5 – MINORIAS LINGUÍSTICAS HISTÓRICAS.....	112
QUADRO 6 – LEI N. 482, DE 1999.....	113
QUADRO 7 – RELAÇÃO ENTRE A LEI 482 E AS MINORIAS LINGUÍSTICAS HISTÓRICAS.....	113
QUADRO 8 – ÁREAS LINGUÍSTICAS.....	114
QUADRO 9 – LÍNGUA POLINÔMICA.....	115
QUADRO 10 – CONCEITO DE ALOGLOSSIA.....	117
QUADRO 11 – ANOTAÇÕES DO VÍDEO SOBRE A VERDADE DOS DIALETTI ITALIANOS.....	126
QUADRO 12 – LINGUA X DIALETTO.....	127
QUADRO 13 – ZONA GRIGIA.....	128
QUADRO 14 – INTERCOMPREENSÃO.....	130
QUADRO 15 – SA LIMBA EST S’ISTORIA DE SU MUNDU.....	131
QUADRO 16 – FIOR DI SARDEGNA.....	133
QUADRO 17 – DOMUS DE JANAS.....	133
QUADRO 18 – JANA (NIERA)	135
QUADRO 19 – SA LIMBA EST S’ISTORIA DE SU MUNDU.....	140
QUADRO 20 – TRADUÇÃO PARÁGRAFO 1.....	140
QUADRO 21 – TRADUÇÃO PARÁGRAFO 2.....	140
QUADRO 22 – TRADUÇÃO PARÁGRAFO 3.....	141
QUADRO 23 – TRADUÇÃO PARÁGRAFO 4.....	141
QUADRO 24 – TRADUÇÃO PARÁGRAFO 5.....	141
QUADRO 25 – APRESENTAÇÃO PESSOAL.....	143
QUADRO 26 – PRODUÇÃO ESCRITA APRESENTAÇÃO PESSOAL EM SARDO.....	146
QUADRO 27 – A FAMÍLIA SARDA.....	166
QUADRO 28 – LÉXICOS PAI E MÃE.....	166
QUADRO 29 – LÉXICOS AVÔ E AVÓ.....	167

QUADRO 30 – LÉXICOS BISAVÔ, BISAVÓ, FILHO, FILHA, IRMÃO, IRMÃ, NETO, NETA, TIO, TIA.....	169
QUADRO 31 - MICUL PRINTȚ (ROMENO)	170
QUADRO 32 – IL PICCOLO PRINCIPE (ITALIANO)	170
QUADRO 33 – LU PRINCIPEDDHU (GALURÊS)	170
QUADRO 34 – SU PRINTZIPEDDU (SARDO)	170
QUADRO 35 – EL PETIT PRÍNCEP (CATALÃO)	171
QUADRO 36 – EL PRINCIPITO (ESPAÑHOL)	171
QUADRO 37 – O PEQUENO PRÍNCIPE (PORTUGUÊS)	171

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – TERMINAÇÃO VERBAL NAS LÍNGUAS ROMÂNICAS.....	30
TABELA 2 – PALAVRA “PAI”	31
TABELA 3 – PALAVRA “IRMÃO”	31
TABELA 4 – PRONÚNCIA DA CONSOANTE C DIANTE DAS VOGAIS I, E.....	34
TABELA 5 – GRUPOS INICIAIS DE S+ (C, T, P)	35
TABELA 6 – TOPÔNIMOS PALEOSARDOS.....	38
TABELA 7 – INFLUÊNCIA TOSACANA NO SARDO.....	47
TABELA 8 – CONTINUUM LINGUÍSTICO POR MEIO DO ARTIGO 1º DA DECLARAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS.....	58
TABELA 9 – FENÔMENOS FONÉTICOS E MORFOLÓGICOS QUE DIFERENCIAM O LOGUDORÊS E O CAMPIDANÊS.....	63
TABELA 10 – CARACTERÍSTICAS DO NUORÊS.....	64
TABELA 11 – CARACTERÍSTICAS FONÉTICAS E MORFOLÓGICAS COMUNS DA LÍNGUA SARDA.....	66
TABELA 12 – METAFONIA NA LÍNGUA SARDA.....	67
TABELA 13 – CARACTERÍSTICAS DA SINTAXE DA LÍNGUA SARDA.....	67
TABELA 14 - CONTEÚDO DA UD1: PANORAMA DA HISTÓRIA LINGUÍSTICA DA SARDENHA.....	86
TABELA 15 – CONTEÚDO DA UD2: A LEI 482 DE 1999 E AS VARIEDADES DA LÍNGUA SARDA.....	86
TABELA 16 – CONTEÚDO DA UD3: DIFERENÇA ENTRE LÍNGUA E DIALETO. SENSIBILIZAÇÃO A ESCUTA, LEITURA E COMPREENSÃO DO SARDO POR MEIO DA ICLR.....	87
TABELA 17 – CONTEÚDO DA UD4: REFLEXÃO SOBRE O USO DE DICIONÁRIOS ELETRÔNICOS PARA A TRADUÇÃO DE ACEPÇÕES DA LÍNGUA EM QUESTÃO. ALFABETO SARDO.....	88
TABELA 18 – CONTEÚDO DA UD5: NOÇÃO DA FONÉTICA SARDA E ATIVIDADE ORAL DOS ALUNOS.....	89
TABELA 19 – CONTEÚDO DA UD6: NOÇÕES DE LÉXICO E MORFOLOGIA DA LÍNGUA SARDA.....	90
TABELA 20 – CONTEXTO A – PROGRAMA DA DISCIPLINA HE1124 – DIALETOLOGIA ITALIANA.....	94

TABELA 21 – CONTEXTO B – PROGRAMA DO CURSO LIVRE – O DESPERTAR PARA A LÍNGUA E A CULTURA SARDA.....	95
TABELA 22 – COMPARAÇÃO DOS TEMAS DO MATERIAL DIDÁTICO NOS CONTEXTOS A E B.....	96
TABELA 23 – UD1 – PANORAMA DA HISTÓRIA LINGUÍSTICA DA SARDENHA.....	98
TABELA 24 – UD1 – TÓPICOS E ELEMENTOS CONSTITUINTES.....	99
TABELA 25 – GLOSSÁRIO.....	103
TABELA 26 – TOPÔNIMOS.....	106
TABELA 27 - UD2 – A LEI 482 DE 1999 E AS VARIEDADES DA LÍNGUA.....	109
TABELA 28 – UD2 – TÓPICOS E ELEMENTOS CONSTITUINTES.....	109
TABELA 29 – ASPECTOS POSITIVOS E PONTOS CRÍTICOS.....	114
TABELA 30 – AFIRMAÇÕES SOBRE LÍNGUA SARDA DOS LINGUISTAS GUARIPA, SPANO E WAGNER.....	115
TABELA 31 – COMPREENSÃO DO VÍDEO DIALETTO SARDO LOGUDORESE.....	118
TABELA 32 – UD3 – DIFERENÇA ENTRE LÍNGUA E DIALETO. SENSIBILIZAÇÃO A ESCUTA, LEITURA E COMPREENSÃO DO SARDO POR MEIO DA ICLR.....	123
TABELA 33 – UD3 – TÓPICOS E ELEMENTOS CONSTITUINTES.....	124
TABELA 34 – LINGUA E DIALETTO.....	127
TABELA 35 – DIALETO X DIALETTO.....	128
TABELA 36 – PARÁGRAFO 1.....	131
TABELA 37 – PARÁGRAFO 2.....	132
TABELA 38 – PARÁGRAFO 3.....	132
TABELA 39 – PARÁGRAFO 4.....	132
TABELA 40 – PARÁGRAFO 5.....	132
TABELA 41 – UD4 – REFLEXÃO SOBRE O USO DE DICIONÁRIOS ELETRÔNICOS PARA A TRADUÇÃO DE ACEPÇÕES DA LÍNGUA EM QUESTÃO. ALFABETO SARDO.....	138
TABELA 42 – UD4 – TÓPICOS E ELEMENTOS CONSTITUINTES.....	139
TABELA 43 – PESQUISA DE ACEPÇÕES SARDAS NOS DICIONÁRIOS SUGERIDOS.....	141
TABELA 44 – RESULTADO DA BUSCA NOS DICIONÁRIOS 1.....	142
TABELA 45 – RESULTADO DA BUSCA NOS DICIONÁRIOS 2.....	142

TABELA 46 – DEFINIÇÕES DE ACEPÇÕES NO DITZIONÀRIU IN LÍNEA.....	142
TABELA 47 – AUTOAVALIAÇÃO COMPREENSÃO.....	143
TABELA 48 – DICAS DE LEITURA E ESCRITA EM LÍNGUA SARDA.....	143
TABELA 49 – NUMERAIS.....	144
TABELA 50 – VERBO ÈSSERE – MODO INDICATIVO.....	144
TABELA 51 – VERBO ÀERE – MODO INDICATIVO.....	144
TABELA 52 – TÈNNERE – MODO INDICATIVO.....	145
TABELA 53 – FÀGHERE – MODO INDICATIVO.....	145
TABELA 54 – ALFBETO SARDO.....	146
TABELA 55 – RESPOSTA ATIVIDADE 2A (LETZIONE 4).....	147
TABELA 56 – RESPOSTA ATIVIDADE 2E (LETZIONE 4).....	148
TABELA 57 – UD5 – NOÇÃO DA FONÉTICA SARDA E ATIVIDADE ORAL DOS ALUNOS.....	149
TABELA 58 – UD5 – TÓPICOS E ELEMENTOS CONSTITUINTES.....	150
TABELA 59 – METAFONIA NA LÍNGUA SARDA.....	151
TABELA 60 – LENIZAÇÃO NA LÍNGUA SARDA.....	151
TABELA 61 – VOGAL PARAGÓGICA.....	152
TABELA 62 – CARACTERÍSTICAS ORTOGRÁFICAS – LOGUDORÊS X CAMPIDANÊS.....	153
TABELA 63 – CONTINUUM DIALETAL - ARTIGO 1º DA DECLARAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS.....	154
TABELA 64 – AUTOAVALIAÇÃO.....	157
TABELA 65 – AUTOAVALIAÇÃO.....	157
TABELA 66 – AUTOAVALIAÇÃO.....	158
TABELA 67 – AUTOAVALIAÇÃO.....	158
TABELA 68 – AUTOAVALIAÇÃO.....	160
TABELA 69 – AUTOAVALIAÇÃO.....	160
TABELA 70 – AUTOAVALIAÇÃO.....	161
TABELA 71 – AUTOAVALIAÇÃO.....	161
TABELA 72 – RESPOSTA ATIVIDADE 7A (LETZIONE 5).....	163
TABELA 73 - UD6 – NOÇÕES DE LÉXICO E MORFOLOGIA DA LÍNGUA SARDA.....	164
TABELA 74 – UD6 – TÓPICOS E ELEMENTOS CONSTITUINTES.....	165
TABELA 75 – GLOSSÁRIO.....	166

TABELA 76 – LÉXICOS PAI E MÃE.....	167
TABELA 77 – LÉXICOS AVÔ E AVÓ.....	168
TABELA 78 – LÉXICOS BISAVÔ, BISAVÓ, FILHO, FILHA, IRMÃO, IRMÃ, NETO, NETA, TIO, TIA.....	169
TABELA 79 – COMPARAÇÃO ENTRE LÉXICOS DE LÍNGUAS ROMÂNICAS.....	171
TABELA 80 – ASPECTOS MORFOLÓGICOS DE LÍNGUAS ROMÂNICAS.....	171
TABELA 81 – AUTOAVALIAÇÃO ROMENO.....	172
TABELA 82 – AUTOAVALIAÇÃO ITALIANO.....	172
TABELA 83 – AUTOAVALIAÇÃO GALURÊS.....	172
TABELA 84 – AUTOAVALIAÇÃO CATALÃO.....	172
TABELA 85 – AUTOAVALIAÇÃO ESPANHOL.....	172
TABELA 86 – AUTOAVALIAÇÃO PORTUGUÊS.....	172
TABELA 87 – ASPECTOS MORFOLÓGICOS SARDO X PORTUGUÊS BRASILEIRO.....	173
TABELA 88 – AUTOAVALIAÇÃO SOBRE AQUISIÇÃO DE CONSCIÊNCIA CRÍTICA LINGUÍSTICA.....	173
TABELA 89 – AUTOAVALIAÇÃO SOBRE CONHECER MELHOR A PRÓPRIA LÍNGUA.....	174
TABELA 90 – RESPOSTA ATIVIDADE 1B (LETZIONE 6).....	175
TABELA 91 – RESPOSTA ATIVIDADE 1C1 (LETZIONE 6).....	175
TABELA 92 – RESPOSTA ATIVIDADE 1D1 (LETZIONE 6).....	175
TABELA 93 – RESPOSTA ATIVIDADE 2A (LETZIONE 6).....	176
TABELA 94 – RESPOSTA ATIVIDADE 2B (LETZIONE 6).....	176

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

- ERE – Ensino Remoto Emergencial
ICLR – Intercompreensão em Línguas Românicas
IE – Indo-Europeias
L2 – Segunda Língua
LE – Língua Estrangeira
LS – Língua sarda
LSC – Limba Sarda Comuna
MD – Material didático
PIE – Proto-indo-europeu
PB – Português brasileiro
PPGL – Programa de Pós-Graduação em Letras
UD – Unidade Didática
UFPR – Universidade Federal do Paraná
USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	23
2 PANORAMA DA HISTÓRIA LINGUÍSTICA DA SARDENHA.....	27
2.1 SOBRE O PROTO-INDO-EUROPEU.....	28
2.2 DO LATIM CULTO AO LATIM VULGAR E A SUA EXPANSÃO.....	32
2.3 O CONTATO LINGUÍSTICO NA FORMAÇÃO DO SARDO.....	36
2.3.1 O substrato.....	37
2.3.2 O estrato latino.....	44
2.3.3 O superstrato.....	45
2.3.4 O adstrato.....	50
2.4 AS OUTRAS LÍNGUAS FALADAS NA SARDENHA E AS VARIEDADES DO SARDO.....	54
2.4.1 Os <i>dialetti</i> da Sardenha.....	56
2.4.2 As variedades do sardo.....	59
2.4.3 As macrovariedades do sardo.....	61
2.5 A LÍNGUA/ <i>DIALETTO</i> SARDO – PERFIL SOCIOLINGUÍSTICO.....	68
2.5.1 As leis que tutelam a língua sarda e a questão da sua padronização.....	71
3 METODOLOGIA.....	74
3.1 AS ABORDAGENS PLURAIS.....	75
3.2 ELABORAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO.....	76
3.2.1 Objetivos educacionais.....	77
3.2.2 Estratégias pedagógicas.....	81
3.2.2.1 Estratégia pedagógica: o despertar para as línguas.....	81
3.2.2.2 Estratégia pedagógica: a ICLR.....	83
3.2.3 O conteúdo.....	85
3.2.4 O papel do professor nas abordagens: o despertar para as línguas e a ICLR.....	91
3.2.5 Público-alvo.....	93
3.2.6 Contextos de aplicação e teste do MD e seus cronogramas.....	93
4 MATERIAL DIDÁTICO PARA SENSIBILIZAÇÃO AO SARDO PARA FALANTES DA LÍNGUA PORTUGUESA.....	97
4.1 APRESENTAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO.....	97
4.2 LETZIONE 1 – PANORAMA DA HISTÓRIA LINGUÍSTICA DA SARDENHA.....	98
4.3 LETZIONE 2 - A LEI 482 DE 1999 E AS VARIEDADES DA LÍNGUA.....	109

4.4 LETZIONE 3 - DIFERENÇA ENTRE LÍNGUA E DIALETO. SENSIBILIZAÇÃO A ESCUTA, LEITURA E COMPREENSÃO DO SARDO.POR MEIO DA ICLR.....	123
4.5 LETZIONE 4 - REFLEXÃO SOBRE O USO DE DICIONÁRIOS ELETRÔNICOS PARA A TRADUÇÃO DE ACEPÇÕES DA LÍNGUA EM QUESTÃO. ALFABETO SARDO.....	138
4.6 LETZIONE 5 - NOÇÃO DA FONÉTICA SARDA E ATIVIDADE ORAL DOS ALUNOS.....	149
4.7 LETZIONE 6 - NOÇÕES DE LÉXICO E MORFOLOGIA DA LÍNGUA SARDA.....	164
5 CONCLUSÃO.....	178
REFERÊNCIAS.....	180
REFERÊNCIAS ICONOGRÁFICAS.....	188
ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO ENVIADO AOS INSCRITOS NO CURSO LIVRE – O DESPERTAR PARA A LÍNGUA E A CULTURA SARDA.....	190
ANEXO 2 – MATERIAL DIDÁTICO DIGITALIZADO.....	198

1 INTRODUÇÃO

Em 2019 iniciei a minha segunda faculdade, Letras Português e Italiano na Universidade Federal do Paraná (UFPR), com o intuito de desenvolver uma metodologia de ensino-aprendizagem para estudantes de italiano como segunda língua (L2). Durante o curso de Letras, percebi que o ensino-aprendizagem de uma língua poderia ir muito além do ensino-aprendizagem tradicional, conforme explicam os autores Escudé e Olmo (2019, p. 71) “(...) a aprendizagem tradicional cria uma oposição frontal entre a língua estrangeira e a de origem dos estudantes – a língua materna, banida da aula de língua estrangeira”. Entrevi durante o curso de Letras que a língua materna não precisaria ser excluída, pois oportuniza reflexões de linguagens, culturas e expressões, e que a inserção de outras línguas de conhecimento do aluno, além da língua materna, permite considerar também o repertório prévio do estudante.

No segundo período especial de 2019 (ofertado em fevereiro de 2020) participei da disciplina no curso de graduação *HE1103 Intercompreensão em línguas românicas* (ICLR), ministrada pelo professor Dr. Francisco Calvo del Olmo, quando avistei a importância da ICLR. A intercompreensão não só possibilita a percepção de um certo grau de transparência entre as línguas românicas, permitindo a leitura de textos em línguas ainda não estudadas formalmente, como pode despertar o interesse do aluno em estudar novas línguas, entre elas as línguas minoritárias.

No decorrer da disciplina de ICLR, achei interessante entrar em contato com línguas que eu não conhecia até então, como o catalão e o romeno, e pude observar semelhanças e diferenças entre as línguas românicas. Além disso, percebi por meio das explicações do professor, que a língua sarda (LS) ocuparia uma posição central entre as línguas românicas e, ao mesmo tempo, por ser falada em uma ilha, se trataria de uma língua isolada geograficamente no *continuum* da mesma família de línguas, o que a torna bastante particular.

Quando estive na Sardenha pela primeira vez em 2007, tive a sensação de estar em um lugar peculiar e especial. Essa sensação e a beleza da ilha me levaram a visitá-la novamente em 2015. Em 2020, já frequentando o curso de Letras Português e Italiano na UFPR, demonstrei interesse em estudar na Sardenha. Por este motivo a Prof^a Dr^a Karine Marielly Rocha da Cunha sugeriu que eu frequentasse a disciplina de ICLR ministrada pelo Prof. Dr. Francisco Calvo Del Olmo, em 2020. Durante a disciplina, motivada pela paixão do professor pelas línguas românicas, despertou a minha curiosidade pela LS. Neste momento, percebi que a LS poderia ser o tema do meu mestrado. Além do apoio dos professores acima mencionados, também

recebi palavras de incentivo das professoras Paoletta Santoro e Luciana Lanhi Balthazar para seguir nesta linha de pesquisa. Decidi, então, adotar a LS para estudá-la no meu mestrado.

Estudar a LS só aumentou a minha curiosidade e ligação com a ilha. A partir daí, comecei a entender alguns aspectos que antes eram somente fatos curiosos como, o porquê na Ilha de San Pietro, sul da Sardenha, os habitantes falam uma língua parecida com o genovês, o tabarquino (dialeto lígure). De qualquer forma, a LS é a língua que prevalece no território da Sardenha e é pouco estudada no Brasil. Assim, esta dissertação tem o escopo de contribuir com mais informações sobre este idioma para a comunidade científica.

Este trabalho é fruto das disciplinas que segui durante o curso do mestrado. A disciplina *LETR-7097 Seminários em Estudos Linguísticos II – Ensinar e aprender línguas em uma perspectiva plurilíngue* do Programa da Pós-Graduação em Letras (PPGL) da UFPR, ministrada pelo Prof. Dr. Francisco Calvo Del Olmo e pela Prof^a Dr^a Silvia Mello Pfeifer no primeiro semestre de 2020, confirmou a escolha do meu tema para esta dissertação. Percebi durante esta disciplina a importância do ensino-aprendizagem sob uma perspectiva plurilíngue e a possibilidade de desenvolver, assim, uma consciência linguística crítica sobre a própria língua materna.

Uma vez confirmada a minha escolha, frequentei o curso básico de LS *on-line Su sardu in tempus de oje: il sardo lingua d'Europa*, de 01 de outubro a 21 de dezembro de 2020, ministrado pelos professores Simone Pisano, Riccardo Mura, Carminu Pintore e Bruna Siriu, e apoiado pela *Federazione Associazione Sarde in Italia*, pela *Regione Autonoma de Sardinia*. Frequentar este curso foi fundamental para a familiarização, a sensibilização e o estudo da LS.

Participar como monitora do minicurso *Appunti per um corso di sardo: comparazione con altre lingue romanze, processo di standardizzazione e insegnamento di una lingua minoritaria*, ministrado pelos professores Simone Pisano, Riccardo Mura e Carminu Pintore, realizado no *Congresso Internacional PluEnPli – Plurilinguismo, Ensino de Línguas e Políticas Linguísticas*, com o apoio da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFPR, também contribuiu para os meus estudos sobre o idioma em questão.

A disciplina *LETR-7094 Tópicos avançados em linguística – introdução à linguística indo-europeia*, ministrada pelo Prof. Dr. Márcio Renato Guimarães, contribuiu para a compreensão sobre os estudos da linguística histórica, o processo de reconstrução comparativa entre as línguas e a apresentação da árvore como uma analogia à árvore genealógica das línguas.

Já para a elaboração do material didático (MD) desta pesquisa, a prática de docência em Estudos Linguísticos feita em 2021 na disciplina de graduação do curso de Letras da UFPR, *HE1124 – Dialetologia italiana*, ministrada pela Prof^a Dr^a Karine Marielly Rocha da Cunha,

foi essencial. Inclusive, o MD elaborado foi aplicado tanto na disciplina de *Dialetologia*, como no Curso Livre do PPGL da UFPR - *O despertar para a língua e a cultura sarda*, ofertado no segundo semestre de 2021.

A disciplina FLM5374-4/1 - *O Dicionário nos Estudos de Línguas Estrangeiras, entre Ensino e Tradução: Teorias e Práticas*, ministrada pela Prof^a Dr^a Angela Maria Tenorio Zucchi e cursada na Universidade de São Paulo (USP), oportunizou uma reflexão sobre o uso de dicionários eletrônicos para pesquisas de lemas sardos, contribuindo, desta forma, para a criação de atividades para o MD desenvolvido neste trabalho.

Adotar a LS para a minha pesquisa significou estudá-la sob a perspectiva de uma falante do português brasileiro (PB) como língua materna e falante do italiano como língua estrangeira (LE). Foi desafiador estudar uma língua distante do meu contexto familiar e social e com a qual, antes de iniciar esta pesquisa, eu não havia tido contato formalmente. No entanto, esta pesquisa me sensibilizou não só para o estudo desta cultura rica e de forte identidade, como também sensibilizou o meu olhar para as línguas em geral. Descobri que precisaria antes me sensibilizar para procurar sensibilizar outras pessoas. De fato, pouco a pouco, estes estudos contribuíram para desenvolver a minha consciência linguística crítica, inclusive sobre a minha língua materna, o PB.

Conforme comentei, os estudos sobre o sardo ainda são pouco explorados em trabalhos científicos brasileiros. Desta forma, pretendo contribuir com o programa acadêmico da UFPR, das universidades brasileiras que estudam a língua italiana e se interessam por dialetologia, línguas românicas, além das abordagens plurais como o despertar para as línguas e a ICLR.

Essa dissertação justifica-se relevante pois traz à tona a questão da LS que, além de suscitar reflexões sobre a formação de uma língua, diferenças entre língua e dialeto e política linguística, pode ajudar a intercompreender outras línguas como o italiano, o espanhol, o catalão, assim como as demais línguas e variedades faladas na ilha.

Portanto, este trabalho propõe o contato e a familiarização do sardo pelos falantes de PB. O sardo é uma “peça” que pode ser introduzida nas aulas de ICLR para completar o “quebra-cabeça” do *continuum* linguístico românico. Como se sabe, as línguas raramente estão isoladas. No caso da Sardenha, mesmo sendo uma ilha, nunca esteve isolada, pois sempre esteve inserida nas rotas comerciais do Mediterrâneo. Por ali passaram fenícios, gregos, cartagineses, romanos, catalães, pisanos, genoveses, espanhóis, entre outros povos que contribuíram para a formação das línguas, culturas e identidades sardas.

O objetivo principal desta dissertação é elaborar e apresentar um MD destinado a falantes de língua materna do PB para a sensibilização à LS. Inicialmente, eu pretendia criar

um material por meio de textos multissemióticos e fotografias das paisagens linguísticas sardas coletadas no local. Com o advento da pandemia Covid-19 em 2020 e a sua extensão nos anos de 2021 e 2022, a única forma de coletar este material teria sido por meio da pesquisa digital *on-line*, o que teria sido muito restrito para a análise, reflexão e preparação do MD. Por este motivo, decidi, com o meu orientador, que seria mais profícuo aproveitarmos outros materiais disponibilizados na internet que não precisariam, necessariamente, fazer parte da paisagem linguística da Sardenha, postergando a pesquisa sobre a paisagem linguística para projetos futuros.

Além da preparação do MD, esta dissertação pretende responder às perguntas: 1) Qual é a formação histórica da LS, onde ela se encontra dentro do *continuum* das línguas românicas e qual relação estabelece com as principais línguas, junto ao sardo, faladas na região da Sardenha?; 2) Como difundir e familiarizar estudantes brasileiros sobre a LS e por meio de quais abordagens didáticas?; 3) Qual MD poderia ser proposto para sensibilizar estudantes brasileiros sobre a língua e a cultura sardas?

Pretendo, com os objetivos específicos, responder às questões colocadas no parágrafo anterior: 1) Apresentar a formação histórica da LS, as características gerais da língua dentro do *continuum* linguístico da família românica, a sua relação com as principais línguas faladas na região, as duas macrovariedades principais; 2) Apresentar e analisar as abordagens plurais que melhor se aplicam para difundir e familiarizar os estudantes brasileiros sobre a LS: uma língua não hegemônica; 3) Propor MD destinado a falantes de PB para familiarização com a LS, por meio das abordagens plurais como o despertar para as línguas e a intercompreensão em línguas e desenvolver uma consciência linguística crítica.

Além disso, pretendo com esta dissertação, ressaltar a importância de conservar e respeitar a diversidade linguística e cultural e contribuir na difusão de línguas regionais e minoritárias. Uma língua é a identidade de uma população inteira, por isso é patrimônio da humanidade e deve ser preservada. Escrever sobre a história de uma língua é como escrever a biografia de sua população. Segundo Giovanni Nencioni, Presidente da Academia da Crusca, citado por Ingrassia e Ferrer (2009, p.7), “le lingue non sono né strumenti né codici: sono testimonianza e voce dell’identità etnica, storica e culturale di un popolo e dell’identità personale del singolo individuo”¹.

O sardo é uma língua minoritária e com risco de extinção. Acredito que por meio do conhecimento histórico linguístico do sardo seja possível conhecer melhor a identidade étnica,

¹ “As línguas não são nem instrumentos nem códigos: são testemunhos e voz da identidade étnica, histórica e cultural de uma população e da identidade pessoal de um único indivíduo.” Tradução nossa.

histórica e cultural de sua população. E, por meio do MD, aspiro contribuir na formação de uma consciência linguística crítica para os falantes de língua materna portuguesa brasileira.

Assim, no capítulo 2 apresento um breve panorama da história linguística da Sardenha, desde a sua origem até os dias de hoje, procurando refletir sobre o atual panorama linguístico e as semelhanças e diferenças entre as duas principais variedades da LS. No capítulo 3 apresento as abordagens plurais, as abordagens mais adequadas para promover o despertar para a língua e a cultura sardas e a elaboração do MD. No capítulo 4 apresento o MD criado por meio das abordagens analisadas no capítulo 3. No capítulo 5 apresento as conclusões, em seguida as referências bibliográficas e, por fim, o MD digitalizado em anexo.

2 PANORAMA DA HISTÓRIA LINGUÍSTICA DA SARDENHA

Segundo Ingrassia e Ferrer (2009), o nome tradicional da ilha em sardo era *Sardinna*, em italiano *Sardigna* e foi após a influência catalã que a ilha passou a ser chamada *Sardenya*. A Sardenha é uma ilha, está situada no meio do Mar Mediterrâneo e é uma região autônoma da Itália desde 1948, tendo como capital Cagliari, Casteddu em sardo.

As regiões autônomas italianas são regidas por um Estatuto Especial, possuindo mais autonomia administrativa em relação às regiões ordinárias italianas. “Il 31 gennaio 1948, dopo l’approvazione dell’articolo 116 da parte della Costituente nel giugno dell’anno precedente, nasce la Regione Autonoma della Sardegna (RAS), dotata di proprio Statuto il 26 febbraio dello stesso anno²” (INGRASSIA; FERRER, 2009, p. 141). De fato,

Art. 116.

Il Friuli Venezia Giulia, la Sardegna, la Sicilia, il Trentino-Alto Adige/Südtirol e la Valle d'Aosta/Vallee d'Aoste dispongono di forme e condizioni particolari di autonomia, secondo i rispettivi statuti speciali adottati con legge costituzionale³. (ITÁLIA, 1948).

Com o objetivo de garantir a tutela cultural, étnica e histórica das regiões de Friuli Venezia Giulia, da Sardenha, da Sicília, do Trentino Alto Ádige e do Vale de Aosta, foi estabelecido um Estatuto Especial. Além disso, outros motivos que incentivaram a elaboração do Estatuto Especial para estas regiões foi a história particular destes territórios, o desejo de

² “31 de janeiro de 1948, depois da aprovação do artigo 116 pela Constituinte em junho do ano precedente, nasce a Região Autônoma da Sardenha (RAS), dotada do primeiro Estatuto dia 26 de fevereiro do mesmo ano.” Tradução nossa.

³ “O Friuli Venezia Giulia, a Sardenha, la Sicília, o Trentino-Alto Adige/Südtirol e a Valle d'Aosta/Vallee d'Aoste têm formas e condições particulares de autonomia, de acordo com os seus respectivos estatutos especiais adotados pela lei constitucional.” Tradução nossa.

tutelar minorias linguísticas, motivos econômicos e certos sentimentos-separatistas após a Segunda Guerra Mundial.

De acordo com D'Arborea (2019), a região possui uma superfície de 24.090 km², com 1.648.176 habitantes e mesmo tendo existido habitantes desde o Paleolítico (FLORIS, 1999), a ilha ainda possui locais desabitados. No decorrer de sua história, muitas civilizações tentaram colonizá-la e ela manteve o seu fascínio e mistério durante muito tempo.

A cidade mais populosa é Cagliari, com 149.883 mil habitantes, e a província⁴ mais populosa é a de Cagliari, com 550.580 mil habitantes. Embora 3,3% da sua população seja estrangeira, segundo D'Arborea (2019), a Sardenha conta, principalmente, com movimentos migratórios internos, do sul da ilha em direção ao norte, mais precisamente para a cidade de Sassari.

Os movimentos migratórios podem acarretar interações entre diferentes variedades linguísticas, contato com línguas estrangeiras e adensamento da população em alguns locais. Já o isolamento e a baixa densidade demográfica podem retardar as mudanças linguísticas em determinadas áreas geográficas. Por isso, normalmente, as mudanças linguísticas ocorrem em períodos e em ritmos diferentes de um local para outro.

Para compreender a situação política da LS hoje e o espaço geográfico linguístico em que ela se encontra, torna-se importante investigar a sua história linguística, as diversas influências e colonizações da ilha. Neste trabalho, parte-se do proto-indo-europeu (PIE) com o objetivo de entender a origem da língua latina, que tanto contribuiu e influenciou a LS, e compreender a relevância da reconstrução comparativa entre as línguas.

Em seguida, será abordada a diferença entre o latim culto e latim vulgar para, então, proferir sobre a história linguística da Sardenha a partir da população que ali se encontrava antes da chegada da população romana. Pouco a pouco pretende-se montar um 'quebra-cabeça' para que, ao final desta primeira parte do capítulo 2, seja compreendida a formação da LS e o porquê esta língua possui diferenças e semelhanças com línguas como o italiano, português e espanhol, por exemplo.

2.1 SOBRE O PROTO-INDO-EUROPEU

Segundo Faraco (2006), no século XIX foi desenvolvida a gramática comparativa. A primeira obra publicada sobre os estudos comparativistas na Alemanha foi de Friedrich

⁴ Província na Itália significa uma região menor de uma Regione. Por exemplo, a região da Sardenha possui 8 províncias: Olbia-Tempio, Sassari, Nuoro, Oristano, Ogliastra, Medio-Campidano, Carbonia-Iglesias, Cagliari.

Schlegel, em 1808, *Über die Sprache und die Weisheit der Inder*⁵, que reforçou a tese de William Jones (1786). Esta última sugeriu uma relação genética entre o grego, o latim e o sânscrito, conseqüentemente também entre as línguas góticas, célticas e persas, durante um discurso no *Third Anniversary Discourse to the Asiatic Society of Bengal*⁶. Essa conferência foi o estopim para o estabelecimento do método histórico-comparativo que possibilitou a reconstrução do PIE.

No entanto, foi Franz Bopp, em 1816, em *Über das Conjugationssystem der Sanskritsprache in Vergleichung mit jenem der griechischen, lateinischen, persischen, und germanischen Sprache*⁷, que demonstrou por meio de uma comparação detalhada o parentesco das línguas citadas por William Jones. Assim, iniciou-se o método comparativo, central para os estudos da linguística histórica (FARACO, 2006). Inclusive, Bopp estendeu o seu trabalho comparativo para o lituano, o eslavo, o armênio, o celta e o albanês.

Na abertura do primeiro capítulo do livro *The horse, the wheel and language*⁸, Anthony (2007) declarou “When you look in the mirror you see not just your face but a museum”⁹(p.12). Essa frase faz uma analogia às línguas, pois ler um idioma significa ler a sua história e a sua cultura. Cada pessoa ao se olhar no espelho olha involuntariamente os seus antepassados e, assim como as pessoas, as línguas também têm seus antepassados.

As línguas indo-europeias (IE) são faladas hoje por mais de dois bilhões de pessoas distribuídas nos cinco continentes (informação verbal)¹⁰. A distribuição original se estendia do oeste europeu para o leste asiático até o Subcontinente Indiano. Durante um extenso período as línguas IE se ramificaram em diversos dialetos e estes, por sua vez, se ramificaram em novos dialetos, assim como aconteceu com o próprio latim que originou as línguas românicas.

O processo de reconstrução da protolíngua se baseia na hipótese do parentesco e na hipótese da regularidade, sobretudo na regularidade fonética, principal fator que direciona as mudanças linguísticas. Desta forma, o método comparativo consiste em examinar palavras com significados parecidos para verificar se descendem de uma protolíngua comum. As correspondências fonológicas, portanto, ajudam nessa reconstrução da protolíngua (JEFFERS; LEHISTE, 1979). No entanto, é a estrutura gramatical de uma língua que define a sua origem

⁵ “Sobre a língua e a sabedoria dos hindus”. Tradução nossa.

⁶ “Discurso do Terceiro Aniversário à Sociedade Asiática de Bengala”. Tradução nossa.

⁷ “Sobre o sistema de conjugação da língua sânscrita em comparação com o da língua grega, latina, persa e germânica.” Tradução nossa.

⁸ “O cavalo, a roda e a linguagem.” Tradução nossa.

⁹ “Quando você se olha no espelho, você não vê somente o seu rosto, mas um museu”. Tradução nossa.

¹⁰ GUIMARÃES, Márcio Renato. **LETR7094 – Introdução à linguística indo-europeia**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2021. Disciplina da PPGL-UFPR.

genética, e não somente o seu léxico. Mesmo porque o léxico muda rapidamente e constantemente nas línguas.

A reconstrução do PIE se estabilizou entre 1886 e 1916 a partir da publicação dos *Fundamentos da Gramática Comparada das línguas Indo-Germânicas*¹¹, cujos autores foram Karl Brugmann e Bertold Delbrück (informação verbal)¹². Para exemplificar como é a estrutura gramatical que define a origem genética de uma língua, pode-se observar este fenômeno na similaridade entre as terminações verbais do plural em latim e das línguas românicas modernas, o que revela serem de uma mesma família, conforme Tabela 1.

TABELA 1 – TERMINAÇÃO VERBAL NAS LÍNGUAS ROMÂNICAS

Latim	Sardo	Português	Espanhol	Italiano	Catalão	Francês
<i>amamus</i>	<i>amamus</i>	amamos	<i>amamos</i>	<i>amiamo</i>	<i>amem</i>	<i>aimons</i>
<i>amatis</i>	<i>amades</i>	amais	<i>amáis</i>	<i>amate</i>	<i>ameu</i>	<i> aimez</i>
<i>amant</i>	<i>aman(t)</i>	amam	<i>aman</i>	<i>amano</i>	<i>amen</i>	<i>aiment</i>

FONTE: GUIMARÃES, slide 40 da atividade síncrona 1, dia 25 de março de 2021.

Portanto, pressupõe-se a existência de um povo pré-histórico, porém não se tem registro da protolíngua. Segundo Anthony (2007), principal proponente de uma versão mais recente da teoria de Kurgan¹³, os falantes do PIE eram agricultores que cultivavam cereais, criavam gado, ovelhas e porcos, produziam mel, dirigiam carroças e domesticavam cavalos. O autor afirma que “The heart of the Proto-Indo-European period probably fell between 4000 and 3000 BCE, with an early phase that might go back to 4500 BCE and a late phase that ended by 2500 BCE”¹⁴ (p.108).

A comparação entre as palavras “pai” e “irmão” nas línguas IE (alemão, inglês, sânscrito, latim, português, sardo e italiano) apresenta os traços em comum entre elas, conforme apresentam as Tabelas 2 e 3 a seguir.

¹¹ Na Alemanha chama-se Línguas Indo-Germânicas para se referir às Línguas Indo-Europeias.

¹² GUIMARÃES, Márcio Renato. **LETR7094 – Introdução à linguística indo-europeia**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2021. Disciplina da PPGL-UFPR.

¹³ *Teoria Kurgan*, cuja principal defensora é a lituana Marija Gimbutas, é considerada uma subdivisão da teoria das estepes e está ligada à domesticação dos cavalos, por meio dos quais os indo-europeus (tribo nômade da estepe pântica - atualmente leste da Ucrânia e sul da Rússia) teriam se expandido em diversas ondas migratórias (PWIKI, disponível em: <https://www.pwiki.org/wiki/Protoindo-europeus>, acesso dia 10/07/2021).

¹⁴ “O coração do período PIE provavelmente foi entre 4000 a.C. e 3000 a.C., com uma fase que poderia voltar atrás de 4500 a.C. e chegar até no máximo 2500 a.C.” Tradução nossa.

TABELA 2 – PALAVRA “PAI”

Alemão	Inglês	Sânscrito	Latim	Português	Sardo	Italiano
<i>vater</i>	<i>father</i>	<i>pitar</i>	<i>pater</i>	pai	<i>babbu</i>	<i>padre</i>

FONTE: Beccari (2015) e autoria própria.

TABELA 3 – PALAVRA “IRMÃO”

Alemão	Inglês	Sânscrito	Latim	Português	Sardo	Italiano
<i>bruder</i>	<i>brother</i>	<i>bhratar</i>	<i>frater</i>	irmão (freire)	<i>fadre</i>	<i>fratello</i>

FONTE: Beccari (2015) e autoria própria.

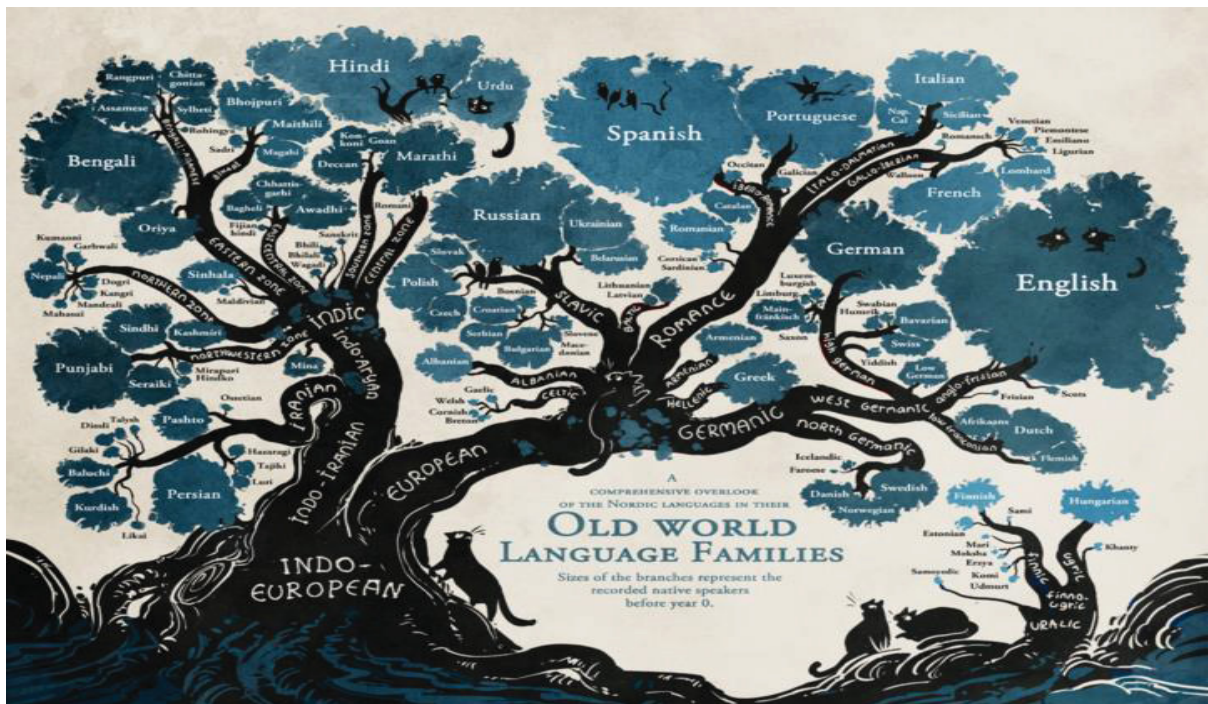
Observam-se semelhanças e diferenças entre os idiomas apresentados. Em português, por exemplo, a palavra latina *frater* não teve continuidade, pois foi substituída pela palavra *irmão* e só se manteve com valor religioso nas formas *frei/freire*, ou seja, irmãos ou freires de uma mesma fé. Já a origem da palavra *irmão* no português vem do latim *germanu*. “Em sintagmas como *o germano, meu germano*, o [dʒ] se encontrava em posição intervocálica e, como ocorreu regularmente com as consoantes sonoras intervocálicas, ele sofreu uma síncope”¹⁵ (BAGNO, 2012, p. 286).

É então por meio da linguística comparatista que se pressupõe um longo processo de dialeção, ou seja, de diferenciação, entre essas línguas e o ancestral comum do qual se originam. O PIE não é mais falado, no entanto, é possível reconstruí-lo por meio da comparação entre as línguas IE. A reconstrução do PIE é importante para complementar as famílias de línguas IE estudadas e, conseqüentemente, a linguística histórica (BECCARI, 2015).

Assim, a partir das línguas atuais se avança pouco a pouco para as línguas mais antigas, possibilitando a percepção do percurso e do panorama histórico das línguas. Conforme a Figura 1, o sardo e o português fazem parte da família das línguas românicas, ramo das línguas IE.

¹⁵ “Síncope: eliminação de algum elemento fônico no interior de uma palavra” (BAGNO, 2012, p. 154).

FIGURA 1 – LÍNGUAS INDO-EUROPEIAS



FONTE: Hypescience. Disponível em: <https://hypescience.com/esta-incrivel-arvore-mostrando-como-todas-as-linguas-do-mundo-estao-conectadas/>. Acesso em: 7 jan. 2023.

Quando as línguas pertencem à mesma família, pode-se dizer que são aparentadas geneticamente, ou seja, que derivam de uma mesma língua original. A representação da árvore é uma analogia à árvore genealógica, onde é possível observar o grau de ‘parentesco’ entre as línguas. Por exemplo, as línguas neolatinas modernas descendem do latim falado.

Foi após o trabalho pioneiro de Bopp que se ampliou a pesquisa comparativa, criando-se estudos específicos de sub-famílias das línguas IE, como a filologia românica, nome dado ao estudo histórico-comparativo das línguas originadas do latim (FARACO, 2006).

2.2 DO LATIM CULTO AO LATIM VULGAR E A SUA EXPANSÃO

O latim, assim como todas as línguas vivas, também sofreu mudanças linguísticas. Os primeiros registros escritos em latim de textos literários e jurídicos se referem ao século III a.C., hoje esta fase da língua é chamada de latim arcaico. Já durante o século I a.C. começou a se formar um estilo de língua literário e culto, chamado de latim clássico, por meio de obras como as de Ovídio, Virgílio, Cícero, Horácio, Catulo, Júlio César, que criaram um estilo de língua culta a ser imitada (OLMO, 2017).

Foi a partir da obra destes autores que se formou a ideia que se tem ainda hoje sobre o que é o latim. No entanto, havia a presença de duas normas a vulgar, considerada a língua oral ou protoromance, e a culta, considerada o latim escrito (FINBOW, 2011).

As diferenças entre estas duas normas, entre o texto escrito e a língua falada, foram aumentando até que, a um certo ponto, a população letrada percebeu que o latim vulgar (falado) e o latim culto (escrito) não se tratavam mais da mesma língua. Isto é, as variedades da língua falada não refletiam a língua escrita. Assim, a população letrada percebeu a necessidade de o vernáculo¹⁶ ter uma representação escrita, como uma língua autônoma (FINBOW, 2011). Conforme Olmo (2017) afirma:

É preciso esclarecer que latim vulgar não é uma língua reconstruída, como era o caso do proto-indo-europeu; muito pelo contrário, nosso conhecimento se apoia em testemunhas diretas e indiretas, em desvios do latim literário. As fontes utilizadas pelos linguistas para documentá-lo são muitas: comentários de gramáticos da Antiguidade, inscrições e pichações encontradas nos muros das cidades de Pompeia e Herculano, glossários, tratados técnicos, cartas privadas, formulários e obras de autores cristãos dos séculos IV, V e VI d.C. que defendiam um uso pragmático do idioma, como Gregório de Tours ou a peregrina Egéria (...). Igualmente, o estudo comparado das línguas românicas fornece informação a respeito dessa fase (OLMO, 2017, p.16).

A Linguística Românica se constituiu na segunda metade do século XIX (ILARI, 2018) e, assim como foi feito para a reconstrução do PIE, utilizou o método histórico comparativo para melhor compreender a genética das línguas românicas. As línguas românicas não se originaram do latim escrito, mas sim do latim vulgar sob a influência das línguas faladas nas regiões colonizadas pelos romanos.

Para Ilari (2018), quanto maior for o número de línguas românicas comparadas e quanto maior for a distância geográfica entre os locais onde são faladas, as conclusões que se tiram sobre elas são mais seguras. Por isso, o autor ressalta a importância de se estudar o sardo e o romeno na Linguística Românica, pois ambas as línguas se situam em territórios em que o latim foi falado, porém afastados, ou seja, sem contato com outras regiões de fala latina. Segundo o autor, ambas as línguas “(...) constituem uma espécie de teste da Antiguidade e do caráter panorâmico das regularidades apontadas pela comparação” (ILARI, 2018, p. 28). É a semelhança entre as línguas românicas ou neolatinas que faz pensar em uma genética comum

¹⁶ “[...] variedades não padronizadas, relativamente homogêneas e bem definidas, empregadas regularmente por certos grupos sociais (geográficos, étnicos, socioeconômicos, etários, etc.) e que existem em oposição a um padrão dominante” (BAGNO, 2017, p. 474-475).

entre elas e no processo de mudança das línguas, ou seja, no processo de dialeção e diferenciação.

Por exemplo, o latim escrito ou culto tinha dez fonemas vocálicos diferenciados pelo timbre: /a/, /e/, /i/, /o/, /u/; e pela duração: breve ou longa (OLMO, 2017). Essas vogais evoluíram do latim escrito para o latim oral ou vulgar de forma diferente nas línguas neolatinas. Observaram-se algumas mudanças fonéticas, como o surgimento de dois novos fonemas no latim vulgar, que se referem às vogais médias: /ɛ/ (*e* aberto, como da palavra *café* em português), /ɔ/ (*o* aberto, como da palavra *avó* em português). Essa reorganização do sistema vocálico deu-se em três áreas distintas, segundo Ilari (2018): no Ocidente Românico, na Sardenha e na Dácia. Segundo o autor, na Sardenha as vogais longas assimilaram-se às breves, resultando um sistema vocálico de apenas cinco vogais (: /a/, /ɛ/, /i/, /o/, /u/).

Quanto ao sistema consonantal, Ilari (2018) afirma que o latim culto ou escrito tinha 17 consoantes, incluídas as duas semivogais (/j/, /w/) e a aspirada (/h/). No latim vulgar o sistema consonantal passou a sofrer alterações de acordo com o ambiente, ou seja, o seu entorno. No latim culto, por exemplo, a pronúncia das consoantes <c> e <g> era velar diante das vogais /i/, /e/, /a/, /o/, /u/. Já nas primeiras fases do latim vulgar, a pronúncia das velares diante das vogais /i/, /e/ passou a ser palatal. Na Sardenha, porém, essa palatização só atingiu o campidanês, não alcançando o sardo do interior nem o logudorês, conforme será apresentado na seção 4 deste capítulo.

TABELA 4 – PRONÚNCIA DA CONSOANTE C DIANTE DAS VOGAIS I, E

Latim vulgar	Sardo	Romeno	Italiano	Francês	Catlão	Espanhol	Português
<i>cinque</i> [quinque]	<i>chimbe</i> [k]	<i>cinci</i> [tʃ]	<i>cinque</i> [tʃ]	<i>cinq</i> [s]	<i>cinc</i> [s]	<i>cinco</i> [θ] [s]	cinco [s]
<i>cera</i>	<i>chera</i> [k]	<i>cearã</i> [tʃ]	<i>cera</i> [tʃ]	<i>cire</i> [s]	<i>cera</i> [s]	<i>cera</i> [θ]	cera [s]

FONTE: Adaptado de Ilari (2018, p. 84).

Outra característica tanto do sardo como do italiano é a presença das consoantes geminadas. No latim já existiam as consoantes duplas e o italiano manteve e ainda criou outras duplas por assimilação¹⁷ e por ênfase na pronúncia. Escudé e Olmo (2019) explicam que as consoantes geminadas, conhecidas como *le doppie* em italiano, servem para diferenciar o

¹⁷ “Assimilação é a mudança de um segmento sonoro num segmento igual ou semelhante a outro existente na mesma palavra: *ipso* > *isso*.” (BAGNO, 2012, p. 299).

significado das palavras, por exemplo: *fummo* (nós fomos), *fumo* (fumaça). Quanto aos grupos consonantais, uma das principais inovações acontecem nos grupos de palavras que iniciam com s + (c, t ou p), que acabaram desenvolvendo um /i/ ou /e/ protético. Conforme Quadro 5:

TABELA 5 – GRUPOS INICIAIS DE S + (C, T, P)

Latim vulgar	Sardo	Romeno	Italiano	Francês	Catalão	Espanhol	Português
[scribere]	<i>iscrie</i>	<i>a scrie</i>	<i>scrivere</i>	<i>écrire</i>	<i>escruiure</i>	<i>escribir</i>	escrever
<i>iscribere</i>							

FONTE: Adaptado de Ilari (2018, p. 88).

Além de mudanças fonéticas, houve também mudanças no nível léxico-semântico, ou seja, no vocabulário do latim vulgar. Como é possível imaginar, toda mudança um dia foi considerada erro. No século IV d.C., foi feita uma longa lista de “erros” com suas formas “corretas” correspondentes e compiladas no texto chamado *Appendix Probi*, de autor anônimo. Segundo Olmo (2017), o *Appendix Probi* é um bom exemplo para se refletir sobre preconceito linguístico, pois o que é percebido como culto hoje, muitas vezes foi considerado inadequado e rejeitado pela norma padrão no passado.

O latim levado às colônias romanas foi, sobretudo, o latim falado pelos comerciantes, pelo exército e pelos colonos. Se tratava de um registro baixo da língua. Existia também a variedade mais erudita, falada pelos magistrados e juízes, que imprimia uma cultura mais elevada e abria melhores perspectivas de ascensão política e social (ILARI, 2018).

Assim, as línguas neolatinas nasceram na Idade Média (séc. V-XV) e se consolidaram na Baixa Idade Média (séc. XI-XV), quando substituíram progressivamente o latim escrito ou culto na redação de textos administrativos, literários ou religiosos (BARBOSA JUNIOR, 2020). São consideradas línguas neolatinas ou românicas as línguas que possuem a maior parte do acervo de seu léxico de origem latina, formado por palavras trazidas pelos romanos e transmitidas de geração em geração, sofrendo mudanças fonéticas e, por vezes, alterações em seus significados originais (OLMO, 2017).

A origem do Estado Romano foi aproximadamente no século VIII a.C., com a fundação da cidade de Roma, sua capital. O Estado manifestou a habilidade de absorver outros povos e de expandir territorialmente, expansão que ocorreu, sobretudo, durante o século I d.C. (ILARI, 2018).

Os principais momentos dessa expansão se deram durante a conquista da Itália Peninsular e da Europa Mediterrânea (causando a sua rivalidade contra Cartago). Foi o conflito

pela hegemonia comercial do Mediterrâneo que acarretou as Guerras Púnicas entre romanos e cartagineses.

Segundo Ilari (2018), a conquista da Sardenha aconteceu entre 238 a.C. e 227a.C., logo após o fim da Primeira Guerra Púnica (de 264 a.C. a 241 a.C.). Conforme afirmam Ingrassia e Ferrer (2009) “dell’esercito romano, che guidato nel 238 a.C. dal Console Ti. Sempronio Graeco s’impadroní dell’Isola”¹⁸ (p.30). Nesta conquista os romanos tomaram as ilhas da Sardenha e da Córsega dos cartagineses.

Geralmente, os romanos utilizavam uma política linguística aberta. Sustentavam a adoção do direito romano, enquanto exploravam economicamente a região. Houve um processo de romanização, ou seja, de propagação da língua, das leis, da cultura, da religião e dos costumes de Roma nas regiões conquistadas. Ao mesmo tempo, respeitavam as tradições religiosas dos povos vencidos, permitindo que continuassem a utilizar a língua materna entre si (ILARI, 2018).

2.3 O CONTATO LINGUÍSTICO NA FORMAÇÃO DO SARDO

A mudança linguística é um fenômeno decorrente das diversas situações de interação social com variedades mais ou menos próximas. De acordo com a afirmação de Bagno:

A mudança linguística não decorre dessa fictícia deriva “natural” da língua, movida por supostos mecanismos “internos”. A mudança decorre sociocognitivamente da interação entre processamentos cognitivos da língua e fenômenos sociais como o contato linguístico, a variação social, a conquista de um povo por outro, a escravidão, o poder maior ou menor das forças centrípetas e centrífugas etc (BAGNO, 2012, p. 78).

Esta seção apresentará uma análise diacrônica¹⁹ do panorama histórico linguístico da LS, desde a pré-história até a Itália do século XXI. Primeiramente, será analisado o substrato²⁰ paleosardo para conhecer a cultura e a língua falada antes da conquista romana. Posteriormente o estrato²¹ latino, que é adotado pela população e influenciado pela língua falada anteriormente

¹⁸ “a intervenção do exército romano, liderado em 238 a.C. pelo Cônsul Ti. Semprônio Graco tomou posse da ilha.” Tradução nossa.

¹⁹ “Uma abordagem diacrônica é a que leva em consideração o fator tempo na análise dos processos de mudança linguística, principal objeto de interesse dos pesquisadores do século XIX, mergulhados nos estudos comparatistas da linguística histórica” (BAGNO, 2017, p. 82).

²⁰ “Substrato - é a língua do povo conquistado que desaparece, mas influencia o estrato nos níveis fonológico e morfossintático, mas com pouca contribuição lexical” (BAGNO, 2012, p.134).

²¹ “Estrato - é a língua do povo conquistador que é adotada pelo povo conquistado” (BAGNO, 2012, p.134).

na ilha. Em seguida o seu superstrato²², ou seja, as línguas que contribuíram, sobretudo, a nível lexical. Ao final desta seção será abordado o seu adstrato²³, isto é, línguas que não adotaram a língua falada na ilha, mas que de alguma forma conviveram ou convivem ainda hoje com ela.

2.3.1 O substrato

A história de uma língua é a história da cultura e das influências culturais de seu povo. Portanto, uma língua reflete a mentalidade de sua população, de sua cultura e das principais atividades de seu território. Os Sardos, por serem historicamente uma população de agricultores e pastores, têm uma língua rica em termos relacionados ao mundo do campo e da pecuária.

Segundo Wagner (2001), arqueólogos e antropólogos concordam que os habitantes mais antigos da Sardenha, em base aos esqueletos encontrados na ilha, pertenciam à etnia mediterrânea e tinham a pele escura, os cabelos escuros, pretos e castanhos, e eram de baixa estatura. Estes homens das cavernas teriam se misturado a tribos africanas que já conheciam a agricultura, plantavam árvores frutíferas e construíram os nuragos²⁴.

Ingrassia, Ferrer (2009) e Floris (1999) confirmam que a população sarda era constituída por pastores e caçadores, que viviam em grutas. Segundo Ingrassia e Ferrer (2009), estes pastores e caçadores se cobriam com um casaco feito de lã de cabra ou ovelha e viviam ao longo dos córregos de água, inclusive nas regiões mais antigas da Sardenha: *Barbagia* e *Ogliastra*. Acredita-se que nestas regiões os paleobascos imigraram da Península Ibérica.

Os autores dizem que houve um crescimento da população ao redor de 3100-2500 a.C., assim como o aumento das construções das sepulturas coletivas chamadas *domos de janas* ou *yanas* (nome originado a partir de Diana, a deusa do bosque e da caça, que em certas variedades de latim vulgar passou a ser usado com o sentido de “fadas”). Floris (1999) afirma que o culto aos mortos era bastante comum nesta época. Wagner (2001) explica que os túmulos dos gigantes (*le tombe dei giganti*) eram destinados aos chefes de família e as *domos de yanans* (casas das fadas), escavadas na rocha, eram destinadas ao resto da população. Tanto os túmulos dos gigantes, como as *domos de yanans* se encontram até hoje espalhados pela ilha.

²² “Superstrato – é a língua do povo conquistador que não é imposta aos conquistados, mas deixa contribuições no estrato, basicamente no nível léxica” (BAGNO, 2012, p. 134).

²³ “Adstrato – é a língua do povo conquistados que não adota a língua dos conquistados nem impõe a sua; aqui também a contribuição ao estrato é basicamente lexical” (BAGNO, 2012, p.134).

²⁴ Nuragos são as construções pré-históricas, tipo torres-fortaleza, que se encontram em todo o território da Sardenha.

Nestas regiões mais arcaicas da ilha (*Barbagia e Ogliastra*), de acordo com Ingrassia e Ferrer (2009), muitas pesquisas avançaram nos anos oitenta baseadas no método de tipologia morfológica dos micro-topônimos²⁵. Pesquisa relevante, conforme explica Elexpuru (2020), pois o isolamento provocado pela geografia montanhosa da ilha mais a economia ligada à agricultura e à criação de ovelhas contribuíram para a transmissão geracional dos topônimos sardos. O que significa que muitos destes topônimos foram conservados.

Ingrassia e Ferrer (2009) defendem que analisar a toponímia é um excelente método para examinar o léxico antigo de uma determinada região, pois os micro-topônimos conservam a língua mais remota. Por meio da análise da toponímia, a constituição morfológica é analisada antes da constituição semântica (ao contrário do percurso pré-wagneriano e wagneriano – de Max Leopold Wagner, mestre da linguística sarda). Na Tabela 6 observam-se topônimos paleosardos a partir da pesquisa de Ingrassia e Ferrer.

TABELA 6 – TOPÔNIMOS PALEOSARDOS

ORG-	<i>Orgai, Orgei, Orgoi, Orgolai, Orgosa, Orgose, Orgosegoro</i>
ILI-	<i>Iliai, Iliana, Ilié, Iliolie, Ilioni</i>
OL-	<i>Olá, Olai, Oleni, Oleri, Oluri, Oloe, Oloé, Ololai, Olonei</i>
OS-	<i>Osana, Osalla, Osidda, Osini, Osoe, Osoli, Osolai</i>
BID-	<i>Bidoni, Bidoní, Bidori</i>
IS-	<i>Isalle, Isini, Isene, Isara</i>

FONTE: Adaptado de Ingrassia e Ferrer (2009, p. 19).

Segundo os autores, esta pesquisa forneceu informações sobre a morfologia da LS, ou seja, percebeu-se a presença no substrato da ilha de uma língua do tipo aglutinante, onde os segmentos lexicais e morfológicos se unem, como o basco (idioma pré-indo-europeu). Assim, os autores acreditam que o substrato mais antigo da Sardenha seja uma evolução das línguas pré-históricas da Ibéria Antiga, sobretudo do paleobasco.

De acordo com Olmo (2017) o basco, também chamado euskara, era falado pela população que vivia no Golfo de Biscaia, na Ibéria Antiga. Possivelmente houve uma imigração da Ibéria Antiga para a Sardenha antes ainda da chegada dos indo-europeus. Essa imigração é mencionada pelo linguista alemão estudioso da LS, Wagner (2001), que, inclusive, fala que a fundação da primeira cidade da Sardenha, *Nora* (atualmente chamada *Nuoro*), foi feita pela

²⁵ Topônimos são os nomes próprios de lugares e podem ser classificados em macro e micro-topônimos.

população Ibérica. Ingrassia e Ferrer (2009) concordam com Wagner e complementam “Il focolaio ibérico, riportato da più fonti che attribuiscono la fondazione della più antica colonia di Nora al capo dei Vettoni Norax, figlio di Hermes e di Erytheia”²⁶ (p.15).

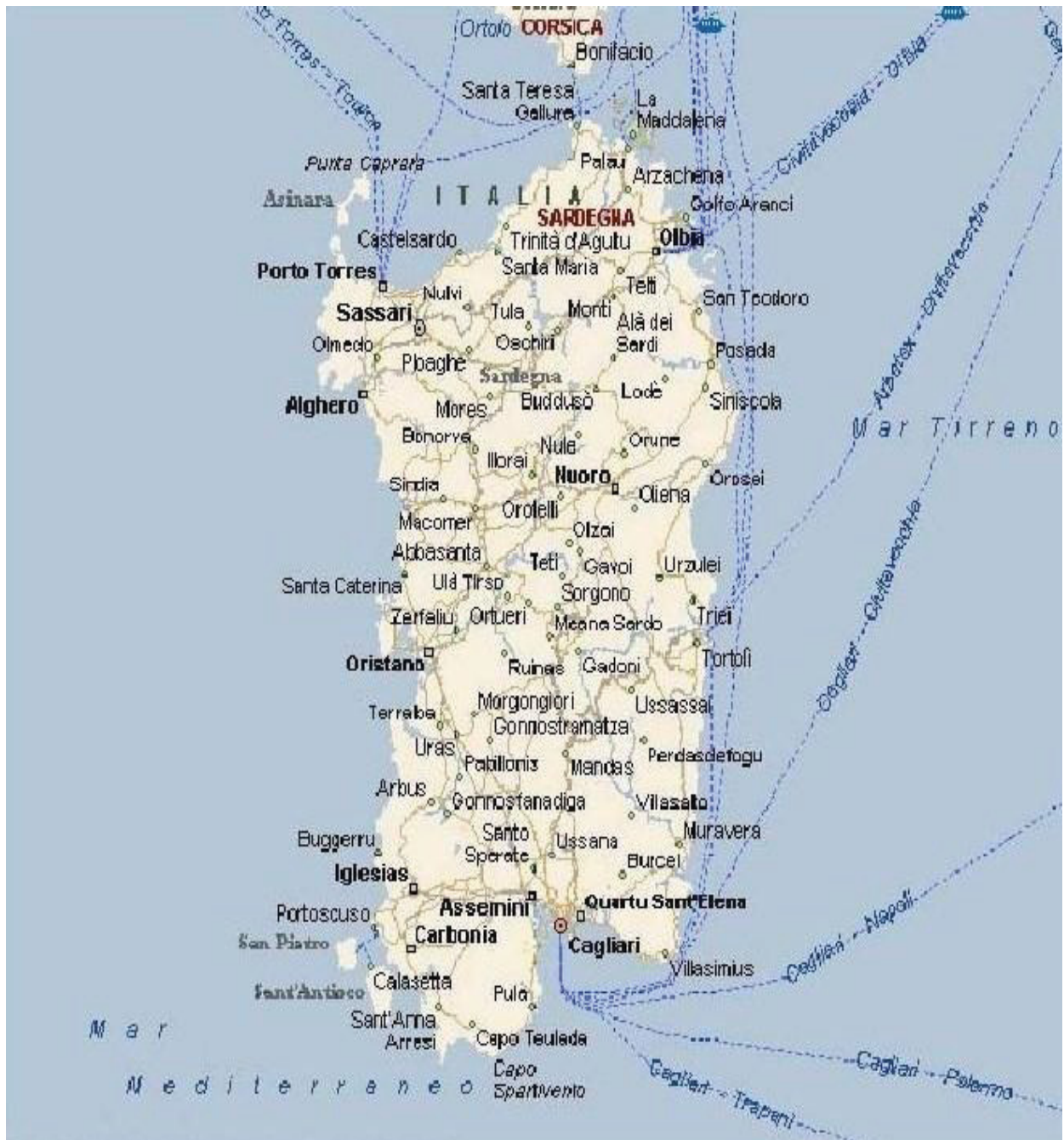
Essa imigração teria acontecido entre o Mesolítico (10.000 - 8.000 a.C.) e o Neolítico (8.000 – 4.000 a.C.) (FERRER, 2010). Os autores Ingrassia e Ferrer (2009) afirmam que alguns traços do basco podem ser encontrados na LS, tanto na sua estrutura, como no seu léxico. Por exemplo, a palavra *Ilun* em basco significa ‘escuridão’, porém, o topônimo *Códula di Ilune* (valão negro) foi interpretado erroneamente como *Códula de Luna* (valão da lua). Os pastores de *Urzulei* e das cidades vizinhas diziam *fuo in Ilune* (eu estava no *Ilune*), mencionando a característica natural do local, ou seja, a escuridão (*Ilune*) (INGRASSIA; FERRER, 2009) criada por íngremes paredes de calcário ricas em vegetação e cavernas. Este é só um exemplo de traços do basco em topônimos sardos.

Na Figura 2 é possível observar alguns entre os diversos topônimos sardos presentes na ilha.

A raiz *ur* (ELEXPURU, 2020) significa água em basco e é bastante difundida na toponímia sarda, adotando variedades como *iri*, *ili*, *uli*, etc, conforme os topônimos: *Urasa*, *Uralla*, *Urossolo*, *Urrusolo*, *Urutzo*. Segundo o autor, os topônimos sardos com aspecto basco se manifestam, sobretudo, na parte centro-oriental da ilha, mais precisamente nas províncias de *Nuoro* e *Ogliastra*, sendo escassos nas outras províncias.

²⁶ “O surto ibérico, relatado por diversas fontes, atribui a fundação da mais antiga colônia de *Nora* ao chefe dos Vettoni Norax, filho de Hermes e de Erytheia.” Tradução nossa.

FIGURA 2 – MAPA GEOGRÁFICO DA SARDENHA



FONTE: PianetaAlghero. Disponível em: <https://www.pianetaalghero.com/sardegna/> Acesso em: 7 jan. 2023.

É possível observar na Figura 3 as 8 províncias sardas (*Olbia-Tempio, Sassari, Oristano, Nuoro, Ogliastra, Medio-Campidano, Carbonia-Iglesias e Cagliari*) e a distribuição das mesmas no território.

FIGURA 3 – AS PROVÍNCIAS DA SARDENHA



FONTE: Regione Autónoma de Sàrdigna. Disponível em: https://www.regione.sardegna.it/documenti/1_39_20050601114835.pdf. Acesso em: 7 jan. 2023.

Dessa forma, a população do centro-oriental da ilha (habitantes das províncias de *Nuoro* e *Ogliastra*) representa o resultado de uma ou mais migrações da Ibéria Antiga. Assim como os Bascos, os Paleosardos também eram pastores:

Alla luce di questi nuovi dati, in conclusione, è lecito sostenere che i primitivi popolatori della Sardegna neolitica erano discendenti degli Iberi e dei Paleobaschi, e che in seguito a un loro sviluppo autonomo essi generarono una civiltà *sui generis*, che sfociò senza ulteriori apporti extrainsulari di rilievo nella civiltà nuragica (INGRASSIA; FERRER, 2009, p.23).²⁷

Cartagineses, populações nurágicas, indígenas e africanas também contribuíram para a formação do substrato da LS, porém de forma menos relevante do que os paleobascos. Segundo Ingrassia e Ferrer (2009), os micênicos (população de origem IE) chegaram à Sardenha próximo a 1500 a.C. e criaram uma rede de empórios administrados pelos indígenas no litoral da ilha, onde Wagner (2001) acredita que tenham existido pequenas colônias isoladas de fenícios, antes da chegada dos cartagineses. Ingrassia e Ferrer (2009) exemplificam contribuições do fenício que, mais tarde, foram incorporados no latim da ilha, como nomes de ervas aromáticas e medicinais: *alecrim* (português), *zippiri* (sardo), *zibbir* (fenício).

A ilha também foi colonizada pelos cartagineses. O domínio cartaginês se estendeu nas planícies, nos vales férteis ocidentais e sul-orientais da ilha, onde fundaram a cidade de *Carales* (Cagliari) (WAGNER, 2001). A partir daí muitos indígenas se retiraram para a parte interna da ilha (nas áreas montanhosas) e os cartagineses iniciaram a exploração de matérias-primas por meio da mão de obra de escravos trazidos da Líbia, como o cultivo de trigo nas planícies. “Questa popolazione mista, líbico-fenicio-sarda, della pianura riceve l’appellativo di “Sardi” [...]”²⁸(WAGNER, 2001, p. 58). Mais tarde este nome se estendeu para os habitantes de toda a ilha.

A Sardenha também teve contato com os gregos e os etruscos graças a sua posição estratégica no mar Mediterrâneo, no entanto, de acordo com Ingrassia e Ferrer (2009), essas populações não modificaram o paleosardo. Segundo Wagner (2001), os cartagineses venceram a resistência grega na parte ocidental da ilha, impedindo a sua expansão. O autor concorda com a possível presença de colônias etruscas, pré-cartagineses, no litoral oriental, por meio de objetos que foram encontrados nos nuragos. Porém, foi a escassez de nuragos na Gallura (norte

²⁷ “À luz desses novos dados, em conclusão, pode-se acreditar que as populações primitivas da Sardenha neolítica eram descendentes dos Ibéricos e dos Paleobascos, e que em seguida no seu desenvolvimento autônomo esses geraram uma *civilização sui generis*, que resultou, sem outras contribuições extra insulares de relevo, na civilização nurágica.” Tradução nossa.

²⁸ “Esta população mista, líbico-fenício-sarda, da planície recebe o nome de “Sardos” [...]” Tradução nossa.

da Sardenha) que indicou que a população sarda (líbio-fenício-sardo) não abitou nesta região (WAGNER, 2001).

A Figura 4 apresenta o mapa físico da Sardenha. As regiões montanhosas para onde os indígenas se retiraram se encontram no centro oriental da ilha, em marrom. Já as planícies, no ocidente e no sul oriental da ilha, em verde, foi onde os cartagineses se instalaram e fundaram a cidade de Cagliari, hoje a capital da Sardenha. Portanto, quando os romanos chegaram na ilha se depararam com uma forte resistência cartaginesa.

FIGURA 4 – MAPA FÍSICO DA SARDENHA



FONTE: Amazon. Disponível em: <https://www.amazon.es/agendepoint-Mapa-geogr%C3%A1fico-Regione-Sardegna/dp/B078JDQS24?th=1>. Acesso em: 7 jan. 2023.

2.3.2 O estrato latino

Entre a Primeira e a Segunda Guerra Púnica, aproximadamente em 238 a.C. os romanos conseguiram vencer a resistência cartaginesa, conquistaram a Sardenha e em 227 a. C. criaram as Províncias da Sardenha e da Córsega (INGRASSIA; FERRER, 2009). Além dos cartagineses, muitas tribos indígenas de origem ibérica e africana defenderam o território sardo contra a invasão dos romanos e, embora não tenham evitado a invasão, muitos indígenas conseguiram sobreviver.

Os romanos colonizaram primeiramente o litoral e as planícies, assim como os cartagineses. Os romanos contribuíram com a construção de quatro grandes estradas sardas (duas ao longo das duas costas oriental e ocidental, e duas no interior da ilha - “Turres-Caralis” e “Tibula- Caralis”), e com a construção de pontes e termas (WAGNER, 2001). No entanto, uma das maiores marcas dos romanos na Sardenha é a LS. Conforme afirmam Ingrassia e Ferrer (2009) “Con l’etichetta Latino volgare s’indicano le fratture naturali del latino nei secoli: diacronica (tardo), diamèsica (scritto/orale), diafásica (sostenuto/colloquiale) e diastrática (cólto/popolare della *sordidior plebs*)”²⁹(p.35).

Diante da colonização romana, aumentou o fluxo de pessoas na ilha, formando as pequenas cidades e, conseqüentemente, os micro-topônimos latinos. As trocas linguísticas nesse período foram a base das principais variedades do sardo: o campidanês e o logudorês. Conforme já foi dito na seção anterior, o latim é uma antiga língua IE do ramo itálico e para definir as variedades do latim vulgar de uma região específica do império romano para outra é preciso levar em consideração a sua variação diatópica³⁰.

Ingrassia e Ferrer (2009) explicam que Max Leopold Wagner demonstrou que as fraturas diatópicas medievais entre o logudorês e o campidanês refletem as diferentes ondas diatópicas do latim vulgar para a ilha. Sendo a primeira onda entre os séculos II e I a.C., para o centro-norte da Sardenha (logudorês), seguida de novas ondas para o sul da Sardenha (campidanês), onde a dominação romana levou um latim que estava se desenvolvendo com o passar dos séculos.

Pela localização geográfica e distanciamento de Roma, algumas regiões colonizadas pelos romanos mantiveram aspectos mais conservadores do latim, como a Sardenha, a Romênia

²⁹ “Com a etiqueta de latim vulgar são indicadas as fraturas naturais do latim durante os séculos: variação diacrônica (tardia), variação diamésica (escrita/fala), variação diafásica (formal/informal) e variação diastrática (culto/popular da *sordidior plebs*).” Tradução nossa.

³⁰ “A dimensão diatópica da variação linguística é a que se verifica no uso da língua conforme o *lugar*, o *espaço geográfico*, em que se encontram os falantes” (BAGNO, 2017, p. 89).

e, inclusive, a Ibéria. A Sardenha, por exemplo, foi a única região da România que conservou as palavras *domus* e *magnus* do latim, pois em todos os outros lugares essas palavras foram substituídas por *casa* e *grandis* (ILARI, 2018).

Além da Ibéria foi também conservadora a Sardenha, cuja localização geográfica muito contribuiu para seu isolamento em relação a Roma. Não admira que entre o espanhol e o português de um lado, e o sardo do outro, ocorram notáveis coincidências léxicas, observando-se sempre a manutenção de antigos estágios linguísticos, cp. port. *querer*, sardo *kerere*, de *quaerere*; port. *lamber*, esp. *lamer*, logudorês *lámber* (ILARI, 2018, p. 136).

Por terem as articulações próximas e serem bilabiais, [m] e [b] são predispostas à assimilação (BAGNO, 2012). Portanto, observa-se nas palavras citadas acima (port. *lamber*, esp. *lamer*, logudorês *lámber*), que o sardo e o português compartilham a conservação do –mb- (port. *lamber*, logudorês *lámber*), enquanto o espanhol assimila o –b-, conservando somente o –m- (esp. *lamer*).

O tipo latim implantado na Sardenha também marcou algumas características no sardo como, por exemplo, as pronúncias das velares /k/, /g/ em palavras como *centum* e *gentem*, a monotongação (PAUCUM > *pagu*), o betacismo (VĪRĪDEM > *birde/birdi*), a sonorização das oclusivas surdas intervocálicas (*t* > *d*), a conservação do –s final na flexão do nome e do verbo (DUOS > *duos/duus*), entre outras (INGRASSIA; FERRER, 2009).

2.3.3 O superstrato

Após a conquista da ilha por parte dos romanos, diferentes populações ainda influenciariam a LS de diferentes formas e em diferentes níveis, mesmo que nenhuma delas tenha sido tão impactante na formação da LS quanto foi o latim vulgar.

Os elementos aportados pelos povos germânicos, por exemplo, foram pouco significativos a LS, sendo que algumas palavras germânicas datam da época romana e, de fato, foram introduzidas por meio do exército, como: *skina* (latim) > (*i*)*skina* (sardo) (*costas*, em português) (INGRASSIA; FERRER, 2019). Os autores afirmam que os germanismos secundários foram introduzidos, mais tarde, por meio das línguas ibéricas, principalmente pelo catalão.

Com o declínio do Império Romano, a Sardenha foi vítima dos vândalos. Após um longo tempo no esquecimento, a ilha passou a pertencer ao Império Romano do Oriente, sofrendo influências políticas, religiosas e culturais do grego bizantino, particularmente na linguagem administrativa e religiosa (INGRASSIA; FERRER, 2009). Os autores apontam para duas possíveis construções na LS influenciadas pelo grego, como: a iteração *curri curri* (com muita

pressa); e a estrutura condicional *vurria mu sàcciu* (queria saber). São duas construções que se refletem também no siciliano e no grecânico, falado na Calábria.

Nos séculos VII e VIII iniciou uma fragmentação linguística, que variava de acordo com a cidade e permanece operante até os dias de hoje, resultando na variação diatópica. Por exemplo: as vogais médias *-e, -o* em posições finais passaram a serem vogais altas *-i, -u* no sardo meridional (*bene, cando* – logudorês; *- beni, candu* – campidanês). O fechamento das vogais finais no sul da ilha aconteceu durante a dominação bizantina, o que, possivelmente, explica o fechamento das vogais finais também no siciliano (INGRASSIA; FERRER 2009).

Segundo Vacca (2020), ao redor da metade do século XI a Sardenha foi dividida, não simultaneamente, em quatro Reinos Judicados: Arborea, Logudoro, Gallura e Cagliari. Essa época ficou marcada pela presença das repúblicas marítimas de Gênova e Pisa, que expulsaram os árabes da ilha. Conforme Wagner (2001) comenta: “(...) le repubbliche di Genova e Pisa, minacciate esse pure dal continuo pericolo sarraceno, si accordarono per snidare gli Arabi dalla Sardegna”³¹ (WAGNER, 2001, p. 66). No entanto, muitos arabismos entraram por meio do toscano e do catalão.

FIGURA 5– OS QUATRO REINOS JUDICADOS: ARBOREA, LOGUDORO (TAMBÉM CHAMADO TORRES), GALLURA E CAGLIARI



FONTE: Wikipédia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Julgados_da_Sardenha. Acesso em: 7 jan. 2023.

³¹ “(...) as repúblicas de Gênova e Pisa, ameaçadas também pelo contínuo perigo sarraceno, se uniram para expulsar os árabes da Sardenha.” Tradução nossa.

A partir deste momento, os genoveses e os pisanos passaram a intervir e a ter influências comerciais e políticas na ilha. Assim, os Judicados doaram terras para a igreja de Pisa e Gênova, segundo Vacca (2020). Inclusive, a proximidade entre os Juízes e as famílias lígures, toscanas e catalãs incentivou a colonização das áreas semidesertas da ilha (INGRASSIA; FERRER, 2009).

Segundo os autores, as línguas pisana (de base toscana) e lígure se misturaram com os dialetos existentes na ilha e resgataram a cultura sarda de seu isolamento. As primeiras manifestações escritas sardas medievais tiveram influência do tosco-lígure como na fricativa sonora campidanesa <x> de *paxi* (paz). No entanto, a herança pisana foi maior no sardo falado do que a genovesa. Empréstimos toscanos começaram a fazer parte de variedades meridionais e, em alguns casos, centrais. Por exemplo, nos termos de cores: *biancu* (branco) no sardo meridional, enquanto a palavra *arbu* (como o romeno *alb*) resistiu no sardo setentrional. Seguem dois exemplos da influência toscana por meio do pisano na Tabela 7.

TABELA 7 – INFLUÊNCIA TOSCANA NO SARDO

Toscano	Campidanês	Logudorês	Português
<i>buti(r)o</i>	<i>buti(r)u</i>	<i>buti(r)u</i>	manteiga
<i>nicciola</i>	<i>nuxedda</i>	<i>nintzola</i>	avelã

FONTE: Adaptado de Ingrassia e Ferrer (2009).

Principalmente entre os séculos XI e XIII, por meio de *cartas bulladas* e registros cartorários, começaram a se consolidar as *scriptae* (conjunto de textos) que apresentaram três grandes macrovariedades: logudorês, campidanês e uma anfizona – área intermediária entre as duas principais variedades. A *Carta de Logu*³², promulgada pela juíza Eleonora D'Arborea, retificada pelos Catalães no Parlamento de 1421 e aplicada até 1827, é um testemunho do sardo antigo (INGRASSIA; FERRER, 2009).

³² A Carta de Logu foi promulgada em 1392 (fonte: https://leben-in-portugal.info/wiki/Carta_de_Logu)

FIGURA 6 – CARTA DE LOGU

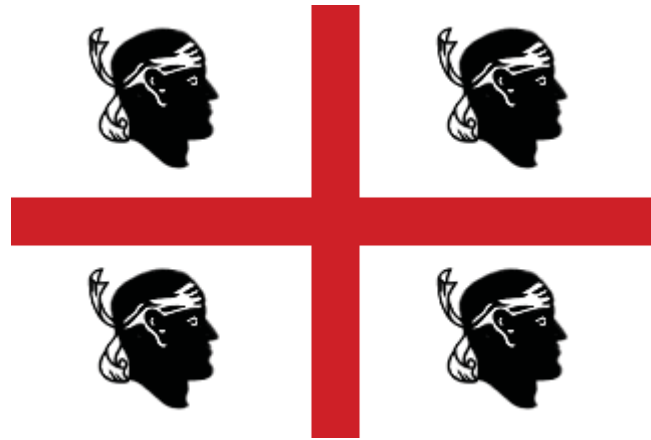


FONTE: Focusardegna. Disponível em: <https://www.focusardegna.com> . Acesso em: 7 jan. 2023.

Com o domínio de Jaume II, Rei Aragão e Conde de Barcelona, a partir de 1297 iniciou uma mudança política, cultural e linguística na Sardenha. A ilha foi dividida em feudos e se tornou uma colônia ibérica (INGRASSIA; FERRER, 2009). Neste período os catalães conquistaram a cidade de Alghero, expulsaram todos os seus habitantes e a colonizaram com população catalã. A cidade conserva ainda hoje as origens ibéricas (CASULA, 2000).

Durante a hegemonia catalã foi introduzida a bandeira utilizada até hoje na Sardenha: com as quatro cabeças de mouro, às vezes com as vendas sobre os olhos, enquadradas em uma cruz vermelha (a cruz de São Jorge padroeiro da Catalunha), no fundo branco (INGRASSIA; FERRER, 2009).

FIGURA 7 – BANDEIRA SARDA



FONTE: Sardegnaterramia Terra Mia. Disponível em: <https://sardegnaterramia.wordpress.com/2015/05/22/historia-da-bandeira-da-sardegna/>. Acesso em: 7 jan. 2023.

O catalão penetrou nas variedades sardas e iniciou um longo processo de diglossia: o catalão foi imposto como a língua pública (atos notariais, inventários, testamentos, doações, procurações, declarações de compra e venda, etc) e era utilizado nas cidades, enquanto o sardo se tornou apenas uma língua oral e familiar e era falado no interior da ilha, no campo (INGRASSIA, FERRER, 2009).

De acordo com Charles Ferguson (1921-1998), *apud* Bagno (2017), o conceito de diglossia é:

[...] uma situação sociolinguística em que existe uma diferenciação funcional estrita entre duas variedades da mesma língua, com uma variedade A (alta) [*H: high*] reservada para o uso em ambientes formais, institucionais, e uma variedade B (baixa) [*L: low*], para uso em ambientes informais domésticos e comunitários (BAGNO, 2017, p.90).

O catalão e o sardo não correspondem a variedades de uma mesma língua, no entanto, o uso do catalão se dava em ambientes formais (correspondendo à língua A) e o uso do sardo se dava em ambientes domésticos (correspondendo à língua B). Vale complementar que normalmente a língua A é padronizada, a qual normalmente é atribuída uma gramática normativa, a produção de dicionários e é considerada de maior prestígio em relação à língua B.

O impacto da língua catalã foi tão grande que Ingrassia e Ferrer (2009) afirmam que mais de 2000 palavras do léxico sardo atual são de origem catalã. Alguns exemplos de topônimos sardos de origem catalã: *Barceloneta*, *Alghero*, *Elmas*. A expansão da Coroa de Aragão na Sicília e no Reino de Nápoles introduziu palavras catalãs em comum nessas regiões

italianas e na Sardenha, como: *acabar* (acabar), *butxaca* (bolso), *cadira* (cadeira), entre outras. O catalão foi considerado a língua oficial da Sardenha até o final do século XVIII, quando o espanhol tomou o seu lugar (WAGNER, 2001).

A partir de 1624, quando a Sardenha passou a fazer parte do Reino da Espanha, foi privilegiado o aprendizado do castelhano no lugar do catalão. Assim, o castelhano e o catalão passaram a serem utilizados e compreendidos nas grandes cidades. O catalão permanecia sendo utilizado nos atos públicos, enquanto o castelhano passou a ser utilizado no vetor culto e elitista da literatura e da educação e disseminado por meio do catecismo. Já o sardo se limitava a ser utilizado pelas classes sociais médias-baixas das populações rurais.

O *Siglo de Oro*, auge da cultura literária espanhola, influenciou os *cantadores*³³ (cantores e improvisadores nas praças públicas de poesias orais em LS). Algumas entre as palavras de origem castelhana que faziam parte das poesias cantadas: *duda* (dúvida), *ermosa* (bonita), *olvidare* (esquecer), *pelea* (atrato, briga) (INGRASSIA; FERRER, 2009).

Outras palavras de influência espanhola na LS: *arrenda* (arrendo), *dirmajare* (desmaiar), *mucillia* (mochila), *adiosu* (tchau, adeus), *bonas dies* (bom-dia), *bonas tardas* (boa-tarde), *casi casi* (quase), *b/fentana* (janela), *de repente* (de repente), *garganta* (garganta), *muschitu* (mosquito). De qualquer forma, mesmo com a grande influência espanhola, quantitativamente os empréstimos castelhanos são bem inferiores aos catalães (INGRASSIA; FERRER, 2009).

2.3.4 O adstrato

Com a Guerra de Sucessão (1702-1714), a Espanha cedeu a Sardenha à Áustria, e, quatro anos mais tarde, em 1718, a ilha foi concedida a Vittorio Amedeo II de Savoia, em troca da Sicília (INGRASSIA; FERRER 2009). Neste período, segundo os autores, 126 famílias de origem lígure se transferiram à Ilha de San Pietro e, mais tarde, outras famílias lígures se transferiram a Sant'Antioco (ambas ilhas se encontram no Sul da Sardenha), onde falam tabarquino (dialeto lígure) até hoje. De fato, Floris (1999) profere sobre os dois setores que mais preocupavam as autoridades piemonteses: a instrução pública e o desenvolvimento demográfico.

³³ Catadòre s.m. [...] Poeta, improvvisatore. [...] Cantadores in poesia poeti improvvisatori (CASU, 2011. Disponível em: [Vocabolario Sardo-Logudorese/Italiano di Pietro Casu \(isresardegna.it\)](http://Vocabolario Sardo-Logudorese/Italiano di Pietro Casu (isresardegna.it)). Acesso em: 7 jan. 2023.). "cantadòre s.m. [...] Poeta, improvisador. [...] Cantores de poesia poetas improvisadores." Tradução nossa.

As autoridades perceberam, então, a invasão lexical da língua espanhola no sardo e procuraram introduzir o italiano como língua oficial, que, pouco a pouco, começou a tomar o lugar do castelhano. Floris (1999) afirma que foi uma luta de forças tanto com a classe política que falava o espanhol e gostaria de conservá-lo como língua, como com a resistência dos professores ao ensino da língua italiana. De qualquer forma, a obrigação institucional do italiano contribuiu para o abandono do espanhol na segunda metade do século XVIII e intelectuais sardos passaram a privilegiar o uso do italiano em suas publicações (INGRASSIA; FERRER 2009). Sendo que o italiano se mantinha como língua escrita e o sardo como língua falada.

Ao mesmo tempo, segundo os autores, o século XVIII representou uma redescoberta das funções sociais e comunicativas do sardo. Com o despertar da língua e cultura sarda, por meio de seus *cantadores* as duas macrovariedades (campidanês e logudorês) se fortaleceram e ficaram evidentes por meio das poesias cantadas e improvisadas. Conforme afirmam:

La netissima biforcazione diatopica che emerge dalla produzione poetica, contesa tra le due macrovarietà del logudorese e del campidanese, è chiaramente riconosciuta dai lavori pionieristici dei primi lessicografi e studiosi di Linguistica sarda, Vincenzo Raimondo Porru e Giovanni Spano (INGRASSIA; FERRER, 2009, p. 132).³⁴

Todavia, à medida que o italiano era inserido, gerava insegurança no uso espontâneo da LS. De fato, o uso do italiano foi imposto de forma vertical e não horizontal ou espontaneamente, causando uma diferença sociocultural significativa entre a elite e a maioria da população sarda (INGRASSIA; FERRER, 2009). Floris (1999) critica a instrução pública deste período na Sardenha, afirmando que o conteúdo não foi renovado e que o sistema não lidou com a questão do analfabetismo.

A unificação da Itália, em 1861, acentuou os problemas da ilha, que era considerada a região mais pobre da Itália (FLORIS, 1999) e a sua crise econômica durou até o final da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) (TOSO, 2008). No momento da unificação foram registrados 588.064 habitantes na ilha, dos quais 91,7% não sabiam nem ler, nem escrever (INGRASSIA; FERRER, 2009).

Além disso, a maior parte da população precisava conviver com uma segunda língua, a língua italiana, que penetrava na Sardenha, principalmente, por meio da escola, da igreja e dos

³⁴ “A clara bifurcação diatópica que emerge da produção poética, disputada entre as duas macrovariedades do logudorês e campidanês, é claramente reconhecida pelos trabalhos pioneiros dos primeiros lexicográficos e pesquisadores da Linguística sarda, Vincenzo Raimondo Porru e Giovanni Spano.” Tradução nossa.

tribunais, onde os textos orais sardos das testemunhas, lidos e protocolados, eram traduzidos para o italiano em uma linguagem burocrática (INGRASSIA; FERRER, 2009).

Assim, o italiano e o sardo conviviam na mesma comunidade com funções sociais diferentes. O italiano tinha uma função social alta (língua A), utilizada para discursos políticos, jornais, etc; enquanto o sardo tinha a função social baixa (língua B), usada para instruir criados, para conversas entre amigos e familiares, por exemplo.

De qualquer forma, a maior difusão do italiano moderno na Sardenha aconteceu entre 1889 e 1914 por meio da veiculação de dois jornais sardos: *L'Unione Sarda* (fundado em 1889) e *La Nuova Sardegna* (fundado em 1891). Os cotidianos evidenciaram fenômenos gramaticais, gráfico-fonológicos, estrangeirismos, expressões jurídico-administrativas, coloquialismos e neologismos (INGRASSIA; FERRER, 2009).

Inclusive, as grandes emigrações e a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) fizeram com que italianos de diferentes regiões deixassem o próprio dialeto muitas vezes de lado para procurar se comunicar por meio de uma língua em comum. Segundo Ingrassia e Ferrer (2009), a rádio, a troca de correspondências e a ligação marítima entre Porto Torres e Gênova (a partir de 1910) também contribuíram para o uso cada vez mais frequente da língua italiana na Sardenha.

Desta forma, pouco a pouco, houve um processo de assimilação da língua italiana na ilha por meio da imposição da língua do Estado. Inicialmente, as classes altas eram bilíngues com um comportamento diglótico, ou seja, utilizavam a língua italiana e a LS em funções sociais diferentes. Enquanto as classes mais baixas não tinham acesso à língua italiana.

Havia, assim, três situações linguísticas na ilha: (i) a diglossia sem bilinguismo (situação linguística majoritária no período post-unitário), em que muitos falantes das camadas sociais mais humildes, tanto dos centros rurais como dos centros urbanos, usavam ativamente a LS para comunicação e compreendiam de forma deficitária a língua italiana, pois não tinham acesso à instrução escolar; (ii) a diglossia com bilinguismo, em que uma minoria em forte expansão, que correspondia a camadas sociais mais altas (a aristocracia, os nobres, a crescente burguesia e os novos funcionários públicos), tinha competência ativa e balanceada das duas línguas que, porém, eram usadas com funções diferentes - o sardo em casa e o italiano para tratar de argumentos urbanos e políticos; (iii) monolinguismo, em que uma parte de intelectuais burgueses abandonou a LS e passou a utilizar, pouco a pouco, somente a língua italiana, tornando-se monolíngue (INGRASSIA; FERRER, 2009).

Bagno (2017) explica o processo de assimilação linguística:

A assimilação linguística pode se dar por meio de um processo gradual de integração sociocultural ou por meio da implementação, por parte do poder constituído, de uma política linguística de imposição autoritária da língua oficial, aliada à tentativa de extinção de todas as línguas minoritárias presentes numa sociedade (BAGNO, 2017, p. 21).

Este processo de assimilação da língua italiana (imposição da língua do Estado) foi acentuado durante o Fascismo (1919-1945), quando as escolas faziam exercícios de tradução do sardo-logudorês ou do sardo-campidanês para a língua italiana. Ingrassia e Ferrer (2009) nominaram a pedagogia deste período como pedagogia autoritária, pois havia uma tentativa de disseminar o italiano e de inibir o uso espontâneo da LS.

Conseqüentemente, após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) se instaurou de forma geral uma situação de diglossia com bilinguismo, onde o italiano e o sardo passaram a serem utilizados com funções sociais diferentes pela maioria da população. A burguesia passou a deixar de lado a LS para utilizar, prevalentemente, a língua italiana (INGRASSIA; FERRER, 2009), que era ensinada nas escolas.

Em 1951, a população registrada era de 1.269.000 (pouco mais que o dobro da população durante a unificação da Itália) dos quais 22% eram analfabetos (INGRASSIA; FERRER, 2009), número bem mais reduzido de analfabetos em comparação ao ano de 1861, quando 91,7% da população sarda não sabia nem ler, nem escrever.

Desta forma, o sardo e o italiano acabaram convivendo no mesmo território emaranhados um no outro, o que os tornou línguas de adstrato, pois conviverem no uso cotidiano, influenciando uma à outra. Por estes motivos, hoje é difícil identificar a língua genuína e separá-la de suas neoformações, devido às informações geolinguísticas insuficientes e à competição das diferentes vozes (línguas) dentro da ilha.

Como já foi dito, é possível identificar dois diassistemas independentes, um deles ao norte e outro ao sul. O diassistema no campo da dialetologia é um modelo de análise linguística que tem como finalidade representar e explicar a variação linguística entre dialetos (BAGNO, 2017). Conforme Ingrassia e Ferrer (2009) explicam sobre os dois diassistemas do sardo presentes na Sardenha:

(...) Blasco Ferrer riesce a individuare due diasistemi indipendenti nell'Isola, dislocati rispettivamente a nord e a sud d'un denso fascio d'isoglosse, due macrovarietà che comprendono al loro interno le afinità strutturali esistenti tra le varietà rispettivamente logudoresi e campidanesi (INGRASSIA; FERRER, 2009, p. 254).³⁵

³⁵ “(...) Blasco Ferrer consegue individualizar dois diassistemas independentes na Ilha, deslocados respectivamente ao norte e ao sul de uma densa faixa de isoglossas, duas macrovariedades que compreendem em seu interno as afinidades estruturais existentes entre as respectivas variedades logudorês e campidanês.” Tradução nossa.

Percebe-se, desta forma, que o sardo é constituído de inúmeras variedades, aqui foram citadas até agora somente as duas principais: o campidanês e o logudorês. Mesmo com um número grande de variedades da LS, há muitos traços em comum. Os mesmos serão analisados na próxima seção.

2.4 AS OUTRAS LÍNGUAS FALADAS NA SARDENHA E AS VARIEDADES DO SARDO

“O termo *dialetto* remonta à Grécia antiga, em que existiam específicas variedades regionais (ático, jônico, dórico, eólico, etc.), caracterizadas por pronúncia, léxico e morfossintaxe distintas” (BAGNO, 2017, p. 83). Assim, no Brasil, o termo *dialetto* representa as variedades regionais de uma mesma língua, ou seja, do PB, como as variedades faladas no Rio de Janeiro, em Curitiba, São Paulo, entre outros.

Ao longo do tempo, o termo *dialetto* ganhou um uso popular em que é geralmente contrastado com a “língua” de prestígio, suprarregional, padronizada. Diante das diferenças, o senso comum atribui ao “dialetto” avaliações negativas, como se fosse uma forma “errada” e “deturpada” de falar a “língua” (BAGNO, 2017, p. 84).

Nem sempre os *dialetos* regionais são variedades de uma mesma língua e, mesmo tendo as mesmas qualidades linguísticas que uma língua de prestígio, não são escolhidos como tal por fenômenos políticos, históricos e culturais. Max Weinreich, *apud* Bagno (2017, p. 84), declarou que “uma língua é um dialeto com exército e marinha”. Segundo Bagno (2017) “ou seja, o rótulo de “língua” deriva de relações de poder e controle social” (p. 84) e não de fatores estritamente linguísticos.

Na Itália, por exemplo, no momento da unificação do país, em 1861, o *dialetto* toscano foi escolhido para se tornar a língua oficial, que passou a se chamar italiano. Isso não significa que os demais *dialetti* falados na península italiana não tivessem os atributos linguísticos para serem escolhidos como a língua oficial do país. A partir deste momento, as demais línguas faladas na Itália passaram a serem “rotuladas pejorativamente” (BAGNO, 2017, p. 84) de *dialetti*, mesmo se tratando de línguas irmãs do *dialetto* toscano, ou seja, línguas irmãs da língua italiana e não derivadas dela.

Santoro (2020) aplicou o termo *dialetto* com dois <t> em sua dissertação quando se referiu às línguas não-oficiais faladas no território italiano. Por compartilhar do mesmo pensamento e acreditar que sua escolha tenha tido um bom resultado, o termo *dialetto* com

dois <t> também será usado neste trabalho para fazer referência às línguas não-oficiais faladas na península italiana.

A península italiana está num lugar onde muitas línguas sempre coexistiram e é precisamente a diversidade linguística que dá origem ao problema linguístico. Na língua falada, porém, o problema da língua foi enfrentado somente após a formação da unidade nacional, ou seja, quando o italiano não podia de forma alguma competir com as línguas locais, os chamados *dialetti* (...) A grande variedade dialetal da Itália não se deve única e exclusivamente ao efeito do substrato das línguas pré-romanas faladas na Itália, mas à história política desse espaço, bastante diferente da história da França e da Península Ibérica (SANTORO, 2020, p.29)

De fato, a nação é um constructo social criado por alguns grupos sociais, que acabam por eleger uma língua oficial (LAGARES, 2018). Mais precisamente, é a língua da elite dominante que acaba se transformando em língua oficial de um Estado e certamente uma língua padronizada contribui para que documentos possam circular em um determinado território. Ou seja, pode haver um interesse político em converter um *dialetto* em língua. Conforme explica Haugen (2010), *apud* Lagares (2018):

A invenção da imprensa, a ascensão da indústria e a extensão da educação popular fizeram nascer a nação-Estado moderna, que amplia parte das lealdades da família e da vizinhança ou do clã ao Estado inteiro. Nação e língua se tornaram inextricavelmente entrelaçadas. Toda nação que se dá ao respeito tem que ter uma língua. Não apenas um meio de comunicação, um “vernáculo” ou “dialeto”, mas uma língua plenamente desenvolvida. Qualquer coisa a menos marca-a como subdesenvolvida (2010, *apud* Lagares, 2018, p. 53).

Segundo Lagares (2018) “A invenção da língua nacional significa também a invenção do monolinguismo” (p.53). Trata-se, então, de uma invenção, pois normalmente os Estados são multilíngues, multiculturais e multiétnicos. Por meio deste planejamento de nação, a língua nacional, que não deixa de ser um *dialetto* desenvolvido, passa a ser a língua de ensino, da vida política, dos meios de comunicação e da literatura nacional. Enquanto outras variedades ou *dialetti*, que não passaram por processos políticos de linguificação permanecem como variedades faladas sem consideração de língua social/oficial e acabam se confundindo na consciência social, sendo classificados como uma variedade regional de uma língua maior.

Assim, após ter sido abordada a formação da LS na seção anterior, a próxima seção apresentará o mapa linguístico atual da Sardenha, as principais variedades da LS e as outras línguas (*dialetti*) que são faladas na região. Além disso, serão abordadas as leis que tutelam a LS e a questão da sua padronização.

2.4.1 Os *dialetti* da Sardenha

É possível dividir a LS, sobretudo, em duas macrovariedades, o logudorês e o campidanês. Entretanto, outras variedades linguísticas (*dialetti*), com histórias distintas, são faladas na Sardenha. Entre os principais *dialetti* estão o galurês, o sassarês, o alguerês, o tabarquino (lígure) e, inclusive, o corso no norte da Sardenha, língua originária da ilha de Córsega.

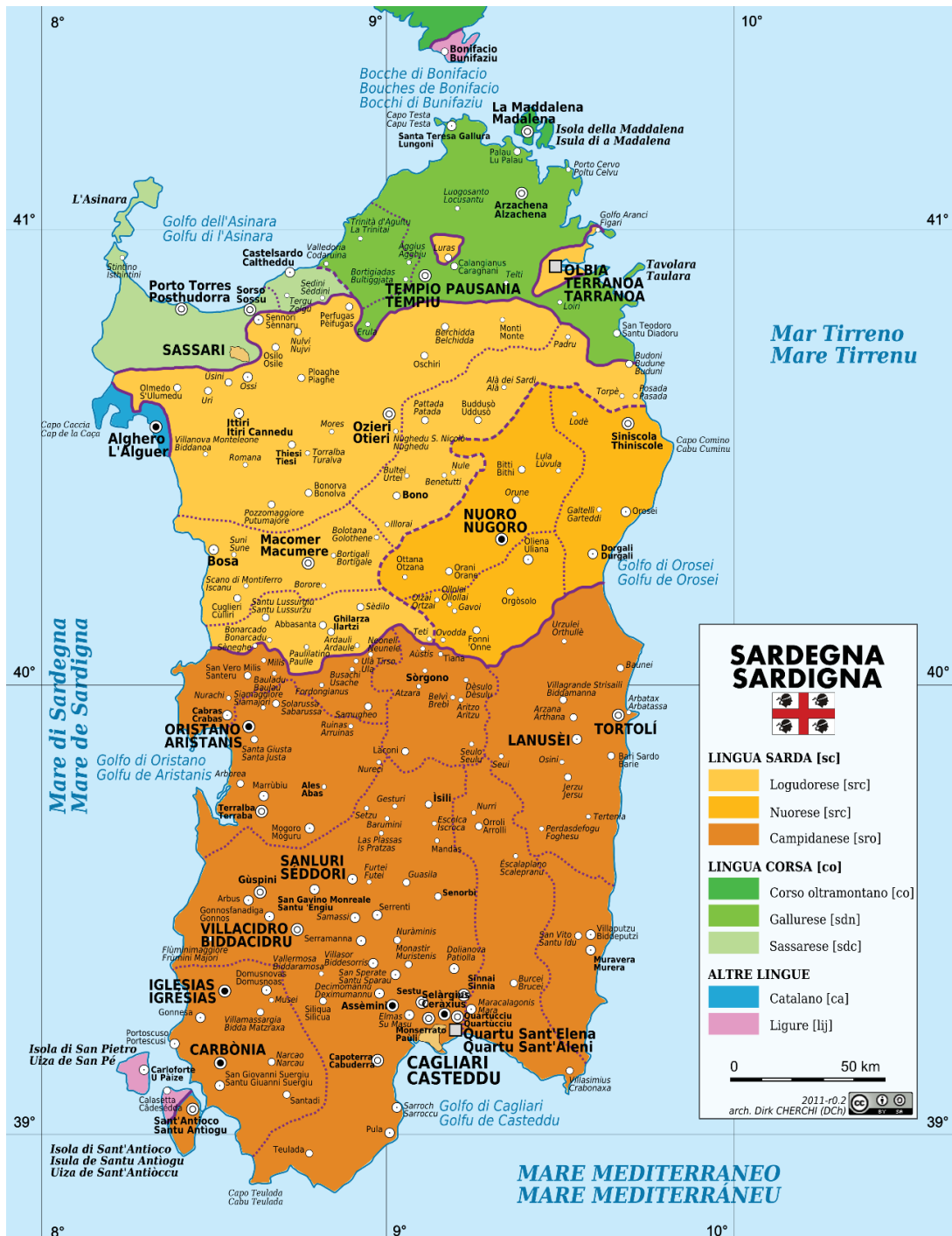
Com a descoberta e o estudo científico de alguns documentos, por exemplo, *Condaghe di S. Pietro di Silki*, em logudorês antigo, e *Carte Volgari dell'Archivio Arcivescovile di Cagliari*, em campidanês, alguns estudiosos puderam analisar e refletir sobre diferentes aspectos fonéticos, lexicais e morfológicos destas variedades da LS. Estes estudos foram completados com registros de falas do sassarês, galurês e do corso (Wagner, 2001), permitindo, assim, o início de um mapeamento linguístico da ilha. Conforme pode-se observar no mapa linguístico atual da Sardenha da Figura 8.

Observa-se no mapa que no sul da ilha de Córsega fala-se o corso (em verde escuro) e o lígure (em rosa); no arquipélago da ilha de Madalena, que pertence à região da Sardenha, fala-se corso (em verde escuro); no norte da ilha da Sardenha (em verde), fala-se o galurês (com alguns pontos em marrom claro onde se fala o logudorês), principalmente nas cidades como Olbia, onde se encontra um dos aeroportos mais importantes da ilha; no norte-ocidente da Sardenha se encontra uma das principais cidades sardas, Sassari, onde se fala o sassarês (em verde claro). Na descrição feita até aqui, há diferentes tons de verde, pois estes *dialetti* fazem parte de um mesmo *continuum* linguístico.

O mapa então muda de cor, passa do verde para o marrom. Pois, a partir da cor marrom inicia o território onde se fala a LS. Isto não significa que a linha de divisão entre as línguas corresponda exatamente à linha do mapa, pois esta é uma linha imaginária. Mesmo porque as línguas têm contato umas com as outras e nessas fronteiras, normalmente, elas se misturam.

Assim, no centro-norte da ilha predomina o logudorês (marrom claro); no centro-leste o nuorês (marrom); e no centro-sul e sul o campidanês (marrom escuro). Portanto, a cor marrom destaca as principais variedades da LS, lembrando que a LS varia de uma cidade para a outra e pode variar, inclusive, em um mesmo local, de acordo com a idade ou até mesmo o gênero de seus falantes.

FIGURA 8 – MAPA LINGÜÍSTICO DA SARDENHA



FONTE: Wikipedia. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Sardinian_language . Acesso em: 7 jan. 2023.

Outros *dialetti* que estão evidenciados no mapa são o alguerês (em azul), uma variedade de catalão, e o tabarquino³⁶(em rosa), uma variedade de ou dialeto lígure, no sul da ilha. O alguerês foi citado na seção anterior, pois foi resultado da colonização catalã na cidade de

³⁶*Tabarquino*, dialeto de origem lígure, derivado de uma colônia de Pegli procedente da ilha de Tabarca.

l'Alguer³⁷ (único território italiano onde se fala a língua catalã, com influência lexical do sardo e do italiano). Já ao sul, na Ilha de Sant'Antioco e na Ilha de San Pietro, predomina o tabarquino, considerado um dialeto lígure, resultado da imigração dos genoveses da ilha tunisina de Tabarca para a Sardenha em 1738.

Nota-se que os *dialetti* alguerês e o tabarquino são pontuais, enquanto o corso, o galurês e o sassarês (em verde) fazem parte de um *continuum* linguístico que inicia na Itália continental, passa pela Córsega e chega ao norte da Sardenha. Já o logudorês, o nuorês e o campidanês (em marrom) correspondem ao sardo. Ou seja, observam-se dois grandes grupos linguísticos, um ao extremo norte e outro do centro-norte ao sul da ilha. Sendo que, devido à história de colonização/ocupação, o alguerês e o tabarquino também passaram a fazer parte do mapa linguístico da Sardenha.

A Tabela 8 apresenta o *continuum* linguístico a partir da língua italiana continental, seguida da variedade toscano-pisana, do corso setentrional, do corso meridional, do galurês, do sassarês, do sardo setentrional e do sardo meridional, por meio do artigo 1º da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

TABELA 8 – *CONTINUUM* LINGUÍSTICO POR MEIO DO ARTIGO 1º DA DECLARAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

Italiano	<i>Tutti gli esseri umani nascono liberi ed eguali in dignità e diritto. Essi sono dotati di ragione e di coscienza e devono agire gli uni verso gli altri spirito di fratellanza.</i>
Pisano	<i>Tutti l'omini e' sono nati liberi e uguali pe' diritti e dignità. E c'hanno ragione e coscienza e si devano comportà co'altri con spitiro di fratellanza.</i>
Corso setentrional	<i>Nascenu tutti l'omi liberi è pari di dignità è di diritti. Anu a ragione è a cuscenza è li tocca à agisce trà elli di modu fraternu.</i>
Corso meridional	<i>Nascini tutti l'omi libari è pari di dignità è di diritti. Ani a raghioni è a cuscenza è li tocca à agiscia trà iddi di modu franternu.</i>
Galurês	<i>Tutti l'òmini nàscini libbari e pari in dignitai e diritti. Sò iddhi dutati di rasgioni e di cuscènzia e deni oparà l'unu cu l'altu cu ispiritu di fraternitai.</i>
Sassarês	<i>Tutti l'ommini nascini libbari e uguari in digniddai e diritti. Eddi ani la rasgioni e la cussenzia e debini fà umpari cun ippiritu di fraterniddai.</i>
Sardo setentrional (logudorês)	<i>Totu sos èsseres umanos naschint liberos e eguales in dinnidade e in deretos. Issos tenent sa resone e sa cussèntzia e depent operare s'unu cun s'àteru cun ispiritu de fraternidade.</i>

³⁷ Em catalão é l'Alguer, em italiano é l'Alghero.

Sardo meridional (campidanês)	<i>Totus is òminis nascent liberus e ugualis in dignidadi e in deretus. Issus tenint s'arrexoni e sa cuscèntzia e si depint cumportai s'unu cun s'atru cun spìritu de fraternidade.</i>
--------------------------------------	---

FONTE: Adaptado da aula do professor Mura (2021).

Segundo Wagner (2001), o corso tem algumas afinidades com a LS, pois além de serem ilhas vizinhas, ambas ilhas foram administradas juntas durante a dominação romana. De fato, no artigo 1º da Declaração Universal dos Direitos Humanos é possível observar o *continuum* linguístico por meio da palavra no corso *omi* e no sardo meridional *òminis*, por exemplo.

O autor afirma que o corso é hoje considerado um dialeto toscano, pois tem um léxico recheado de palavras toscanas e com um sistema fonético muito próximo ao sistema fonético toscano. O corso influenciou o galurês durante o período medieval (V-XV), compartilhando assim fenômenos linguísticos.

Por isso, tanto o galurês quanto o sassarês têm a morfologia, a sintaxe e o léxico mais próximos ao toscano, ou seja, ao italiano continental do que à LS. Desta forma, não seria possível inserir o galurês e o sassarês no mesmo grupo linguístico do sardo (tanto que estão separados por duas cores no mapa – verde e marrom).

Toso (2008) observa que os *dialetti* sardo-corsos (em verde no mapa linguístico) são falados aproximadamente por 200 mil pessoas, ou seja, 12% da população sarda, e que, por apresentarem suas particularidades, são línguas distintas e merecem o reconhecimento como tal. Segundo o autor, as variedades aloglotas³⁸ (tabarquino e alguerês) presentes no território da Sardenha também merecem destaque e reconhecimento como línguas, pois apresentam diferente origem genética e características tipológicas distanciadas em relação à LS.

2.4.2 As variedades do sardo

Wagner (2001) cita Giacomo Tauro que, em seu livro *Poesia Sarda*, afirma que a LS é diferente dos *dialetti* continentais italianos e é praticamente incompreensível para quem não é da ilha. Dante Alighieri compartilha de certa forma com esta afirmação quando, no livro I e capítulo 11 de *De vulgari eloquentia*, diz ter uma ideia vaga e confusa sobre o sardo e que os sardos parecem estar associados ao Lácio e, ao mesmo tempo, isolados em seu próprio

³⁸ Aloglossia: variedades diferentes e distantes por origem genética ou características tipológicas em relação à língua que constitui um determinado espaço geográfico e geopolítico, no qual os falantes alogotas se integraram (TOSO, 2008).

vernáculo (WAGNER, 2001), conforme as anotações de Dante sobre a LS na tradução feita por Francisco Calvo del Olmo, chamada *De vulgari eloquentia: sobre a eloquência em língua vulgar*:

Igualmente, eliminamos os sardos, que não pertencem à Itália – mas devem ser associados a ela –, porque são os únicos sem um vulgar próprio e imitam a gramática como os símios imitam os homens: de fato, dizem “domus nova” e “dominus meus” (ALIGHIERI, 2021, p. 95, tradução Francisco Calvo del Olmo).³⁹

Segundo Wagner (2001), isso se deve aos aspectos fonéticos, morfológicos e sintáticos da língua que variam de uma região para outra. Além disso, o autor afirma que a sintaxe do sardo é arcaica e diferente das outras línguas românicas. Toso (2008) concorda que o sardo seja caracterizado por tipologias arcaicas, que foram favorecidas pelas condições insulares da Sardenha.

O nuorês, por exemplo, falado na região centro-norte-oriental da ilha, manteve o seu arcaísmo e se diferencia do logudorês, falado no centro-norte da ilha, sobretudo, pela lenização⁴⁰ das oclusivas intervocálicas (nuorês /*nepote*/, logudorês /*neḃode*/).

O linguista Friedrich Diez, *apud* Wagner (2001), baseia seus estudos no linguista Giovanni Spano e discerne três *dialetti* principais na Sardenha: no norte o galurês (que ele chama de ‘italiano corrompido’), no centro o logudorês (mais arcaico, considerado o sardo verdadeiro, que neste trabalho corresponde também ao nuorês) e no sul o campidanês (mais próximo aos *dialetti* italianos setentrionais). No entanto, Wagner (2001) critica a tendência de Spano em latinizar o sardo e afirma que essas tendências de latinização fazem parte de algumas correntes literárias do século XVIII.

De qualquer forma, os documentos antigos apresentam já uma certa unidade linguística e confirmam influências das diversas línguas que perpassaram a ilha. Wagner (2001) explica que a capital Cagliari sempre esteve em maior contato com o continente, onde a língua toscana se fixou como língua oficial italiana. Assim, as principais diferenças entre o logudorês e o campidanês percebidas hoje, provavelmente, seriam resultados das influências toscanas e da sardinização de certos fenômenos toscanos.

³⁹“*Sardos etiam, qui non Latii sunt sed Latiis associandi videntur, eiciamus, quoniam soli sine proprio vulgari esse videntur, gramaticam tanquam simie homines imitantes: nam domus nova et dominus meus locuntur*” (ALIGHIERI, 2021, p. 94).

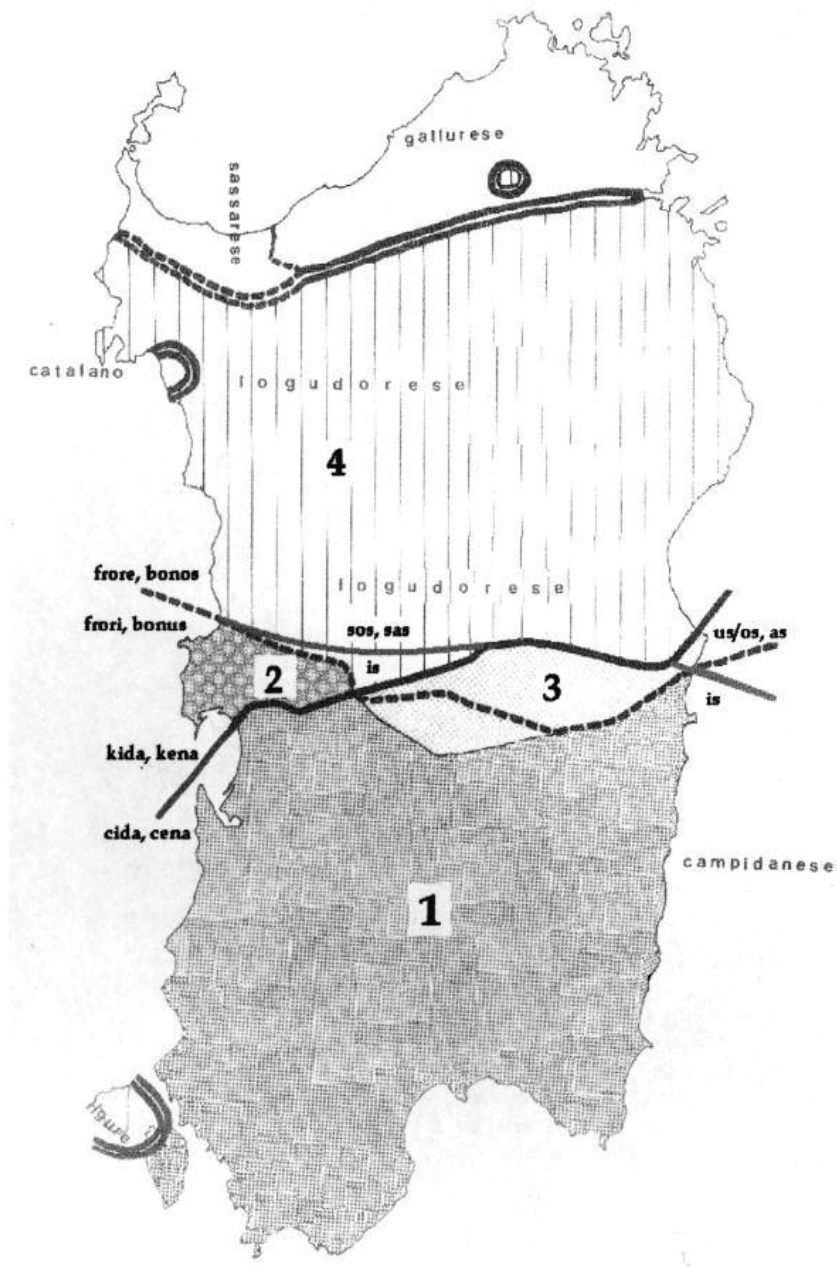
⁴⁰“Sonorização ou lenização (abrandamento) é a transformação de uma consoante surda na consoante sonora homorgânica. As consoantes latinas [p, t, k, f, s], quando mediais intervocálicas, se sonorizaram regularmente em [b, d, g, v, z]: lupu > lobo; uita > vida; caecu > cego; profectu > proveito; acutu > agudo; acetu > azedo; vicinu: vizinho” (BAGNO, 2012, p. 298).

Outros fenômenos que contribuíram para a diferenciação entre as macrovariedades do sardo foram a geografia da ilha, a população e a comunicação entre uma cidade e outra. O Campidano, por exemplo, é mais populoso e a comunicação entre as cidades é mais acessível. Dessa forma, o campidanês resulta mais homogêneo e uniforme em comparação ao logudorês que é mais fragmentado, onde a distância entre uma cidade e outra é maior, o que acabou contribuindo, inclusive, para um conservadorismo linguístico (Wagner, 2001). Isso também reforça a explicação do porquê que algumas variedades mantêm características arcaicas na LS e outras não.

2.4.3 As macrovariedades do sardo

Ao interno das duas macrovariedades do sardo é possível perceber elementos que as diferenciam e correspondem a uma divisão sub-regional do território (TOSO, 2008). Esta divisão não exclui a presença de outras variedades como o nuorês, o nuorês meridional ou sub-barbaricino (variedade falada na Barbagia di Ollolai, ao sul da cidade de Nuoro) e, ademais, o arborês, seguindo, dessa forma o *continuum* da LS, conforme Figura 9.

FIGURA 9 – A DIVISÃO DIALETAL DO SARDO E AS SUB-VARIEDADES INTERMEDIÁRIAS



La divisione dialettale del sardo e le sub-varietà intermedie

1. Campidanese
2. Varietà arborense
3. Varietà sub-barbaricina
4. Logudorese

FONTE: Comitau scientificu po sa norma campidanese de su sardo standard, 2009.

No mapa acima observam-se as regiões das duas macrovariedades (logudorês e campidanês) e a região de contato entre elas, onde se encontram as sub-variedades: sub-barbaricina ou sub-nuoresa e a variedade *arborensis* (falada em Arborea, província de Oristano).

As isoglossas são linhas que assinalam o limite entre a presença ou ausência de um traço linguístico e podem servir para separar variedades linguísticas (BAGNO, 2017), conforme ilustra o mapa linguístico acima. De fato, elas separam as variedades da LS e esta das outras línguas presentes na ilha: o galurês, o sassarês, o alguerês e o tabarquino.

No centro do mapa uma isoglossa apresenta uma divisão aproximada e imaginária entre as duas macrovariedades (4 e 1) de acordo com os artigos determinados plurais (logudorês: *sos, sas*; campidanês: *is*). Já no centro esquerdo, a isoglossa pontilhada separa a variedade 3 das variedades 4 e 1, pois os artigos determinativos plurais na variedade sub-barbaricina são *us/os, as*.

No centro direito do mapa, uma isoglossa separa a variedade 4 das variedades 2 e 1, onde as vogais em final de palavra em logudorês são $-[e, o]$, exemplo *frone* e *bonos*, enquanto em *arborensis* e campidanês são $-[i, u]$, exemplo *frori* e *bonus*.

Há também uma isoglossa no centro direito do mapa que separa as variedades 4 e 2 da variedade 1. Pois é nesta localização do mapa linguístico que se dá, aproximadamente, a palatização⁴¹ das velares latinas, de *chida, chena* no logudorês e no *arborensis* para *cida, cena* no campidanês. A Tabela 9 mostra alguns destes fenômenos observados na imagem anterior, comparando diretamente as duas macrovariedades (4 e 1, no mapa).

TABELA 9 – FENÔMENOS FONÉTICOS E MORFOLÓGICOS QUE DIFERENCIAM O LOGUDORÊS E O CAMPIDANÊS

	Logudorês	Campidanês
Labiovelares latinas	<i>abba, limba</i>	<i>àcua, língua</i>
/i/ prostética em frente ao S + C, P, T	<i>iscola, istùdiu, iscala</i>	<i>scola, stùdiu, scala</i>
/a/ prostética em frente aos nome que iniciam com /r/	<i>ruga, rùbiu, riu</i>	<i>arruga, arrùbiu, arriu</i>
Condicional presente	<i>dia andare</i>	<i>ia a andari</i>
Palatização das velares latinas	<i>chena, chida</i>	<i>cena, cida</i>

⁴¹ “Palatização ou palatalização é a transformação de um ou mais segmentos numa consoante palatal. O latim não tinha consoantes palatais. As que existem nas línguas românicas são, portanto, resultantes dessas transformações” (BAGNO, 2012, p. 298).

Artigos determinados plurais	<i>sos, sas</i>	<i>is</i>
Sons vocálicos	sistema pentavocálico	sistema eptavocálico
-e ou -i no final da palavra	<i>mere, sole</i>	<i>meri, soli</i>
-o ou -u no final da palavra	<i>coro, domo, ando</i>	<i>coru, domu, andu</i>

FONTE: Adaptado da aula do professor Pintore (2021a).

O nuorês, correspondente à variedade sub-barbaricina, também têm características particulares que o diferenciam das macrovariedades: o *f-* cai no início das palavras; as *-cj-* e *-tj-* latinas mudam para [θ]; as oclusivas surdas intervocálicas *-p-*, *-t-*, *-k-* são conservadas e não mudam para fricativas, ou seja, não ocorre a lenização. Conforme a Tabela 10.

TABELA 10 – CARACTERÍSTICAS DO NUORÊS

Logudorês	Nuorês
<i>fizu</i>	<i>izu</i>
<i>festa</i>	<i>esta</i>
<i>platea</i>	[praθa]
<i>meta</i> [mɛða]	<i>meta</i> [mɛtta]

FONTE: Adaptado da aula do professor Pintore (2021a).

Mesmo com as diferenças apontadas nesta seção, há entre as principais variedades do sardo características em comum. De qualquer forma, é importante deixar claro que o principal fator que constitui o sardo uma língua é a existência de uma comunidade que se reconhece como tal e reconhece a LS como a própria identidade linguística. Conforme a definição de língua polinômica de Jean-Baptiste Marcellesi, *apud* Pisano *et al.* (2020):

Langues dont l'unité est abstraite et résulte d'un mouvement dialectique et non de la simple ossification d'une norme unique, et dont l'existence est fondée sur la décision massive de ceux qui la parlent de lui donner un nom particulier et de la déclarer

autonome des autres langues reconnues⁴² (PISANO *et al.*, 2020, disponível em: <https://www.fasi-italia.it/progetti-terminati/149-cursu-elementare-de-limba-sarda-on-line-su-sardu-in-tempus-de-oje> . Acesso em: 05 de outubro de 2022).

De acordo com a sociolinguística, uma comunidade linguística reconhece a presença de diversas variedades e se reconhece politicamente como uma comunidade (LAGARES, 2018). Pintore (2020), *apud* Pisano *et al.* (2020), concorda com Lagares, com a definição de língua polinômica de Marcellesi e, por fim, explica em sardo o fundamento da língua polinômica “Su fundamentu de una limba polinòmica est su disinnu cuncordu de sos chi la faeddant de la cunsiderare una”⁴³ (2020, *apud* PISANO *et al.*, 2020, disponível em: <https://www.fasi-italia.it/progetti-terminati/149-cursu-elementare-de-limba-sarda-on-line-su-sardu-in-tempus-de-oje> . Acesso em: 05 de outubro de 2022). Ou seja, mesmo com a presença de suas variedades, os falantes consideram a LS o conjunto das mesmas, pois estas são as representações da identidade da comunidade sarda, o que as caracterizam uma única língua.

Lagares (2018) afirma que, em termos glotopolíticos, a sobrevivência das línguas depende da:

[...] permanência (ou não) de comunidades que se reconhecem como tais por se identificarem numa língua. Neste caso, certas práticas linguísticas (que podem conformar no imaginário social uma “língua”) estão associadas a diversos elementos identitários, de pertencimento. Essas práticas, na realidade, constituem uma parte importante dos comportamentos sociais que identificam o grupo e têm um altíssimo valor simbólico (LAGARES, 2018, p. 152).

Portanto, a sobrevivência de comunidades linguísticas depende de práticas e de comportamentos sociais que caracterizam a identidade de uma comunidade linguística.

Além da questão identitária, que é o que caracteriza o sardo e suas variedades uma única língua, há fenômenos em comum entre as suas variedades. Dentre estes fenômenos há, por exemplo: o *z* surdo se escreve *tz*; o acento gráfico é marcado nas palavras oxítonas, truncadas ou proparoxítonas; são pronunciadas vogais paragógicas após as consoantes em final de palavras (por exemplo a palavra *fèminas*, se pronuncia *fèminasa*); o plural se faz em *-s*; a 3ª pessoa do singular e plural dos verbos termina em *t*; a semiconsoante pré-palatal é usada em posição interna na palavra; a letra *q* não é usada e é substituída pela letra *c*; fenômeno da

⁴² “Línguas cuja unidade é abstrata e resulta de um movimento dialético e não da simples ossificação de uma única norma, e cuja existência se baseia na decisão massiva de quem a fala de lhe dar um nome particular e de declará-la autônoma de outras línguas reconhecidas.” Tradução nossa.

⁴³ “O fundamento de uma língua polinômica é o desenho unânime daqueles que a falam e a consideram uma.” Tradução nossa.

lenização é comum na LS, onde as oclusivas passam a ser fricativas sonoras [p] > [β], [k] > [ɣ], [t] > [ð]. Conforme Tabela 11:

TABELA 11 – CARACTERÍSTICAS FONÉTICAS E MORFOLÓGICAS COMUNS DA LS

	Sardo	Português
z surdo > tz	<i>lantza</i>	lança
z sonora > z	<i>organizare</i>	organizar
acento gráfico em palavras oxítonas ou proparoxítonas	<i>tribù, òmine</i>	tribo, homem
vogal paragógica	<i>ànimas > ànimasa</i>	almas
plural em -s	<i>fìgius</i>	filhos
t final na 3ª pessoa do singular e do plural	<i>andat, andant</i>	vai, vão
semiconsoante pré-palatal -j-	<i>maju</i>	maio
não se usa a letra q, que é substituída pela letra c	<i>cuadru</i>	Quadro
lenização	[p] > [β] su pane [su βane] [k] > [ɣ] su cane [su ɣane] [t] > [ð] sa tonu [sa ðonu]	o pão o cão o tom

FONTE: Adaptado do documento da LSC (REGIONE AUTONOMA DELLA SARDEGNA), disponível em: [limbasardacomuna.pdf \(sotziulimbasarda.net\)](http://limbasardacomuna.pdf(sotziulimbasarda.net)). Acesso em: 7 jan. 2023.

Outro aspecto comum é o fenômeno da metafonia, onde o som de uma vogal tônica é influenciado pela vogal final de uma palavra. Na Tabela 11 são apresentadas palavras que teriam significados iguais se não fosse o fenômeno da metafonia. Portanto, observa-se que quando uma vogal /e/ tônica estiver em frente a uma vogal final /i/ ou /u/, a vogal /e/ será pronunciada fechada [e]. Já quando uma vogal /e/ tônica estiver em frente às vogais finais /a/, /e/ e /o/, a vogal /e/ será pronunciada sempre aberta [ɛ]. O mesmo ocorre com a vogal /o/, pois quando está em uma posição tônica e em frente às vogais finais /i/ e /u/, a vogal /o/ será sempre pronunciada fechada [o]. Já quando estiver em frente às vogais /a/, /e/ e /o/, a vogal /o/ será sempre pronunciada aberta [ɔ] (PINTORE, 2021a). Conforme é possível observar abaixo.

TABELA 12 – METAFONIA NA LS

Vogal em posição tônica	Vogais em final de palavra	Logudorês	Exemplo da palavra contextualizada	Português	Campidanês
e	i, u	[beni]	<i>beni a inoghe</i>	vem aqui	[beni]
e	a, e, o	[bene]	<i>andat bene</i>	está bem	[beni]
o	i, u	[oru]	<i>in s'oru de mare</i>	na beira do mar (orla/beira)	[oru]
o	a, e, o	[oro]	<i>una mina de oro</i>	ouro	[oru]

FONTE: Adaptado da aula do professor Pintore (2021a).

Também é possível observar alguns fenômenos sintáticos comuns na LS (Tabela 13), como: *infinitivo não controlado*, ou seja, na LS é acrescentado o pronome pessoal mesmo em verbos no infinitivo, inclusive em algumas regiões da Sardenha o infinitivo é conjugado; o uso do verbo *àere* para frases locativas ou existenciais; é usado o gerúndio para uma ação contínua que está acontecendo no momento da enunciação da frase; o adjetivo é inserido após o substantivo. Inclusive, a LS é considerada uma língua *pro-drop*, ou seja, uma língua em que não é necessário introduzir o pronome pessoal em frente aos verbos. Outra característica do sardo é ser possível iniciar a frase com o sintagma que contém a informação mais importante (PINTORE, 2021a).

TABELA 13 – CARACTERÍSTICAS DA SINTAXE DA LS

	Sardo	Português
infinitivo não controlado	<i>issu non bolet a andares tu</i>	ele não quer que você vá
uso do verbo <i>àere</i> para frases locativas ou existenciais	<i>b'at gente</i>	tem gente
uso do gerúndio	<i>est proende</i>	está chovendo
Adjetivo	<i>un'òmine betzu</i>	um homem velho
língua <i>pro-prod</i>	<i>torro a domo</i>	volto para casa
<i>Fronting</i>	<i>in sa mesa sunt sas craes</i>	as chaves estão em cima da mesa

FONTE: Adaptado da aula do professor Pintore (2021a).

Além dos aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos, outro aspecto que pode ser analisado em uma língua é o léxico. Wagner (2001) afirma que o sardo é rico de terminologias que se referem à vida rústica e demonstra a sua origem simples, rural, pastoral, agrícola e concreta, com uma tendência, inclusive, de concretizar elementos abstratos. Segundo o autor, os termos abstratos da LS foram herdados do latim medieval, do italiano, do catalão e do espanhol.

Toso (2008) complementa afirmando que o logudorês, desde o período medieval, foi identificado como o sardo nobre, no entanto, hoje o campidanês também é bastante representativo. De qualquer forma, o italiano está cada vez mais tomando o espaço das variedades do sardo, não só como língua oficial, mas também como língua útil para o dia-a-dia, pois na Sardenha o italiano é símbolo de avanço social.

2.5 A LÍNGUA/DIALETTO SARDO – PERFIL SOCIOLINGUÍSTICO

Diante do rico panorama histórico e linguístico da Sardenha, observa-se que catalães e espanhóis não deixaram somente suas marcas na LS, como também impuseram suas línguas com a função de línguas oficiais da ilha durante as suas dominações. Suas línguas eram ensinadas nas escolas, utilizadas para as publicações oficiais e somente traduzidas para a LS. Durante a dominação espanhola, por exemplo, as cidades se espanholizaram, impedindo que o sardo fosse conservado dentro das famílias (WAGNER, 2001), o mesmo aconteceu com o italiano em relação ao sardo.

Desde a unificação da Itália em 1861, o italiano passou a ser a língua oficial, conseqüentemente, os mesmos fenômenos políticos e linguísticos, que aconteceram anteriormente na Sardenha sob outras dominações, passaram a acontecer após a unificação italiana.

A partir daí, em 1861, iniciou um projeto de Estado-nação e o projeto de uma única língua fazia parte deste imaginário coletivo. Porém, neste período, somente 3% da população total da Itália conhecia a língua italiana que era, prevalentemente, escrita (SANTORO, 2020).

Conseqüentemente, na Sardenha, assim como ocorreu com o catalão e em seguida com o espanhol, o italiano passou a ser a língua oficial da escola, da cultura e da literatura. Vale lembrar que a Sardenha nunca foi um Estado independente. Com o uso mais restrito do sardo como língua falada e familiar, surgiu a questão se deveria ser considerado um *dialetto* ou uma língua.

Segundo Wagner (2001), a distinção entre língua e dialeto é muitas vezes arbitrária. Geralmente se entende por língua as falas correspondentes a uma unidade política e cultural. Para a sociolinguística o dialeto quer dizer a variedade regional de uma mesma língua, assim como ocorre no Brasil onde há diversos dialetos decorrentes da variação geográfica do PB.

No entanto, os *dialetti* falados na Itália são diferentes línguas que, por escolhas políticas e fatores históricos, não foram eleitas como a língua oficial da nação italiana. Portanto, um *dialetto* falado na Itália é, linguisticamente, sinônimo de língua. Dessa forma, *dialetto* toscano, vêneto, sardo, siciliano, por exemplo, são sinônimos de línguas do ponto de vista tipológico.

De fato, o sardo não é uma variedade da língua italiana, mesmo porque a língua italiana foi imposta na ilha a partir da unificação da Itália e não era difusa na Sardenha anteriormente. Porém, do ponto de vista da sociolinguística o sardo pode ser considerado um *dialetto* como os tantos *dialetti* da Itália, como o albanês falado na Calábria e na Sicília. E do ponto de vista da linguística e da genética pode ser considerado como uma língua independente.

Inclusive, por ser uma língua arcaica e com características particulares, Wagner (2001) afirma que dificilmente o sardo tenha parentela com os *dialetti* falados na Itália continental. Toso (2008) declara que os *dialetti* sardo e friulano são, provavelmente, os *dialetti* mais distantes da língua italiana. Conforme afirma Bartoli⁴⁴ sobre o sardo, *apud* Wagner (2001), “di gran lunga più caratteristico fra gli idiomi neolatini”⁴⁵ (WAGNER, 2001, p.92).

Após Guarnerio⁴⁶, Bartoli, *apud* Wagner (2001), usou o termo *zona grigia*⁴⁷ para se referir à região em que o sardo pertence entre as línguas românicas, ou seja, entre o grupo das línguas românicas orientais (italiano e romeno) e das línguas ocidentais (galego-português, espanhol, catalão, occitano, francês, retro-romance). O sardo recebe esta classificação pois compartilha de alguns fenômenos fonéticos com o grupo românico oriental, como com o italiano e, sobretudo, com os dialetos meridionais da Itália, por exemplo, as articulações cacuminais⁴⁸; e na estrutura geral há muitas características do grupo românico ocidental (WAGNER, 2001), como o plural com o *-s*, como no espanhol e no português. Por ser uma língua românica também compartilha de fenômenos linguísticos que se encontram em outras regiões românicas laterais como a Romênia, a Itália meridional, a África latina e, especialmente, o nordeste da Península Ibérica.

⁴⁴ Matteo Giulio Bartoli, linguista italiano (1873 – 1946).

⁴⁵ “muito mais característico do que o ladino ou o franco-provençal e talvez o mais característico dos idiomas neolatinos.” Tradução nossa.

⁴⁶ Pier Enea Guarnerio, linguista italiano (1853 – 1919).

⁴⁷ *Zona grigia* significa região cinza.

⁴⁸ Articulações que resultam entre os pontos da parte anterior da língua e o início do palato duro. É a articulação do *dd* no sardo, siciliano, calabrês (*beddu, cutieddu*, etc).

FIGURA 10 – A POSIÇÃO DO SARDO NA ROMÂNIA



FONTE: INGRASSIA; FERRER, 2009, p.275.

Cartina 2 – La posizione del sardo nella Romània

- 1 Conservazione delle occlusive sorde intervocaliche
 - 2 Mantenimento della sibilante –s nel Plurale e nel paradigma verbale
 - 3 Presenza di continuatori di IPSE in funzione di Articoli
 - 4 Impiego del Congiuntivo Imperfetto CANTARET
- (1,3) Attestazione parziale o limitata a fasi precedenti (INGRASSIA; FERRER; 2009, p. 273)⁴⁹

Hoje o sardo e o italiano convivem na ilha em uma situação de diglossia com bilinguismo, pois o sardo e o italiano são utilizados em contextos sociais diferentes. Conforme explica Toso (2008):

I termini “lingua” e “dialetto” sarebbero fundamentalmente sinonimi per quel che riguarda l’ “oggetto” che definiscono, ma implicano sfumature importanti rispetto ai

⁴⁹ “Mapa 2 – A posição do sardo na România. 1 Conservação das oclusivas surdas intervocálicas. 2 Manutenção do –s sibilante no Plural e no paradigma verbal. 3 Presença de continuadores do IPSE em função de artigos. 4 Emprego do Conjuntivo Imperfeito CANTARET (1,3) Atestação parcial ou limitada a fases anteriores.” Tradução nossa.

ruoli sociali e alle attribuzioni che tale oggetto di volta in volta assume (...) (TOSO, 2008, p.18).⁵⁰

O sardo não está subordinado ao italiano (língua oficial), pelo contrário, tem as mesmas possibilidades expressivas, no entanto é usado em contextos diferentes. O uso do *dialetto* permite diferenciar e/ou identificar o membro de uma comunidade, pois pessoas que falam um mesmo *dialetto* estabelecem relações de afinidade. E o *dialetto* vira *língua* somente quando atinge um suporte político (TOSO, 2008).

2.5.1 As leis que tutelam a LS e a questão da sua padronização

Na Itália, as línguas minoritárias vivem em condição de *dialetti* (ou seja, em condição de diglossia onde um registro linguístico é subordinado a outro) até o momento em que seu uso formal e institucional seja promovido ao lado do uso da língua oficial do país (TOSO, 2008).

Segundo o Artigo 6 da Constituição Italiana de 1948, a República Italiana protege com normas específicas as minorias linguísticas. Em harmonia com o Artigo 6, a Lei italiana 482 de 15 de dezembro de 1999 reconhece o italiano como língua oficial e tutela diversas minorias linguísticas históricas faladas no território italiano, entre elas a LS (ITÁLIA, 1999). Conforme o Artigo 1 da Lei 482/1999:

1. La lingua ufficiale della Repubblica é l'italiano.
2. La Repubblica, che valorizza il patrimonio linguistico e culturale della lingua italiana, promuove altresí la valorizzazione delle lingue e delle culture tutelate dalla presente legge (ITÁLIA, 1999).

E o Artigo 2 da Lei 482/1999:

1. In attuazione dell'articolo 6 della Costituzione e in armonia con i principi generali stabiliti dagli organismi europei e internazionali, la Repubblica tutela la lingua e la cultura delle popolazioni albanesi, catalane, germaniche, greche, slovene e croate e di quelle parlanti il francese, il franco-provenzale, il friulano, il ladino, l'occitano e il sardo (ITÁLIA, 1999).

O objetivo da Lei 482/1999 é o de promover e defender algumas minorias linguísticas históricas em um território onde coexistem diferentes culturas (multiculturalismo) e diferentes línguas. Vale dizer que o plurilinguismo é a “capacidade de utilizar as línguas para comunicar

⁵⁰ “Os termos “língua” e “dialetto” seriam fundamentalmente sinônimos em relação ao “objeto” que definem, mas implicam nuances importantes no que diz respeito aos papéis sociais e às atribuições que tal objeto assume cada vez em que é usado (...).” Tradução nossa.

no encontro intercultural” (CRUZ, 2012, p.25). Observa-se, assim, que o fenômeno da globalização gerou um movimento que procura reforçar a identidade de algumas regiões italianas por meio de suas línguas históricas, procurando evitar o apagamento das mesmas.

Além da Lei 482/1999, foi criada a Lei Regional da Sardenha nº 26, de 15 de outubro em 1997 com a finalidade de valorizar e promover a cultura e a LS, garantindo, desta forma, a tutela e a valorização das diferentes formas de expressões da identidade sarda. Conforme é possível observar no Artigo 1 da Lei Regional de 15 de outubro de 1997, nº26:

Art.1

1. La Regione Autonoma della Sardegna assume l' identità culturale del popolo sardo come bene primario da valorizzare e promuovere e individua nella sua evoluzione e nella sua crescita il presupposto fondamentale di ogni intervento volto ad attivare il progresso personale e sociale, i processi di sviluppo economico e di integrazione interna, l' edificazione di un' Europa fondata sulla diversità nelle culture regionali.
2. A tal fine garantisce, tutela e valorizza la libera e multiforme espressione delle identità, dei bisogni, dei linguaggi e delle produzioni culturali in Sardegna, in conformità ai principi ispiratori dello Statuto speciale (SARDENHA, 1997).

Assim, tanto a Lei nº26/1997 da Região da Sardegnha, como a Lei 482/1999 do Estado Italiano permitem pleno reconhecimento da língua como um elemento identitário e que a região da Sardenha possa aplicar projetos experimentais na educação escolar em LS, por exemplo. Entretanto, uma vez que se decide ensinar a LS na escola, a primeira questão é qual variedade ensinar, visto que existem diversas variedades locais.

Com a intenção de utilizar o sardo ao lado do italiano como língua da própria administração regional (bilinguismo institucional), foi estabelecida a *Limba Sarda Comuna* (LSC), uma proposta de padronização da LS. Esta tem como objetivo ser, principalmente, um modelo de norma escrita da língua, sem a intenção de se impor ou de substituir outras línguas e/ou variedades faladas na Sardenha que possuem igual direito de valorização e promoção como o alguerês (variedade do catalão), o sassarês, o galurês e o tabarquino.

Contudo, algumas questões ainda devem ser enfrentadas como a fragmentação linguística do sardo e a falta de unidade ortográfica. Desta forma, além da LSC que se baseia, sobretudo, no logudorês, Milia, presidente da província de Cagliari, reitera a importância do reconhecimento das duas macrovariedades (COMITAU SCIENTIFICU PO SA NORMA CAMPIDANESA DE SU SARDO STANDARD, 2009).

Assim, Comitê Científico propõe também a padronização da outra macrovariedade sarda: o campidanês. Conforme afirma Toso (2008) “(...) la debolezza del sardo risiede invece,

tra gli altri elementi, nell'assenza di un tale standard, poiché i parlanti logudorese o campidanese non si riconoscono in una varietà sopradialettale comune”⁵¹ (p.39).

Existem ainda algumas questões que devem ser enfrentadas: a questão intergeracional, pois a LS é transmitida cada vez menos de uma geração para a seguinte; a não-obrigatoriedade do ensino da LS nas escolas; e, por último, a falta de uma variedade padronizada na oralidade, pois cada indivíduo se identifica com a variedade da sua comunidade (PINTORE, 2021b). Estas questões apontadas aqui mostram a importância de tutelar a LS, inseri-la no processo de ensino-aprendizagem obrigatório nas escolas e refletir sobre a padronização da língua em questão.

Não existe língua homogênea. O fato de darmos um nome singular a uma língua (português, chinês, quíchua, suaíli, tapirapé) não deve nos iludir e nos impedir de apreender e apreciar adequadamente a heterogeneidade constitutiva de qualquer língua. Uma língua é sempre uma realidade plural, isto é, uma língua é um conjunto de incontáveis variedades: inúmeros dialetos geográficos e sociais, variadíssimos estilos, incontáveis registros aliados às mais diversas atividades humanas (FARACO, 2016, p. 44).

Assim como uma mesma língua tem suas variedades, geralmente em um mesmo país são faladas diferentes línguas além da língua oficial do Estado. A ideia da existência de uma sociedade monolíngue, de fato, é imaginária. E a tentativa de criar uma “língua nacional” pode inibir o uso das línguas minoritárias pelos seus falantes se estes sofrerem preconceito linguístico. Por isso, é importante tutelar as línguas minoritárias por meio de leis e promovê-las junto a estudos científicos, professores, escolas, universidades e instituições culturais.

Na Itália, a dualidade entre os conceitos língua e *dialetto* acabou por colocá-los em conflito um com o outro, tanto na forma como no significado dessas duas palavras. Conforme abordado nas seções 2.4 e 2.5, a diferença entre língua e *dialetto* na Itália é sobre ser a língua oficial da república italiana ou não.

Revisitar os conceitos de língua e *dialetto* na Itália é interessante para valorizar também as línguas/*dialetti* não oficiais do Estado Italiano. Conforme afirma Toso (2008) sobre o despertar pelo interesse de línguas antes ignoradas: “si scoprirono dunque, e contestualmente si cominciarono a rivendicare, i diritti linguistici e culturali di popolazioni che avevano vissuto per secoli nel più totale disinteresse di questi problemi”⁵² (p.15).

⁵¹ “(...) a fragilidade do sardo reside, entre outros elementos, na ausência de uma língua padrão, já que os falantes de logudorês ou campidanês não se reconhecem em uma variedade supra-dialetal comum.” Tradução nossa.

⁵² “assim foram descobertos e, ao mesmo tempo, começaram a ser reivindicados os direitos linguísticos e culturais de populações que viveram durante séculos no maior desinteresse por esses problemas.” Tradução nossa.

Para que estes paradigmas sejam revistos e possam ser ressignificados, é preciso desenvolver um novo olhar sobre as línguas minoritárias, conceito que deve ser dissociado de uma relação numérica entre duas comunidades e associada a uma relação hierárquica entre duas línguas (OLMO, 2014), e compreender a importância destas línguas sob o ponto de vista linguístico, cultural e identitário. Além disso, por meio do reconhecimento das línguas minoritárias e da busca de métodos para a sensibilização e o despertar destas línguas é possível contribuir para a revitalização destes idiomas, evitando o apagamento identitário/cultural.

Orioles (2003), *apud* Toso (2008), explica que normalmente são feitas divisões de “grupos linguísticos” nas escolas, como se fossem separados um do outro, porém, na realidade, o plurilinguismo está presente nas comunidades e a intercompreensão acaba sendo uma ferramenta muito utilizada. O autor complementa que sente falta de abordagens didáticas e pedagógicas que valorizem as falas locais e onde as comunidades possam se sensibilizar por este tema.

3 METODOLOGIA

Este é um estudo aplicado por meio do qual foi elaborado um MD para sensibilizar falantes do PB à língua e cultura sardas, e realizada uma experiência prática de aplicação do material em questão em dois contextos diferentes que serão apresentados neste capítulo (Contexto A: na disciplina *HE1124 – Dialetologia Italiana*, de 18/05 a 03/08/2021; e o Contexto B: no *Curso Livre – O despertar para a língua e a cultura sarda*, de 08/09 a 13/10/2021).

O MD elaborado parte de perspectivas plurilíngues por meio da metodologia das abordagens plurais *o despertar para as línguas* e a *ICLR*. Nestas abordagens todas as línguas, hegemônicas ou não, têm a mesma importância, pois todas são pontes para outras línguas.

Portanto, neste capítulo 3 serão apresentadas: as abordagens plurais segundo Candelier *et al.* (2012); os procedimentos para a elaboração do MD (objetivos educacionais, estratégias pedagógicas, *o despertar para as línguas*, a *ICLR*, o conteúdo); o papel do professor nas abordagens plurais: *o despertar para as línguas* e a *ICLR*; o público-alvo; e o contexto em que já foi aplicado o MD e seus cronogramas.

3.1 AS ABORDAGENS PLURAIS

Um dos meios de valorizar as falas locais e sensibilizar as comunidades para o plurilinguismo são as abordagens plurais, desenvolvidas por Candelier *et al.* (2012), que rompem com o ensino de línguas isoladas uma das outras. De fato, além da presença das falas locais nas escolas, as mesmas também são frequentadas cada vez mais por alunos provenientes de diferentes culturas e com diferentes biografias linguísticas.

As habilidades de cada indivíduo englobam todo o seu repertório linguístico, inclusive o saber sobre línguas e culturas das quais não se tem domínio. “[...] uma das características da competência plurilíngue e pluricultural é que, ao utilizar esta competência, o indivíduo recorre às suas capacidades e aos seus conhecimentos, tanto gerais como linguísticos” (CONSELHO DA EUROPA, 2001, p. 1880). Inclusive, a competência plurilíngue e pluricultural não é a soma de competências monolíngues, pois permite o uso de diferentes estratégias de comunicação, onde a mensagem é reformulada de acordo com os recursos disponíveis de cada pessoa.

Abordagem plural é uma abordagem pedagógica com perspectiva plurilíngue em que são utilizadas diversas línguas simultaneamente, conforme explica Candelier *et al.*:

Definiamo Approcci plurali alle lingue e alle culture quegli approcci didattici in cui si mettono in atto attività di insegnamento-apprendimento che coinvolgono contemporaneamente più (= più di una) varietà linguistiche e culturali (CANDELIER *et al.*, 2012, p. 6).⁵³

Já a abordagem monolíngue tem como objetivo uma única língua e cultura, podendo cometer equívocos como o de ignorar a língua e a cultura do estudante no processo de ensino-aprendizagem, além de seu repertório linguístico. Desta forma, a abordagem monolíngue pode vir a ignorar possibilidades de reflexão e conexões entre línguas e culturas, como se as mesmas fossem isoladas umas das outras.

As quatro abordagens plurais identificadas por Candelier *et al.* (2012) são: 1) *a abordagem intercultural*, 2) *o despertar para as línguas*, 3) *a intercompreensão entre línguas afins* e 4) *a didática integrada das línguas*.

A *abordagem intercultural* é bastante conhecida e se baseia em uma determinada área cultural para compreender diferentes fenômenos de outra cultura e desenvolver maior consciência sobre a própria cultura. O *despertar para as línguas* tem como objetivo despertar

⁵³ “Definimos Abordagens plurais às línguas e às culturas as abordagens didáticas nas quais se fazem atividades de ensino-aprendizagem que envolvem contemporaneamente mais (= mais de uma) variedades linguísticas e culturas.” Tradução nossa.

o interesse dos alunos para línguas e culturas que não fazem parte do ensino obrigatório nas escolas. A *intercompreensão entre línguas afins* é uma abordagem que, por meio de algumas estratégias, auxilia a compreensão e a comunicação entre línguas de uma mesma família linguística, possibilitando aspectos positivos para a produção oral e escrita. Por último, a *didática integrada das línguas* tem como objetivo aprender e estabelecer relações entre um número limitado de línguas, que fazem parte do currículo escolar (CANDELIER *et al.*, 2012).

Neste trabalho serão analisadas as abordagens *o despertar para as línguas* e *a intercompreensão entre línguas afins*, mais precisamente a *ICLR*, porque a LS é uma língua minoritária pouco conhecida no Brasil e, assim como o PB, faz parte da família das línguas românicas. Na próxima seção, estas abordagens serão explicadas mais detalhadamente de acordo com a proposta deste trabalho.

3.2 ELABORAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

A educação tem como finalidade formar cidadãos conscientes, críticos, independentes e autônomos. Para elaboração de um plano de ensino é preciso fazer o planejamento de aula, escolher e elaborar o material didático (MD), determinar a duração do curso, os temas, os conteúdos que serão desenvolvidos e verificar as características do público-alvo (MENEGATTI; WINHESKI; VELOSO, 2022).

Nos processos de ensino-aprendizagem em que o aluno é o foco, os objetivos do MD devem ser claros e flexíveis para que as aulas e os conteúdos possam estar de acordo com o interesse dos alunos (CLEMENTINO, 2015), pois o conteúdo perde a sua validade se não for útil a eles (MENEGATTI; WINHESKI; VELOSO, 2022). Almeida Filho (2017) concorda e complementa que o professor deve mostrar-se flexível durante as aulas, dedicando o tempo necessário para cada conteúdo segundo o interesse dos aprendizes.

Conforme explica Almeida Filho (2017), no momento de fazer um plano de ensino várias decisões devem ser tomadas, desde o título da disciplina, o contexto em que será aplicado, os objetivos do curso, os conteúdos abordados, a abordagem de ensino-aprendizagem, até mesmo os momentos que oportunizam reflexões aos alunos sobre o conteúdo estudado.

De acordo com Clementino (2015), um bom planejamento é fundamental para evitar a repetição de atividades, para prever as dificuldades dos alunos e para propor mídias que se adequem às características do público-alvo. De acordo com a autora, são os objetivos educacionais e as estratégias pedagógicas que direcionam a aplicação do conteúdo e a escolha da metodologia de ensino-aprendizagem, e não o contrário. Moore e Kearsley (2007)

concordam com Clementino sobre a importância da escolha das mídias, sobretudo, se o curso prevê interação entre alunos e professores. Conforme comenta Kenski (2005-2006), *apud* Clementino (2015):

A interação e a cooperação entre professores, alunos e demais participantes de um curso a distância visam não apenas instruir, treinar ou adquirir conhecimentos e habilidades. Essas atividades buscam ir além dos conteúdos previstos e desenvolver comportamentos de interação, sociabilidade e comprometimento social, essenciais para a formação de bons cidadãos (CLEMENTINO, 2015, p.162).

Visto que, inicialmente, o MD que será apresentado no capítulo 4 foi criado para curso à distância, ou seja, para aulas *on-line* síncronas, o processo de seleção das mídias foi uma etapa importante. A seleção das mídias foi pensada de acordo com o grau de interação pretendido entre os alunos e os professores, por exemplo: se a comunicação seria isolada, em grupo ou em base a uma pergunta-resposta. Segundo Clementino (2015), este tipo de atividade requer um professor mediador que oriente e fortaleça a participação dos alunos.

3.2.1 Objetivos educacionais

Foi por meio dos objetivos educacionais (objetivos de ensino-aprendizagem) que foram escolhidos os conteúdos e as estratégias, pois os mesmos refletem o propósito amplo do curso. O objetivo educacional geral para aplicação deste MD é sensibilizar o aluno à língua e à cultura sarda. Conhecer outras línguas é importante para conhecer a própria língua, para olhá-la com uma nova perspectiva até então desconhecida. Em base a esta afirmação, Escudé e Olmo (2019) confirmam:

Ao estudarmos as relações lexicais entre as línguas românicas, observamos a existência de inúmeros cognatos e correspondências que tornam os textos transparentes, mesmo nos casos em que os estudantes não conseguem inferir imediatamente o significado de determinado vocábulo (ESCUDE; OLMO, 2019, p. 109).

Como o sardo e o português compartilham da mesma família linguística, é possível perceber zonas de transparência entre elas e fenômenos linguísticos comuns, próprios das línguas românicas. Por exemplo, compartilham aspectos morfológicos (plural em *-s*), semânticos (port. *querer*, sard. *cherrère*) e fonéticos (port. *preciso* [pre.si.zu], sard. *pretzisu* [pre.tsi.zu]).

Para atingir o objetivo educacional geral do MD preparado, foram escolhidos alguns objetivos educacionais específicos para desenvolvê-lo. Estão entre eles:

- Despertar o interesse e a sensibilização pela LS, língua oficial da Sardenha (região que pertence à Itália), e pela cultura sarda aos falantes de PB;
- Conhecer e refletir sobre o panorama linguístico histórico da Sardenha e da formação de uma língua em geral e refletir sobre o panorama linguístico do Brasil;
- Conhecer e refletir sobre a política linguística baseado nas leis que tutelam línguas minoritárias;
- Debater e refletir sobre a língua em questão em relação ao português, ao italiano, ao espanhol e outras línguas conhecidas pelos alunos que seguem o curso;
- Compreender um texto em LS por meio da ICLR e do auxílio de dicionários;
- Despertar o interesse pela leitura, escrita, oralidade e aspectos linguísticos do sardo;
- Perceber o *continuum* linguístico no território da Sardenha e entre as línguas românicas por meio da ICLR.

A partir do despertar, conhecer e refletir sobre as variedades linguísticas da Sardenha, é possível refletir também sobre a diversidade linguística no Brasil. Por exemplo, assim como na Sardenha, no Brasil existem inúmeras línguas minoritárias que correm o risco de extinção. Conforme aponta Santana (2020), quando os portugueses chegaram no Brasil eram faladas aproximadamente 600 línguas indígenas, enquanto hoje registram-se 154 línguas indígenas no território brasileiro. Sem contar as línguas dos imigrantes europeus, japoneses, árabes, entre outras, que se somam à língua nacional.

Desta forma, o estudo da história linguística da Sardenha e de suas variedades, oportuniza revisitar questões históricas e linguísticas brasileiras, com o objetivo específico de refletir e de desenvolver uma consciência linguística crítica.

Outra reflexão prevista é sobre a repressão linguística, pois ambos territórios sofreram repressão linguística dos *dialetti* durante governos autoritários. Na Itália, a hostilidade aos *dialetti* ocorreu, principalmente, durante o Fascismo.

Nella politica scolastica ebbe un ruolo importante la campagna contro i dialetti. In una prima fase si erano applicate le idee del pedagista Giuseppe Lombardo Radice (1879-1938), che aveva introdotto il metodo “dal dialetto alla lingua” nei programmi scolastici della riforma Gentile del 1923⁵⁴. Ma in seguito, con il consolidarsi del regime e il timore di spinte localistiche e autonomistiche, l’ostilità e l’ostracismo contro i dialetti, visti come ostacoli all’ideologia nazionale, si intensificarono,

⁵⁴ Reforma Gentile: atos normativos que constituíram a reforma escolar italiana aprovada em 1923.

trasformandosi all'inizio degli anni Trenta in una vera e propria politica antidialettale. (VALLE; PATOTA, 2019, p. 138).⁵⁵

De fato, a política antidialetal se intensificou na década de 1930, na Itália, mesmo com a tentativa de Lombardo Radice de introduzir os *dialetti* nos programas escolares. Uma das diretivas do governo era “Non pubblicare articoli, poesie o titoli in dialetto”⁵⁶ (VALLE; PATOTA, 2019, p. 138). Outro aspecto que Valle e Patota (2019) citam do fascismo é a oposição contra minorias linguísticas como, a imposição do italiano no Valle d’Aosta e a italianização forçada da toponomástica.

Lisai e Maccioni (2021) afirmam que o sistema escolar fascista alcançou até mesmo os pequenos centros rurais da Sardenha, mas não conseguiu extinguir a língua e os costumes da ilha. Assim, além de diminuir o analfabetismo no campo, também servia como instrumento de propaganda fascista. “L’uso della lingua sarda – insieme a usi e costumi tradizionalmente isolani – non riuscì comunque in Sardegna a essere intaccato: il tentativo di abolirla e fagocitarla nel sistema linguístico italiano fallì”⁵⁷ (LISAI; MACCIONI, 2021, p. 270).

No mesmo período, no Brasil, durante o Governo Vargas (1930-1945) houve um processo de nacionalização, mais precisamente durante o Estado Novo (1937-1945), quando a censura esteve cada vez mais presente e algumas línguas passaram a serem proibidas de se falar no país, entre elas o Talian, nome dado à língua dos imigrantes italianos que vieram ao Brasil (CUNHA; GARBADO, 2020). Balthazar (2016) explica a campanha de Nacionalização promovida durante o Estado Novo e o seu reflexo no Estado de Santa Catarina:

A campanha de nacionalização foi uma série de medidas tomadas durante o governo de Getúlio Vargas com objetivo de minimizar e diminuir as influências estrangeiras no Brasil para o fortalecimento e a integração da sua população. Essa campanha ocorreu durante o regime político do Estado Novo, caracterizado pela centralização do poder, nacionalismo, anticomunismo e autoritarismo. Durou de outubro de 1937 até outubro de 1945 e gerou muitas atitudes linguísticas negativas em relação à língua italiana/dialetto na região sul do estado (BALTHAZAR, 2016, p.197-198).

Cunha e Garbado (2020) afirmam que neste período priorizou-se no Brasil o estudo monolíngue nas escolas com o objetivo de garantir a alfabetização da “língua nacional”. Dessa

⁵⁵ “Na política escolar, a campanha contra os *dialetti* teve um papel importante. Em uma primeira fase foram aplicadas as ideias do pedagogo Giuseppe Lombardo Radice (1879-1938), que tinha introduzido o método “do *dialetto* à língua” nos programas escolares da reforma Gentil de 1923. Mas depois, com a consolidação do regime e o medo de pressões localistas e autonomistas, a hostilidade e o ostracismo contra os dialetos, vistos como obstáculos à ideologia nacional, se intensificaram, transformando-se no início da década de 1930 em uma verdadeira e própria política antidialetal.” Tradução nossa.

⁵⁶ “Não publicar artigos, poesias ou títulos em dialeto.” Tradução nossa.

⁵⁷ “O uso da língua sarda – juntamente com os costumes e hábitos tradicionalmente insulares – não conseguiu ser afetado na Sardenha: a tentativa de aboli-la e engoli-la no sistema linguístico italiano falhou.” Tradução nossa.

forma, os imigrantes italianos, por exemplo, eram proibidos de falar em seus *dialetti* nas escolas, sendo obrigados a falar somente os *dialetti* em suas casas, com a família.

Com a intenção de proteger línguas pertencentes à identidade brasileira, o Ministério da Cultura e o Instituto do Patrimônio Histórico Nacional incluíram o Talian no Inventário Nacional da Diversidade Linguística, em 2014. No mesmo ano, a Ministra de Estado e da Cultura, Martha Suplicy, conferiu o título ao Talian de *Referência Cultural Brasileira*, por ser a língua de imigração falada em regiões brasileiras ocupadas por imigrantes italianos, como no Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso e Espírito Santo. Anteriormente a estas, foram promulgadas diversas leis Estaduais e Municipais que tutelaram o Talian.

[...] o Letramento Crítico dos alunos deve ser incentivado. Ele se constituiria a partir de práticas de leitura e escrita que levam em consideração o contexto geral e questões políticas, sociais e ideológicas, visando, assim, o desenvolvimento da leitura crítica de textos multimodais e da criticidade diante de formas sociais de construção de sentidos. Alguns autores já apontaram para a relevância de uma prática de ensino de línguas pautada no Letramento Crítico, como, por exemplo, Rozenfeld (2016:148), que refletiu sobre “o potencial do ensino de alemão em escolas públicas brasileiras, não apenas para a aprendizagem de um novo idioma, mas também para uma formação crítica e cidadã dos alunos” (ROZENFELD; VIANA, 2019, p. 14).

Com a crescente importância atribuída a diversidade linguística e cultural, o professor deve também considerar os diferentes canais de comunicação e mídias da sociedade contemporânea. Ademais, deve considerar a variabilidade e a complexidade cultural tanto da cultura em que o aluno se encontra como da cultura-alvo que está sendo estudada. Conforme Salomão (2015), *apud* Rozenfeld e Viana (2019), afirma:

Há que se ir além da concepção aparentemente generalizada de conhecimentos sobre o outro que devem ser transmitidos, comparados com o próprio país, copiados ou incorporados como uma quinta habilidade, uma vez que se mostra factóide e estática ao tratar o componente cultural como um bloco monolítico, transparente, isento de conflitos e independente de interpretações, que deve ser aceito de forma dogmática pelo aprendiz ou usado como uma ferramenta de comunicação (da qual se pode lançar mão para resolução de problemas, não influenciando a (re)construção de sua identidade) (2015, *apud* ROZENFELD; VIANA, 2019, p. 14).

A reflexão sobre aspectos culturais de forma crítica está prevista e faz parte dos aspectos didáticos metodológicos do MD elaborado. Portanto, para atingir o objetivo educacional geral deste MD (sensibilizar o aluno à língua e à cultura sarda) são previstas também atividades e reflexões sobre questões linguísticas, históricas, identitárias e políticas, sensibilizando, assim, os estudantes à diversidade: multilíngue e multicultural.

3.2.2 Estratégias pedagógicas

Uma vez definidos o objetivo educacional geral e os objetivos educacionais específicos do MD, refletiu-se sobre as estratégias pedagógicas, ou seja, a metodologia de ensino-aprendizagem, pois elas definem como será apresentado e trabalhado o conteúdo selecionado aos alunos.

3.2.2.1 Estratégia pedagógica: o despertar para as línguas

O despertar para as línguas é um dos quatro pilares das abordagens plurais. O objetivo desta abordagem é trabalhar aspectos plurais de competência plurilíngue e pluricultural por meio de atividades didáticas que incluam variedades linguísticas e culturais (MOORE, 2014). Promove atividades que integram variedades linguísticas e pode contribuir para acolher alunos cuja língua materna é diferente das línguas estudadas na escola.

Seu objetivo principal não é ensinar uma LE, mas expor atividades aos alunos por meio de um ambiente favorável ao ensino de novas línguas e culturas para despertar o interesse do mesmo pela diversidade linguística e cultural. Conforme Back (2022) explica “uma forma de conscientização que parte da premissa de que a pluralidade linguística presente na sociedade deve permear o contexto na sala de aula por meio de atividades que valorizem esta diversidade” (BACK, 2022, p.8).

Moore (2014) aponta seis temas-chave que envolvem esta abordagem:

(1) l’originalité de la communication et du langage humains, par l’exploration préliminaire de la communication animale ou de la communication humaine non-verbale; (2) le fonctionnement du langage et son rôle, en explorant les systèmes linguistiques familiers à l’apprenant ou en partant à la découverte de systèmes inconnus; (3) l’utilisation sociale du langage (pour sensibiliser l’apprenant aux facteurs sociaux qui entourent la langue en usage); (4) les différences qui marquent les fonctionnements et les usages des langues parlées et écrites; (5) la diversité linguistique, pour (6) aborder la réflexion sur l’apprentissage des langues à l’école, en explorant les similitudes et les différences entre le développement des compétences dans la ou des langues familiales, dans la langue scolaire, et lors de l’apprentissage scolaire de langues avec lesquelles on n’entretient pas (ou peu, généralement) de contacts préalables (MOORE, 2014, p. 2)⁵⁸.

⁵⁸ “(1) originalidade da comunicação humana e da linguagem, através da exploração preliminar da comunicação animal ou comunicação humananão-verbal; (2) o funcionamento da linguagem e seu papel, explorando sistemas de linguagem familiares ao aluno ou explorando sistemas desconhecidos; (3) uso social da linguagem (para tornar o aluno consciente dos fatores sociais que envolvem o idioma em uso); (4) as diferenças que marcam o funcionamento e usos das línguas faladas e escritas; (5) diversidade linguística; (5) diversidade linguística para (6) abordar a reflexão sobre a aprendizagem de línguas na escola, explorando as semelhanças e diferenças entre o

Sendo assim, esta abordagem oportuniza não só o ensino-aprendizagem de línguas minoritárias que não se encontram no currículo escolar, como promove a conscientização linguística, pois permite que os alunos adotem uma atitude reflexiva sobre a linguagem.

Pour pouvoir développer des capacités de type métalinguistique, il faut être en mesure de prendre de la distance par rapport à la langue, de manière à pouvoir étudier celle-ci comme un objet dont on peut observer les propriétés, sur lequel on peut avoir des intuitions, faire des hypothèses et acquérir des connaissances. (MOORE, 2014, p. 3)⁵⁹.

A LS, além de ser uma língua minoritária, é pouco conhecida no Brasil. Desta forma, esta abordagem permite promover o interesse de falantes de PB pela LS por meio de seu estudo e atividades relacionadas com outras línguas de conhecimento dos alunos.

No *despertar para as línguas* são oferecidas aos alunos atividades que promovem uma reflexão dinâmica, espontânea por meio da observação, da descoberta e da manipulação da linguagem (MOORE, 2014). É uma forma de aprender uma nova linguagem e compreender melhor a própria língua por meio de um processo de facilitação na construção do conhecimento linguístico.

Conforme já exposto, o despertar para as línguas não têm como finalidade desenvolver uma habilidade linguística ou comunicativa entre os alunos, mas ensinar a diversidade linguística, cultural e promover a tolerância e o respeito pela diversidade. O que contribui tanto para alunos como para professores formarem ambientes cada vez mais favoráveis para o ensino-aprendizagem.

Afinal, não se pode ignorar a diversidade no ambiente escolar brasileiro, ou seja, as diversas variedades do PB e os estudantes provenientes de outras culturas. Cada vez mais a diversidade, o plurilinguismo e o pluriculturalismo fazem parte do cotidiano das escolas brasileiras. “Les activités d’Éveil aux langues contribuent tout autant au développement de compétences sociales et civiques, en encourageant la flexibilité et l’ouverture aux langues et cultures de l’environnement”⁶⁰ (MOORE, 2014, p. 7).

desenvolvimento de competências na(s) língua(s) materna(s), na língua escolar e na aprendizagem escolar de línguas com as quais não se teve nenhum (ou geralmente pouco) contato prévio.” Tradução nossa.

⁵⁹ “Para poder desenvolver habilidades de tipo metalinguístico, é preciso saber distanciar-se da língua, para poder estudá-la como um objeto, cujas propriedades podemos observar, sobre o qual é possível ter intuições, fazer hipóteses e adquirir conhecimento.” Tradução nossa.

⁶⁰ “As atividades do despertar para as línguas contribui igualmente para o desenvolvimento de competências sociais e cívicas, incentivando a flexibilidade e a abertura às línguas e culturas do meio.” Tradução nossa.

3.2.2.2 Estratégia pedagógica: a ICLR

Na abordagem *ICLR*, várias línguas da mesma família são estudadas paralelamente. Normalmente estas línguas são relacionadas com a língua materna do aluno ou com uma ou mais línguas já aprendidas por ele, permitindo compreender as identidades e as diferenças entre as línguas de uma mesma família linguística.

A interação entre diferentes indivíduos, em diferentes contextos, permite uma troca e negociação de significados entre as palavras para possibilitar a comunicação. No entanto, se esta negociação não existisse, a linguagem se reduziria nela mesma e a interação entre pessoas de diferentes culturas não seria possível. A intercompreensão pode ser considerada uma prática ancestral, pois antes mesmo da existência de tradutores e escolas de línguas, era por meio da intercompreensão que as pessoas de diferentes culturas interagiam.

Uma das contribuições da abordagem didática da intercompreensão é o desenvolvimento das competências plurilíngues de um indivíduo, ou seja, capacitá-lo para compreender e comunicar em um contexto social multilíngue, em que ele se insere. Vale lembrar que o plurilinguismo não significa falar muitas línguas, mas sim aumentar o repertório comunicativo de acordo com as circunstâncias e necessidades (ESCUDE; OLMO, 2019).

Segundo Valente (2021) a intercompreensão complementa o estudo de uma língua específica e fornece ferramentas para a compreensão de línguas de uma mesma família, não tendo como objetivo desenvolver competências de recepção e produção como um falante nativo de um determinado idioma. Conforme explica a autora:

Il concetto stesso d'ICLR non ubbidisce alle medesime regole di un corso di lingua straniera "tradizionale". L'intercomprensione non mira allo sviluppo di tutte le competenze linguistiche, ma ad un passaggio di saperi teorici e pratici degli studenti dalla loro lingua madre alle nuove lingue bersaglio (VALENTE, 2021, p. 281)⁶¹.

Diferente do multilinguismo, que é um fenômeno coletivo, o plurilinguismo é o acervo linguístico individual. E ser plurilíngue não significa ser poliglota, pois o indivíduo plurilíngue não necessariamente tem repertórios linguísticos homogêneos.

Muitas vezes as escolas ensinam a língua padrão, ou a língua oficial, e esquecem de dialogar com a língua de seus estudantes de forma espontânea e natural. No entanto, as

⁶¹ "O conceito de intercompreensão não obedece às mesmas regras de um curso de língua estrangeira "tradicional". A intercompreensão não tem como objetivo o desenvolvimento de todas as competências linguísticas, mas a de uma passagem de saberes teóricos e práticos dos estudantes de suas línguas maternas às novas línguas-alvo." Tradução nossa.

comunidades são multilíngues e cada vez mais se torna necessário que os indivíduos se percebam como seres plurilíngues, ou seja, com habilidades para falar, compreender, ler e/ou escrever diferentes línguas em diferentes contextos.

Quanto maior o isolamento entre as línguas, maior é o grau de “estrangeirismo” entre elas e entre as pessoas, como se fosse possível isolar pessoas, línguas, países e fronteiras. No entanto, o contato entre as línguas, as diferentes colonizações, as suas histórias, mudanças e variedades linguísticas sempre existiram. Por isto, a intercompreensão também pode ser um instrumento didático para sensibilizar as pessoas à diversidade linguística.

Escudé e Olmo (2019) apontam para quatro cenários possíveis de comunicação exolíngue⁶²:

(1) incomunicação pura e simples entre as duas; (2) uma delas usa a língua da outra; (3) as duas empregam um terceiro idioma para a comunicação; (4) cada uma delas usa sua própria língua para negociar os significados, ou seja, acionam a intercompreensão (ESCUDE; OLMO, 2019, p.30).

Para que a quarta opção a da intercompreensão seja possível, é preciso que ambos interlocutores tenham a intenção de entender e de se fazer entender pela outra pessoa para que a comunicação tenha sucesso. Durante a intercompreensão, a comunicação acontece no idioma de origem de cada um, o que beneficia a autoconfiança de cada interlocutor e nenhuma das duas (ou mais) línguas passa a ter um valor superior à outra, não ocorrendo a hierarquização entre as línguas e garantindo a equidade entre elas. Conforme afirmam Escudé e Olmo (2019):

(...) no nível linguístico, a hierarquia das línguas é apagada na troca; no nível ético, os meios de expressão mobilizam o respeito mútuo. (...) A paridade nas trocas linguísticas promovida pela intercompreensão corresponde à igualdade política, a uma ética nas relações humanas e na cidadania em prol do bem comum (ESCUDE; OLMO, 2019, p. 33-34).

Dabène (1994), *apud* Escudé e Olmo (2019), explica sobre a ICLR:

Il faut aussi prendre en compte la proximité linguistique. Les langues romanes, par exemple, constituent, au Sud de l’Europe et en Amérique latine, une zone de continuum linguistique où l’intercompréhension déjà existante peut se développer aisément (1994 *apud* ESCUDE; OLMO, 2019, p. 41).⁶³

⁶² Exolíngue: trocas entre pessoas ou grupos com línguas maternas diferentes (ESCUDE; OLMO, 2019).

⁶³ “Devemos também levar em conta a proximidade linguística. As línguas românicas, por exemplo, constituem uma zona de continuidade linguística no sul da Europa e na América Latina, onde a intercompreensão já existente pode se desenvolver facilmente.” Tradução nossa.

Desta forma, ao contrário do que muitas vezes acontece nas escolas, as semelhanças linguísticas devem ser vistas como um ponto positivo para aproximar as línguas, culturas e comunicação entre pessoas que falam ou conhecem línguas próximas. A intercompreensão mobiliza o potencial cognitivo dos falantes para que eles possam fazer a passagem de uma língua para a outra por meio, sobretudo, das palavras transparentes entre as línguas abordadas.

Na intercompreensão são comparadas línguas da mesma família, neste caso da família românica que, uma vez descritas, podem apresentar semelhanças e coincidências surpreendentes. Escudé e Olmo (2019) complementam afirmando que “conhecer uma língua faz mais sentido quando se conhece o sistema linguístico ao qual ela pertence”(p. 47). Assim, estudar uma língua românica por meio da intercompreensão pode despertar o interesse e elucidar questões linguísticas históricas, além de possibilitar o desenvolvimento de uma consciência linguística do próprio PB.

3.2.3 O conteúdo

O conteúdo do curso foi influenciado pela abordagem de ensino-aprendizagem (estratégia pedagógica). Visto que, uma vez definidos os objetivos educacionais e a estratégia pedagógica, pôde-se selecionar o conteúdo a partir dos temas que serão desenvolvidos (MENEGATTI; WINHESKI; VELOSO, 2022), procurando evitar a repetição das atividades e propondo as mídias adequadas (CLEMENTINO, 2015).

Para facilitar a visualização dos conteúdos selecionados para cada unidade didática (UD), será utilizado o modelo de mapeamento de conteúdos segundo Clementino (2015). Desta forma, em cada quadro será apresentado o tema principal, os subtemas, os objetivos específicos e a bibliografia das 6 UD preparadas para o curso *O despertar para a língua e a cultura sarda.*: (UD1) *Panorama da história linguística da Sardenha*; (UD2) *A Lei 482 de 1999 e as variedades da LS*; (UD3) *Diferença entre língua e dialeto, sensibilização a escuta, leitura e compreensão do sardo por meio da ICLR*; (UD4) *Reflexão sobre o uso de dicionários eletrônicos para tradução de acepções da língua em questão. Alfabeto sardo*; (UD5) *Noção da fonética sarda e atividade oral dos alunos*; (UD6) *Noções de léxico e morfologia da LS*.

TABELA 14 – CONTEÚDO DA UD1: PANORAMA DA HISTÓRIA LINGUÍSTICA DA SARDENHA

Tema principal	Subtemas	Objetivos educacionais específicos	Bibliografia
Panorama da história linguística da Sardenha	Mudança linguística. As principais mudanças diacrônicas do sardo: o substrato paleosardo; o estrato latino; o superstrato; o adstrato.	Despertar o interesse e a sensibilização pela LS, língua oficial da Sardenha, região que pertence à Itália. Compreender o panorama linguístico histórico da Sardenha e da formação de uma língua em geral e refletir sobre o panorama linguístico no Brasil	PARÁBOLA EDITORIAL. Mudança linguística – por que as línguas mudam? Youtube: Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=XovIHhGMuZM . Acesso em: 7 jan. 2023. INGRASSIA, Giorgia; FERRER, Eduardo Blasco. Storia della lingua sarda . Cagliari: Cucc, 2009. RE.I.SAR, Repertorio informatizzato delle fonti documentarie e letterarie della Sardegna . Disponível em: https://www.reisar.eu/xxi-qui-levarit-mulieri/ . Acesso em: 25-05-2022.

FONTE: a autora (2022).

Na UD1, é usada a abordagem plural *o despertar para as línguas* por meio da apresentação do panorama linguístico e histórico da Sardenha.

TABELA 15 – CONTEÚDO DA UD2: A LEI 482 DE 1999 E AS VARIEDADES DA LS

Tema principal	Subtemas	Objetivos educacionais específicos	Bibliografia
A Lei 482 de 1999 e as variedades da LS.	Línguas minoritárias. A Lei 482 de 1999, que tutela a LS. Conceitos de diglossia, bilinguismo e língua polinômica. <i>Dialetto</i> logudorese. <i>Dialetto</i> campidanese.	Conhecer e refletir sobre política linguística em base a leis que tutelam línguas minoritárias. Conhecer, despertar o interesse e refletir sobre o panorama linguístico da Sardenha. Refletir sobre o panorama linguístico do Brasil.	CARBONI, Paolo. Casteddu Sicsti . Youtube: Associazione Culturale Babel, 2020. Disponível em: Casteddu Sicsti - Trailer - YouTube . Acesso em: 07 jan. 2023. CATALDI, Giuseppe. Dialetto sardo logudorese . Youtube: 09-08-2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=bKwklgQC8YY&t=1s . Acesso em: 07 jan. 2023. ITÁLIA. Legge 15 Dicembre 1999, nº482. Gazzetta ufficiale n. 297 de 20 de dezembro de 1999. Disponível em: https://www.parlamento.it/parlam/leggi/99482l.htm . Acesso em: 02 jan. 2023. PISANO, Simone <i>et al.</i> Su sardu in tempus de oje: il sardo lingua d'Europa . Disponível: https://www.fasi-italia.it/progetti-terminati/149-cursu-elementare-de-limba-sarda-on-line-su-sardu-in-tempus-de-oje . Acesso em: 17 de maio de 2022.

			<p>TOSO, Fiorenzo. Le minoranze linguistiche in Italia. Bologna: Il Mulino, 2008.</p> <p>VIRDIS, Maurizio. Areallinguistik / Aree linguistiche. In: Lexicon der Romanistischen Linguistik (LRL). Band/Volume IV: Italienisch, Korsisch, Sardisch - Italiano, Corso, Sardo. Tübingen: Niemeyer, 1988.</p>
--	--	--	--

FONTE: a autora (2022).

Na UD2, o despertar para as línguas é aplicado por meio dos vídeos *Dialetto sardo logudorese* e *Casteddu Sicsti*, onde os alunos têm contato pela primeira vez com as duas principais variedades da LS e começam a decifrar as mensagens ouvidas e lidas.

TABELA 16 – CONTEÚDO DA UD3: DIFERENÇA ENTRE LÍNGUA E DIALETO. SENSIBILIZAÇÃO A ESCUTA, LEITURA E COMPREENSÃO DO SARDO POR MEIO DA ICLR

Tema principal	Subtemas	Objetivos educacionais específicos	Bibliografia
Diferença entre língua e dialeto. Sensibilização a escuta, leitura e compreensão do sardo.	<p>O lugar do sardo dentro do <i>continuum</i> das línguas românicas.</p> <p>O conceito de intercompreensão.</p> <p>Intercompreensão entre o sardo e as línguas românicas.</p> <p>Janas – lenda popular sarda.</p>	<p>Despertar o interesse e a sensibilização pela LS.</p> <p>Debater e refletir sobre a língua em questão em relação ao português, ao italiano, ao espanhol e outras línguas conhecidas pelos alunos que seguem o curso.</p> <p>Despertar o interesse pela cultura sarda.</p>	<p>DELEDDA, Grazia. Fior di Sardegna. Amazon, 2014. Ebook Kindle, 428 KB.</p> <p>ESCODÉ, Pierre; OLMO, Francisco Calvo del. Intercompreensão a chave para as línguas. São Paulo: Parábola, 2019.</p> <p>MASALA, Frantziscu. Sa limba est s'istoria de su mundu. Cagliari: Condaghes, 2000.</p> <p>NIERA. Jana. Youtube: Niera Official, 2016. Disponível em: Jana - NIERA - YouTube . Acesso em: 07 jan. 2023.</p> <p>PIAZZASQUARE ITALIANO. Toda a verdade sobre os dialectos italianos – com o jornalista Giovanni Polli (subtítulos). Youtube: abr. 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8UeWxNBWx2s&t=384s . Acesso em: 7 jan. 2023.</p> <p>TOSO, Fiorenzo. Le minoranze linguistiche in Italia. Bologna: Il Mulino, 2008.</p> <p>WAGNER, Max Leopold. La língua sarda. Nuoro: Ilisso, 2001.</p>

FONTE: a autora (2022).

O mesmo ocorre na UD3 quando os alunos iniciam *o despertar para a LS* ao terem contato com o texto, escrito em logudorês, *Sa limba est s'istoria de su mundu*, de Frantziscu Masala. Ainda na UD3, os alunos começam a perceber a diferença entre a LS falada e escrita, e iniciam, de forma natural, a utilizar as estratégias de aproximação entre as línguas por meio da ICLR, quando começam a debater e refletir sobre a LS em relação ao português, ao italiano, ao espanhol e a outras línguas conhecidas pelos alunos que seguem o curso, de acordo com o repertório de cada um. Nesta etapa, os alunos já estão sensibilizados à língua e à cultura sarda, portanto já estão preparados para “estabelecer pontes, fazer comparações, aplicar estratégias de transferência, reformular na língua de origem, realizar diversos testes com as línguas-alvo” (ESCLUDÉ; OLMO, 2019, p. 71).

TABELA 17 – CONTEÚDO DA UD4: REFLEXÃO SOBRE O USO DE DICIONÁRIOS ELETRÔNICOS PARA A TRADUÇÃO DE ACEPÇÕES DA LÍNGUA EM QUESTÃO. ALFABETO SARDO

Tema principal	Subtemas	Objetivos educacionais específicos	Bibliografia
Reflexão sobre o uso de dicionários eletrônicos para tradução de acepções da língua em questão. Alfabeto sardo.	<p>Intercompreensão entre o sardo e as línguas românicas.</p> <p>O uso de dicionários para compreensão de um texto em LS.</p> <p>Dicas para leitura e escrita em sardo.</p> <p>Alfabeto sardo.</p>	<p>Compreender um texto em LS por meio do auxílio de dicionários.</p> <p>Conhecer dicionários e suas microestruturas para tradução de textos em sardo.</p> <p>Conhecer algumas regras gramaticais que auxiliam a pronúncia e a escrita em LS.</p> <p>Despertar o interesse pela leitura e pela escrita em sardo.</p>	<p>CASU, Pietro. Vocabolario sardo: Logudorese – Italiano. Nuoro: ISRE, Istituto Superiore Regionale Etnografico, 2011. Disponível em: http://vocabolariocasu.isresardegna.it/. Acesso em: 7 jan. 2023.</p> <p>DR. DRER & CRC POSSE. Su sardu alfabetu. Youtube: Dr. Drer & CRC Posse, ago. 2012. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Hxlw_csrZro. Acesso em: 7 jan. 2023.</p> <p>GLOSBE. Dicionário sardo – italiano, sardo-português. Internet: Wiktionary, entre outras fontes.</p> <p>MASALA, Frantziscu. Sa limba est s'istoria de su mundu. Cagliari: Condaghes, 2000.</p> <p>PUDDU, Màrio. Ditzionàriu in Linea - de sa limba e de sa cultura sarda. Regione Autònoma de Sardigna: Condaghes srl., 2016-2022.</p> <p>REGIONE AUTÒNOMA DE SARDIGNA. Limba sarda comuna. Disponível em: Regione Autonoma della Sardegna. Acesso em: 7 jan. 2023.</p> <p>RUBATTU, Antoninu. Dizionario universale della lingua di Sardegna. 2ª</p>

			Edição. Sennori: Editrice Democratica Sarda, 2006. Disponível em: https://www.limbardasudsardigna.it/sar/images/Documenti/Didatica_e_Ainas/Ditzion%C3%A0riu%20Universale%20Rubattu.pdf . Acesso em: 07 jan. 2023.
--	--	--	--

FONTE: a autora (2022).

Na UD4, com objetivo de compreender a mensagem do texto completa, a atividade seguinte propõe a busca de algumas palavras opacas em dicionários de LS e a reflexão sobre o uso de dicionários eletrônicos.

TABELA 18 – CONTEÚDO DA UD5: NOÇÃO DA FONÉTICA SARDA E ATIVIDADE ORAL DOS ALUNOS

Tema principal	Subtemas	Objetivos educacionais específicos	Bibliografia
Noção da fonética sarda e atividade oral dos alunos.	<p>Noções da fonética, da ortografia e da acentuação da LS.</p> <p>O <i>continuum</i> linguístico a partir da Itália continental até o sardo meridional.</p>	<p>Despertar o interesse pela oralidade da LS.</p> <p>Perceber o <i>continuum</i> linguístico no território da Sardenha.</p>	<p>BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.</p> <p>COLLU, Cecilia. Banari, entrevistista Porcheddu Angelo. <i>In: Sardegna Digital Library</i>. Disponível em: https://www.sardegndigitallibrary.it/index.php?xsl=2436&s=17&v=9&c=4460&id=194147. Acesso em: 07 jan. 2023.</p> <p>DESSÌ, Gianluca. Tergu, entrevista a Manca Gavina. <i>In: Sardegna Digital Library</i>, out. 2008. Disponível em: https://www.sardegndigitallibrary.it/index.php?xsl=2436&s=17&v=9&c=4460&id=195596. Acesso em: 07 jan. 2023.</p> <p>MOSSA, Michele. Maracalagonis, entrevista a Matta Angelo. <i>In: Sardegna Digital Library</i>, 2008. Disponível em: https://www.sardegndigitallibrary.it/index.php?xsl=2436&s=17&v=9&c=4460&id=194095. Acesso em: 07 jan. 2023.</p> <p>MURA, Riccardo. Sardegna e Corsica, un arcipelago di lingue. Disciplina Dialetologia da língua italiana, UFPR: Curitiba, 20 de julho de 2021.</p> <p>MURGIA, Gabriele. La Maddalena, entrevista a Conti Antonio. <i>In: Sardegna Digital Library</i>, 2008. Disponível em: https://www.sardegndigitallibrary.it/index.php?xsl=2436&s=17&v=9&c=4460&id=186680. Acesso em: 7 jan. 2023.</p>

			<p>PINTORE, Carminu. Morfologia della lingua sarda. Disciplina Dialetologia da língua italiana, UFPR: Curitiba, 03 de agosto de 2021a.</p> <p>REGIONE AUTÒNOMA DE SARDIGNA. Limba sarda comuna. Disponível em: Regione Autonoma della Sardegna. Acesso em: 7 jan. 2023.</p>
--	--	--	---

FONTE: a autora (2022).

Na UD5, novamente por meio da abordagem *o despertar para as línguas*, promove-se uma sensibilização às variedades e línguas faladas na ilha, observando o *continuum* linguístico a partir da Itália continental.

TABELA 19 – CONTEÚDO DA UD6: NOÇÕES DE LÉXICO E MORFOLOGIA DA LÍNGUA SARDA

Tema principal	Subtemas	Objetivos educacionais específicos	Bibliografia
Noções de léxico e morfologia da LS.	<p>Léxico familiar sardo</p> <p>Noções da morfologia à LS por meio da ICLR.</p> <p>Canto a tenore – canto popular sardo.</p>	<p>Despertar o interesse pelo léxico sardo por meio da ICLR.</p> <p>Despertar o interesse pela morfologia da LS por meio da ICLR.</p> <p>Despertar o interesse pela cultura sarda.</p>	<p>DE MAURO, Giovanni. Dizionario Internazionale De Mauro. Roma: Internazionale spa, 2022. Disponível em: https://dizionario.internazionale.it/parola/faida . Acesso em: 07 jan. 2023.</p> <p>KAREL FILM AND VIDEO. A Bolu – new oficial teaser. Youtube: Karel film and video, dez. 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=mrbZW7aUpk0 . Acesso em: 07 jan. 2023.</p> <p>PINTORE, Carminu. Morfologia della lingua sarda. Disciplina Dialetologia da língua italiana, UFPR: Curitiba, 03 de agosto de 2021a.</p> <p>SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. Su printzipeddu. Tradução: Diegu Corràine. Nùgoro: Papiros, 2016.</p> <p>_____. Micul prinț. Tradução: Ioana Pârvulescu. București: Editura Arthur, 2015.</p> <p>_____. Lu principeddhu. Tradução: Alessandra Corda. Neckarsteinach: Appel & Klinger, 2015.</p> <p>_____. El principito. Tradução: Bonifacio del Carril. Buenos Aires: Emecé, 2009.</p> <p>_____. Il piccolo principe. Tradução: Nini Bompiani Bregoli. Milano: Bompiani, 1999.</p>

			<p>. O pequeno príncipe. Tradução: Dom Marcos Barbosa. Rio de Janeiro: Agir, 1997.</p> <p>. El petit príncep. Tradução: Editorial Empúries, S.L. Barcelona: Salamandra, 1990.</p> <p>WAGNER, Max Leopold. Studi sul lessico sardo. Nuoro: Ilisso, 2015.</p>
--	--	--	---

FONTE: a autora (2022).

A UD6 faz uso da abordagem de ICLR seja quando propõe a comparação entre o léxico sardo, as suas variedades e as demais línguas faladas na ilha, seja quando promove comparações entre palavras de diversas línguas românicas por meio das estratégias de ICLR.

Após esta explanação, observa-se que os objetivos educacionais e a estratégia pedagógica guiaram a escolha do conteúdo na preparação do MD. Para melhor aplicar o conteúdo de acordo com a estratégia pedagógica, o MD prevê a utilização de diversas mídias, como: áudio, vídeo, textos multissemióticos, com o objetivo de despertar o interesse dos alunos pelo conteúdo, estimular e reforçar a interação entre alunos e professores.

3.2.4 O papel do professor nas abordagens: o despertar para as línguas e a ICLR

A interação prevista se dá por meio da comunicação em grupo, entre alunos e professores, estimulando perguntas e respostas. Segundo Clementino (2015), em atividades de interação os professores precisam ser mediadores que orientam e fortalecem a participação dos alunos. Ao se referirem à abordagem ICLR, Escudé e Olmo (2019) declaram que os professores devem atuar de forma colaborativa, como mediadores, e devem guiar as hipóteses dos estudantes. Libâneo (1994), *apud* Clementino (2015), afirma que:

se devem estimular no aluno a pergunta, a reflexão crítica sobre a própria pergunta e o que se pretende com ela em lugar da passividade. À medida que são assimilados os conhecimentos, habilidades e hábitos, são desenvolvidas as capacidades cognitivas (observação, compreensão, análise e síntese, generalização, capacidade de fazer relações entre fatos e ideias, etc.), indispensáveis para a independência do pensamento. (1994, *apud* CLEMENTINO, 2015, p.182-183)

E é justamente esta independência de pensamento por meio do desenvolvimento de habilidades e capacidades cognitivas que o aluno tem a oportunidade de refletir não só sobre a

língua e cultura que está estudando, mas, sobretudo, sobre a própria língua, desenvolvendo uma consciência linguística crítica.

As abordagens o *despertar para as línguas* e a *ICLR* partem da bagagem linguística e cultural dos aprendizes, de suas habilidades para desenvolver a transferência, a aproximação e as competências receptivas. Conforme Escudé e Olmo (2019, p. 73) afirmam: “O conjunto dessas estratégias os leva a tomar consciência de suas potencialidades plurilíngues e lhes dá instrumentos para desenvolvê-las de maneira autônoma”.

Desta forma, na aplicação destas abordagens, o estudante faz uso de sua bagagem linguística, cultural e de seu conhecimento prévio, assumindo responsabilidades de forma autônoma durante o aprendizado, elaborando hipóteses com a ajuda do professor, sejam elas cognitivas, sociodircurivas, entre outras, na tentativa de compreender mensagens de uma determinada língua.

O professor passa a ser um mediador de conhecimento entre os alunos, sem, necessariamente, ter que conhecer todos os dados gramaticais, fonológicos, lexicais e sintáticos de uma língua. Nem mesmo deve ser o “professor nativo” que exige que o aluno fale o novo idioma como um nativo, mesmo porque isso dificilmente ocorreria.

Na *ICLR*, o professor guia as hipóteses dos alunos de acordo com as línguas de referência dos estudantes (ESCUDE; OLMO, 2019). É um processo de tentativa e erro, em que as línguas conhecidas pelos alunos e a(s) língua(s) -alvo interagem dialogicamente. Conforme afirmam os autores “Quanto mais línguas forem apresentadas, mais claramente aparecerão os traços da família linguística e com maior clareza cada uma definirá o seu lugar no *continuum* das outras” (ESCUDE; OLMO, 2019, p. 74).

Como já foi dito, nas abordagens plurais as línguas não são estudadas isoladamente, pelo contrário, quanto maior o número de línguas expostas aos alunos, maior será o número de hipóteses e estratégias cognitivas elaboradas por eles. Assim, estabelecem-se pontes entre as línguas, o que permite, inclusive, a reformulação da própria língua (ESCUDE; OLMO, 2020). Conforme afirma Harasim *et al.* (2005):

[...] esses espaços compartilhados podem se transformar em um local de experiências de aprendizagem cooperativa ricas e satisfatórias, em um processo coletivo e interativo de construção de conhecimento do qual os alunos participam ativamente, formulando ideias que suscitam reações e respostas dos outros colegas (HARASIM *et al.*, 2005, p. 20).

Sendo assim, durante a elaboração do material, pensou-se em priorizar o diálogo, a interação e a construção de conhecimento em um processo coletivo, entre os alunos e os professores.

3.2.5 Público-alvo

Para Rozenfeld e Viana (2006), *apud* Rozenfeld e Viana (2019), alguns elementos “alimentam” a aula. Entre eles estão alguns aspectos pessoais dos alunos como a idade, o interesse, o conhecimento prévio, o filtro afetivo (motivação), entre outros. Portanto, para elaborar um MD é importante que o professor determine o seu público-alvo e que antes que o curso inicie procure conhecer melhor os seus alunos.

O MD que será apresentado no próximo capítulo foi elaborado para graduandos da faculdade de Letras, sobretudo Letras italiano, para estudantes de língua italiana de escolas particulares e para a comunidade em geral que se interessasse pela cultura italiana. Como alguns materiais de leitura são em língua italiana, na sua aplicação, sugeriu-se que os alunos tivessem conhecimento básico da língua, no entanto, os alunos que não tiveram contato anteriormente com a língua italiana também puderam participar e acompanhar o curso.

Portanto, o MD elaborado foi aplicado em dois contextos diferentes e, com a intenção de conhecer melhor os alunos e suas ambições, foi enviado aos inscritos antes do início do curso um questionário por meio do *Google Forms* (ANEXO 1). No questionário havia perguntas sobre a formação dos discentes, suas motivações em participar do curso e sobre alguns conceitos que seriam tratados em aula. É importante destacar que aqui é feita uma análise do MD e não dos alunos que frequentaram os cursos.

Conforme Almeida Filho (2017), Clementino (2015), Menegatti, Winheski e Veloso (2022), o conteúdo só tem validade se for útil e do interesse dos alunos. Além disso, é necessário flexibilizar o tempo disponibilizado para cada conteúdo, pois, sobretudo em aulas interativas, o tempo dedicado ao conteúdo dependerá do interesse e estímulo dos alunos durante a aula.

3.2.6 Contextos de aplicação e teste do MD e seus cronogramas

Conforme já dito, o MD elaborado foi aplicado em dois contextos diferentes, o primeiro deles (doravante Contexto A) foi na disciplina *HE1124 – Dialetoologia Italiana*, uma optativa do curso de Letras da UFPR. A carga horária total da disciplina foi de 30 horas, distribuídas em um encontro semanal, às terças-feiras, das 13h30 às 15h, com início no dia 18/05 e término

03/08/21. A disciplina foi ministrada pela Prof. Dr^a Karine Marielly Rocha da Cunha e teve a participação da estagiária Brígida Adele Menegatti, mestranda no PPGL - UFPR.

O objetivo da disciplina foi promover a sensibilização às várias línguas da Itália, entre elas a LS, que foi introduzida a partir da quinta semana de aula. A disciplina também contou com a presença de convidados/professores italianos que apresentaram aos graduandos do curso de Letras da UFPR alguns *dialetti* italianos sob diferentes pontos de vista.

Com a difusão da pandemia COVID-19, as aulas foram suspensas em março de 2020 e a UFPR adotou o Ensino Remoto Emergencial (ERE) que permaneceu em vigor até janeiro de 2022. Por isto, o MD foi elaborado e aplicado para o contexto do ERE, ou seja, em ensino *on-line* síncrono, o que possibilitou não só a participação de professores convidados italianos, como de alunos residentes em diferentes localidades geográficas.

Assim, no Contexto A, as aulas foram na modalidade *on-line* síncrona, por meio do aplicativo *Microsoft Teams*. No aplicativo eram disponibilizados os trabalhos semanais que os alunos deveriam fazer e, inclusive, as gravações das aulas para que pudessem ser revistas ou assistidas pelos alunos que por algum motivo as tivessem perdido.

Almeida Filho (2017) aponta para a importância da divisão em temas durante o planejamento de ensino. Assim, na Tabela 17, segue a programação da disciplina *HE1124 – Dialetologia Italiana*, aplicada do dia 18/05/2021 ao dia 03/08/2021, com seus temas distribuídos em 12 semanas.

TABELA 20 – CONTEXTO A – PROGRAMA DA DISCIPLINA HE1124 – DIALETOLOGIA ITALIANA

TEMA 1: Os dialetos e a história linguística da Itália. Origem da palavra dialeto, língua X dialeto, as línguas da Itália.
TEMA 2: Os atlas dialetais. O nascimento da Dialetologia: Dante, Rofls, Ascoli, Merlo e Pellegrini. Classificação dos dialetos segundo 5 teóricos. AIS; ALI; ALEIC; ASLEF; ALLI; ALEPO; ALD; ALT; NADIR; ALS.
TEMA 3: O grego da Calábria - Maria Olimpia Squillaci
TEMA 4: Políticas Linguísticas na Itália
TEMA 5: Introdução ao Sardo e suas variedades.
TEMA 6: História Linguística da Sardenha.

TEMA 7: Perché imparare Veneto/Talian e Sardo? Tracciando possibili sentieri per l'apprendimento - Daniel Fonnesu.
TEMA 8: Léxico Sardo.
TEMA 9: Sardegna e Corsica: un arcipelago di lingue - Riccardo Mura.
TEMA 10: Noções de morfologia, sintaxe e fonética do Sardo.
TEMA 11: Morfologia della língua sarda - Carminu Pitore.
TEMA 12: Avaliação do curso e apresentação dos trabalhos finais pelos alunos envolvidos na disciplina.

FONTE: adaptado do programa da disciplina *HE1124 – Dialetologia Italiana*, 2022.

Ademais, o MD aplicado no Contexto A também foi aplicado no curso de extensão promovido pela PPGL-UFPR, o *Curso Livre - O despertar para a língua e a cultura sarda* (doravante chamado Contexto B). A carga horária do curso foi de 20 horas, sendo 12 horas síncronas e 8 horas assíncronas, contando com 6 encontros semanais, cada um com a duração de 2 horas, às quartas-feiras das 18h às 20h, com início no dia 08/09/21 e término no dia 13/10/21.

Este curso também foi oferecido na modalidade *on-line* síncrona, pois foi aplicado durante a pandemia do COVID-19. Os encontros foram realizados por meio do *Google Meet* e os materiais extras e tarefas semanais foram disponibilizados no *Google Classroom*, de forma que os alunos pudessem acompanhar todas as atividades. Segue a programação do curso no Contexto B, cujos temas foram distribuídos em 6 semanas, conforme Tabela 18.

TABELA 21 – CONTEXTO B – PROGRAMA DO CURSO LIVRE – O DESPERTAR PARA A LÍNGUA E A CULTURA SARDA

TEMA 1: Panorama da história linguística da Sardenha.
TEMA 2: A Lei 482 de 1999 e as variedades da língua sarda.
TEMA 3: Diferença entre língua e dialeto. Sensibilização à escuta, leitura e compreensão do sardo.
TEMA 4: Reflexão sobre a relação entre a língua sarda e outras línguas românicas conhecidas pelos alunos e sobre o uso de dicionários eletrônicos para tradução de acepções da língua em questão. Alfabeto sardo.

TEMA 5: Noção da fonética sarda e atividade oral dos alunos.
TEMA 6: Noções de léxico e morfologia da língua sarda. Revisão sobre o conteúdo abordado no curso e encerramento.

FONTE: a autora (2022).

A Tabela 19 apresenta as alterações dos temas na aplicação do MD do Contexto A para o Contexto B.

TABELA 22 – COMPARAÇÃO DOS TEMAS DO MATERIAL DIDÁTICO NOS CONTEXTOS A E B

Contexto	A	B
Tema 1	Introdução ao Sardo e suas variedades.	Panorama da história linguística da Sardenha
Tema 2	História Linguística da Sardenha.	A Lei 482 de 1999 e as variedades da língua sarda.
Tema 3	Léxico Sardo.	Diferença entre língua e dialeto. Sensibilização à escuta, leitura e compreensão do sardo.
Tema 4	Noções de morfologia, sintaxe e fonética do Sardo	Reflexão sobre a relação entre a língua sarda e outras línguas românicas conhecidas pelos alunos e sobre o uso de dicionários eletrônicos para tradução de acepções da língua em questão. Alfabeto sardo.
Tema 5	Avaliação do curso e apresentação dos trabalhos finais pelos alunos envolvidos na disciplina	Noção da fonética sarda e atividade oral dos alunos.
Tema 6	_____	Noções de léxico e morfologia da língua sarda. Revisão sobre o conteúdo abordado no curso e encerramento.

FONTE: a autora (2022).

As alterações na ordem de apresentação do conteúdo se devem aos diferentes contextos de aplicação do MD. No Contexto A, os temas foram inseridos em uma disciplina já em andamento, quando os alunos já estavam sensibilizados aos *dialetti* italianos. Enquanto no Contexto B, um curso de extensão, foi preciso sensibilizar os alunos ao tema, situá-los no contexto geográfico, linguístico e histórico da Sardenha, antes de iniciar a escuta e leitura em LS.

Outra diferença é que no Contexto B, por se tratarem de aulas com duração de 2 horas e não 1 hora e meia (conforme Contexto A), foi possível flexibilizar mais o tempo de discussão

e interação dos alunos em relação aos temas apresentados. A flexibilização do tempo é importante para criar um ambiente onde todos se sintam à vontade para participar das atividades e discussões.

Desta forma, testar o MD permitiu fazer adaptações do Contexto A para o Contexto B, aprofundar e lapidar os temas de cada UD e a sua aplicação dentro das abordagens pré-definidas. O conteúdo permaneceu o mesmo nos dois cursos e o objetivo dos mesmos foi atingido, o que confirmou o resultado positivo e a aplicabilidade do MD.

4 MATERIAL DIDÁTICO (MD) PARA SENSIBILIZAÇÃO AO SARDO PARA FALANTES DA LÍNGUA PORTUGUESA

O capítulo 2 apresentou o panorama histórico e linguístico da Sardenha, enquanto o capítulo 3 apresentou os objetivos educacionais do MD, a estratégia pedagógica de ensino-aprendizagem, a elaboração do MD e os dois contextos em que foi aplicado. O próximo capítulo (capítulo 4) tem como objetivo apresentar o MD e disponibilizá-lo (ANEXO 2) a professores de línguas românicas e de outras disciplinas que tenham interesse em compartilhar conhecimentos multilíngues e multiculturais.

4.1 APRESENTAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

O MD apresentado a seguir foi concebido para aulas *on-line* síncronas, porém, isso não impede que o mesmo seja adaptado e aplicado também em cursos no formato híbrido ou presencial.

Conforme exposto na seção anterior, este MD foi aplicado e adaptado do Contexto A para o Contexto B e foi elaborado para ser aplicado em cursos de extensão, em disciplinas de dialetologia italiana e em disciplinas de ICLR.

Em princípio, foi criado para um curso *on-line* com duração de 20 horas, sendo 12 horas síncronas (divididas em 6 aulas, cada uma com a duração de 2 horas) e 8 horas de atividades extraclases, que podem ser aplicadas por meio de aplicativos como o *Google Classroom*, por exemplo, ou outro dispositivo disponibilizado ao professor pela instituição de ensino.

No MD apresentado neste capítulo, cada UD será chamada em sardo *Letzione*, equivalente à *aula* em português, para a familiarização dos alunos à LS desde o primeiro contato com as UDs. Cada *Letzione* corresponderá a uma aula ou sessão, com a duração de 2 horas cada.

A apresentação do MD se dará na seguinte ordem: *Letzione 1* (UD1), *Letzione 2* (UD2), *Letzione 3* (UD3), *Letzione 4* (UD4), *Letzione 5* (UD5), *Letzione 6* (UD6). As *Leztiones* serão introduzidas por 2 tabelas: a primeira tabela com o tema e os objetivos educacionais e a segunda tabela com os elementos constituintes de cada UD (subtemas, gêneros de compreensão e produção, conceitos teóricos e linguísticos e atividades propostas). As duas tabelas que introduzem as *Letziones* têm a função de auxiliar os professores na aplicabilidade do material.

Após as tabelas, serão apresentadas as atividades de cada UD. As atividades escolhidas são diversificadas para manter a atenção e o grau de interesse dos alunos. Contudo, cabe ao professor perceber o objetivo e o ritmo dos alunos para então fazer escolhas sobre o tempo destinado para cada atividade. Ademais, de acordo com as escolhas do professor, é possível selecionar atividades extraclases.

Ao final de cada *Letzione* estão inseridas as orientações aos professores, com respostas e sugestões de materiais complementares para pesquisa. Contudo, o MD digitalizado está disponível no Anexo 2 deste trabalho pronto para sua aplicabilidade.

4.2 LETZIONE 1 – PANORAMA DA HISTÓRIA LINGUÍSTICA DA SARDENHA

O tema da *Letzione 1* é apresentar o panorama da história linguística da Sardenha, cujos objetivos educacionais é sensibilizar os alunos à língua e à cultura sarda e, ao final, refletir sobre o panorama linguístico brasileiro por meio de atividade ilustrativa, conforme Tabela 23.

TABELA 23 – UD1 – PANORAMA DA HISTÓRIA LINGUÍSTICA DA SARDENHA

Tema	Panorama da história linguística da Sardenha.
Objetivos educacionais gerais	Despertar o interesse e a sensibilização pela língua e a cultura sarda.
Objetivos educacionais específicos	Despertar o interesse e a sensibilização pela LS, língua oficial da Sardenha, região que pertence à Itália. Compreender o panorama linguístico histórico da Sardenha e da formação de uma língua em geral e refletir sobre o panorama linguístico no Brasil.

FONTE: a autora (2022).

A Tabela 24 explica os tópicos e elementos constituintes para explicar melhor ao professor os subtemas, os gêneros de compreensão e produção, os conceitos teóricos e os elementos linguísticos, além das atividades propostas aos alunos.

TABELA 24 – UD1 – TÓPICOS E ELEMENTOS CONSTITUINTES

Tópicos ou subtemas trabalhados	Gêneros compreensão	Gêneros produção	Conceitos teóricos e elementos linguísticos	Atividades propostas
<p>Mudança linguística.</p> <p>As principais mudanças diacrônicas do sardo: o substrato paleosardo; o estrato latino; o superstrato; o adstrato.</p>	<p>Assistir ao vídeo <i>Mudança linguística – como e por que as línguas mudam?</i> onde Marcos Bagno fala sobre mudança linguística.</p> <p>Ler o texto <i>Panorama da história linguística da Sardenha</i>.</p> <p>Ler topônimos Paleosardos e Latinos.</p> <p>Ler um trecho da <i>Carta de Logu</i>, promulgada por Eleonora D' Arborea, em 1392.</p>	<p>Responder às perguntas referentes ao vídeo: <i>Mudança linguística – como e por que as línguas mudam?</i></p> <p>Interpretar ilustração e criar hipóteses junto ao grupo sobre os conceitos: superstrato, estrato, substrato e adstrato.</p> <p>Discutir com os colegas o conteúdo do texto: <i>Panorama linguístico do sardo</i> e, em seguida completar as camadas do pão típico da Sardenha, o <i>carasau</i>, com as línguas de contato referidas no texto lido.</p> <p>Ligar a palavra ao conceito que melhor define o superstrato, estrato, substrato e adstrato.</p> <p>Discutir o conteúdo da <i>Carta de Logu</i> em grupo.</p> <p>Escrever o nome de topônimos brasileiros.</p>	<p>Mudança linguística.</p> <p>Contato linguístico e os conceitos de: Substrato, estrato, superstrato e adstrato.</p> <p>Conceito de topônimos.</p> <p>Conceito de <i>scripta</i>.</p>	<p>Responder às perguntas referentes ao vídeo: <i>Mudança linguística – como e por que as línguas mudam?</i></p> <p>Interpretar ilustração e criar hipóteses junto ao grupo sobre os conceitos: superstrato, estrato, substrato e adstrato.</p> <p>Discutir com os colegas o conteúdo do texto: <i>Panorama linguístico do sardo</i> e, em seguida completar as camadas do pão típico da Sardenha, o <i>carasau</i>, com as línguas de contato referidas no texto lido.</p> <p>Ligar a palavra ao conceito que melhor define o superstrato, estrato, substrato e adstrato.</p> <p>Discutir o conteúdo da <i>Carta de Logu</i> em grupo.</p> <p>Escrever o nome de topônimos brasileiros.</p>

		<p>Discutir com os colegas sobre o panorama histórico-linguístico do PB.</p> <p>Criar uma ilustração sobre o contato linguístico da LS ou de outra língua que o aluno desejar onde se apresente o substrato, o estrato, o superstrato e o adstrato.</p>		<p>Discutir com os colegas sobre o panorama histórico-linguístico do PB.</p> <p>Criar uma ilustração sobre o contato linguístico da LS ou de outra língua que o aluno desejar onde se apresente o substrato, o estrato, o superstrato e o adstrato.</p>
--	--	---	--	---

FONTE: a autora (2022).

Atividade 1

A. Assista ao vídeo da Parábola Editorial – *Mudança linguística, como e por que as línguas mudam?* (<https://www.youtube.com/watch?v=XovIHhGMuZM> do minuto 7 ao minuto 12min40), onde o linguista Marcos Bagno fala sobre mudança linguística e faça anotações livres no quadro em branco de trechos que julgar mais importantes:

FIGURA 11 – MUDANÇA LINGUÍSTICA, COMO E POR QUE AS LÍNGUAS MUDAM?



FONTE: Parábola Editorial (Youtube). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XovIHhGMuZM>. Acesso em: 7 jan. 2023.

QUADRO 1 – ANOTAÇÕES DO VÍDEO SOBRE MUDANÇA LINGUÍSTICA

A ser preenchido pelo aluno.

--

FONTE: a autora (2022).

B. Assista novamente ao vídeo e responda às perguntas:

1. Quais são os três principais fatores responsáveis pela mudança linguística, segundo o vídeo?

2. Para que a mudança linguística tenha sucesso o que é necessário, segundo Marcos Bagno?

3. Quando por alguma razão línguas entram em contato acabam gerando fenômenos de mudança. Comente o fenômeno de mudança que ocorreu nas línguas românicas.

Atividade 2

A. Após a explicação de Marcos Bagno na atividade anterior, observe a imagem abaixo e crie hipóteses com seus colegas sobre os conceitos: superstrato, estrato, substrato e adstrato.

FIGURA 12 – CONTATO LINGUÍSTICO



FONTE: ilustração de WINHESKI, Marcio Rivabem (2020).

Atividade 3

A. Leia o texto *Panorama da história linguística da Sardenha* no Quadro 2. O texto foi adaptado do livro *Storia della lingua sarda* dos autores Ingrassia e Ferrer (2009) e aborda os conceitos superstrato, estrato, substrato e adstrato. Ao realizar a leitura, operacionalize tais conceitos.

O texto está escrito em italiano. Vamos aproveitar para exercitar nossa compreensão desse idioma? Utilize o glossário da Tabela 25 como suporte.

QUADRO 2 – PANORAMA DA HISTÓRIA LINGUÍSTICA DA SARDENHA

Il sostrato paleosardo

Il sostrato encòrico ('più antico') della Sardegna è il sostrato paleosardo, che verossimilmente ha contraddistinto l'evoluzione linguistica della maggior parte dell'Isola dalla prima età neolitica fino all'arrivo dei Fenici. Va detto subito, prima di procedere con i dati extralinguistici e linguistici, che il Paleosardo è una lingua non indeuropea [...]. La *facies antropologica* dei primi abitanti della Sardegna appare oggi assai bem definita. Si trattava, per il primo periodo (VII-III mil.a.C.), di pastori e cacciatori, coperti con la *mastruca* confezionata di lana di capra o pecora, che vivevano em capanne primitive fatte da frasche o legno [...]. I miti di colonizzazione dell'Isola si distribuiscono in tre grandi gruppi, a seconda del foccolaio privilegiato, qui brevemente sintetizzati: (1) il foccolaio africano [...]; (2) il foccolaio egeo e orientale [...]; (3) il foccolaio iberico [...]. Sono state esplorate esaurientemente due delle regioni più arcaiche dell'Isola: l'Alta Ogliastra (E. Blasco Ferrer) e la Barbagia di Ollolai (Heinz Jürgen Wolf). In particolare, l'abbandono dello sterile schema d'indagine [...] e il concomitante interessamento alla tipologia morfologica dei *microtoponimi* (nomi di fiumi e corsi d'acqua, pascoli, terreni e appezzamenti agricoli, monti e caratteristiche geomorfologiche) hanno consentito finalmente una soddisfacente decodificazione della lingua dei primi abitanti della Sardegna. [...] Sulla base della scoperta della tipologia morfologica del Paleosardo è stata avanzata la tesi (E. Blasco Ferrer), ormai saldamente accettata nella Comunità scientifica internazionale, che il sostrato linguistico più antico di Sardegna sia in realtà uno sviluppo autonomo delle lingue preistoriche dell'antica Iberia, dell'Iberico e soprattutto del Paleobasco.

[...] Le rotte mediterranee che conducevano genti di lingua fenicia [...] rendevano certamente obbligatorio il passaggio dalla Sardegna. Delle vere e proprie colonie vengono perciò fondate sulle coste sarde, dando vita a processi d'inurbamento e di commistione con le popolazioni indigene. [...] Con i Cartaginesi inizia un periodo di sfruttamento di materie prime e pregiate e di intensa lavorazione della terra. [...] Malgrado questi incontri tra culture ben diverse per provenienza e lingua, l'apporto greco (euboico) o etrusco al Paleosardo è stato nullo, e le rivendicazioni in senso contrario si son rivelate, in fin dei conti, un *flatus vocis*.

Lo strato latino

[...] la richiesta continuata di aiuto a Roma da parte di contringenti sardi e campani favor l'intervento dell'esercito romano, che guidato nel 238 a.C. dal Console Ti. Sempronio Graeco s'impadronì dell'Isola. Nel 227 a.C., viene creata la *Provincia Sardinia et Corsica* [...]. Wagner dimostrò in modo perentorio alla Comunità scientifica internazionale che le fratture diatopiche medieval e odierne tra **Logudorese** (in particolare centrale) e **Campidanese** rispecchiavano in ultima analisi il perdurare di due "ondate" di latinità diverse. Il latino imparato e tramandato dai Barbaricini [...], rinvia incontrovertibilmente a una orimissima ondata di latinità, giunta – come s'è visto prima – com i veterani del II e del I secolo a.C.

Il superstrato

Durante l'ultimo secolo dell'Impero romano d'Occidente non furono pochi i vocaboli che dai mercenari goti assoldati negli eserciti romani passarono al latino parlato [...]. Nel 534, com la conquista giustiniana, la Sardegna ritorna all'Impero romano d'Oriente (Capitale Bisanzio) [...]. Nel periodo di ricerca di Wagner sui grecismi del sardo [...] prevaleva l'opinione che il **Greco medievale** o **Bizantino** avesse interessato soltanto lo strato più elevato della cultura sarda, e in particolare del linguaggio amministrativo e della Chiesa ufficiale.

Le Origini e il sardo medievale. [...] I fitti rapporti che i Giudici intessono con le casate toscane, liguri e catalane, non soltanto mediante le rispettive politiche matrimoniali, ma anche con espliciti incentivi a colonizzare vaste aree semideserte del territorio isolano [...].

La *scripta sarda* [...] Le lingue romanze o neolatine, che abbiamo visto distaccarsi dal latino già nel corso dei sec. VI/VII, non giungono a maturazione, né affiorano nel mondo della scrittura in modo organizzato prima del IX/X secolo, con ritardi nelle aree più laterali. [...] Un capitolo a parte nelle testimonianze del sardo antico è rappresentato certamente dalla notissima Carta de Logu o ‘Codice di leggi civili e penali del Regno di Arborea’, ratificato dai Catalani nel Parlamento del 1421 e applicato fino all’entrata in vigore del Codice Feliciano nel 1827.

Pisano e Ligure nella Sardegna giudicale. Pisano e Ligure nella Sardegna giudicale. L’influsso linguistico delle due potenze marinare sulla nascente lingua sarda è passibile di interpretazioni divergenti [...]. Tutto sommato, il bilancio sulla mole d’interferenze tosco-liguri nelle prime manifestazioni scritte sarde è quantitativamente modesto, ma qualitativamente pesante: molte você non avranno seguito nelle parlate locali [...], ma la loro distribuzione capillare, insieme con le innumerevolispie grafiche e diplomatiche nella stragrande maggioranza dei documenti che compongono la *scripta sarda* medievale, danno la giusta misura d’un influsso massiccio e determinante nello stesso processo di gestazione delle manifestazioni scritte [...].

L’adstrato

La Sardegna catalana. L’infeudamento della Sardegna al Re d’Aragona da parte del Papa Bonifacio VIII nel 1297 segna l’avvio del radicale mutamento geopolítico, culturale e linguistico dell’Isola, che diverrà per secoli una nuova colônia iberica. [...] attraverso un rigoroso censimento degli scritti pubblici stesi tra il 1598 e il 1615, che atti notarili, inventari, testamenti, donazioni, procure, cause, dichiarazioni di compravendita e di affitto e anche lettere a sudditi e incaricati della gestione delle terre feudali venivano stilati regolarmente in catalano [...] la differenza tra due lingue usate in Sardegna, il catalano nelle città e il sardo nelle campagne. [...] L’impatto linguistico catalano sul sardo non trova paragoni in nessun altro superstrato preunitario. Sono stati calcolati approssimativamente più di 2000 vocaboli del lessico sardo di origine catalana.

La Sardegna spagnola. Quando nel 1624 la Sardegna esce dal Supremo Consiglio d’Aragona per rientrare pienamente nell’orbita del Regno di Spagna, la crisi istituzionale ed economica e il clima pesantemente bellico che contrassegnano le strategie imperialistiche della potenza ispanica vengono catapultati sull’Isola. [...] Catalano e Spagnolo vengono utilizzati e capiti nelle città, mentre il sardo è la lingua comunemente utilizzata nei villaggi. [...] il sardo restava l’único códice spontaneo e acquisito naturalmente dalla stragrande maggioranza dei parlanti dei ceti médio-bassi delle popolazioni rurali [...].

La Sardegna piemontese. [...] in questa prima fase di dominazione piemontese, l’arrivo nell’isola di San Pietro di 126 famiglie liguri, provenienti dall’isola di Tabarka, dove risiedevano sin dal sec. XVI. Alla colonizzazione di Carloforte, avvenuta il 17 aprile del 1738, seguì nel 1770 l’insediamento di altri Tabarkini a Calasetta, a poca distanza di Sant’Antioco. Le due colonie hanno mantenuto la loro parlata ligure fino a oggi, e i loro parlanti si considerano estranei all’identità e alla cultura dei Sardi. [...] Almeno fino al 1760 permane vitale l’uso delle lingue iberiche negli atti pubblici e nella catechesi. [...] La situazione complessiva di multilinguismo nella Sardegna del secolo Settecento appare evidente al già menzionato Francesco Cetti [...] “[...] Ora, queste si riducono a quattro: catalana, castigliana, sassarese e sarda [...]; in castigliso si predica, si scrive, si fanno editti e le persone incontrandosi si danno il buon dí e le novelle [...]; l’italiano va presentemente prendendo il posto del castigliano”. [...] l’abbandono dello spagnolo e l’obbligo istituzionale dell’italiano avviene nella seconda metà del secolo [...]

Culture e lingue nella Sardegna postunitaria fino al 1948. [...] definitiva scomparsa dello spagnolo, decisa avanzata dell’italiano (scritto, e poi parlato), che assurge a contrasegno di classe, parziale regresso del sardo, nei ceti medi, ed embrionale processo di conflitto linguistico tra lingua etnica e nuova lingua “nazionale”, nei ceti meno agiati.

FONTE: adaptado de INGRASSIA; FERRER, 2009, p. 9-141.

TABELA 25 – GLOSSÁRIO

	Português
<i>facies</i> (latim)	Rostos
<i>mastruca</i> (latim)	pele de carneiro
<i>foccolaio</i> (italiano)	Surto

<i>commistizione</i> (italiano)	Mistura
<i>apporto</i> (italiano)	Ingestão
<i>flatus vocis</i> (latim)	o sopro da voz
<i>goti</i> (italiano)	Góticos
<i>scripta</i> (latim)	Escrito

FONTE: Tradução nossa (2022).

B. Leia novamente o texto *Panorama linguístico do sardo* do Quadro 2 e, em grupo, discuta o seu conteúdo. Em seguida, preencha as camadas da ilustração do sanduíche feito com o pão típico sardo, chamado *carasau*, com as línguas referidas no texto lido de acordo com os conceitos discutidos sobre superstrato, estrato, substrato e adstrato.

FIGURA 13 – PÃO CARASAU (CONTATO LINGUÍSTICO SARDO)

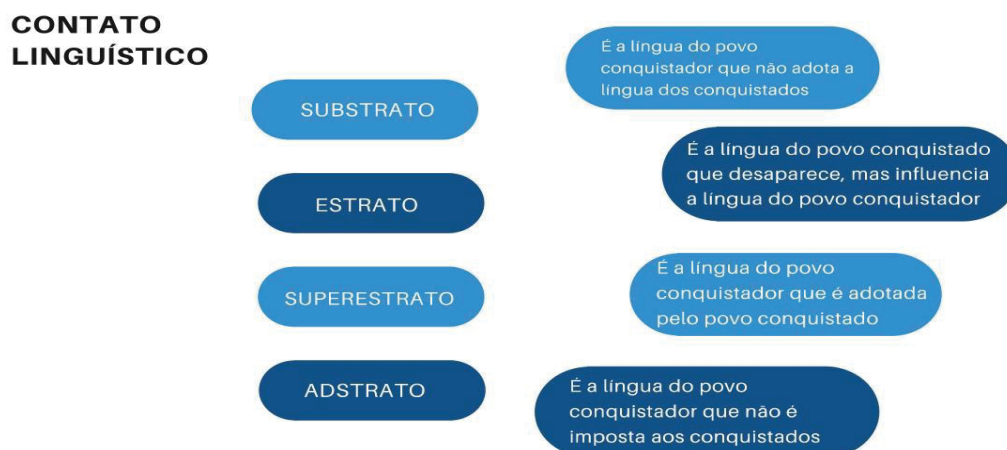


FONTE: Fidelity Cucina. Disponível em: <https://cucina.fidelityhouse.eu/preparazioni-base/pane-carasau-fatto-in-casa-204524.html> . Acesso em: 7 jan. 2023.

C. Confirme as hipóteses feitas junto aos seus colegas sobre os conceitos superstrato, estrato, substrato e adstrato, ligando a palavra ao conceito que melhor a define.

FIGURA 14 – LIGUE A PALAVRA AO CONCEITO QUE MELHOR A DEFINE

FONTE: a autora (2022).



D. *Scripta* é uma palavra do latim que, neste contexto, significa manuscrito ou documento em que se tem o registro de uma determinada língua. Os *scriptas* foram os documentos em que se tem registro do latim vulgar (latins vulgares). Em base a esta afirmação, os autores Ingrassia e Ferrer afirmam,

Un capitolo a parte nelle testimonianze del sardo antico è rappresentato certamente dalla notissima Carta de Logu o ‘Codice di leggi civili e penali del Regno di Arborea’, ratificato dai Catalani nel Parlamento del 1421 e applicato fino all’entrata in vigore del Codice Feliciano nel 1827 (INGRASSIA; FERRER, 2009, p. 64).

Leia um trecho da *Carta de Logu*, em sardo *arborense*, promulgada em 14 de abril de 1391 por Eleonora D’Arborea. Após a leitura, discuta o significado deste trecho do *scripta* com os seus colegas.

QUADRO 3 – CARTA DE LOGU

XXI. Qui levarit mulieri

¹Item bolemus et ordinamus et istatuimus qui si alunu homini levarit per força femina coiada over alichuna atera [fêm]ina qui esseret iurada o ispu«»çellarit alicuna virgini per força et [dessa] ditas causas legitimamenti esseret binquidu, ²siat iuig[ado] qui paguit dessa coiada liras D, et qui non pagat infra dies X[V] de qui ad esser juigadu siat illi segadu unu pee per modu qui ’llu perdat.

FONTE: RE.I.SAR. Disponível em: <https://www.reisar.eu/xxi-qui-levarit-mulieri/> . Acesso em: 7 jan. 2023.

E. Por meio dos topônimos é possível identificar o substrato de uma língua. Leia os topônimos Paleosardos (substrato) e os topônimos de origem latina (estrato) da Sardenha. Em seguida, escreva topônimos brasileiros dos quais você reconhece a origem.

TABELA 26 – TOPÔNIMOS

Sardos de origem paleosarda	Sardos de origem latina	Brasileiros
Orgòsolo Orune Àrdara Arasulè Ilalà Teliseri Orosei Baràtili Noragùgume Nurra Mitza Thiniscole Arzachena Seleni Assemini	Tèmpiu Pèrfugas Nuchis Fordongianus Vignola Teulada Turris Cornus	

FONTE: a autora (2022).

F. Agora que você conhece o panorama da história linguística da Sardenha, relacione o vídeo *Mudança linguística, como e por que as línguas mudam?* da **Atividade 1** à ilustração da **Atividade 2** e ao texto da **Atividade 3** e reflita junto aos seus colegas sobre o panorama histórico-linguístico do português brasileiro.

Atividade 4

A. Agora chegou a sua vez! Crie uma ilustração sobre o contato linguístico da língua sarda ou de outra língua que desejar (por exemplo: português, espanhol, francês, inglês) onde você apresente o sbstrato, estrato, superstrato e adstrato. Depois apresente a sua ilustração aos seus colegas!

Letzione 1 – Orientações ao professor e respostas

Seria interessante antes de começar a *Letzione 1* que o professor desse as boas-vindas aos alunos e conversasse sobre as motivações que os levaram a frequentar o curso e se os mesmos já tiveram contato com a língua ou a cultura sarda. É importante que o professor esclareça desde o início que o objetivo do curso é procurar contribuir para o desenvolvimento de uma consciência linguística crítica por meio da sensibilização à cultura e à língua sarda, e

não o de ensinar o idioma sardo como L2. Seria interessante esclarecer que o percurso é individual e que cada aluno irá avaliar o próprio percurso por meio de atividades de autoavaliação.

Atividade 1

A. Explique aos alunos que eles assistirão a um trecho de uma entrevista com o linguista Marcos Bagno sobre mudança linguística (do minuto 7 ao minuto 12:40). Antes de mostrar o vídeo, convide os alunos a fazer anotações no quadro em branco sobre o conteúdo que assistirão.

B. Explique que assistirão ao vídeo uma segunda vez e que deverão responder individualmente a 3 perguntas do enunciado B. Seria interessante que, antes da correção feita pelo professor, os alunos conversassem sobre suas respostas com seus colegas.

Respostas: 1. *Quais são os três principais fatores responsáveis pela mudança linguística, segundo o vídeo? Resposta:* Fator de ordem fisiológica, articulatória, pois antecipamos movimentos articulatorios do que virá depois (ressincronização); de ordem cognitiva, processamento da linguagem dentro do nosso cérebro, depende de reorganizar e reprocessar a língua, resultante da interação social; ordem social, quando por alguma razão (conquista, escravização, etc) línguas entram em contato acabam provocando uma série de mudanças linguísticas. 2. *Para que a mudança linguística tenha sucesso o que é necessário, segundo Marcos Bagno? Resposta:* Deve ser resultante da interação social. 3. *Quando por alguma razão línguas entram em contato acabam gerando fenômenos de mudança. Comente o fenômeno de mudança que ocorreu nas línguas românicas. Resposta:* Nas línguas românicas o latim foi imposto à populações que falavam línguas diferentes e essas populações, ao adotar o latim, transferiram hábitos linguísticos da sua língua ancestral para o latim. Por isso as línguas românicas são tão parecidas e, ao mesmo tempo, tão diferentes entre si.

Atividade 2

A. Sugere-se que os alunos, em grupo, observem a imagem *Contato Linguístico* criada por Marcio Rivabem Winheski e criem hipóteses sobre os conceitos: superstrato, estrato, substrato e adstrato.

Atividade 3

A. Convide os alunos a ler o texto adaptado do livro *Storia della lingua sarda*, de Giorgia Ingrassia e Eduardo Blasco Ferrer (2009) e a confirmar as próprias hipóteses sobre os conceitos da Atividade 2: superstrato, estrato, substrato e adstrato.

B. Convide os alunos a preencher as camadas da ilustração *Contato Linguístico Sardo* por meio do sanduíche feito com o pão típico sardo, chamado *carasau*, com as línguas referidas

no texto lido de acordo com os conceitos discutidos sobre superstrato, estrato, substrato e adstrato.

C. Com o objetivo de rever e fixar os conceitos abordados na *Letzione 1*, convide os alunos a ligar a palavra ao conceito que melhor a define no enunciado A. *Resposta*: Substrato: é a língua do povo conquistado que desaparece, mas influencia a língua do povo conquistador. Estrato: é a língua do povo conquistador que é adotada pelo povo conquistado. Superstrato: É a língua do povo conquistador que não é imposta aos conquistados. Adstrato: É a língua do povo conquistador que não adota a língua dos conquistados.

D. Antes de iniciar esta atividade, sugere-se uma breve explicação sobre a diferença entre o latim culto e o latim vulgar e a importância dos primeiros registros das línguas neolatinas, os *scriptas*. Em seguida, procure esclarecer aos alunos que o trecho que será lido está escrito em sardo *arborense* e que foi promulgado pela juíza Eleonora D'Arborea (1347-1403) no final do século XIV. A partir do texto lido, é possível também verificar palavras transparentes em relação ao português brasileiro.

E. Procure esclarecer aos alunos o significado da palavra topônimo e convide os alunos, após a leitura dos topônimos Paleosardos e Latinos, a preencher a tabela com topônimos brasileiros e suas origens, lembrando que os mesmos fazem parte do substrato e do estrato da língua sarda.

F. Convide os alunos a refletir sobre o panorama histórico linguístico do PB.

Atividade 4

A. Para concluir a *Letzione 1*, sugere-se que os alunos criem individualmente uma ilustração sobre o contato linguístico da língua sarda ou de outra língua que desejarem (por exemplo: português, espanhol, francês, inglês). Convide-os para apresentar as suas ilustrações aos colegas.

Sugestões de material para consulta:

AMAZON. **Mapa geográfico da Sardenha.** Disponível em: <https://www.amazon.es/agendepoint-Mapa-geogr%C3%A1fico-Regione-Sardegna/dp/B078JDQS24?th=1> . Acesso em: 7 jan. 2023.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

FINBOW, Thomas Daniel. A formação dos conceitos de “latim” e de “romance”. In: **Políticas da norma e conflitos linguísticos** (Org. Xoán Carlos Lagares e Marcos Bagno). São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p. 89-119.

LUPA nas ciências do léxico. “O peculiar léxico toponímico” – Patrícia Carvalhinhos (USP). “Antroponomástica os nomes das pessoas no Brasil, como são e o que revelam” – Márcia Sipavicius Seide (UNIOESTE), 30-08-2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Cky6muVCajI> . Acesso em: 7 jan. 2023.

SARDEGNA COUNTRY. **Pane carasau.** Disponível em: <https://www.sardegna-country.eu/listing/il-pane-sardo/> Acesso em: 7 jan. 2023.

TRECCANI. **Eleonora D’Arborea.** Disponível em: https://www.treccani.it/enciclopedia/eleonora-d-arborea_%28Dizionario-Biografico%29/ Acesso em: 7 jan. 2023.

4.3 LETZIONE 2 - A LEI 482 DE 1999 E AS VARIEDADES DA LS

O tema da *Letzione 2* é apresentar a Lei 482 de 1999 e as variedades da LS cujos objetivos educacionais é sensibilizar os alunos à diversidade e identidade linguística, conhecer e refletir sobre política linguística, panorama linguístico na Sardenha e no Brasil, conforme Tabela 27.

TABELA 27 – UD2 – A LEI 482 DE 1999 E AS VARIEDADES DA LS

Tema	A Lei 482 de 1999 e as variedades da LS.
Objetivos educacionais gerais	Despertar o interesse e a sensibilização pela diversidade e identidade linguística.
Objetivos educacionais específicos	Conhecer e refletir sobre política linguística em base a leis que tutelam línguas minoritárias. Conhecer, despertar o interesse e refletir sobre o panorama linguístico da Sardenha. Refletir sobre o panorama linguístico do Brasil.

FONTE: a autora (2022).

A Tabela 28 explica os tópicos e elementos constituintes para explicar melhor ao professor os subtemas, os gêneros de compreensão e produção, os conceitos teóricos e os elementos linguísticos, além das atividades propostas aos alunos.

TABELA 28 – UD2 – TÓPICOS E ELEMENTOS CONSTITUINTES

Tópicos ou subtemas trabalhados	Gêneros compreensão	Gêneros produção	Conceitos teóricos e elementos linguísticos	Atividades propostas
Línguas minoritárias.	Ler as afirmações do texto adaptado	Elabor e escrever o conceito de	Conceitos de língua	Elabor e escrever o conceito de

<p>A Lei 482 de 1999, que tutela a língua sarda LS.</p> <p>Conceitos de diglossia, bilinguismo e língua polinômica.</p> <p><i>Dialetto</i> logudorês.</p> <p><i>Dialetto</i> campidanês.</p>	<p>do livro <i>Le minoranze linguistiche in Italia</i>, de Toso (2008).</p> <p>Ler os artigos 1, 2 e 6 da Lei 482, de 1999, que tutela as minorias linguísticas históricas na Itália.</p> <p>Ler a afirmação de Virdis (1988) sobre a LS.</p> <p>Ler o conceito de língua polinômica em francês do Marcellesi e as duas afirmações em sardo do professor Pintore.</p> <p>Ler as afirmações sobre a LS de Giovanni Spano, Max Leopold Wagner e Giannemat Zeugaripa.</p> <p>Ler o conceito de aloglossia.</p> <p>Assistir ao vídeo <i>Dialetto sardo logudorese</i>.</p> <p>Assistir ao vídeo <i>Casteddu Sicsti</i>.</p>	<p>língua minoritária.</p> <p>Refletir sobre a melhor forma de tutelar uma língua minoritária.</p> <p>Definir com a ajuda de um dicionário os termos <i>diglossia</i> e <i>bilinguismo</i>.</p> <p>Refletir e responder sobre qual a melhor forma de proteger uma língua minoritária histórica e por que?</p> <p>Responder às perguntas relacionadas à Lei 482, de 1999.</p> <p>Discutir e escrever na tabela em grupo sobre quais são os aspectos positivos e pontos críticos da aplicação da Lei 482, de 1999.</p> <p>Refletir sobre a relação entre línguas minoritárias e língua magioritária no território italiano.</p> <p>Escolher as alternativas verdadeiras de acordo com a afirmação de Viidis (1998) sobre a LS.</p> <p>Formular na própria língua o conceito de língua polinômica.</p> <p>Responder às perguntas</p>	<p>minoritária, diglossia, bilinguismo, língua polinômica e aloglossia.</p> <p>Lei 482 de 1999, que tutela a língua sarda.</p> <p>Mapa linguístico atual da região da Sardenha.</p> <p>Contato com as macrovariedades do sardo: logudorês e campidanês.</p>	<p>língua minoritária.</p> <p>Refletir sobre a melhor forma de tutelar uma língua minoritária.</p> <p>Definir com a ajuda de um dicionário os termos <i>diglossia</i> e <i>bilinguismo</i>.</p> <p>Refletir e responder sobre qual a melhor forma de proteger uma língua minoritária histórica e por que?</p> <p>Responder às perguntas relacionadas à Lei 482, de 1999.</p> <p>Discutir e escrever na tabela em grupo sobre quais são os aspectos positivos e pontos críticos da aplicação da Lei 482, de 1999.</p> <p>Refletir sobre a relação entre línguas minoritárias e língua magioritária no território italiano.</p> <p>Escolher as alternativas verdadeiras de acordo com a afirmação de Viidis (1998) sobre a LS.</p> <p>Formular na própria língua o conceito de língua polinômica.</p> <p>Responder às perguntas</p>
--	---	---	---	---

		<p>relativas às afirmações sobre a LS de Giovanni Spano, Max Leopold Wagner e Giuannemat Zeugaripa e relacioná-las à figura do mapa linguístico da Sardenha.</p> <p>Citar quais são as variedades aloglotas em relação à língua sarda, presentes na Sardenha.</p> <p>Responder às perguntas sobre os vídeos <i>Dialetto sardo logudorese e Casteddu Sicsti</i>.</p>		<p>relativas às afirmações sobre a LS de Giovanni Spano, Max Leopold Wagner e Giuannemat Zeugaripa e relacioná-las à figura do mapa linguístico da Sardenha.</p> <p>Citar quais são as variedades aloglotas em relação à língua sarda, presentes na Sardenha.</p> <p>Responder às perguntas sobre os vídeos <i>Dialetto sardo logudorese e Casteddu Sicsti</i>.</p>
--	--	---	--	---

FONTE: a autora (2022).

Atividade 1

A. Leia o texto adaptado do livro *Le minoranze linguistiche in Italia*, de Toso (2008), e reflita sobre o conceito de língua minoritária.

QUADRO 4 – LÍNGUA MINORITÁRIA

L'idea di minoranza (linguistica o «etnico-linguistica») nasce insomma nel momento stesso in cui un'élite politico-economica codifica gli elementi distintivi di un determinato paese dal punto di vista culturale, e nel momento in cui uno stato istituzionalizza alcuni simboli rappresentativi della propria «identità nazionale».

[...] In partenza il concetto di minoranza linguistica era dunque strettamente legato all'esistenza di un senso di appartenenza «nazionale», da parte delle popolazioni interessate, diverso da quello condiviso dalla maggioranza della popolazione dello stato in cui si trovavano integrate.

FONTE: TOSO, 2008, p. 13-14.

B. Elabore e escreva o que você compreendeu sobre o conceito de língua minoritária.

C. Defina, com a ajuda de um dicionário, os termos *diglossia* e *bilinguismo*.

D. Há novas minorias linguísticas e minorias linguísticas históricas. Segundo o professor Caretti (2017), as novas minorias linguísticas são línguas ligadas aos fluxos migratórios na Itália, por exemplo. A língua sarda está entre as minorias linguísticas históricas presentes no território italiano.

Leia o texto adaptado do livro *Le minoranze linguistiche in Italia*, de Toso (2008), e procure responder qual a melhor forma de proteger uma língua minoritária histórica e por que? Após responder à pergunta acima, discuta com seus colegas.

QUADRO 5 – MINORIAS LINGUÍSTICAS HISTÓRICAS

Gli idiomi delle minoranze vivono nella condizione di dialetti fino a quando lo stato non ne promuova l'uso sul territorio tradizionale e tra i locutori in condizioni di effettiva parità formale e istituzionale (bilinguismo) con la lingua ufficiale di tutto il paese. Solo a questo punto potrà venire meno la condizione di diglossia (ossia di subordinate di un sistema comunicativo rispetto ad un altro) che caratterizza il rapporto tra una lingua maggioritaria e una lingua minoritaria non meno di quello che vige tra una lingua ufficiale e un qualsiasi dialetto.

[...] L'instaurarsi di relazioni dinamiche tra la minoranza etnico-linguistica e lo stato che è espressione della maggioranza, quindi l'affermazione di un processo rivendicativo basato sulla specificità linguistica e culturale, passano attraverso la fase della presa di coscienza, da parte dei membri attivi della minoranza, della peculiarità della quale essi sono portatori: tale processo è per lo più il frutto di una lenta maturazione e riguarda essenzialmente le etnie interamente comprese in uno o più stati egemoni che reagiscono a una situazione [...].

Tuttavia, il passaggio dalla rivendicazione culturale a quella politica non segue dinamiche uniformi; spesso entra in gioco una riflessione di carattere storico, che porta ad associare all'oppressione culturale subita dalla minoranza una vera o presunta pressione di tipo economico da parte dello stato egemone: uno sfruttamento che viene collegato a forme di vero e proprio «colonialismo interno» nel caso in cui la minoranza si trovi a occupare un'area economicamente debole del paese, caratterizzata da condizioni di sottosviluppo (come è avvenuto storicamente per la Sardegna o la Corsica) [...].

FONTE: TOSO, 2008, p. 20-29.

Resposta:

Observação: os alunos que desejarem, poderão apresentar suas respostas aos colegas.

Atividade 2

A. Leia os artigos 1, 2 e 6 da Lei 482, de 1999, que tutela as minorias linguísticas históricas na Itália. Em seguida, responda a algumas perguntas.

QUADRO 6 – LEI N. 482, DE 1999

<p>Legge 15 Dicembre 1999, n. 482 " Norme in materia di tutela delle minoranze linguistiche storiche " pubblicata nella <i>Gazzetta Ufficiale</i> n. 297 del 20 dicembre 1999</p> <hr/> <p style="text-align: center;">Art. 1.</p> <p>1. La lingua ufficiale della Repubblica é l'italiano. 2. La Repubblica, che valorizza il patrimonio linguistico e culturale della lingua italiana, promuove altresí la valorizzazione delle lingue e delle culture tutelate dalla presente legge.</p> <p style="text-align: center;">Art. 2.</p> <p>1. In attuazione dell'articolo 6 della Costituzione e in armonia con i principi generali stabiliti dagli organismi europei e internazionali, la Repubblica tutela la lingua e la cultura delle popolazioni albanesi, catalane, germaniche, greche, slovene e croate e di quelle parlanti il francese, il franco-provenzale, il friulano, il ladino, l'occitano e il sardo.</p> <p style="text-align: center;">Art. 6.</p> <p>1. Ai sensi degli articoli 6 e 8 della legge 19 novembre 1990, n. 341, le università delle regioni interessate, nell'ambito della loro autonomia e degli ordinari stanziamenti di bilancio, assumono ogni iniziativa, ivi compresa l'istituzione di corsi di lingua e cultura delle lingue di cui all'articolo 2, finalizzata ad agevolare la ricerca scientifica e le attività culturali e formative a sostegno delle finalità della presente legge.</p>

FONTE: ITÁLIA, 1999. Disponível em: <https://www.parlamento.it/parlam/leggi/994821.htm>.

Acesso em: 02 jan. 2023.

1. Qual o objetivo da Lei 482, de 1999 e quais línguas são tuteladas?

2. De acordo com a lei, como se daria a propagação dessas línguas?

B. Leia o texto escrito por Toso (2008) sobre a Lei 482, de 1999, relacionada às minorias linguísticas históricas no Quadro 7.

QUADRO 7 – RELAÇÃO ENTRE A LEI 482 E AS MINORIAS LINGUÍSTICAS HISTÓRICAS

In ogni modo, la legge 15 dicembre 1999, n. 482, «Norme in materia di tutela delle minoranze linguistiche storiche» rappresenta il principale provvedimento legislativo in materia linguistica emesso dal Parlamento: non solo per ciò che riguarda l'applicazione dell'articolo 6 della Costituzione, ma anche per ciò che attiene a una considerazione complessiva del patrimonio linguistico del paese. Sotto il primo aspetto, essa costituisce l'unico provvedimento-quadro che definisca norme generali valide per tutto il territorio nazionale in merito a una delle tipologie (socio)linguistiche che si integrano nel panorama italiano, perché non si riferisce a singoli casi – siano essi oggetto o meno di altri provvedimenti – ma a un insieme di situazioni chiamate a costituire una «categoria» ritenuta meritevole di particolari forme di valorizzazione: anche se poi l'enumerazione delle lingue ammesse a tutela (art. 2), mentre elude una definizione oggettiva e unificante del concetto di «minoranza linguistica storica», pone di fatto limiti in gran parte arbitrari a questa generalità.

Nella prospettiva più ampia, la definizione introdotta nell'articolo 1, comma 1, dell'italiano come «lingua ufficiale della Repubblica» rappresenta a sua volta un novum nel panorama giuridico italiano,

poiché vi introduce una categoria (quella di «ufficialità» linguistica) che appare a sua volta strettamente associata all'applicazione del principio di tutela previsto dall'articolo 6 della Costituzione. Secondo il comma 2, infatti, «La Repubblica, che valorizza il patrimonio linguistico e culturale della lingua italiana, promuove altresì la valorizzazione delle lingue e delle culture tutelate dalla presente legge»: la legge di tutela sancisce quindi non solo il diritto costituzionale del quale si fa cenno solo all'articolo 2, ma i provvedimenti in essa previsti discendono e conseguono dall'ufficialità dell'italiano, fatto a sua volta oggetto di una «valorizzazione» senza la quale la promozione degli idiomi elencati non avrebbe luogo. Non solo dunque l'esigenza di adeguare la legislazione italiana alle direttive europee, ma anche il rapporto che si instaura a monte tra «ufficialità» e «valorizzazione» legittima a suo modo – pur senza giustificarlo secondo criteri oggettivi – l'elencazione delle lingue minoritarie ammesse a tutela: l'elenco delle lingue tutelate suggerisce dunque la volontà di stabilire un ordine e di istituire una gerarchia all'interno del patrimonio linguistico storico del paese.

FONTE: TOSO, 2008, p. 45-47.

C. Após ler o texto de Toso (2008) sobre a relação entre a Lei 482 e as minorias linguísticas históricas, discuta em grupo quais são os aspectos positivos e pontos críticos da aplicação da lei em questão. A seguir, preencha a tabela abaixo e liste os pontos discutidos.

TABELA 29 – ASPECTOS POSITIVOS E PONTOS CRÍTICOS

ASPECTOS POSITIVOS	PONTOS CRÍTICOS

FONTE: a autora (2022).

D. Em grupo, discuta com seus colegas sobre a relação entre línguas minoritárias e língua majoritária no território italiano, em particular, sobre a relação entre a língua sarda e a língua italiana.

Atividade 3

A. Leia a afirmação de Viridis (1988) sobre a língua sarda e, em seguida, escolha as afirmações verdadeiras.

QUADRO 8 – ÁREAS LINGUÍSTICAS

Il quadro generale della lingua sarda si presenta dunque con i caratteri di una frammentazione assai accentuata, tanto che si può dire che ogni città, ogni paese manifesta le proprie peculiarità. Certamente, accanto a questo fenomeno di accentuata variazione diatópica, troviamo la presenza in tutto il sardo di molti caratteri comuni, quei caratteri che, nel loro insieme, fanno del sardo una lingua [...]

FONTE: VIRDIS, 1988, p.897.

1. A língua sarda é homogênea. ()
2. A língua sarda há peculiaridades de acordo com o local onde é falada. ()
3. A língua sarda é invariável de acordo com o local onde é falada. ()

4. As variedades da língua sarda são poucas. ()
5. As variedades da língua sarda possuem traços comuns. ()

B. Procure compreender o conceito de língua polinômica a partir da leitura do texto de Jean-Baptiste Marcellesi e dos textos de Carminu Pintore.

QUADRO 9 – LÍNGUA POLINÔMICA

Langues dont l'unité est abstraite et résulte d'un mouvement dialectique et non de la simple ossification d'une norme unique, et dont l'existence est fondée sur la décision massive de ceux qui la parlent de lui donner un nom particulier et de la déclarer autonome des autres langues reconnues (Jean-Baptiste Marcellesi)

Sa limba càmbiat de bidda in bidda chentza de làcanas craras. (Carminu Pintore)

Su fundamentu de una limba polinômica est su disinnu cuncordu de sos chi la faeddant de la cunsiderare una. (Carminu Pintore)

FONTE: Adaptado do curso *Su sardu in tempus de oje*, (PISANO *et al.*, 2020).

C. Formule na sua língua o conceito de língua polinômica a partir da sua compreensão dos textos lidos acima. Se desejar, compartilhe com seus colegas.

Atividade 4

A. Leia as afirmações dos linguistas Garipa, Spano e Wagner sobre a língua sarda.

TABELA 30 – AFIRMAÇÕES SOBRE LÍNGUA SARDA DOS LINGUISTAS GUARIPA, SPANO E WAGNER

Giuanne Matzeu Garipa	Giovanni Spano	Max Leopold Wagner	Max Leopold Wagner
<i>[...] nexuna de quantas limbas si platican est tantu parente essa Latinu formale quantu sa Sarda, pro tenner sa majore parte dessos vocabulos usuales e quotidianos [...]</i>	<i>Il presente lavoro però restringesi propriamente al solo Logudorese ossia centrale, che questa forma la vera lingua nazionale, la più antica ed armoniosa e che soffrì alterazioni meno delle altre [...]</i>	<i>Il sardo dei monti è un tipo del tutto diverso dal suo fratello della pianura.[...] È fuori di dubbio che in queste montagne l'antica razza sarda si sia conservata molto più pura che nella pianura, continuamente sommersa dai nuovi invasori"</i>	<i>[...] con bei resti latini antichi ed una sintassi arcaica, quello che sopravvive in questi monti con sfumature varianti da villaggio a villaggio</i>

FONTE: Adaptado do curso *Su sardu in tempus de oje*, (PISANO *et al.*, 2020).

B. Agora, relaçione o que os linguistas Garipa, Spano e Wagner afirmam sobre a língua sarda à figura do mapa linguístico da Sardenha a seguir e responda às perguntas.

FIGURA 15 – MAPA LINGUÍSTICO DA SARDENHA



FONTE: Wikipedia. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Sardinian_language . Acesso em: 7 jan. 2023.

1. Em qual local do mapa é falada a “língua nacional” do qual Spano se refere? E por que ele a considera a “língua nacional”?

2. Wagner se refere às “línguas dos invasores” na planície. Observe o mapa e cite algumas línguas das quais Wagner possa ter feito referência como “as línguas dos invasores”.

3. O mapa está escrito predominantemente em duas línguas, quais são elas e por que foram escolhidas para descrever este mapa?

C. Leia a afirmação de Toso (2008) sobre o conceito de aloglossia e relacione-o ao mapa linguístico da Sardenha para responder à pergunta: quais são as variedades aloglotas em relação à língua sarda na região da Sardenha?

QUADRO 10 – CONCEITO DE ALOGLOSSIA

Sarà apparsa evidente anzitutto l’opportunità di distinguere chiaramente tra i concetti di alloglossia e di «lingua» minoritaria. Intendendo col primo termine le varietà diverse e distanziate per origini genetiche o caratteri tipologici rispetto a quella che costituisce l’orizzonte linguistico dello spazio geografico e geopolitico in cui i parlanti alloglotti si trovano integrati.

FONTE: TOSO, 2008, p. 64.

Atividade 5

A. Assista ao vídeo *Dialetto sardo logudorese*, em sardo logudorês, até o minuto 1 e procure compreender o tema do vídeo. Depois, responda às perguntas:

FIGURA 16 – SARDO LOGUDORESE



FONTE: Giuseppe Cataldi (Youtube). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bKwkIgQC8YY> . Acesso em: 07 jan. 2023.

1. Qual é o tema do vídeo?

2. Assista ao vídeo novamente e escreva na tabela as palavras que te ajudaram na compreensão do vídeo. Em seguida, escreva a tradução destas palavras para a língua que contribuiu para a compreensão de seus significados.

TABELA 31 – COMPREENSÃO DO VÍDEO DIALETTO SARDO LOGUDORESE

SARDO LOGUDORÊS	TRADUÇÃO DA PALAVRA	A LÍNGUA DA PALAVRA TRADUZIDA

FONTE: a autora (2022).

Atividade 6

A. Assista ao vídeo *Casteddu Sicsti* e responda às perguntas.

FIGURA 17 – CASTEDDU SICSTI



FONTE: Carboni (Associazione Culturale Babel - Youtube). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0iJtsYWYHpY> . Acesso em: 07 jan. 2023.

1. No título *Casteddu Sicsti*, o que significa a palavra Casteddu?

2. Qual é o tema do vídeo?

Assista ao vídeo novamente e verifique as respostas das perguntas 1 e 2.

3. Em seguida responda: qual é a língua falada no vídeo?

4. O vídeo está legendado em língua italiana. Qual língua contribuiu para a compreensão de seu conteúdo?

B. Os vídeos *Dialetto sardo logudorese* e o *Casteddu Sicsti* são falados em duas diferentes variedades da língua sarda. Você lembra em quais regiões da ilha elas são faladas? Qual das duas variedades você achou mais fácil de compreender e por que?

Letzione 2 – Orientações ao professor

Antes de começar a *Letzione 2*, sugere-se que o professor explique aos alunos que serão abordados alguns conceitos como o de *língua minoritária, polinômica, bilinguismo e diglossia* no início da aula para que os alunos possam compreender a relação entre as línguas na Sardenha, o sardo e a língua italiana.

Atividade 1

A e B. Convide os alunos a lerem o texto em italiano adaptado do livro *Le minoranze linguistiche in Italia*, de Toso (2008), e a elaborarem juntos o conceito de língua minoritária a partir da leitura do texto.

C. Procure discutir e esclarecer aos alunos os conceitos de *diglossia e bilinguismo*.

D. Procure esclarecer a diferença entre *novas minorias linguísticas e minorias linguísticas históricas*, tendo como ponto de referência o território italiano. A língua sarda é uma língua minoritária histórica. Convide os alunos a lerem e discutirem com um colega o texto adaptado do livro *Le minoranze linguistiche in Italia*, de Toso (2008), sobre qual a melhor forma de proteger e sobre a importância de tutelar uma língua minoritária histórica. *Resposta:* livre.

Atividade 2

A. Convide os alunos a lerem os artigos 1, 2 e 6 da lei 482 de 1999 e a responder às perguntas.

Respostas: 1. *Qual o objetivo da Lei 482, de 1999 e quais línguas são tuteladas nesta lei?* *Resposta:* O objetivo é promover e valorizar as línguas e culturas das populações albanesas, catalãs, alemãs, gregas, eslovenas, croatas, assim como a língua francesa, o franco-provençal, o friulano, o ladino, o occitano e o sardo. 2. *De acordo com a lei, como se daria a propagação dessas línguas?* *Resposta:* Por meio das universidades das regiões interessadas, que assumem de forma autônoma cada iniciativa, inclusive a de promover cursos de língua e cultura, pesquisas científicas e atividades culturais das línguas presentes no artigo 2.

B. Convide os alunos a lerem o texto em que Toso (2008) faz uma leitura crítica sobre a Lei 482, de 1999. Visto que o texto está em italiano, é uma boa oportunidade para que os alunos pratiquem a intercompreensão. Mantenha-se disponível para esclarecer dúvidas no decorrer da atividade.

C. Convide os alunos a se reunirem em grupos com o objetivo de discutir e completar a tabela que divide os aspectos positivos e pontos críticos em relação à criação da Lei 482, de 1999. Os grupos que desejarem podem expor os resultados da tabela para os colegas. *Resposta:* livre.

D. Procure mediar junto aos alunos um debate sobre a relação entre línguas minoritárias e língua majoritária no território italiano, em particular, sobre a relação entre a língua sarda e a língua italiana.

Atividade 3

A. Convide os alunos a lerem o enunciado A da Atividade 3 e explique que nesta atividade serão expostas opiniões de linguistas estudiosos do sardo sobre a língua em questão e suas variedades. *Resposta:* As alternativas corretas são: 2 e 5.

B. Convide os alunos a lerem o texto em francês e em seguida as duas frases em língua sarda sobre a definição de língua polinômica

C. Certifique-se que os alunos compreenderam o texto e peça que formulem e escrevam o conceito de língua polinômica no próprio idioma.

Atividade 4

A. Convide os alunos a lerem as afirmações dos linguistas Garipa, Spano e Wagner sobre a língua sarda. Explique que o primeiro texto é em sardo e os outros 3 são em italiano.

B. Em seguida, peça que os alunos observem o mapa linguístico da Sardenha, o relacionem aos textos lidos na atividade e respondam às perguntas.

Respostas: 1. *Em qual local do mapa se fala a ‘língua nacional’ do qual Spano se refere? E por que ele a considera a ‘língua nacional’?* *Resposta:* Spano se refere ao logudorês, pois é a variedade sarda que sofreu menos alterações com o passar do tempo em relação às outras variedades sardas. O logudorês é falado na região marrom clara do mapa, ou seja, no centro-norte da Sardenha. 2. *Wagner se refere às ‘línguas dos invasores’ na planície. Observe o mapa e cite algumas línguas das quais Wagner possa ter se referido como ‘as línguas dos invasores’.* *Resposta:* Ligure (tabarquino) e catalão (alguerês). 3. *O mapa está escrito predominantemente em 2 línguas, quais são elas e por que foram escolhidas para descrever este mapa?* *Resposta:* Em sardo e italiano, pois uma é a língua em que a população da Sardenha reconhece como a própria identidade e a outra é a língua oficial da Itália, país em que a região da Sardenha pertence.

C. Verifique se os alunos compreenderam o significado de línguas aloglotas. *Resposta:* Corso, galurês, sassarês, catalão (alguerês) e ligure (tabarquino).

Atividade 5

A. Esclareça aos alunos que assistirão até o minuto 1 de um vídeo na variedade sarda logudorês e que o mesmo é legendado em sardo. Explique que não há nenhum problema se eles não compreenderem tudo, pois o objetivo é a familiarização com a língua sarda.

Respostas: 1. *Qual é o tema do vídeo? Resposta:* Exploração do trabalho, sobretudo, no campo. 2. *Assista ao vídeo novamente e escreva na tabela as palavras que te ajudaram na compreensão do vídeo. Em seguida, escreva a tradução destas palavras para a língua que contribuiu para a compreensão de seus significados. Resposta:* livre.

Atividade 6

A. Esclareça aos alunos que assistirão a um vídeo com áudio em uma variedade da língua sarda e que o mesmo está legendado em língua italiana.

Respostas: 1. *No título Casteddu Sicsti, o que significa a palavra Casteddu? Resposta:* Casteddu significa castello, no entanto também se refere à cidade de Cagliari em sardo. 2. *Qual é o tema do vídeo? Resposta:* É o trailer de um longametragem que apresenta Cagliari no final dos anos sessenta. 3. *Assista novamente ao vídeo e em seguida responda: qual é a língua falada no vídeo? Resposta:* Campidanês. 4. *O vídeo está legendado em língua italiana. Qual língua contribuiu para a compreensão de seu conteúdo? Resposta:* livre.

B. *Respostas: Os vídeos Dialetto sardo logudorese e o Casteddu Sicsti são falados em duas diferentes variedades da língua sarda. Você lembra em qual (s) regiões da ilha elas são faladas? Resposta:* Logudorês no centro-norte da ilha e o campidanês no centro-sul da ilha. *Qual das duas variedades você achou mais fácil de compreender e por que? Resposta:* Livre.

Sugestões de material para consulta:

BAGNO, Marcos. **Dicionário crítico de sociolinguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

LAGARES, Xoán Carlos. **Qual política linguística? Desafios glotopolíticos contemporâneos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

ITÁLIA. Legge 15 Dicembre 1999, n°482. **Gazzetta ufficiale** n. 297 de 20 de dezembro de 1999. Disponível em: <https://www.parlamento.it/parlam/leggi/994821.htm>. Acesso em: 02 jan. 2023.

REGIONE AUTÒNOMA DI SARDIGNA. **Legge regionale**. Disponível em: [Regione Autonoma della Sardegna](#) . Acesso em: 7 jan. 2023.

TOSO, Fiorenzo. **Le minoranze linguistiche in Italia**. Bologna: Il Mulino, 2008.

4.4 LETZIONE 3 - DIFERENÇA ENTRE LÍNGUA E DIALETO. SENSIBILIZAÇÃO A ESCUTA, LEITURA E COMPREENSÃO DO SARDO.POR MEIO DA ICLR

O tema da *Letzione 3* é apresentar a diferença entre os conceitos língua e dialeto no Brasil e na Itália e sensibilizar o aluno à escuta, leitura e compreensão do sardo, conforme Tabela 32. O aluno começa na UD3 a entrar em contato com a adaptação de um texto em língua sarda e a refletir sobre a língua em questão. Em seguida inicia, por meio da condução do professor, a usar estratégias de ICLR, comparando a língua sarda a outras línguas da mesma família.

TABELA 32 – UD3 – DIFERENÇA ENTRE LÍNGUA E DIALETO. SENSIBILIZAÇÃO A ESCUTA, LEITURA E COMPREENSÃO DO SARDO POR MEIO DA ICLR

Tema	Diferença entre língua e dialeto. Sensibilização a escuta, leitura e compreensão do sardo.
Objetivos educacionais gerais	<p>Diferenciar o conceito italiano do brasileiro sobre língua e dialeto.</p> <p>Refletir sobre a língua em questão em relação a línguas da família românica.</p> <p>Desenvolver habilidades plurilíngues por meio de estratégias didáticas, como a transferência, a aproximação e as competências receptivas entre línguas de uma mesma família.</p>
Objetivos educacionais específicos	<p>Despertar o interesse e a sensibilização pela LS.</p> <p>Debater e refletir sobre a língua em questão em relação ao português, ao italiano, ao espanhol e a outras línguas conhecidas pelos alunos que seguem o curso.</p> <p>Despertar o interesse pela cultura sarda.</p>

FONTE: a autora (2022).

A Tabela 33 explica os tópicos e elementos constituintes para explicar melhor ao professor os subtemas, os gêneros de compreensão e produção, os conceitos teóricos e os elementos linguísticos, além das atividades propostas aos alunos.

TABELA 33 – UD3 – TÓPICOS E ELEMENTOS CONSTITUINTES

Tópicos ou subtemas trabalhados	Gêneros compreensão	Gêneros produção	Conceitos teóricos e elementos linguísticos	Atividades propostas
<p>O lugar do sardo dentro do <i>continuum</i> das línguas românicas.</p> <p>O conceito de intercompreensão.</p> <p>Intercompreensão entre o sardo e as línguas românicas.</p> <p>Janas – lenda popular sarda.</p>	<p>Assistir ao vídeo <i>Tutta la verità sui dialetti italiani - con il giornalista Giovanni Polli</i>.</p> <p>Ler o texto em que Toso (2008) fala sobre a diferença entre língua e <i>dialetto</i> na Itália.</p> <p>Ler o texto de Wagner (2001), relacioná-lo ao vídeo do jornalista Polli e interpretar o mapa das línguas românicas.</p> <p>Ler o texto extraído do livro de Escudé e Olmo (2019).</p> <p>Ler o texto adaptado de <i>Sa limba est s'istoria de su mundu</i>, de Franziscu Masala, em LS, na variedade logudorês.</p> <p>Ler o texto adaptado da obra <i>Fior di Sardegna</i>, da vencedora do prêmio</p>	<p>Anotar os pontos que se destacam sobre o vídeo <i>Tutta la verità sui dialetti italiani - con il giornalista Giovanni Polli</i>.</p> <p>Escolher a(s) alternativa(s) verdadeira(s) de acordo com o vídeo <i>Tutta la verità sui dialetti italiani</i>.</p> <p>Relacionar o conteúdo do vídeo ao do texto de Toso (2008) e preencher a tabela.</p> <p>Citar exemplos de <i>dialetti</i> italianos.</p> <p>Elaborar e escrever o conceito da palavra <i>dialetto</i> no Brasil e na Itália.</p> <p>Refletir sobre situações de hierarquia entre línguas do território brasileiro.</p> <p>Relacionar o conteúdo do vídeo do jornalista Polli à afirmação do Wagner (2001) e ao mapa das línguas românicas e responder à pergunta.</p> <p>Responder à pergunta feita ao jornalista Polli de acordo com o vídeo.</p> <p>Refletir sobre a importância da prática da intercompreensão.</p> <p>Escrever qual é o tema e o enredo do</p>	<p>Características da Romania do Oeste e da Romania do Leste e a posição da LS dentro do <i>continuum</i> das línguas românicas.</p> <p>O conceito de intercompreensão.</p> <p>Desenvolver habilidades plurilíngues por meio de estratégias didáticas, como a transferência, a aproximação e as competências receptivas entre línguas de uma mesma família.</p> <p>Repressão linguística.</p> <p>Lenda sarda, <i>Domus de Janas</i>.</p>	<p>Anotar os pontos que se destacam sobre o vídeo <i>Tutta la verità sui dialetti italiani - con il giornalista Giovanni Polli</i>.</p> <p>Escolher a(s) alternativa(s) verdadeira(s) de acordo com o vídeo <i>Tutta la verità sui dialetti italiani</i>.</p> <p>Relacionar o conteúdo do vídeo ao do texto de Toso (2008) e preencher a tabela.</p> <p>Citar exemplos de <i>dialetti</i> italianos.</p> <p>Elaborar e escrever o conceito da palavra <i>dialetto</i> no Brasil e na Itália.</p> <p>Refletir sobre situações de hierarquia entre línguas do território brasileiro.</p> <p>Relacionar o conteúdo do vídeo do jornalista Polli à afirmação do Wagner (2001) e ao mapa das línguas românicas e responder à pergunta.</p> <p>Responder à pergunta feita ao jornalista Polli de acordo com o vídeo.</p> <p>Refletir sobre a importância da prática da intercompreensão.</p>

	<p>Nobel de literatura, a autora sarda Grazia Deledda.</p> <p>Ler o texto em italiano sobre a lenda popular das <i>Janas</i>.</p>	<p>texto adaptado de <i>Sa limba est s'istoriade su mundu</i>, de Franziscu Masala.</p> <p>Preencher as 5 tabelas, referentes aos 5 parágrafos do texto de Masala, com palavras em sardo que se pareçam com línguas do repertório dos alunos e a tradução dessas palavras para essas línguas.</p> <p>Comparar e fazer hipóteses sobre as palavras escolhidas pelos alunos entre as línguas sarda, portuguesa e línguas de seus repertórios linguísticos.</p> <p>Refletir e discutir sobre o conteúdo do texto <i>Sa limba est s'istoria de su mundu</i>, de Franziscu Masala.</p> <p>Dialogar sobre lendas brasileiras.</p>		<p>Escrever qual é o tema e o enredo do texto adaptado de <i>Sa limba est s'istoriade su mundu</i>, de Franziscu Masala.</p> <p>Preencher as 5 tabelas, referentes aos 5 parágrafos do texto de Masala, com palavras em sardo que se pareçam com línguas do repertório dos alunos e a tradução dessas palavras para essas línguas.</p> <p>Comparar e fazer hipóteses sobre as palavras escolhidas pelos alunos entre as línguas sarda, portuguesa e línguas de seus repertórios linguísticos.</p> <p>Refletir e discutir sobre o conteúdo do texto <i>Sa limba est s'istoria de su mundu</i>, de Franziscu Masala.</p> <p>Dialogar sobre lendas no brasileiras.</p>
--	---	---	--	---

FONTE: a autora (2022).

Atividade 1

A. Assista ao vídeo *Tutta la verità sui dialetti italiani - con il giornalista Giovanni Polli* e anote os pontos que achar interessante para discutir com seus colegas. O vídeo é em italiano e é possível colocar a legenda tanto em italiano como em português.

FIGURA 18 – VÍDEO: TUTTA LA VERITÀ SUI DIALETTI ITALIANI



FONTE: Piazzasquare italiano (Youtube). Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=8UeWxNBWx2s> . Acesso em: 7 jan. 2021.

QUADRO 11 – ANOTAÇÕES DO VÍDEO SOBRE A VERDADE DOS DIALETTI ITALIANOS

A ser preenchido pelo aluno.

FONTE: a autora (2022).

B. De acordo com o vídeo *Tutta la verità sui dialetti italiani - con il giornalista Giovanni Polli*, como o jornalista Giovanni Polli chama os dialetti? Escolha a(s) alternativa(s) correta(s):

1. Línguas hegemônicas ()
2. Línguas minoritárias ()
3. Variedades da língua italiana ()
4. Línguas locais ()
5. Dialetos de prestígio ()

C. Leia o texto em que Toso (2008) fala sobre a diferença entre língua e *dialetto* na Itália.

QUADRO 12 – LINGUA X DIALETTO

[...] la dicotomia lingua/dialetto si polarizza definitivamente come opposizione tra caratteri sostanzialmente positivi – colto, normalizzato, ampiamente diffuso – e caratteri sostanzialmente negativi – incolto, non normalizzato, poco diffuso. La valutazione negativa nei confronti dei dialetti ha naturalmente origini ben più remote, ma è a partire dall'età rivoluzionaria che ci si pone il «problema» concreto della dialettalità come elemento contraddittorio rispetto all'affermazione delle identità nazionali. [...] I termini «lingua» e «dialetto» sarebbero fondamentalmente sinonimi per quel che riguarda l'«oggetto» che definiscono, ma implicano sfumature importanti rispetto ai ruoli sociali e alle attribuzioni che tale oggetto di volta in volta [...]. Il dialetto non è quindi, per sua natura, qualcosa di subordinato rispetto alla lingua: ha al contrario identiche possibilità espressive e condivide la capacità della lingua di arricchirsi, aggiornarsi, rinnovarsi e affinarsi per allargare il proprio ruolo nella definizione e nella trasmissione dei concetti. [...] In generale, la definizione di un idioma come «dialetto» viene collegata all'incidenza sul medesimo territorio di un codice linguistico dominante e di maggiore prestigio: la distinzione tra «lingua» e «dialetto» si pone quindi da un punto di vista quasi esclusivamente politico-sociale. Il prestigio della «lingua» è dato in particolare dal fatto che mentre il «dialetto» è espressione spontanea, non formalizzata, della cultura di una comunità, la lingua risponde alle esigenze di una società organizzata (e in particolare di uno stato), che al proprio bagaglio di consuetudini giuridiche, di storia comune, di tradizioni, aggiunge il corollario di un sistema di comunicazione istituzionalizzato, fornito di una «norma», accettato dai propri membri al di sopra delle (eventuali) varietà linguistiche specifiche di un singolo luogo o di un singolo gruppo.

FONTE: adaptado de TOSO, 2008, p. 14-19.

D. Relazione o conteúdo do vídeo ao do texto e preencha a tabela com características sobre as palavras *língua* e *dialetto* no contexto italiano. Em seguida, se reúna com um colega e discutam as próprias respostas.

TABELA 34 – LINGUA E DIALETTO

LÍNGUA	DIALETTO

FONTE: a autora (2022).

E. Cite exemplos de *dialetti* italianos.

F. Com um colega, discutam sobre a diferença entre a palavra dialeto no Brasil e na Itália, escrevendo os conceitos na tabela.

TABELA 35 – DIALETO X DIALETTO

Dialeto – Brasil	<i>Dialetto</i> – Itália

FONTE: a autora (2022).

F. Assim como os *dialetti* na Itália, você conhece línguas minoritárias no Brasil que tenham pouco prestígio em relação ao português brasileiro? Discuta com um colega.

Atividade 2

A. No vídeo *Tutta la verità sui dialetti italiani - con il giornalista Giovanni Polli*, o jornalista discute sobre as línguas românicas e as separa em dois grandes grupos: a românia ocidental e românia oriental.

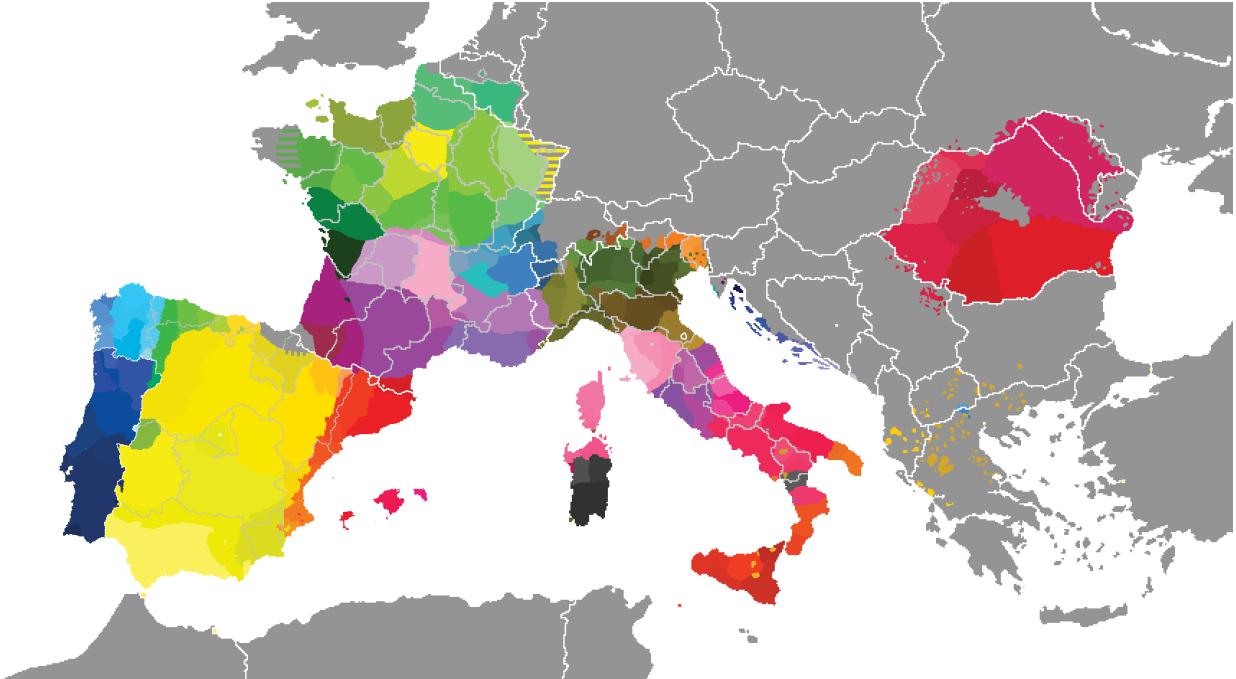
Leia o texto de Wagner (2001), que discute o posicionamento do sardo no *continuum* românico. Em seguida, observe o mapa onde se falam as línguas românicas e relacione a imagem ao texto de Wagner e ao vídeo do jornalista Polli.

QUADRO 13 – ZONA GRIGIA

Si è detto che il sardo costituisce una “zona grigia” fra il gruppo delle lingue romanze orientali (italiano e rumeno) e quello delle lingue romanze occidentali (francese-provenzale, retoromanzo, catalano-spagnolo-portoghese), ed è stato Bartoli – seguito da Guarnerio – che ha applicato per il primo al sardo questo termine, che ora si segue a ripetere. [...] Il sardo ha dei fenomeni fonetici che lo avvicinano all’italiano, soprattutto meridionale [...], ma nella struttura generale ha tutte le caratteristiche del gruppo occidentale; in fondo, nei suoi elementi antichi, è un romanzo antico (“Altromanisch”), e perciò ha fenomeni che si ritrovano in altre regioni arcaiche della Romània, non soltanto nell’Italia meridionale, ma anche nel Balcani, nell’Africa latina e specialmente nell’ibero-romanzo. Tutto ciò, per altro, non deroga alla sua autonomia linguistica.

FONTE: WAGNER, 2001, p. 92-93.

FIGURA 19 – LÍNGUAS ROMÂNICAS



FONTE: Wikipedia. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Romance_languages . Acesso em: 7 jan. 2023.

B. Relacione o conteúdo do vídeo do jornalista Polli à afirmação do Wagner (2001) e ao mapa das línguas românicas. Como você define a posição da língua sarda no *continuum* das línguas românicas? Se reúna com um colega e elaborem juntos uma resposta.

Atividade 3

A. Assista novamente ao vídeo *Tutta la verità sui dialetti italiani*, do minuto 11 ao minuto 14, e responda à pergunta feita pelo entrevistador ao jornalista Polli: como seria possível definir qual *dialetto* seria o melhor para ser usado, visto que existem variedades dos próprios *dialetti* dentro da mesma área geográfica?

FIGURA 20 – INTERCOMPREENSÃO



FOTO: Piazzasquare italiano (Youtube). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8UeWxNBWx2s> . Acesso em: 7 jan. 2021.

Resposta:

B. O jornalista Polli cita o uso da intercompreensão e discute a importância de respeitar as variedades locais. Leia o texto extraído do livro *Intercompreensão a chave para as línguas*, de Escudé e Olmo (2019), e procure refletir sobre a importância da prática da intercompreensão. Discuta com os colegas.

QUADRO 14 - INTERCOMPREENSÃO

A ideia do continuum linguístico constitui um dos pilares epistemológicos da intercompreensão, já que ela se apoia na afinidade e na proximidade geolingüística. [...] A perspectiva considera os traços que possibilitam ou obstaculizam a comunicação independentemente da hierarquia política das línguas ou do seu prestígio: dentro dessa abordagem, as línguas regionais ou minoritárias têm o mesmo valor das línguas nacionais ou hegemônicas.

FONTE: ESCUDÉ; OLMO, 2019, p. 51-52.

Atividade 4

A. Leia um trecho do texto *Sa limba est s'istoria de su mundu*, de Franziscu Masala, em língua sarda, na variedade logudorês.

QUADRO 15 – SA LIMBA EST S'ISTORIA DE SU MUNDU

(parágrafo 1) A sos tempos de sa pizzinnia, in bidda, totus chistionaiamus in limba sarda. In domos nostras no si faeddaiat atera limba. E deo, in sa limba nadia, cominzei a conoschere totu sa cosas de su mundu.
(parágrafo 2) Ma, a sos ses annos, intrei in prima elementare e su mastru de iscola proibeit, a mie e a sos fedales mios, de faeddare in s'única limba chi conoschiamus: depiamus chistionare in limba italiana, “la lingua della Patria”, nos nareit, seriu-seriu, su mastru de iscola.
(parágrafo 3) Nois no conoschiamus sa limba italiana e, pro cussu, nos istaiamus mudos de fronte a su mastru ma, tra nois, sighemus a faeddare in sa limba de mama. Su mastru, cando nos intendiat alleghende in sardu, nos daiat ses azotadas subra sas manos, tres pro donzi manu. E, tando, istaiamus mudos puru tra nois.
(parágrafo 4) Gai, totus sos pizzinnos de ida, intrain in iscola abbistos e allirgos e nde bessiant tontos e caritristos. Pro cussu, como chi so bezzu, s'idea mia est custa: de azotare subra sas manos a totus sos italianos chi no faeddant sa limba sarda.
(parágrafo 5) S'iscola fit in d'una domita bezza e maleconza, accurzu a unu cunzadu totu prenu de férulas e de iscrareos. Su mastru fit um omine basciu-basciu, lanzu-lanzu, seriu-seriu, semper bestidu de nieddu ca fit su Segretariu de su Fasciu: nois, a paranumene, lu fentomaiamus “ <i>Mincitristu</i> ”.

FONTE: MASALA, 2000, p.3-4.

B. Qual é o tema e o enredo da história? Discuta em grupo.

C. 1. Faça uma segunda leitura e preencha a coluna 1 da tabela com as palavras em sardo que para você se parecem com o português (há 5 tabelas, uma para cada parágrafo).

2. Em seguida, na mesma coluna, acrescente palavras em sardo que segundo a sua leitura se parecem com outras línguas que você conhece (se possível escreva-as em uma cor diferente).

3. Escreva na mesma tabela, na coluna 2, a tradução destas palavras para o português e nas colunas seguintes para as outras línguas que você conhece.

TABELA 36 – PARÁGRAFO 1

Coluna 1 – SARDU	Coluna 2 – PORTUGUÊS	Coluna 3 -	Coluna 4 -	Coluna 5 -

FONTE: a autora (2022).

TABELA 37 – PARÁGRAFO 2

Coluna 1 – SARDÓ	Coluna 2 – PORTUGUÊS	Coluna 3 -	Coluna 4 -	Coluna 5 -

FONTE: a autora (2022).

TABELA 38 – PARÁGRAFO 3

Coluna 1 – SARDÓ	Coluna 2 – PORTUGUÊS	Coluna 3 -	Coluna 4 -	Coluna 5 -

FONTE: a autora (2022).

TABELA 39 – PARÁGRAFO 4

Coluna 1 – SARDÓ	Coluna 2 – PORTUGUÊS	Coluna 3 -	Coluna 4 -	Coluna 5 -

FONTE: a autora (2022).

TABELA 40 – PARÁGRAFO 5

Coluna 1 – SARDÓ	Coluna 2 – PORTUGUÊS	Coluna 3 -	Coluna 4 -	Coluna 5 -

FONTE: a autora (2022).

D. Em grupo. Reflita com seus colegas sobre o conteúdo do texto *Sa limba est s'istoria de su mundu*, de Frantziscu Masala e se vocês conhecem alguma situação de repressão linguística em seu país.

Atividade 5

A. A cultura sarda é rica em lendas, entre elas está as *domus de janas*. Leia o texto adaptado da obra *Fior di Sardegna*, da vencedora do prêmio Nobel de literatura, a autora sarda Grazia Deledda, e tente descobrir quem são as *janas*.

QUADRO 16 – FIOR DI SARDEGNA

Era una bimba strana, Maura: mingherlina, tanto da mostrare otto anni al più, mentre ne aveva dieci o undici, bianca e rosea, la bocca piccola, rossa, gli occhi grandi, oscuri, pensosi, i capelli biondi foltissimi e lunghi, parlava sempre, sempre, sempre; niente la meravigliava, e taceva solo in presenza di sua madre che temeva: e sarebbe diventata una perfetta monella se nata in una famiglia popolana, in cui poco si bada all'educazione dei bambini. - Nelle notti d'inverno, nelle notti del sabato, quando i domestici stavano riuniti intorno al gran fuoco del focolare e narravano fiabe spaventose, mentre fuori urlava il rovaio nella valle e gli alberi gemevano nei boschi del monte, Maura ascoltava intenta, gli occhioni spalancati, splendenti al riflesso della fiamma, senza tremare, mentre le serve e Pasqua e Speranza, rabbrivivano di terrore; e allorchè la fiaba era finita, un sorriso sfiorava il suo bel visino di rosa, uno strano sorriso.

- Sì! sì! - diceva Francesco, ch'era Logudorese, - nelle montagne di Nuoro, sapete, v'è la tomba di un gigante in cui sta chiuso un gran tesoro. Ma nessuno la può aprire, perchè è di granito e si deve aprire, non rompere!... E la grotta in cui c'è quell'altro tesoro custodito da una piccola dama che fila e tesse sempre filo e tela d'oro? Ma chi entra in quella grotta deve morir di accidente entro l'anno!

- Ufh! - rispondeva Maura. - io non ci credo! Son tutte bugie come i racconti che raccontate. Bugie! Bugie!... - E benchè Francesco mettesse la mano sul fuoco giurando e spergiurando, essa non ci credeva [...].

FONTE: DELEDDA, 2014, p.31-32.

B. Agora conheça a lenda das *janas* e como são as suas casas.

QUADRO 17 – DOMUS DE JANAS

Le **janas** sono un piccolo popolo di fate alte poco più di un palmo che indossano vesti tessute da loro stesse e ricamate con fili d'oro e d'argento su antichi telai. Sono creature magiche capaci di scavare la roccia nella quale poi scelgono di abitare. Le loro case prendono il nome di "domus da janas" e sono disseminate nelle campagne sarde. Si dice che le janas siano custodi di tesori d'inestimabile valore e che scelgano di condividere questa ricchezza con pochi. Le janas chiamano tre volte nel sonno il nome della persona che hanno scelto e la conducono alla scoperta di queste meraviglie. Ma solo chi dimostrerà di

non essere avido avrà la ricompensa di una ricchezza eterna. Altrimenti la vendetta delle janas sarà terribile.

FONTE: Adaptado de Sardegna Turismo. Disponível em: <https://www.sardegnaturismo.it/en/fairy-houses-heart-sardinia> . Acesso em: 7 jan. 2023.

FIGURA 21 – DOMUS DE JANAS



FONTE: Sardegna Turismo. Disponível em: <https://www.sardegnaturismo.it/en/fairy-houses-heart-sardinia> . Acesso em: 7 jan. 2023.

C. Você conhece alguma lenda parecida no seu país? Se sim, conte-a aos seus colegas.

D. Assista ao vídeo *Jana* do grupo musical sardo Niera inspirado na lenda das *janas* e acompanhe a letra da música em língua sarda.

FIGURA 22 – JANA (NIERA)



FONTE: NIERA Official (Youtube, 2016). Disponível em: [Jana - NIERA - YouTube](https://www.youtube.com/watch?v=Jana-Niera) . Acesso em: 7 jan. 2023.

QUADRO 18 – JANA (NIERA)

<p>Jana, sa fiza de sa luna e s'intendet passende, pesat piùbere 'e istellas...</p> <p>Fada, bianca che unu lentholu, in s'iscuru lughente bestis linu e oro</p> <p>... e in sa notte s'atzenen medas majias Tue, minuda bellea, como ti cheria...</p> <p>Jana, boghe de una creadura chi si pagu l'intendes t'ind'istratzat su coro...</p> <p>Fada, bianca subra 'e unu lizu in s'iscuru lughente semenende destinos</p> <p>... e in sa notte s'atzenen medas majias Tue, minuda presèntzia, como ti cheria...</p> <p>Deo e tue... cando serro sos ojos... cando su pensamentu chi curret a tie... cando jamas tres boltas e no isco chie...</p> <p>Deo e tue... un'amore impossibile,</p>	<p>'che ses cantu a una manu e no isco bolare ma solu iscultare, in s'orija cantare una jana pro a mie.</p> <p>Jana, ite bella chi ses, dromis subra 'e una foza, t'ind'ischidat lentore.</p> <p>Fada, bianca che unu frore in s'iscuru lughente allumende caminos</p> <p>... e in sa notte s'atzenen medas majias... Tue minuda presèntzia, como ti cheria...</p> <p>Oooh cando serro sos ojos... cando su pensamentu chi curret a tie... cando giamas tres boltas e no isco chie...</p> <p>Deo e tue... un'amore impossibile, 'che ses cantu a una manu e no isco bolare ma solu iscultare, in s'orija cantare, una jana pro a mie</p>
---	--

FONTE: Lyrics Translate (2018). Disponível em: <https://lyricstranslate.com/pt-br/niera-jana-lyrics.html> . Acesso em: 7 jan. 2023.

Letzione 3 – Orientações ao professor

Atividade 1

A. Convide os alunos a assistir ao vídeo *Tutta la verità sui dialetti italiani - con il giornalista Giovanni Polli* e anotar os pontos que julgarem mais interessantes no quadro em branco. O vídeo é em italiano e é que possível colocar a legenda tanto em italiano como em português.

B. *Resposta:* As alternativas verdadeiras são a 2 e a 4.

C e D. *Resposta:* Língua: padronizada, difundida, com prestígio político e social, aceita por uma sociedade organizada, ou seja, por um Estado. *Dialetto:* não padronizado, pouco difundido, expressão espontânea da cultura de uma comunidade. O *dialetto* não é subordinado a uma língua, pelo contrário, há as mesmas qualidades de uma língua e tem as mesmas qualidades expressivas.

E. *Cite exemplos de dialetti italiani.* *Resposta:* Siciliano, veneto, lígure, lombardo, entre outros.

F: *Resposta:* Dialeto no Brasil: Variedades de uma mesma língua, ou seja, do português brasileiro. *Dialetto* na Itália: línguas irmãs da língua italiana e com as mesmas características e qualidades linguísticas que o italiano, porém, sem o mesmo prestígio social e políticos, pois não foram escolhidas para representar o Estado italiano.

G. *Assim como os dialetti na Itália, você conhece línguas minoritárias no Brasil que tenham pouco prestígio em relação ao português brasileiro? Discuta com um colega. Resposta:* Livre.

Atividade 2

A e B. *Relacione o conteúdo do vídeo do jornalista Polli à afirmação do Wagner (2001) e ao mapa das línguas românicas. Como você define a posição da língua sarda no continuum das línguas românicas? Se reúna com um colega e elaborem juntos uma resposta. Resposta:* A língua sarda está localizada entre o grupo das línguas românicas ocidentais e orientais, pois compartilha de fenômenos linguísticos de ambos os grupos e, ainda, dos Balcãs e da África latina.

Atividade 3

A. Mostre novamente o vídeo *Tutta la verità sui dialetti italiani*, do minuto 11 ao minuto 14 e peça para os alunos responderem à pergunta feita ao jornalista Polli. *Como seria possível definir qual dialetto seria o melhor para ser usado, visto que existem variedades dos próprios dialetti dentro da mesma área geográfica. Resposta:* A partir do reconhecimento e da união das variedades locais de uma língua regional, como parte de uma única língua regional. Normalmente a intercompreensão existe entre as variedades locais, pois não são variedades completamente diferentes. Entre as variedades na Sicília, por exemplo, existe uma intercompreensão entre 90-95%. A partir daí, é preciso criar uma variedade standard, sem cancelar as variedades locais, para que os documentos administrativos de uma região possam ser escritos em uma língua que todos possam entender-la.

Sugestão: citar o exemplo da padronização da língua catalã, explicando como se deu a sua padronização conforme o vídeo *Tutta la verità sui dialetti italiani*.

B. Discutir com os alunos o conceito e a importância da ICLR.

Atividade 4

A. Convide os alunos a lerem o texto em língua sarda *Sa limba est s'istoria de su mundu*, do escritor sardo Franziscu Masala, e explique que o texto está escrito na variedade logudorês. O objetivo da primeira leitura é procurar compreender o tema do texto, sem necessariamente compreender todas as palavras.

B. *Qual é o tema e o enredo da história? Discuta em grupo. Resposta:* A proibição da língua sarda na escola durante o fascismo, história contada por meio da experiência de um menino sardo.

C. *Atividade individual.* Procure esclarecer que cada tabela corresponde a um parágrafo para facilitar a organização da lista de palavras feita pelos alunos.

C. 1, 2 e 3. *Resposta:* Livre. Procure analisar as tabelas preenchidas pelos alunos por meio das estratégias de ICLR, ou seja, a incentivar os alunos a refletir sobre as semelhanças e as diferenças entre a língua sarda e as línguas de seus repertórios e a elaborar hipóteses sobre as línguas românicas. É importante lembrar que o professor aqui é um mediador entre os alunos e suas hipóteses.

D. *Reflexão em grupo:* o conteúdo do texto convida à reflexão sobre a repressão linguística. Os alunos são convidados a citar exemplos que conheçam e queiram compartilhar sobre situações de repressão linguística.

Atividade 5

A. Explique aos alunos que lerão um trecho adaptado de um texto de Grazia Deledda (2014), escritora sarda que ganhou o prêmio Nobel de Literatura em 1926. Grazia Deledda escrevia em língua italiana.

B. Convide os alunos a ler também o texto sobre a lenda *Domus de Janas* e mostre imagens das *domus de janas* presentes na ilha da Sardenha.

C. Convide os alunos a pesquisar outras lendas sardas e a compartilhar com seus colegas, caso conheçam, lendas brasileiras que se assemelhem às lendas da Sardenha.

D. Convide os alunos a ouvir a música *Jana* do grupo musical sardo Niera e a acompanhar a letra da música em língua sarda, procurando compreender o significado das palavras por meio da intercompreensão.

Sugestões de material complementar:

CUNHA, Karine Marielly Rocha da; GABARDO, Diego. **Talian: língua negada e (re) conhecida pelos descendentes vênets de Curitiba e região metropolitana.** Curitiba: Revista X, v. 15, n. 6, p. 840-858, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/76866> .

DELEDDA, Grazia. **Fior di Sardegna.** Amazon, 2014. Ebook Kindle, 428 KB.

ESCUDE, Pierre; OLMO, Francisco Calvo del. **Intercompreensão a chave para as línguas.** São Paulo: Parábola, 2019.

LAGARES, Xoán Carlos. Minorias linguísticas. In: **Qual política linguística? Desafios glotopolíticos contemporâneos.** São Paulo: Parábola Editorial, 2018, p. 121-156.

SARDEGNA TURISMO. **Domus de Janas**. Disponível em: <https://www.sardegnaturismo.it/en/fairy-houses-heart-sardinia> . Acesso em: 7 jan. 2023.

TRECCANI. **Grazia Delledda**. Disponível em: <https://www.treccani.it/enciclopedia/grazia-deledda/>. Acesso em: 7 jan. 2023.

4.5 LETZIONE 4 - REFLEXÃO SOBRE O USO DE DICIONÁRIOS ELETRÔNICOS PARA A TRADUÇÃO DE ACEPÇÕES DA LÍNGUA EM QUESTÃO. ALFABETO SARDO.

O tema da *Letzione 4* é refletir sobre o uso de dicionários eletrônicos para a tradução de acepções da língua em questão e a apresentação aos alunos do alfabeto sardo. O aluno começa na UD4 a refletir sobre o uso de dicionários de línguas minoritárias, regras gramaticais, de pronúncia e escrita em LS, conforme Tabela 41.

TABELA 41 – UD4 – REFLEXÃO SOBRE O USO DE DICIONÁRIOS ELETRÔNICOS PARA A TRADUÇÃO DE ACEPÇÕES DA LÍNGUA EM QUESTÃO. ALFABETO SARDO

Tema	Reflexão sobre o uso de dicionários eletrônicos para tradução de acepções da língua sarda. Alfabeto sardo.
Objetivos educacionais gerais	Desenvolver habilidades plurilíngues nos alunos por meio da pesquisa de acepções em dicionários sardos e refletir sobre suas microestruturas como objetos de pesquisa de palavras.
Objetivos educacionais específicos	Compreender um texto em LS por meio do auxílio de dicionários. Conhecer dicionários e suas microestruturas para tradução de texto em sardo. Conhecer algumas regras gramaticais que auxiliam a pronúncia e a escrita em LS. Despertar o interesse pela leitura e pela escrita em sardo.

FONTE: a autora (2022).

A Tabela 42 explica os tópicos e elementos constituintes para explicar melhor ao professor os subtemas, os gêneros de compreensão e produção, os conceitos teóricos e os elementos linguísticos, além das atividades propostas aos alunos.

TABELA 42 – UD4 – TÓPICOS E ELEMENTOS CONSTITUINTES

Tópicos ou subtemas trabalhados	Gêneros compreensão	Gêneros produção	Conceitos teóricos e elementos linguísticos	Atividades propostas
<p>Intercompreensão entre o sardo e as línguas românicas.</p> <p>O uso de dicionários para compreensão de um texto em LS.</p> <p>Dicas para leitura e escrita em sardo.</p> <p>Alfabeto sardo.</p>	<p>Ler o texto <i>Sa limba est s'istoria de su mundu</i>, de Masala.</p> <p>Ler o texto de apresentação em sardo.</p> <p>Ler e compreender as tabelas com dicas de leitura, escrita, numerais e verbos em LS.</p> <p>Assistir ao vídeo <i>Su sardu alfabetu</i>, do grupo musical sardo Dr. Dre & CRC.</p>	<p>Traduzir o texto <i>Sa limba est s'istoria de su mundu</i>, de Masala.</p> <p>Pesquisar as palavras: <i>pizzinnia, bidda, nadia, fedales, bezzu, lanzu-lanzu</i> nos dicionários sugeridos na Atividade 1.</p> <p>Preencher as tabelas sobre a microestrutura dos dicionários sugeridos.</p> <p>Refletir, em grupo, sobre o uso de dicionários para traduções em LS.</p> <p>Ligar as acepções às definições corretas dos dicionários mencionados.</p> <p>Autoavaliar a compreensão do texto de apresentação em sardo.</p> <p>Escrever texto em LS para apresentação pessoal.</p> <p>Discutir o conteúdo do vídeo <i>Su sardu alfabetu</i>.</p>	<p>Discutir aspectos da tradução feita pelos alunos para a língua portuguesa do texto <i>Sa limba est s'istoria de su mundu</i>, de Frantziscu Masala</p> <p>Explicações de leitura e escrita: <i>vogal paragógica, tz, consoantes duplas, t final na 3ª pessoa do singular e do plural, uso da letra h.</i></p> <p>Os números até 90 em sardo.</p> <p>Verbos <i>èssere, tènner, àere, fàghere</i>.</p> <p>Apresentação do alfabeto sardo.</p>	<p>Traduzir o texto <i>Sa limba est s'istoria de su mundu</i>, de Masala.</p> <p>Pesquisar as palavras: <i>pizzinnia, bidda, nadia, fedales, bezzu, lanzu-lanzu</i> nos dicionários sugeridos na Atividade 1.</p> <p>Preencher as tabelas sobre a microestrutura dos dicionários sugeridos.</p> <p>Refletir, em grupo, sobre o uso de dicionários para traduções em LS.</p> <p>Ligar as acepções às definições corretas dos dicionários mencionados.</p> <p>Autoavaliar a compreensão do texto de apresentação em sardo.</p> <p>Escrever texto em LS para apresentação pessoal.</p> <p>Discutir o conteúdo do vídeo <i>Su sardu alfabetu</i>.</p>

FONTE: a autora (2022).

Atividade 1

A. Leia novamente o texto adaptado de *Sa limba est s'istoria de su mundu*, de Masala, e traduza-o, preferencialmente, para o português brasileiro ou para o italiano. Para esta atividade, é indicada a utilização de dicionários. Seguem algumas sugestões:

PUDDU, Màrio. **Ditzionàriu in Linea - de sa limba e de sa cultura sarda**. Regione Autònoma de Sardigna: Condaghes srl., 2016-2022. Disponível em: <http://ditzionariu.sardegnaicultura.it/> Acesso em: 7 jan. 2023.

CASU, Pietro. **Vocabolario sardo: Logudorese – Italiano**. Nuoro: ISRE, Istituto Superiore Regionale Etnografico, 2011. Disponível em: <http://vocabolariocasu.isresardegna.it/> . Acesso em: 7 jan. 2023.

GLOSBE. **Dicionário sardo – italiano, sardo português**. Internet: Wiktionary, entre outras fontes. Disponível em: <https://glosbe.com/> . Acesso em: 7 jan. 2023.

QUADRO 19 – SA LIMBA EST S'ISTORIA DE SU MUNDU

(parágrafo 1)

A sos tempos de sa **pizzinnia**, in **bidda**, totus chistionaiamus in limba sarda. In domos nostras no si faeddaiat atera limba. E deo, in as limba **nadia**, cominzei a conoschere totu sa cosas de su mundu.

(parágrafo 2)

Ma, a sos ses annos, intrei in prima elementare e su mastru de iscola proibeit, a mie e a sos **fedales** mios, de faeddare in s'única limba chi conoschiamus: depiamus chistionare in limba italiana, “la lingua della Patria”, nos nareit, seriu-seriu, su mastru de iscola.

(parágrafo 3)

Nois no conoschiamus sa limba italiana e, pro cussu, nos istaiamus mudos de fronte a su mastru ma, tra nois, sighemus a faeddare in sa limba de mama. Su mastru, cando nos intendiat alleghende in sardu, nos daiat ses azotadas subra sas manos, tres pro donzi manu. E, tando, istaiamus mudos puru tra nois.

(parágrafo 4)

Gai, totus sos pizzinnos de ida, in traiant in iscola abbistos e allirgos e nde bessiant tontos e caritristos. Pro cussu, como chi so **bezzu**, s'idea mia est custa: de azotare subra sas manos a totus sos italianos chi no faeddant sa limba sarda.

(parágrafo 5)

S'iscola fit in d'una domita bezza e maleconza, accurzu a unu cunzadu totu prenu de férulas e de iscrareos. Su mastru fit um omine basciu-basciu, **lanzu-lanzu**, seriu-seriu, semper bestidu de nieddu ca fit su Segretariu de su Fasciu: nois, a paranumene, lu fentomaiamus “*Mincitristu*”.

FONTE: MASALA, 2000, p.3-4.

QUADRO 20 – TRADUÇÃO PARÁGRAFO 1

A ser preenchido pelo aluno.

FONTE: a autora (2022).

QUADRO 21 – TRADUÇÃO PARÁGRAFO 2

A ser preenchido pelo aluno.

FONTE: a autora (2022).

QUADRO 22 – TRADUÇÃO PARÁGRAFO 3

A ser preenchido pelo aluno.

FONTE: a autora (2022).

QUADRO 23 – TRADUÇÃO PARÁGRAFO 4

A ser preenchido pelo aluno.

FONTE: a autora (2022).

QUADRO 24 – TRADUÇÃO PARÁGRAFO 5

A ser preenchido pelo aluno.

FONTE: a autora (2022).

Atividade 2

A. Agora que você já fez a tradução. Pesquise as palavras: *pizzinnia*, *bidda*, *nadia*, *fedales*, *bezzu*, *lanzu-lanzu* nos dicionários sugeridos na Atividade 1 e preencha a tabela.

TABELA 43 – PESQUISA DE ACEPÇÕES SARDAS NOS DICIONÁRIOS SUGERIDOS

Palavra	Ditzionàriu in Línea	Vocabolario Casu	Glosbe	Tradução português
<i>pizzinnia</i>				
<i>bidda</i>				
<i>nadia</i>				
<i>fedales</i>				
<i>bezzu</i>				
<i>lanzu-lanzu</i>				

FONTE: a autora (2022).

B. Compare o resultado da sua pesquisa com a de seus colegas e preencha as tabelas sobre a microestrutura dos dicionários: aceção encontrada, classificação da palavra, pronúncia disponível, exemplos contextualizados, tradução para outras línguas além da língua italiana, variedades do sardo disponíveis, aborda somente uma variedade do sardo.

TABELA 44 – RESULTADO DA BUSCA NOS DICIONÁRIOS 1

	Aceção encontrada	Classificação da palavra	Pronúncia disponível
D. in Línea			
V. Casu			
Glosbe			

FONTE: a autora (2022).

TABELA 45 – RESULTADO DA BUSCA NOS DICIONÁRIOS 2

	Exemplos contextualizados	Tradução para outras línguas além da língua italiana	Variedades do sardo disponíveis	Aborda somente uma variedade do sardo
D. in Línea				
V. Casu				
Glosbe				

FONTE: a autora (2022).

C. De acordo com o preenchimento das tabelas, reflita, em grupo, sobre o uso dos dicionários mencionados para traduções em língua sarda.

D. Troque com o seu colega as traduções que vocês fizeram na Atividade 1 e faça anotações e sugestões. Reflitam sobre as diferenças e semelhanças entre as traduções que vocês fizeram.

E. Leia as palavras em sardo que estão na tabela e escolha o número que corresponde à sua definição. Depois, você pode verificar as suas definições completas dos verbetes no *Ditzionàriu in Línea*.

TABELA 46 – DEFINIÇÕES DE ACEPÇÕES NO DITZIONÀRIU IN LÍNEA

	Límba	Chèrrere	Faedhàre	Istudiare	Zocàre
1					
2					
3					
4					
5					

FONTE: a autora (2022).

1. Tènnere sa capacidade de nàrrere, manigiare una limba a boghe po nàrrere calecuna cosa mescamente s'unu cun s'àteru.
2. Músculu ladu e longu in su fundhu de sa buca chi si movet po agiudare a matzigare, a ingurtire e po foedhare.
3. Àere calecuna cosa po divertimentu, po passare ora.
4. Àere sa voluntade, su disígiu, su bisóngiu de calecuna cosa, de ccn. o de fàere calecuna cosa.
5. Fàere istúdiu, estúdios.

Atividade 3

A. Leia a apresentação em língua sarda e avalie a sua compreensão de 0 a 5, sendo 0 para nenhuma compreensão e 5 para uma compreensão excelente.

QUADRO 25 – APRESENTAÇÃO PESSOAL

Salute a totus!
 So Brígida, têngio barantaduos annos, so brasiliana, bivo in Curitiba, in Brasile. So dischente de limba italiana e limba portughesa in s'Universidade Federal do Paraná. Amu su mare sardu e sa cultura sarda. Faeddo sa limba portughesa, italiana e ingresa.
 Adiosu!

FONTE: a autora (2022).

TABELA 47 – AUTOAVALIAÇÃO COMPREENSÃO

0	1	2	3	4	5

FONTE: a autora (2022).

B. Agora prepare a sua apresentação! Observe a tabela e siga algumas dicas de leitura e escrita.

TABELA 48 – DICAS DE LEITURA E ESCRITA EM LS

Vogal paragógica	Tz	Consoantes duplas	-t final na 3ª pessoa do plural e singular dos verbos	Uso da letra h
totus > totusu est > este	se usa o <i>tz</i> para o <i>z</i> surdo, es. <i>tziu</i> e <i>z</i> para a sonora, es. <i>organizare</i> . Nem o <i>tz</i> , nem o <i>z</i> podem ser consoantes duplas.	somente as consoantes <i>b, d, l, m, n e r</i> podem ser duplicadas.	a terceira pessoa do singular e do plural dos verbos sempre termina em <i>t</i> . Es. <i>andat, andant</i> .	a letra <i>h</i> é usada em combinação com a letra <i>c</i> e <i>g</i> para manter o som velar em frente às vogais <i>e</i> e <i>i</i> . Es. <i>chi, che, ghi, ghe</i> .

FONTE: adaptado de REGIONE AUTÓNOMA DE SARDIGNA. Disponível em: [Regione Autonoma della Sardegna](#). Acesso em: 7 jan. 2023.

C. Aqui estão dicas sobre os numerais em sardo!

TABELA 49 - NUMERAIS

Numerais	Cardinais	Numerais	Cardinais	Numerais	Cardinais
1	<i>unu, una</i>	15	<i>bìndighi</i>	29	<i>bintinoe</i>
2	<i>duos, duas</i>	16	<i>sèighi</i>	30, 31, 32	<i>trinta,</i>
3	<i>tres</i>	17	<i>deghesete</i>	31	<i>trintunu</i>
4	<i>bator</i>	18	<i>degheoto</i>	32	<i>trintaduos/- as...</i>
5	<i>chimbe</i>	19	<i>deghennoe</i>	40	<i>baranta</i>
6	<i>ses</i>	20	<i>binti</i>	50	<i>chimbanta</i>
7	<i>sete</i>	21	<i>bintunu</i>	60	<i>sessenta</i>
8	<i>oto</i>	22	<i>bintiduos</i>	70	<i>setanta</i>
9	<i>noe</i>	23	<i>bintitrès</i>	80	<i>otanta</i>
10	<i>deghe</i>	24	<i>bintibator</i>	90	<i>noranta</i>
11	<i>ùndighi</i>	25	<i>bintighimbe</i>		
12	<i>dòighi</i>	26	<i>bintisès</i>		
13	<i>trèighi</i>	27	<i>bintisete</i>		
14	<i>batòrdighi</i>	28	<i>bintoto</i>		

FONTE: adaptado de REGIONE AUTÓNOMA DE SARDIGNA. Disponível em: [Regione Autonoma della Sardegna](#). Acesso em: 7 jan. 2023.

D. Observe a seguir a conjugação no modo indicativo do presente, imperfeito, passado próximo e passado imperfeito dos verbos: *èssere*, *àere*, *tènnere* e *fàghere*.

TABELA 50 – VERBO ÈSSERE – MODO INDICATIVO

Pronomes pessoais	Presente	Imperfeito	Passato próximo	Passato imperfeito
<i>Deo</i>	<i>So</i>	<i>fia</i>	<i>so istadu</i>	<i>fia istadu</i>
<i>Tue</i>	<i>Ses</i>	<i>fias</i>	<i>ses istadu</i>	<i>fias istadu</i>
<i>Isse</i>	<i>Est</i>	<i>fiat</i>	<i>est istadu</i>	<i>fiat istadu</i>
<i>Nois</i>	<i>Semus</i>	<i>fiamus</i>	<i>semus istados, -as</i>	<i>fiamus istados, -as</i>
<i>Bois</i>	<i>Seis</i>	<i>fiais</i>	<i>seis istados, -as</i>	<i>fiais istados, -as</i>
<i>Issos/Issas</i>	<i>Sunt</i>	<i>fiant</i>	<i>sunt istados, -as</i>	<i>fiant istados, -as</i>

FONTE: adaptado de REGIONE AUTÓNOMA DE SARDIGNA. Disponível em: [Regione Autonoma della Sardegna](#). Acesso em: 29-09-2022.

TABELA 51 – VERBO ÀERE – MODO INDICATIVO

Pronomes pessoais	Presente	Imperfeito	Passato próximo	Passato imperfeito
<i>Deo</i>	<i>Apo</i>	<i>aia</i>	<i>apo àpidu</i>	<i>aia àpidu</i>
<i>Tue</i>	<i>As</i>	<i>aias</i>	<i>as àpidu</i>	<i>aias àpidu</i>
<i>Isse</i>	<i>At</i>	<i>aiat</i>	<i>at àpidu</i>	<i>aiat àpidu</i>
<i>Nois</i>	<i>Amus</i>	<i>aiamus</i>	<i>amus àpidu</i>	<i>aiamus àpidu</i>
<i>Bois</i>	<i>Ais</i>	<i>aiais</i>	<i>ais àpidu</i>	<i>aiais àpidu</i>
<i>Issos/Issas</i>	<i>Ant</i>	<i>aiant</i>	<i>ant àpidu</i>	<i>aiant àpidu</i>

FONTE: adaptado de REGIONE AUTÓNOMA DE SARDIGNA. Disponível em: [Regione Autonoma della Sardegna](#). Acesso em: 7 jan. 2023.

TABELA 52 – TÈNNERE – MODO INDICATIVO

Pronomes pessoais	Presente	Imperfeito	Passato proximo	Passato imperfeito
<i>Deo</i>	<i>Tèngio</i>	<i>tenia</i>	<i>apo tentu</i>	<i>aia tentu</i>
<i>Tue</i>	<i>tenes</i>	<i>tenias</i>	<i>as tentu</i>	<i>aias tentu</i>
<i>Isse</i>	<i>Tenet</i>	<i>teniat</i>	<i>at tentu</i>	<i>aiat tentu</i>
<i>Nois</i>	<i>tenimus</i>	<i>teniamus</i>	<i>amus tentu</i>	<i>aìamus tentu</i>
<i>Bois</i>	<i>Tenides</i>	<i>teniais</i>	<i>ais tentu</i>	<i>aiais tentu</i>
<i>Issos/Issas</i>	<i>Tenente</i>	<i>teniant</i>	<i>ant tentu</i>	<i>aiant tentu</i>

FONTE: adaptado de REGIONE AUTÓNOMA DE SARDIGNA. Disponível em: [Regione Autonoma della Sardegna](#). Acesso em: 7 jan. 2023.

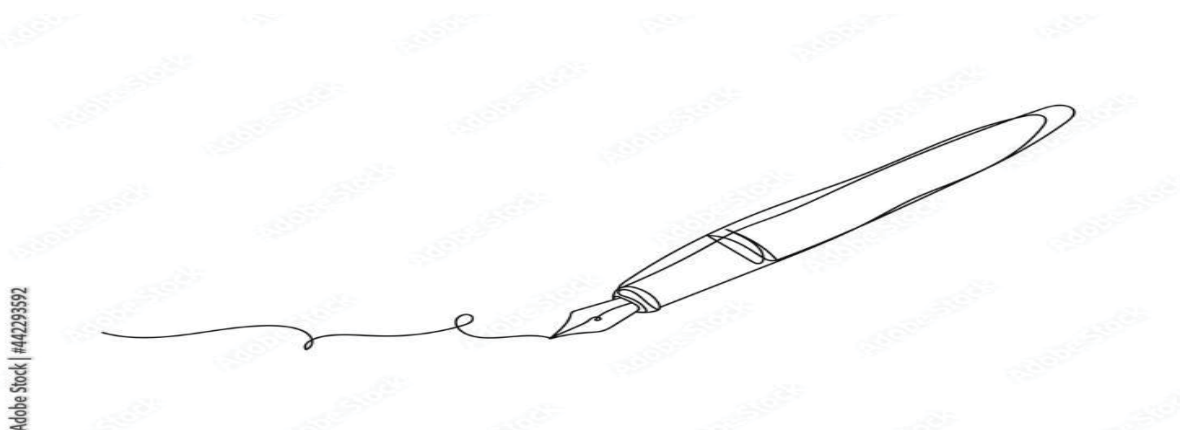
TABELA 53 – FÀGHERE – MODO INDICATIVO

Pronomes pessoais	Presente	Imperfeito	Passato proximo	Passato imperfeito
<i>Deo</i>	<i>Fatzo</i>	<i>faghia</i>	<i>apo fatu</i>	<i>aia fatu</i>
<i>Tue</i>	<i>Faghes</i>	<i>faghias</i>	<i>as fatu</i>	<i>aias fatu</i>
<i>Isse</i>	<i>Faghet</i>	<i>faghiat</i>	<i>at fatu</i>	<i>aiat fatu</i>
<i>Nois</i>	<i>Faghimus</i>	<i>faghiamus</i>	<i>amus fatu</i>	<i>aìamus fatu</i>
<i>Bois</i>	<i>Faghides</i>	<i>faghiais</i>	<i>ais fatu</i>	<i>aiais fatu</i>
<i>Issos/Issas</i>	<i>Faghent</i>	<i>faghiant</i>	<i>ant fatu</i>	<i>aiant fatu</i>

FONTE: adaptado de REGIONE AUTÓNOMA DE SARDIGNA. Disponível em: [Regione Autonoma della Sardegna](#). Acesso em: 7 jan. 2023.

E. Escreva agora a sua apresentação pessoal em sardo e lembre de usar também os dicionários: *Ditzionàriu in Línea*, *Vocabolario Casu* e *Dicionário Glosbe*. Além destes já utilizados, outra sugestão é o *Ditzionàriu Rubattu* (Disponível em: https://www.limbasardasudsardigna.it/sar/images/Documenti/Didatica_e_Ainas/Ditzion%C3%A0riu%20Universale%20Rubattu.pdf Acesso em: 7 jan. 2023.).

FIGURA 23 - ISCRÍBERE



FONTE: Adobe Stock. Disponível em: <https://stock.adobe.com/br> . Acesso em: 7 jan. 2023.

QUADRO 26 – PRODUÇÃO ESCRITA APRESENTAÇÃO PESSOAL EM SARDO

A ser preenchido pelo aluno.

FONTE: a autora (2022).

F. Se reúna com um colega e troquem os textos de suas apresentações pessoais. Se oportuno, façam sugestões.

Atividade 4

A. Agora que você já escreveu o texto, conheça o alfabeto sardo para ajudá-lo a se apresentar oralmente.

TABELA 54 – ALFBETO SARDO

A	A	I	I	S	Essa
B	Bi	J	i longa	X	Scéscia
C	Ci	L	Ella	T	Ti
D	Di	M	Ema	U	U
E	E	N	Enna	V	Vu
F	Efa	O	O	Z	Zeta
G	Gi	P	Pi	Tz	
H	Aca	R	Erra		

FONTE: a autora (2022).

B. O vídeo *Su sardu alfabetu*, de Dr. Drer & CRC começa com a cena de um filme chamado *Una questione d'onore* (1966), de Luigi Zampa. Assista ao vídeo *Su sardu alfabetu* e em seguida comente com um colega suas percepções.

FIGURA 24 – SU SARDO ALFABETU



FONTE: Dr. Drer & CRC Posse (Youtube). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=HxIw_csrZro. Acesso em: 07 jan. 2023.

C. Faça a sua apresentação oral a um colega ou ao grupo, como desejar.

Letzione 4 – Orientações ao professor

Explique aos alunos que o objetivo desta aula é sensibilizá-los para a escrita e a oralidade da LS, além de conhecer alguns dicionários eletrônicos como ferramentas para pesquisas sobre a LS e as suas variedades.

Atividade 1

A. Apresente aos alunos os dicionários que usarão como ferramentas para traduzir os 5 parágrafos do texto *Sa limba est s'istoria de su mundu*, de Masala (2000): o *Ditzionàriu in Línea*, o *Dicionário Glosbe* e o *Vocabolario sardo: Logudorese – Italiano*.

Atividade 2

A. Explique aos alunos que o objetivo desta atividade é conhecer alguns dicionários para pesquisas em língua sarda. Convide-os a pesquisar as palavras *pizzinnia*, *bidda*, *nadia*, *fedales*, *bezzu*, *lanzu-lanzu* nos dicionários fornecidos na atividade anterior e a preencher a tabela com os resultados da pesquisa. Convide-os a traduzir, em seguida, as palavras encontradas na pesquisa para o português brasileiro.

Resposta:

TABELA 55 – RESPOSTA ATIVIDADE 2A (LETZIONE 4)

Palavra	Ditzionàriu in Línea	Vocabolario Casu	Glosbe	Tradução português
<i>pizzinnia</i>	_____	<i>fanciullezza, giovinezza</i>	pizzinnu > bambino	infância
<i>bidda</i>	<i>centro abitato, paese, viaggio</i>	<i>vilaggio, comune abitato</i>	vilaggio, borgo, paese	aldeia, povoado, vila
<i>nadia</i>	<i>Nativa</i>	<i>Nascita</i>	_____	nativa
<i>fedales</i>	<i>Coetâneo</i>	<i>Coetâneo</i>	della stessa età	da mesma idade
<i>bezzu</i>	_____	<i>Vecchio</i>	_____	velho
<i>lanzu-lanzu</i>	<i>lagnu > magro</i>	<i>Magro</i>	_____	magro

FONTE: a autora (2022).

B e C. Convide os alunos a preencherem as tabelas e a refletirem sobre a microestrutura dos dicionários pesquisados. O objetivo das atividades B e C é fazer o aluno experienciar a pesquisa de palavras de uma língua não hegemônica em dicionários eletrônicos, aproximando, assim, o aluno à pesquisa de lemas neste e em outros idiomas menos conhecidos. A atividade

em questão também tem a função de apresentar a microestrutura de dicionários eletrônicos e a variedade que a língua sarda dispõe para uma mesma acepção.

D. Convide os alunos a trocarem suas traduções do texto *Sa limba est s'istoria de su mundu* com seus colegas com o objetivo de ajudar, sugerir e complementar as traduções feitas.

E. *Resposta:*

TABELA 56 – RESPOSTA ATIVIDADE 2E (LETZIONE 4)

	Límba	Chèrrere	Faedhàre	Istudiare	Zocàre
1	2				
2			1		
3					3
4				5	
5		4			

FONTE: a autora (2022).

Atividade 3

A. Convide o aluno a ler individualmente o texto em sardo da apresentação pessoal e em seguida avaliar a própria compreensão de 0 a 5, sendo 0 para nenhuma compreensão e 5 para uma compreensão excelente.

B, C e D. A próxima tarefa será escrever a própria apresentação pessoal. Para isso, os alunos devem ser convidados a ler, com o auxílio do professor, as informações disponíveis nas tabelas destas atividades. Na Tabela 48 há informações para leitura e escrita em sardo; na Tabela 49 há os numerais; nas Tabelas 50, 51, 52 e 53 há os verbos *èssere* (ser), *àere* (ter), *tènnere* (ter) e *fàghere* (fazer) no modo indicativo, nos tempos do: presente, imperfeito, passado próximo e imperfeito. Esclareça que estas regras e o texto de apresentação estão na variedade logudorês, no qual o verbo *tènnere* é usado para indicar posse, enquanto o verbo *àere* é usado como verbo auxiliar para tempos compostos.

E. Apresente aos alunos, além dos dicionários já vistos, o *Ditzionàriu Rubattu*, que traduz as palavras a partir da língua italiana. Convide, então, os alunos a escreverem seus textos. Explique que o *Ditzionàriu Rubattu* também traduz a palavra em italiano para o logudorês, campidanês, galurês e sassarês.

F. Convide os alunos a trocarem seus textos de apresentação com os colegas para colaboração mútua antes da apresentação oral ao grupo.

Atividade 4

A e B. Apresente o alfabeto sardo aos alunos por meio da tabela e em seguida por meio do vídeo *Su sardu alfabetu*, de Dr. Drer & CRC. Procure também promover o diálogo entre os alunos sobre o conteúdo do vídeo e as suas imagens.

Sugestões de dicionários e material para consulta:

CASU, Pietro. **Vocabolario sardo: Logudorese – Italiano**. Nuoro: ISRE, Istituto Superiore Regionale Etnografico, 2011. Disponível em: <http://vocabolariocasu.isresardegna.it/>. Acesso em: 7 jan. 2023.

RUBATTU, Antoninu. **Dizionario universale della lingua di Sardegna**. 2ª Edição. Sennori: Editrice Democratica Sarda, 2006. Disponível em: https://www.limbasardasudsardigna.it/sar/images/Documenti/Didatica_e_Ainas/Ditzion%C3%A0riu%20Universale%20Rubattu.pdf. Acesso em: 07 jan. 2023.

GLOSBE. **Dicionário sardo – italiano, sardo português**. Internet: Wiktionary, entre outras fontes. Disponível em: <https://glosbe.com/>. Acesso em: 7 jan. 2023.

PUDDU, Màrio. **Ditzionàriu in Lìnea - de sa limba e de sa cultura sarda**. Regione Autònoma de Sardigna: Condaghes srl., 2016-2022. Disponível em: <http://ditzionariu.sardegnaicultura.it/>. Acesso em: 7 jan. 2023.

ZAMPA, Luigi. **Una questione d'onore** (1966). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=omyoH-zu298>. Acesso em: 7 jan. 2023.

4.6 LETZIONE 5 - NOÇÃO DA FONÉTICA SARDA E ATIVIDADE ORAL DOS ALUNOS

O tema da *Letzione 5* é apresentar aos alunos noções da fonética e fazê-los participar de forma ativa por meio de uma apresentação pessoal escrita por eles. Para isso, conhecerão aspectos fonéticos e ao final da aula o *continuum* linguístico entre a Itália continental e as línguas faladas na ilha, conforme Tabela 57.

TABELA 57 – UD5 – NOÇÃO DA FONÉTICA SARDA E ATIVIDADE ORAL DOS ALUNOS

Tema	Noção da fonética sarda e atividade oral dos alunos
Objetivos educacionais gerais	Compreender aspectos fonéticos da LS e o <i>continuum</i> linguístico a partir da Itália continental até as línguas faladas na ilha.
Objetivos educacionais específicos	Despertar o interesse pela oralidade da LS. Perceber o <i>continuum</i> linguístico no território da Sardenha.

FONTE: a autora (2022).

A Tabela 58 explica os tópicos e elementos constituintes para explicar melhor ao professor os subtemas, os gêneros de compreensão e produção, os conceitos teóricos e os elementos linguísticos, além das atividades propostas aos alunos.

TABELA 58 – UD5 – TÓPICOS E ELEMENTOS CONSTITUINTES

Tópicos ou subtemas trabalhados	Gêneros compreensão	Gêneros produção	Conceitos teóricos e elementos linguísticos	Atividades propostas
<p>Noções da fonética, da ortografia e da acentuação da LS.</p> <p>O <i>continuum</i> linguístico a partir da Itália continental até o sardo meridional.</p>	<p>Ler a <i>Declaração universal dos direitos humanos - Artigo 1</i>, a partir do italiano até o sardo meridional (campidanês), com o objetivo de perceber o <i>continuum</i> linguístico.</p> <p>Assistir aos vídeos <i>Banari, entrevista Porcheddu Angelo; Tergu, entrevista a Manca Gavina; Maracalagolis, entrevista a Matta Angelo; e La Maddalena, entrevista a Conti Antonio.</i></p>	<p>Apresentar-se em LS a partir do texto escrito individualmente.</p> <p>Colocar o artigo 1º da <i>Declaração dos direitos humanos</i> na ordem do <i>continuum</i> dialetal.</p> <p>Autoavaliar a própria compreensão do conteúdo dos vídeos assistidos.</p> <p>Refletir e discutir sobre características estudadas na LS e nos dialetos presentes na ilha relacionadas aos vídeos assistidos.</p>	<p>O fenômeno da metafonía, da lenização e a vogal paragógica na LS.</p> <p>Aspectos ortográficos nas variedades logudorês e campidanês (<i>i- e a- prostética, palatização, -e, -i, -o, -u</i> no final das palavras).</p> <p>Acentuação na LS.</p>	<p>Apresentar-se em LS a partir do texto escrito individualmente.</p> <p>Colocar o artigo 1º da <i>Declaração dos direitos humanos</i> na ordem do <i>continuum</i> dialetal.</p> <p>Autoavaliar a própria compreensão do conteúdo dos vídeos assistidos.</p> <p>Refletir e discutir sobre características estudadas na LS e nos dialetos presentes na ilha relacionadas aos vídeos assistidos.</p>

FONTE: a autora (2022).

Atividade 1

A. Alguns fenômenos fonéticos são comuns à língua sarda, um deles é a metafonía: “mudança de timbre de uma vogal por influência do timbre vogal ou semivogal seguintes” (BAGNO; 2012, p.299). É por meio da metafonía que é possível distinguir o significado de palavras que se escrevem igualmente.

Desta forma, na língua sarda a palavra termina em vogais fechadas (i, u), a vogal tônica da palavra é fechada. Já se a palavra termina em vogais abertas, (a, e, o), a vogal tônica da palavra é aberta.

Observe a tabela com a ajuda do professor.

TABELA 59 – METAFONIA NA LÍNGUA SARDA

Vogal em posição tônica	Vogais em final de palavra	Logudorês	Exemplo da palavra contextualizada	Português	Campidanês
E	i, u	[beni]	<i>beni a inoghe</i>	vem aqui	[beni]
E	a, e, o	[beneɛ]	<i>andat bene</i>	está bem	[beni]
O	i, u	[oru]	<i>in s'oru de mare</i>	na beira do mar (orla/beira)	[oru]
O	a, e, o	[oro]	<i>una mina de oro</i>	Ouro	[oru]

FONTE: Adaptado da aula do professor Pintore (2021a).

B. Cite palavras que sofrem este mesmo fenômeno fonológico na sua língua.

Atividade 2

A. Outro fenômeno fonológico bastante comum na língua sarda é a lenização: “transformação de uma consoante sarda na consoante sonora homorgânica. As consoantes latinas [p, t, k, f, s] quando mediais intervocálicas, se sonorizaram regularmente em [b, d, g, v, z]” (BAGNO; 2012, p. 288). Observe como ocorre este fenômeno no sardo.

TABELA 60 – LENIZAÇÃO NA LÍNGUA SARDA

Lenização das consoantes [p, t, k]	Português
[p] > [β] <i>su pane</i> [su βane]	o pão
[t] > [ð] <i>sa tonu</i> [sa ðonu]	o tom
[k] > [ɣ] <i>su cane</i> [su ɣane]	o cão

FONTE: Adaptado do documento da LSC (REGIONE AUTONOMA DELLA SARDEGNA), disponível em: limbasardacomuna.pdf (sotziulimbasarda.net). Acesso em: 7 jan. 2023.

B. Cite palavras que sofrem este mesmo fenômeno fonológico na sua língua.

Atividade 3

A. Um fenômeno comum também na língua sarda é a pronúncia da vogal paragógica no final das palavras que terminam com consoante, sendo que, se a palavra seguinte começa com vogal, não é necessário pronunciar a vogal paragógica. “Paragoge (ou epítese) é o acréscimo de um segmento sonoro no final da palavra” (BAGNO; 2012, p. 296). Observe o exemplo:

TABELA 61 – VOGAL PARAGÓGICA

Escrita	Pronúncia	Português
<i>Animas</i>	<i>ànimasa</i>	almas
<i>Fèminas</i>	<i>fèminasa</i>	mulher
<i>Bolent</i>	<i>bolente</i>	querem

FONTE: Adaptado do documento da LSC (REGIONE AUTONOMA DELLA SARDEGNA), disponível em: limbasardacomuna.pdf (sotziulimbasarda.net). Acesso em: 7 jan. 2023.

B. Cite palavras em que este fenômeno fonológico acontece na sua língua.

Atividade 4

A. Agora que você já conhece o alfabeto sardo e algumas regras de pronúncia, chegou a sua vez de se apresentar em sardo para os colegas!

FIGURA 25 - PRESENTARE



FONTE: Adobe Stock. Disponível em: <https://stock.adobe.com/br> . Acesso em: 7 jan. 2023.

Atividade 5

A. Observe algumas características ortográficas da língua sarda, em especial as diferenças entre as variedades logudorês e campidanês.

TABELA 62 – CARACTERÍSTICAS ORTOGRÁFICAS – LOGUDORÊS x CAMPIDANÊS

	Logudorês	Campidanês	Português
/i/ prostética em frente ao S + C, P, T	<i>iscola, istùdiu, iscala</i>	<i>scola, stùdiu, scala</i>	escola, estudo, escada
/a/ prostética em frente aos nome que iniciam com /r/	<i>ruga, rùbiu, riu</i>	<i>arruga, arrùbiu, arriu</i>	rua, vermelho, rio
-e ou -i no final da palavra	<i>mere, sole</i>	<i>meri, soli</i>	mar, sol
-o ou -u no final da palavra	<i>coro, domo, ando</i>	<i>coru, domu, andu</i>	coração, casa, vou
palatização das velares latinas	<i>chena, chida</i>	<i>cena, cida</i>	jantar, semana

FONTE: Adaptado da aula do professor Pintore (2021a).

B. O Brasil é um dos maiores países do mundo por extensão. É bastante curioso que se fale o português brasileiro em todo o seu território, mesmo com a presença de outras línguas e dialetos. Cite exemplos de palavras em português que apresentam fenômenos como os vistos nesta atividade.

Atividade 6

A. A acentuação é marcada nas vogais tônicas de palavras oxítonas ou proparoxítonas. São acentuadas as palavras oxítonas que terminam em vogal, exemplo: *tribù*. Já nas palavras proparoxítonas, em que a tônica é a terceira sílaba ou vocal, contando de trás para a frente da palavra, exemplo: *fêmina*. Não são acentuadas as palavras paroxítonas.

Acesse o *Curretoe regionale ortogràficu sardu* que está disponível em: <https://www.sardegnaicultura.it/cds/cros-lsc/> e faça a correção ortográfica de seu texto.

FIGURA 26 – CURRETORE REGIONALE ORTOGRÀFICU SARDU



FONTE: *In lìnia*. Disponível em: <https://www.sardegnaicultura.it/cds/cros-lsc/>. Acesso em: 7 jan. 2023.

Atividade 7

A. Observe o *continuum* dialetal no mapa que envolve a Itália Continental, a Córsega e a Sardenha. Em seguida, coloque o artigo 1º da Declaração dos direitos humanos na ordem do *continuum* dialetal conforme indica a imagem, utilizando os números de 1 a 8.

FIGURA 27 – CONTINUUM DIALETAL



FONTE: Wikipédia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Inteligibilidade_m%C3%BAtua. Acesso em: 7 jan. 2023.

TABELA 63 – CONTINUUM DIALETAL - ARTIGO 1º DA DECLARAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

Sassarês	<i>Tutti l'ommini nascini libbari e uguari in digniddai e diritti. Eddi ani la rasgioni e la cussenzia e debini fã umpari cun ippiritu di fraterniddai.</i>
Corso setentrional	<i>Nascenu tutti l'omi liberi è pari di dignità è di diritti. Anu a ragione è a cuscenza è li tocca à agisce trà elli di modu fraternu.</i>
Pisano	<i>Tutti l'omini e' sono nati liberi e uguali pe' diritti e dignità. E c'hanno ragione e coscienza e si devano comportà co'altri con spitiro di fratellanza.</i>

	Sardo meridional (campidanê)	<i>Totus is òminis nascent liberus e uqualis in dignidadi e in deretus. Issus tenint s'arrexoni e sa cuscèntzia e si depint cumportai s'unu cun s'atru cun spìritu de fraternidade.</i>
	Galurês	<i>Tutti l'òmini nàscini libbari e pari in dignitai e diritti. Sò iddhi dutati di rasgioni e di cuscèntzia e deni oparà l'unu cu l'altu cu ispìritu di fraternitai.</i>
	Sardo setentrional (logudorês)	<i>Totu sos èsseres umanos naschint liberos e eguales in dinnidade e in deretos. Issos tenent sa resone e sa cussèntzia e depent operare s'unu cun s'àteru cun ispìritu de fraternidade.</i>
1	Italiano	<i>Tutti gli esseri umani nascono liberi ed eguali in dignità e diritto. Essi sono dotati di ragione e di coscienza e devono agire gli uni verso gli altri spirito di fratellanza.</i>
	Corso meridional	<i>Nascini tutti l'omi libari è pari di dignità è di diritti. Ani a raghioni è a cuscenza è li tocca à agiscia trà iddi di modu franternu.</i>

FONTE: a autora (2022).

B. Sublinhe as palavras parecidas em que se confirma o *continuum* linguístico e compare as suas palavras destacadas às palavras que seus colegas destacaram.

Atividade 8

Agora que você compreendeu como se dá o *continuum* linguístico na ilha, veja 4 entrevistas com moradores sardos e procure relacionar as falas dos entrevistados ao *continuum* linguístico visto na Atividade 7. Todos os quatro vídeos possuem legendas em italiano ou sardo. Dê preferência para assistir em uma língua diferente a do seu repertório linguístico.

A. O primeiro vídeo *La Maddalena, intervista a Conti Antonio*, de Gabriele Murgia (2008), é em língua galurês. Observe a localização do arquipélago da Maddalena no mapa antes de assistir ao vídeo.

FIGURA 28 – LA MADDALENA



FONTE: SarTur. Disponível em: <https://www.sartur.net/islands-of-la-maddalena-caprera/>. Acesso em: 7 jan. 2023.

A1. Assista aos 3 primeiros minutos do vídeo *La Maddalena, intervista a Conti Antonio*, de Gabriele Murgia (2008), e procure compreender o que o entrevistado fala em galurês.

FIGURA 29 – LA MADDALENA, INTERVISTA A CONTI ANTONIO



FONTE: MURGIA (Sardegna Digital Library). Disponível em: <https://www.sardegnaidigitallibrary.it/index.php?xsl=2436&s=17&v=9&c=4460&id=186680>. Acesso em: 7 jan. 2023.

A2. Classifique de 0 a 5 a sua compreensão do conteúdo do vídeo, sendo 0 para nenhuma compreensão e 5 para uma excelente compreensão.

TABELA 64 - AUTOAVALIAÇÃO

0	1	2	3	4	5

FONTE: a autora (2022).

A3. Qual (s) língua (s) que você conhece contribuiu (m) para a compreensão do vídeo?

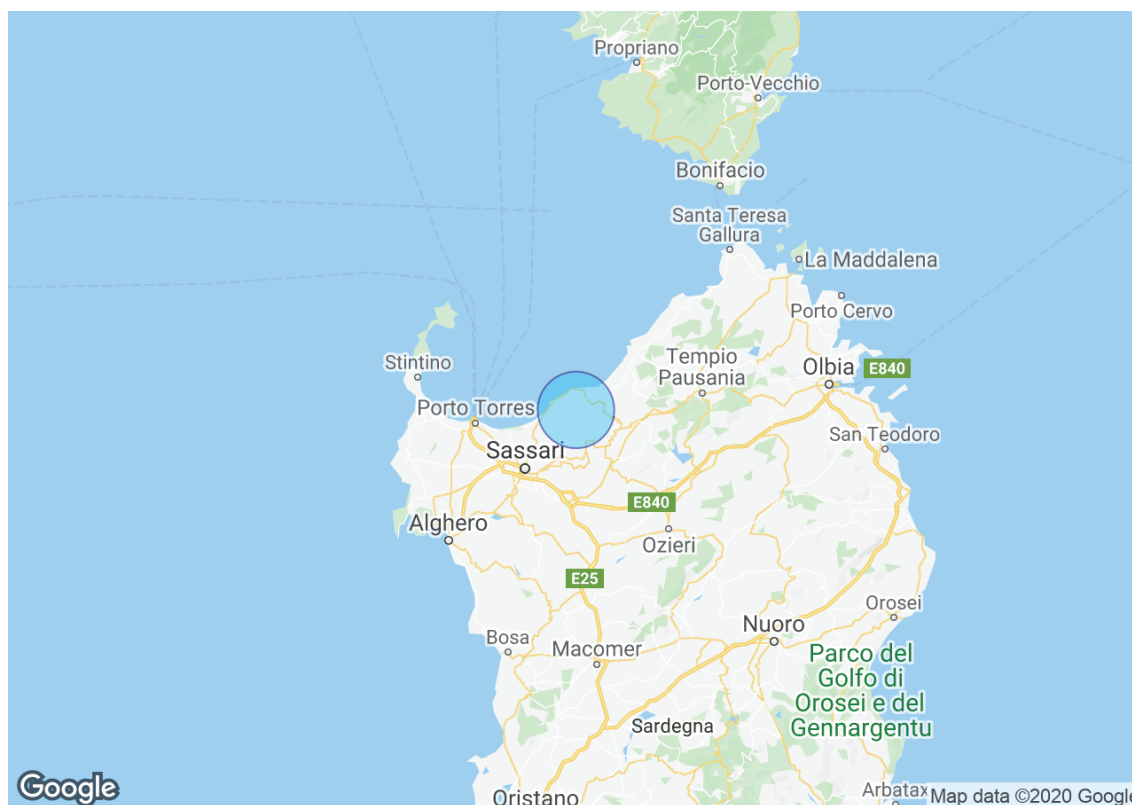
TABELA 65 - AUTOAVALIAÇÃO

Português	Italiano	Espanhol	Francês		

FONTE: a autora (2022).

B. O segundo vídeo *Tergu, entrevista a Manca Gavina*, de Gianluca Dessì (2008), é em língua sassarês-galurês, pois Tergu se encontra na província de Sassari, em uma região intermediária entre o galurês e o sassarês, como é possível observar no mapa.

FIGURA 30 – TERGU, PROVINCIA DI SASSARI



FONTE: Italy Magazine. Disponível em: <https://www.italymagazine.com/tergu> . Acesso em: 7 jan. 2023.

B1. Assista aos 3 primeiros minutos do vídeo *Tergu, entrevista a Manca Gavina*, de Gianluca Dessì (2008), e procure compreender o conteúdo do vídeo.

FIGURA 31 – TERGU, ENTREVISTA A MANCA GAVINA



DESSÌ (Sardegna Digital Library). Disponível em: <https://www.sardegnadigitallibrary.it/index.php?xsl=2436&s=17&v=9&c=4460&id=195596> . Acesso em: 7 jan. 2023.

FONTE:

B2. Classifique de 0 a 5 a sua compreensão do conteúdo do vídeo, sendo 0 para nenhuma compreensão e 5 para uma excelente compreensão.

TABELA 66 - AUTOAVALIAÇÃO

0	1	2	3	4	5

FONTE: a autora (2022).

B3. Qual (s) língua (s) que você conhece contribuiu (m) para a compreensão do vídeo?

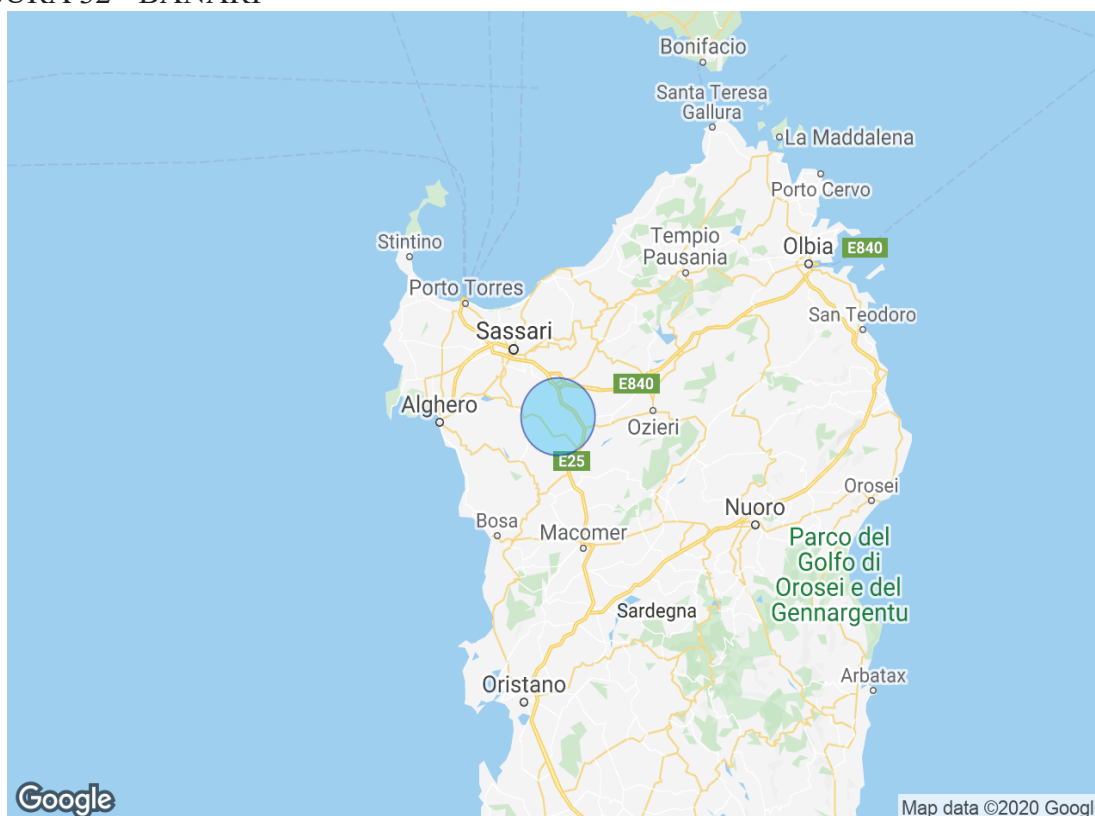
TABELA 67 - AUTOAVALIAÇÃO

Português	Italiano	Espanhol	Francês		

FONTE: a autora (2022).

C. O terceiro vídeo *Banari, intervista Porcheddu Angelo*, de Cecilia Collu é em língua sarda. Como o entrevistado mora no norte da Sardenha, a variedade usada é a setentrional (logudorês), como é possível observar no mapa.

FIGURA 32 - BANARI



FONTE: Italy Magazine. Disponível em: <https://www.italymagazine.com/banari> . Acesso em: 7 jan. 2023.

C1. Assista aos 3 primeiros minutos do vídeo Banari, entrevistista Porcheddu Angelo, de Cecilia Collu, e procure compreender o conteúdo do vídeo.

FIGURA 33 – BANARI, INTERVISTA PORCHEDDU ANGELO



FONTE: COLLU (Sardegna Digital Library). Disponível em: [Sardegna DigitalLibrary - Video - BANARi](#) . Acesso em: 7 jan. 2023.

C2. Classifique de 0 a 5 a sua compreensão do conteúdo do vídeo, sendo 0 para nenhuma compreensão e 5 para uma excelente compreensão.

TABELA 68 - AUTOAVALIAÇÃO

0	1	2	3	4	5

FONTE: a autora (2022).

C3. Qual (s) língua (s) que você conhece contribuiu (m) para a compreensão do vídeo?

TABELA 69 - AUTOAVALIAÇÃO

Português	Italiano	Espanhol	Francês		

FONTE: a autora (2022).

D. O quarto e último vídeo *Maracalagonis, entrevista a Matta Angelo*, de Michele Mossa, é na variedade meridional (campidanês), como é possível observar no mapa.

FIGURA 34 – MARACALAGONIS



FONTE: Wether Forecast. Disponível: <https://www.weather-forecast.com/locations/Maracalagonis/forecasts/latest>. Acesso em: 7 jan. 2023.

D1. Assista aos 3 primeiros minutos do vídeo *Maracalagonis, entrevista a Matta Angelo*, de Michele Mossa (2008), e procure compreender o conteúdo do vídeo.

FIGURA 35 - MARACALAGONIS, INTERVISTA MATTA ANGELO



FONTE: MOSSA (Sardegna Digital Library). Disponível em: <https://www.sardegna.digitallibrary.it/index.php?xsl=2436&s=17&v=9&c=4460&id=194095> . Acesso em: 7 jan. 2023.

D2. Classifique de 0 a 5 a sua compreensão do conteúdo do vídeo, sendo 0 para nenhuma compreensão e 5 para uma excelente compreensão.

TABELA 70 - AUTOAVALIAÇÃO

0	1	2	3	4	5

FONTE: a autora (2022).

D3. Qual (s) língua (s) que você conhece contribuiu (m) para a compreensão do vídeo?

TABELA 71 - AUTOAVALIAÇÃO

Português	Italiano	Espanhol	Francês		

FONTE: a autora (2022).

E. Ao assistir aos vídeos, você percebeu características estudadas até aqui sobre as línguas e dialetos presentes no território da Sardenha?

Letzione 5 – Orientações ao professor

Oriente os alunos que na *Letzione 5* serão expostos alguns aspectos fonéticos da língua sarda e o *continuum* linguístico a partir da Itália continental até as línguas faladas na ilha.

Atividade 1

A. Procure esclarecer o conceito de metafonia e explique como ocorre este fenômeno na língua sarda.

B. *Cite palavras que sofrem este mesmo fenômeno fonológico na sua língua. Resposta:* devo/deve; corpo/corpos; esse/essa, etc.

Atividade 2

A. Procure esclarecer o conceito de lenização e em seguida esclareça como este fenômeno ocorre na língua sarda.

B. *Cite palavras que sofrem este mesmo fenômeno fonológico na sua língua. Resposta:* totum (latim) > todo (português); potes (latim) > podes (português).

Atividade 3

A. Procure explicar o que significa vogal paragógica e como ocorre este fenômeno na língua sarda.

B. *Cite palavras em que este fenômeno fonológico acontece na sua língua. Resposta:* club > clube; film > filme; chic > chique; cognac > conhaque; stress > estresse.

Atividade 4

A. Sugere-se, antes das apresentações orais dos alunos, que os textos tenham sido corrigidos pelo professor para que, no momento da apresentação, sejam feitas somente indicações de leitura. Sugere-se também fazer desta uma atividade descontraída para promover familiarização com a oralidade e leitura da língua sarda, experimentando fenômenos fonéticos estudados até aqui.

Atividade 5

A. Convide os alunos a observar algumas características ortográficas que diferenciam as duas principais variedades da língua sarda: o sardo setentrional (logudorês) e o sardo meridional (campidanês).

B. *O Brasil é um dos maiores países do mundo por extensão. É bastante curioso que se fale o português brasileiro em todo o seu território, mesmo com a presença de outras línguas e dialetos. Cite exemplos de palavras em português que apresentem fenômenos como os vistos nesta atividade. Resposta:* Livre.

Atividade 6

A. Para consulta e execução da atividade: *Curretoire regionale ortogràficu sardu*. Disponível em: <https://www.sardegnaicultura.it/cds/cros-lsc/>. Acesso em: 7 jan. 2023.

Atividade 7

A. *Resposta:*

TABELA 72 – RESPOSTA ATIVIDADE 7A (LEZIONE 5)

6	Sassarês	<i>Tutti l'ommini nascini libbari e uguari in digniddai e diritti. Eddi ani la rasgioni e la cussenzia e debini fà umpari cun ippiritu di fraterniddai.</i>
3	Corso setentrional	<i>Nascenu tutti l'omi liberi è pari di dignità è di diritti. Anu a ragione è a cuscenza è li tocca à agisce trà elli di modu fraternu.</i>
2	Pisano	<i>Tutti l'omini e' sono nati liberi e uguali pe' diritti e dignità. E c'hanno ragione e coscienza e si devano comportà co'altri con spitiro di fratellanza.</i>
8	Sardo meridional (campidanè)	<i>Totus is òminis nascent liberus e uqualis in dignidadi e in deretus. Issus tenint s'arrexoni e sa cuscèntzia e si depint cumportai s'unu cun s'atru cun spiritu de fraternidade.</i>
5	Galurês	<i>Tutti l'òmini nàscini libbari e pari in dignitai e diritti. Sò iddhi dutati di rasgioni e di cuscèntzia e deni oparà l'unu cu l'altu cu ispiritu di fraternitai.</i>
7	Sardo setentrional (logudorês)	<i>Totu sos èsseres umanos naschint liberos e eguales in dinnidade e in deretos. Issos tenent sa resone e sa cuscèntzia e depent operare s'unu cun s'àteru cun ispiritu de fraternidade.</i>
1	Italiano	<i>Tutti gli esseri umani nascono liberi ed eguali in dignità e diritto. Essi sono dotati di ragione e di coscienza e devono agire gli uni verso gli altri spirito di fratellanza.</i>
4	Corso meridional	<i>Nascini tutti l'omi libari è pari di dignità è di diritti. Ani a raghioni è a cuscenza è li tocca à agiscia trà iddi di modu franternu.</i>

FONTE: a autora (2022).

B. *Resposta*: Livre.

Atividade 8

Explique aos alunos que o objetivo da Atividade 8 é ouvir alguns moradores de diferentes localidades da Sardenha para perceber o *continuum* linguístico na ilha. Esclareça que os vídeos têm legendas em italiano e sardo.

A. Apresente o mapa onde fica *La Maddalena* e explique que eles ouvirão a língua galurês, de um morador do arquipélago. Convide os alunos a fazer a própria autoavaliação sobre a compreensão do vídeo e sobre a (s) língua (s) que contribuiu (iram) para a compreensão do conteúdo.

B. Apresente o mapa onde fica a cidade de *Tergu* e explique que se localiza na província de Sassari, em uma região de transição entre a língua galurês e sassarês. Convide os alunos a

fazer a própria autoavaliação sobre a compreensão do vídeo e sobre a (s) língua (s) que contribuiu (iram) para a compreensão do conteúdo.

C. Apresente o mapa onde fica a cidade de Banari e explique que ouvirão o sardo setentrional, ou seja, o logudorês. Convide os alunos a fazer a própria autoavaliação sobre a compreensão do vídeo e sobre a (s) língua (s) que contribuiu (iram) para a compreensão do conteúdo.

D. Apresente o mapa onde fica a cidade de *Maracalagonis* e explique que se localiza na província de Cagliari, no Sul da ilha, onde é falado o campidanês. Convide os alunos a fazer a própria autoavaliação sobre a compreensão do vídeo e sobre a (s) língua (s) que contribuiu (iram) para a compreensão do conteúdo.

E. *Ao assistir aos vídeos, você percebeu características estudadas até aqui sobre as línguas e dialetos presentes no território da Sardenha? Resposta: Livre.*

Sugestões de material para consulta:

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Currettore regionale ortograficu sardu. Disponível em: <https://www.sardegnaicultura.it/cds/cros-lsc/> . Acesso em: 7 jan. 2023.

Sardegna Digital Library. Disponível em: <https://www.sardegnadigitalibrary.it/> . Acesso em: 7 jan. 2023.

REGIONE AUTONOMA DELLA SARDEGNA. **Limba sarda comuna (LSC)**. Disponível em: [limbasardacomuna.pdf \(sotziulimbasarda.net\)](http://limbasardacomuna.pdf(sotziulimbasarda.net)). Acesso em: 07 jan. 2023.

4.7 LETZIONE 6 - NOÇÕES DE LÉXICO E MORFOLOGIA DA LS

O tema da *Letzione 6* é apresentar aos alunos noções de léxico e morfologia da LS por meio de atividades interativas. Nesta aula serão utilizadas técnicas de ICLR para formular hipóteses sobre as línguas românicas, conforme Tabela 73.

TABELA 73 – UD6 – NOÇÕES DE LÉXICO E MORFOLOGIA DA LS

Tema	Noções de léxico e morfologia da LS.
Objetivos educacionais gerais	Conhecer o léxico familiar sardo e perceber a variedade lexical na língua falada na ilha, diferenças e semelhanças entre as variedades do sardo e as línguas galurês e sassarês. Aprofundar a compreensão das diferenças e semelhanças entre o sardo e algumas línguas românicas por meio da ICLR e a posição da LS dentro do <i>continuum</i> das línguas românicas.

Objetivos educacionais específicos	<p>Despertar o interesse pelo léxico sardo por meio da ICLR.</p> <p>Despertar o interesse pela morfologia da LS por meio da ICLR.</p> <p>Despertar o interesse pela cultura sarda.</p>
---	--

FONTE: a autora (2022).

A Tabela 74 explica os tópicos e elementos constituintes para explicar melhor ao professor os subtemas, os gêneros de compreensão e produção, os conceitos teóricos e os elementos linguísticos, além das atividades propostas aos alunos.

TABELA 74 – UD6 – TÓPICOS E ELEMENTOS CONSTITUINTES

Tópicos ou subtemas trabalhados	Gêneros compreensão	Gêneros produção	Conceitos teóricos e elementos linguísticos	Atividades propostas
<p>Léxico familiar sardo</p> <p>Noções da morfologia da LS por meio da ICLR.</p> <p><i>Canto a tenore</i> – canto popular sardo.</p>	<p>Ler os textos adaptados do livro <i>Studi sul léxico sardo</i>, de Max Leopold Wagner.</p> <p>Assistir ao vídeo <i>A Bolu – new oficial teaser</i>, sobre o canto popular difuso na região de Barbagia.</p>	<p>Comparar e fazer hipóteses sobre o campo semântico da família entre as variedades da LS, o galurês e o sassarês.</p> <p>Comparar e fazer hipóteses entre as línguas romeno, italiano, galurês, sardo, catalão, espanhol e português por meio de traduções de trecho adaptado do livro <i>O pequeno príncipe</i>.</p>	<p>Conhecer o campo semântico da família em LS.</p> <p>Conhecer aspectos morfológicos do sardo, logudorês, campidanês, galurês, sassarês, romeno, italiano, catalão, espanhol e português.</p> <p>Refletir sobre o posicionamento da LS dentro do <i>continuum</i> das línguas românicas.</p> <p>Conhecer o <i>cantu a tenore</i>, canto popular da Sadenha.</p>	<p>Comparar e fazer hipóteses sobre o campo semântico da família entre as variedades da LS, o galurês e o sassarês.</p> <p>Comparar e fazer hipóteses entre as línguas romeno, italiano, galurês, sardo, catalão, espanhol e português por meio de traduções de trecho adaptado do livro <i>O pequeno príncipe</i>.</p>

FONTE: a autora (2022).

Atividade 1

A. Leia o texto de Wagner (2015) e, em grupo, discuta sobre a importância da família para a população sarda. Utilize o glossário como suporte para a leitura.

QUADRO 27 – A FAMÍLIA SARDA

“La famiglia è la roccaforte del Sardo”, afferma giustamente V. Martelli. La vita sarda, soprattutto nei paesi – le città sono poche in Sardegna – si svolge all’interno della famiglia. Il senso della famiglia, come in genere nelle culture più primitive, è molto sviluppato e non di rado assume forme asociali, in quanto si è disposti a fare tutto per la propria stirpe e niente o il meno possibile per la comunità. Questa mancanza di senso della collettività è stata rilevata da diversi osservatori e si spiega probabilmente con il fatto che le consuetudini della società primitiva non sono ancora superate, anche se negli ultimi decenni si può notare un considerevole miglioramento. La coesione della stirpe e della sua comunità di interessi ha portato naturalmente alla diffidenza e spesso all’inimicizia nei confronti di altri gruppi familiari, e da queste relazioni sono nate con frequenza vere e proprie “faide” che hanno giocato, e in parte ancora giocano, un ruolo importante nella storia dell’Isola, soprattutto nelle sue regioni più isolate. A ciò si connette anche l’abitudine alla vendetta di sangue, la quale non è ancora del tutto superata.

FONTE: WAGNER, 2015, p. 61.

TABELA 75 - GLOSSÁRIO

Italiano	Dizionario De Mauro	Português
Faida	lotta fra fazioni, esercitata da gruppi privati a scopi di vendetta lotta fra due famiglie della criminalità organizzata, tipica della mafia, della camorra e della 'ndrangheta, praticata con l'eliminazione dei componenti dell'una o dell'altra, per motivi di vendetta, di supremazia, di controllo del territorio o di attività illecite	Inimizade

FONTE: adaptado de DE MAURO. Disponível em: <https://dizionario.internazionale.it/parola/faida>. Acesso em: 07 jan. 2023.

B. Em grupo, leia o texto adaptado de texto escrito por Wagner (2015) sobre como se falam as palavras *mãe* e *pai* nas diversas localidades da Sadenha. Em seguida preencha a tabela e responda à pergunta.

QUADRO 28 – LÉXICOS PAI E MÃE

Padre

[...] nel sardo attuale *bábbu* è l’unico vocabolo per “padre”, né esiste il termine *madre* per “madre”, la quale veniva, difatti, chiamata *mama* già nei documenti antichi.

Inoltre si usa la forma ipocoristica *babbái*, che nell’ambito dei nomi di parentela trova riscontro in altre forme in *-ái* e *-ói*. Questo *babbái* si estende poi ad altri parenti anziani di sesso maschile, nonché, come vezzeggiativo, ai religiosi e forestieri. SPANO dice: *babbai*, com. “zio”, “voce colla quale i ragazzi

chiamano li zii e parenti, massime Signori o ecclesiastici”, e CARRARA, Canti pop. Di Ozieri, n. 49, osserva: “*babbai*: così i laceri fanciulli del paese chiamano il forestiere, a cui chiedono o il mozzicone di sigaro o ‘sos dinaris’”. *Babbuziu* si dice ai vecchi, “buonomo, você di rispetto com cui appellansi i vecchi”(SPANNO).

Madre

La madre è *sa máma* o *mámma*, e anche qui troviamo l’ipocoristico *mammái* [...]; un vezzeggiativo *maméa* per *mama mea*, quindi con dissilabazione sillabica, è riportato da BELLORINI, n. 250, per Nuoro. Non esite um termine specifico per “genitori”; si dice *babbu* e *mamma*.

FONTE: WAGNER, 2015, p. 67-68.

1. Preencha a tabela com os nomes para *pai*, *mãe* e *pais* em sardo, de acordo com o texto do Wagner (2015).

TABELA 76 – LÉXICOS PAI E MÃE

Italiano	Sardo	Português
<i>padre</i>		Pai
<i>madre</i>		Mãe
<i>genitori</i>		Pais

FONTE: a autora (2022).

2. Quando se usa e o que significa a palavra *babbai*?

C. Em grupo, leia o texto adaptado de texto escrito por Wagner (2015) sobre como se falam as palavras *avô* e *avó* nas diversas localidades da Sadenha. Em seguida preencha a tabela e responda à pergunta.

QUADRO 29 – LÉXICOS AVÔ E AVÓ

Nonno e nonna

Hanno diversi nomi in Sardegna, a seconda della zona, come mostra la carta allegata [...].

1) In sardo ant. suona *au*, f. *aba* e *aua*, inoltre *auju*, cioè *aviu*, *aioni*. È fuor di dubbio che questi vocaboli risalgano al *au* e *ava* o *aviu*, *avia*, e ancor questi riflessi sopravvivono in una zona arcaica del campidanese. [...]

2) In molti paesi del Campidano, ma anche in tutta la parte occidentale dell’Isola sino a Sassari e Sorso compresi, riscontriamo il tipo *yayu*, *-a*; *gayu*, *-a*, con relative modificazioni fonetiche, in parte (al Nord) acanto ad altre denominazioni. [...]

- 3) Il tipo lessicale *nánnu*, *nánna*, afferente al linguaggio infantile e ampiamente diffuso in tutta l'Italia meridionale, è rappresentato anche in Sardegna, e soprattutto nella zona montuosa orientale (Gerrei, Ogliastra). TAPPOLET, p. 68 nota, vede il punto di partenza, e mi pare a ragione, nel *ninnananna* delle *ninnenanne* e nel ruolo che la nonna aveva come badante dei bambini. [...]
- 4) *nonna* si dice a nord di Oristano (a Cabras, Milis, Nabolía), com um m. *nonnai* (a Cabras *nannai*) formato sul suo modelo; d'altra parte incontriamo m. *nonnoi*, f. *nannai* a Baunei, Triei e ancora a Meana, in zona relativamente arcaica. [...]
- 5) Nel log. e in particolare nella regione del Gennargentu, sono molto diffusi i termini che partono dal concetto di "grande", cioè "rispettabile", una denominazione recorrente, in realtà, puré altrove. A Bono si dice addirittura *mánnu*, *mánna*; nella regione central ela forma consueta è *mannói*, *mannái*; sporadicamente s'incontra *mannéddu*, *-a* (Arzana, Orune, Bitti, Torpè, Posada [com um f. *mannái*]); nel Logudoro settentrionale predomina il tipo (*d*)*ónnu mánnu*, *-a*.
- 6) In alcune località (Samugheo, Bonárcado, Sennarólo) troviamo l'estensione dei nomi per padre e madre ai nonni.
- 7) Peculiare della Gallura è *minnánnu*, *-a* [...]. Questo tipo lessicale prossegue anche in Corsica (corso oltr. Minnannu: FALCUCCI, 237).

FONTE: WAGNER, 2015, p. 68-72.

1. Preencha a tabela com os nomes para *avô* e *avó* em sardo, de acordo com o texto do Wagner (2015).

TABELA 77 – LÉXICOS AVÔ E AVÓ

Italiano	Sardo	Logudorês	Campidanês	Sassarês	Galurês	Português
<i>nonno, -a</i>						avô, avó

FONTE: a autora (2022).

2. Quando se usam as palavras *nannu*, *nanna* e *ninna-nanna* e o que significam?

D. Em grupo, leia o texto adaptado de texto escrito por Wagner (2015) sobre como se falam as palavras *bisavó*, *bisavó*, *filho*, *filha*, *irmão*, *irmã*, *neto*, *neta*, *tio* e *tia* nas diversas localidades da Sardenha. Em seguida, preencha a tabela e responda às perguntas.

QUADRO 30 – LÉXICOS BISAVÔ, BISAVÓ, FILHO, FILHA, IRMÃO, IRMÃ, NETO, NETA, TIO, TIA

Bisnonno e bisnonna
[...] Oggigiorno il bisnonno e la bisnonna si chiamano ovunque in Sardegna <i>bizáyu</i> , -a ma nella parlata popolare si usa spesso anche <i>bábbu</i> , <i>mámma dessoru</i> , <i>mannói</i> ecc.
Figlio e figlia
Il figlio è log. <i>fidzu</i> , camp. <i>fillu</i> , la figlia log. <i>fidza</i> , <i>filla</i> = FILIUS, -A con le relative variante fonetiche dei dialetti. Il gallurese presenta invece il tipo <i>fiddólu</i> , -a, il sassarese <i>fil'óru</i> , -a conforme al toscano <i>figliolo</i> , come anche in corso.
Fratello e sorella
Il fratello: bitt. <i>fráte</i> , log. <i>fráde</i> , camp. <i>frádi</i> = FRAT(R)E; sass. invece <i>fraddéddu</i> ; gallur. <i>fratéddu</i> , corrispondenti toscano. La sorella: [...] log. <i>sórre</i> , cap. <i>sorri</i> , corrispondenti al nominativo e vocativo SORO con contrazione, come in <i>morre</i> = MORERE, e con -e, -i epitetica [...]; gallur. <i>surédda</i> , sass. <i>sorédda</i> corrispondono invece al tipo italiano. [...] Come modo infantile di rivolgersi alla sorella riscontriamo nel log. <i>tátta</i> (SPANO), che invece in Gallura, nel dialetto antico, si adopera per la zia e che appartiene senz'altro allo stesso tipo dell'antico <i>tadaya</i> "balia".
Nipoti di nonno
I nipoti sono log. <i>nebodes</i> , camp. <i>nebodis</i> ; gallur. <i>nipoti</i> , sass. <i>nebbodi</i> = NEPOTES.
Zia e zio
Nuor. <i>Óiu</i> , -a; log. <i>tíu</i> , -a: log. ant. <i>thiu</i> [...]; camp. <i>tsíu</i> , -a, così anche al Nord. Il termine è indubbiamente antico in Sardegna, nel Logudoro però l'ital. Zio ha in parte sostituito il vecchio <i>tíu</i> . La parola <i>tíu</i> , <i>tsíu</i> è al contempo un titolo onorifico che si usa in Sardegna nei confronti delle persone anziane. BELLORINI, p. 148 afferma, riferendosi al nuorese: "Thiu è un titolo che si dà alle persone di una certa età. Anche il babbo lo si sente persino chiamare <i>babbu-thiu</i> "; lo stesso vale per le altre zone. Siccome si ama conferire questo titolo alla gente dei villaggi, la parola assume spesso il significato di "villico, uomo del villaggio" (GARZIA, Mut. Cagl. 121), soprattutto in bocca agli abitanti di città, e a Cagliari si chiama volentieri la gente dei villaggi, con connotazione spregiativa, " <i>tsioddus</i> ". [...] Nella Gallura, accanto a <i>tsíu</i> , che è probabilmente penetrato più tardi e sarà di origine italiana, la parola antica per zio è <i>babbaréddu</i> , diffuso anche in corso: <i>babbaretru</i> in TOMMASEO, 284; [...]. Questo <i>babbaréddu</i> è oggi diffuso in gran parte del Logudoro, ma non semplicemente per lo zio, bensì soltanto nella locuzione <i>Babbaréddu Bióza</i> relativa a un ometto malformato, in rapporto a una figura leggendaria. [...]

FONTE: WAGNER, 2015, p. 73-78.

1. Preencha a tabela com os nomes para *bisavô*, *bisavó*, *filho*, *filha*, *irmão*, *irmã*, *neto*, *neto*, *tio* e *tia* em sardo, de acordo com o texto do Wagner (2015).

TABELA 78 – LÉXICOS BISAVÔ, BISAVÓ, FILHO, FILHA, IRMÃO, IRMÃ, NETO, NETA, TIO, TIA

Italiano	Sardo	Logudorês	Campidanês	Sassarês	Galurês	Português
<i>bisnonno</i> , -a						bisavô, bisavó
<i>figlio</i> , -a						filho, -a

<i>fratello,</i> <i>sorella</i>						irmão, irmã
<i>nipoti</i> <i>di</i> <i>nonno</i>						netos
<i>zio, -a</i>						tio, -a

FONTE: a autora (2022).

2. Popularmente, como se fala *bisavô* ou *bisavó* em sardo?

3. A palavra *barbareddu* ou *babbareddu* é um diminutivo e significa “pequeno tio”. Essa palavra é utilizada hoje para designar o que?

Atividade 2

A. Leia um trecho adaptado do livro *O pequeno príncipe*, de Saint-Exupéry, em romeno, italiano, galurês, sardo, catalão, espanhol e português e preencha a tabela com as palavras correspondentes em cada língua. Em seguida, compare suas respostas com as de um colega.

QUADRO 31 - MICUL PRINT (ROMENO)

Pe când aveam șase ani, am văzut odată o poză splendidă, într-o carte despre *Pădurea Virgină*, care se numea *Povești trăite*. Reprezenta un șarpe boa care înghițea o fiară sălbatică. Uitați aici copia desenului. În carte se spunea: “Șerpii boa își înghit prada întreagă, pe nemestecate. Pe urmă nu se mai pot clinti din loc și dorm în cele șase luni cât își fac digestia”.

FONTE: SAINT-EXUPÉRY, 2015, p.7.

QUADRO 32 – IL PICCOLO PRINCIPE (ITALIANO)

Un tempo lontano, quando avevo sei anni, in un libro sulle foreste primordial, intitolato “Storie vissute della natura”, vidi un magnifico disegno. Rappresentava un serpente boa nell’atto di inghiottire un animale. Eccovi la copia del disegno. C’era scritto: “I boa ingoiano la loro preda tutta intera, senza masticarla. Dopo di che non riescono più a muoversi e dormono durante i sei mesi che la digestione richiede”.

FONTE: SAINT-EXUPÉRY, 1999, p. 7.

QUADRO 33 – LU PRINCIPEDDHU (GALURÊS)

Candu aia sei anni, una ‘olta agghju ‘istu una magghjna maraigliosa in um libbru chi faiddhà di li furesti velgini chi s’intitulaa *Storii vissuti*. Rapprisintaa un salpenti boa chi c’inguddhia una resa. Eccu la coppia di lu disegnu.
Si dicia illu libbru: “Li salpenti boa inguddhini la preda tutta intrea, chena masticalla. Dapoi no si poni più muì e si drommini pa’ li sei mesi chi vi’ oni pa’ la digistioni”.

FONTE: SAINT-EXUPÉRY, 2015, p. 9.

QUADRO 34 – SU PRINTZIPEDDU (SARDO)

Cando tenia ses annos, una bia, apo bidu una figura galana a beru, in um libru de su padente virghine chi si naraiat *Istòrias bividas*. B’aiat pintadu una tzerpe boa chi fiat ingurtende una fera. Custa est sa còpia de sa figura.

Su libru naraiat: “Sas tzerpes boas si nch’ingurtint sas bèstias intreas, sena las masticare. A pustis non si podent prus mòere e dormente in sos ses meses chi nche ponent pro ismartire”.

FONTE: SAINT-EXUPÉRY, 2016, p. 7.

QUADRO 35 – EL PETIT PRÍNCEP (CATALÃO)

Quan tenia sis anys, una vegada vaig veure um dibuix magnífic em um llibre sobre la selva verge que es deia Històries viscudes. Representava una boa empassant-se una fera. Aquí teniu la còpia del dibuix. El llibre deia: “Les boes s’empassen la presa tota sencera, sense mastecar. Després no es podem moure i dormen durant els sis mesos de la digestió”.

FONTE: SAINT-EXUPÉRY, 1990, p. 9.

QUADRO 36 – EL PRINCIPITO (ESPAÑHOL)

Cuando yo tenía seis años vi una vez una lámina magnífica em um libro sobre el Bosque Virgen que se llamaba “Historias Vividas”. Representaba una serpiente boa que se tragaba auna fiera. He aquí la copia del dibujo.

El libro decía: “Las serpientes boas tragan sus presas enteras, sin masticarlas. Luego no pueden moverse y duermen durante los seis meses de la digestión”.

FONTE: SAINT-EXUPÉRY, 2009, p. 17.

QUADRO 37 – O PEQUENO PRÍNCIPE (PORTUGUÊS)

Certa vez, quando tinha seis anos, vi num livro sobre a Floresta Virgem, “Histórias Vividas”, uma imponente gravura. Representava ela uma jibóiaque engolia uma fera. Eis a cópia do desenho.

Dizia o livro: “Ad jiboias engolem, sem mastigar, a presa inteira. Em seguida, não podem mover-se e dormem os seis meses da digestão.”

FONTE: SAINT-EXUPÉRY, 1997, p. 7.

TABELA 79 – COMPARAÇÃO ENTRE LÉXICOS DE LÍNGUAS ROMÂNICAS

Romeno	Italiano	Galurês	Sardo	Catalão	Espanhol	Português
				<i>quan</i>		
	<i>sei</i>					
					<i>años</i>	
<i>carte</i>						
		<i>stori</i>				
				<i>dibuix</i>		
			<i>tzerpes</i>			
<i>luni</i>						
						digestão

FONTE: a autora (2022).

B. A partir dos textos lidos e da tabela preenchida no enunciado A, preencha a tabela seguir com aspectos morfológicos sobre as línguas românicas pedidas. Em seguida, compare suas respostas com as de um colega.

TABELA 80 – ASPECTOS MORFOLÓGICOS DE LÍNGUAS ROMÂNICAS

	Romeno	Italiano	Galurês	Sardo	Catalão	Espanhol	Português
masculino							
feminino							

artigo determinado masculino							
artigo determinado feminino							
plural							
diminutivo							

FONTE: a autora (2022).

C. Observe as tabelas dos enunciados A e B e classifique de 0 a 5 o quanto, na sua opinião, a língua sarda se parece com o romeno, italiano, galurês, catalão, espanhol e português. Sendo 0 para nenhuma semelhança e 5 para muita semelhança.

TABELA 81 – AUTOAVALIAÇÃO ROMENO

0	1	2	3	4	5

FONTE: a autora (2022).

TABELA 82 – AUTOAVALIAÇÃO ITALIANO

0	1	2	3	4	5

FONTE: a autora (2022).

TABELA 83 – AUTOAVALIAÇÃO GALURÊS

0	1	2	3	4	5

FONTE: a autora (2022).

TABELA 84 – AUTOAVALIAÇÃO CATALÃO

0	1	2	3	4	5

FONTE: a autora (2022).

TABELA 85 – AUTOAVALIAÇÃO ESPANHOL

0	1	2	3	4	5

FONTE: a autora (2022).

TABELA 86 – AUTOAVALIAÇÃO PORTUGUÊS

0	1	2	3	4	5

FONTE: a autora (2022).

D. Justifique as suas respostas.

Atividade 3

A. Observe a comparação de alguns aspectos morfológicos entre o sardo e o português brasileiro.

TABELA 87 – ASPECTOS MORFOLÓGICOS SARDO X PORTUGUÊS BRASILEIRO

	Sardo	Português
Plural	<i>bona > bonas</i>	boa > boas
futuro analítico	<i>apo a fàghere</i>	vou fazer
presente contínuo	<i>so faghende</i>	estou fazendo
passado contínuo	<i>fia faghende</i>	estava fazendo
para indicar onde está um objeto ou pessoa	<i>àere b'at gente</i>	haver há pessoas
ação contínua	<i>est proende</i>	está chovendo

FONTE: Adaptado da aula do professor Pintore (2021a).

B. Se reúna com um colega e reflitam sobre as diferenças e semelhanças entre o sardo e o português da tabela acima.

Atividade 4

A. Avalie, na sua opinião, o quanto o despertar para a língua e a cultura sarda contribuiu para desenvolver uma consciência linguística crítica, sendo 0 para nada e 5 para excelente.

TABELA 88 – AUTOAVALIAÇÃO SOBRE AQUISIÇÃO DE CONSCIÊNCIA CRÍTICA LINGUÍSTICA

0	1	2	3	4	5

FONTE: a autora (2022).

B. Justifique a sua resposta.

C. Avalie, na sua opinião, o quanto o despertar para a língua e a cultura sarda contribuiu para conhecer melhor a sua própria língua (o português brasileiro), sendo 0 para nada e 5 para excelente.

TABELA 89 – AUTOAVALIAÇÃO SOBRE CONHECER MELHOR A PRÓPRIA LÍNGUA

0	1	2	3	4	5

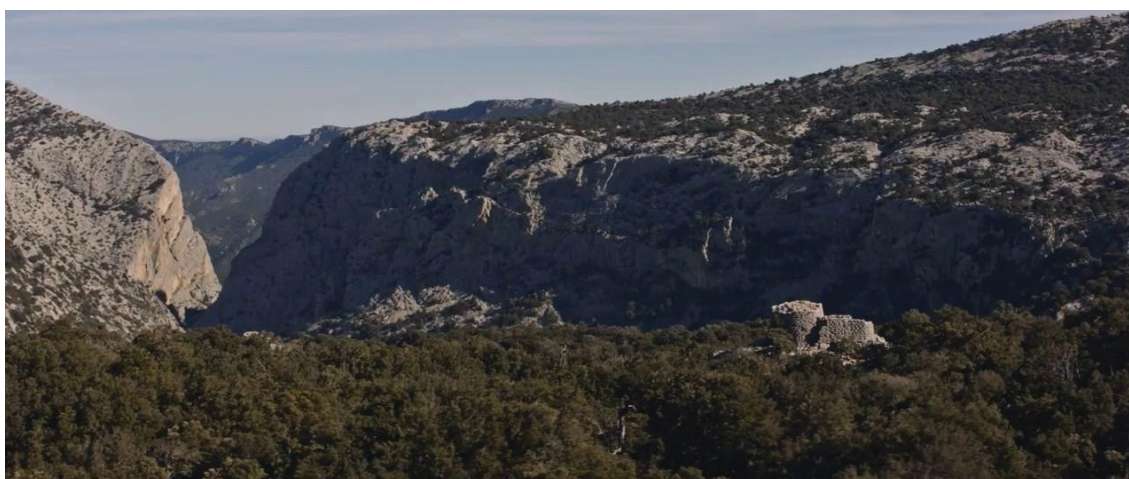
FONTE: a autora (2022).

D. Justifique a sua resposta.

Atividade 5

A. O *cantu a tenore* é uma expressão artística sarda, autóctona, que expressa a identidade sarda, onde cada tenor canta em sua própria variedade linguística sarda. Desde 2005 o *cantu a tenore* é considerado *Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade*, pela UNESCO. Assista ao vídeo *A Bolu – new oficial teaser* e aprecie o *cantu a tenore*!

FIGURA 36 – CANTU A TENORE



FONTE: Karel film and video (Youtube). Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=mrbZW7aUpk0> . Acesso em: 7 jan. 2023.

Letzione 6 – Orientações ao professor

Inicialmente, procure esclarecer aos alunos que nesta aula será abordado o léxico sardo do campo semântico da família, será introduzida a morfologia da língua sarda por meio da ICLR e será feita uma reflexão sobre a posição da LS no *continuum* das línguas românicas.

Atividade 1

A. Procure explicar a importância da família para os sardos.

B. 1. *Preencha a tabela com os nomes para pai, mãe e pais em sardo, de acordo com o texto do Wagner (2015). Resposta:*

TABELA 90 – RESPOSTA ATIVIDADE 1B (LETZIONE 6)

Italiano	Sardo	Português
<i>Padre</i>	<i>babbu</i>	Pai
<i>Madre</i>	<i>mama o mamma</i>	mãe
<i>Genitori</i>	<i>babbu e mamma</i>	pais

FONTE: a autora (2022).

2. *Quando se usa e o que significa a palavra babbai? Resposta:* Se estende aos parentes mais idosos de sexo masculino, assim como aos religiosos e forasteiros.

C. 1. *Preencha a tabela com os nomes para avô e avó em sardo, de acordo com o texto do Wagner (2015). Resposta:*

TABELA 91 – RESPOSTA ATIVIDADE 1C1 (LETZIONE 6)

Italiano	Sardo Antico	Logudorês	Campidanês	Sassarês	Galurês	Português
<i>nonno, -a</i>	<i>au, aba e aua; auju, aviu, avia;</i>	<i>yayu, -a; gayu, -a; mánnu, -a; mannói, -ái; (d)ónnu mánnu, -a</i>	<i>yayu, -a</i>	<i>gayu, -a</i>	<i>minnánnu, -a</i>	avô, avó

FONTE: a autora (2022).

2. *Quando se usam as palavras nannu, nanna e ninnananna e o que significam? Resposta:* Referente à linguagem infantil. *Ninnananna* faz referência ao papel da avó de cuidar das crianças.

D. 1. *Preencha a tabela com os nomes para bisavô, bisavó, filho, filha, irmão, irmã, neto, neta, tio e tia em sardo, de acordo com o texto do Wagner (2015). Resposta:*

TABELA 92 – RESPOSTA ATIVIDADE 1D1 (LETZIONE 6)

Italiano	Sardo	Logudorês	Campidanês	Sassarês	Galurês	Português
<i>bisnonno, -a</i>	<i>bizáyu, -a</i>	_____	_____	_____	_____	bisavô, bisavó
<i>figlio, -a</i>	-----	<i>fídzu, -a</i>	<i>fillu, -a</i>	<i>fil'óru, -a</i>	<i>fiddólu, -a</i>	filho, -a
<i>fratello, sorella</i>	_____	<i>fráde, sórre</i>	<i>frádi, sorri</i>	<i>fraddéddu, sorédda</i>	<i>fratéddu, surédda</i>	irmão, irmã

<i>nipoti di nonno</i>	_____	<i>Nebodes</i>	<i>Nebodis</i>	<i>Nebbodi</i>	<i>nipoti</i>	netos
<i>zio, -a</i>	_____	<i>tíu, -a</i>	<i>tsíu, -a</i>	_____	<i>tsíu, babbaréddu</i>	tio, -a

FONTE: a autora (2022).

2. *Popularmente, como se fala bisavô ou bisavó em sardo? Resposta: bábbu, mámma dessu gáyu, mannói.* 3. *A palavra barbareddu ou babbareddu é um diminutivo e significa “pequeno tio”. Essa palavra é utilizada hoje para designar o que? Resposta: É conhecido como tio em algumas regiões da ilha, assim como também faz referência a Babbaréddu Bióza, uma figura lendária de um pequeno homem inválido.*

Atividade 2

A. Resposta:

TABELA 93 – RESPOSTA ATIVIDADE 2A (LEZIONE 6)

Romeno	Italiano	Galurês	Sardo	Catalão	Espanhol	Português
<i>când</i>	<i>quando</i>	<i>candu</i>	<i>cando</i>	<i>quan</i>	<i>cuando</i>	quando
<i>şase</i>	<i>sei</i>	<i>sei</i>	<i>Ses</i>	<i>sis</i>	<i>seis</i>	seis
<i>ani</i>	<i>anni</i>	<i>anni</i>	<i>annos</i>	<i>anys</i>	<i>años</i>	anos
<i>carte</i>	<i>libro</i>	<i>libbru</i>	<i>libru</i>	<i>llibre</i>	<i>libro</i>	livro
<i>opoveşti</i>	<i>storie</i>	<i>storii</i>	<i>istórias</i>	<i>histories</i>	<i>historias</i>	histórias
<i>desenu</i>	<i>disegno</i>	<i>disegnu</i>	<i>figura</i>	<i>dibuix</i>	<i>dibujo</i>	desenho
<i>şerpi</i>	<i>boa</i>	<i>salpenti</i>	<i>tzerpes</i>	<i>boes</i>	<i>serpientes</i>	jibóias
<i>luni</i>	<i>mesi</i>	<i>mesi</i>	<i>meses</i>	<i>mesos</i>	<i>meses</i>	meses
<i>digestia</i>	<i>digestione</i>	<i>digistioni</i>	<i>ismartire</i>	<i>digestió</i>	<i>digestión</i>	digestão

FONTE: a autora (2022).

B. Resposta:

TABELA 94 – RESPOSTA ATIVIDADE 2B (LEZIONE 6)

	Romeno	Italiano	Galurês	Sardo	Catalão	Espanhol	Português
masculino	<i>-u</i>	<i>-o</i>	<i>-u</i>	<i>-u</i>	<i>[Ø]</i>	<i>-o</i>	<i>-o</i>
feminino	<i>-a</i>	<i>-a</i>	<i>-a</i>	<i>-a</i>	<i>-a</i>	<i>-a</i>	<i>-a</i>
artigo determinado masculino singular	<i>-(u)l, -le</i>	<i>il</i>	<i>lu</i>	<i>su</i>	<i>el</i>	<i>el</i>	<i>o</i>
artigo determinado feminino singular	<i>-(u)a</i>	<i>la</i>	<i>la</i>	<i>as</i>	<i>la</i>	<i>la</i>	<i>a</i>
plural	<i>-i, -le</i>	<i>-i, -e</i>		<i>-s</i>	<i>-s</i>	<i>-s</i>	<i>-s</i>
pequeno/diminutivo	<i>Mic</i>	<i>piccolo</i>	<i>-eddu</i>	<i>-eddu</i>	<i>petit</i>	<i>-ito</i>	pequeno

FONTE: a autora (2022).

C e D. Convide os alunos a fazerem uma autoavaliação sobre, na opinião de cada um deles, o quanto a língua sarda se parece com cada uma das línguas vistas na atividade anterior: o romeno, o italiano, o galurês, o catalão, o espanhol e o português. Em seguida, o aluno deve justificar a própria resposta.

Atividade 3

O objetivo desta atividade é fazer uma análise comparativa entre o sardo e o português sobre alguns aspectos linguísticos.

A. Convide os alunos a lerem a tabela individualmente sobre uma análise comparativa entre o PB e a língua sarda.

B. *Se reúna com um colega e reflitam sobre as diferenças e semelhanças entre o sardo e o português da tabela acima. Resposta: Livre.*

Atividade 4

Como o objetivo do MD é desenvolver uma consciência linguística crítica, é necessário que o próprio aluno faça a sua avaliação. Portanto, a Atividade 4 tem o objetivo de refletir sobre a contribuição do curso ao aluno. Esclareça que as respostas são livres e individuais, ademais não serão avaliadas ou corrigidas pelo professor.

A e B. Autoavaliação sobre o quanto a disciplina contribuiu para o desenvolvimento da consciência linguística do aluno. A resposta deve ser justificada.

C e D. Autoavaliação sobre a contribuição do MD para o conhecimento da língua materna do aluno. A resposta deve ser justificada.

Atividade 5

A. Por último, para concluir as atividades, convide os alunos a conhecerem o *cantu a tenore*, uma expressão artística sarda, autóctona.

Sugestão de material complementar:

ESCLUDÉ, Pierre; OLMO, Francisco Calvo del. **Intercompreensão a chave para as línguas**. São Paulo: Parábola, 2019.

Karel film and video (Youtube). Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=mrbZW7aUpk0> . Acesso em: 7 jan. 2023.

WAGNER, Max Leopold. **Studi sul lessico sardo**. Nuoro: Ilisso, 2015.

DE MAURO, Giovanni. **Dizionario Internazionale De Mauro**. Roma: Internazionale spa, 2022. Disponível em: <https://dizionario.internazionale.it/parola/faida> . Acesso em: 07 jan. 2023.

5 CONCLUSÃO

Adotar a LS para o presente trabalho significou me sensibilizar para a língua em questão, a sua história, cultura e identidade. Este trabalho fez com que eu desenvolvesse um novo olhar sobre as línguas em geral e, ao mesmo tempo, sobre a minha própria língua.

Vivemos em uma sociedade multilíngue e multicultural, há muitas línguas e variedades na sociedade (brasileira, italiana, por exemplo), mas só algumas são valorizadas. Assim, precisamos não só nos sensibilizar à diversidade, como desenvolver um novo olhar sobre as línguas minoritárias e reconhecer a importância de preservá-las na tentativa de evitar o apagamento identitário e cultural.

Sem dúvida foi desafiador cursar o mestrado nos anos de 2021-22 em meio à pandemia COVID-19. Um dos desafios foi frequentar as disciplinas *on-line*, perdendo o convívio, normalmente tão rico, com professores e colegas nos corredores da universidade. Outro desafio foi adequar a proposta do projeto. A ideia inicial era analisar e produzir um material didático por meio da paisagem linguística sarda, no entanto, não foi possível ir à Sardenha para a coleta de dados durante a pandemia e as imagens digitais disponíveis *on-line* não foram suficientes para a pesquisa.

Contudo, em meio aos desafios, surgiram algumas oportunidades que contribuíram para este trabalho. Uma delas foi a de frequentar cursos sobre a língua sarda *on-line* como *Su sardu in tempus de oje: il sardo lingua d'Europa* e de conhecer, mesmo à distância, os professores sardos Simone Pisano, Riccardo Mura e Carminu Pintore, que tanto contribuíram para a minha compreensão sobre as questões que envolvem hoje a língua sarda em seu território.

Visto que não foi possível promover aulas presenciais, outra oportunidade foi a de elaborar o MD para a modalidade *on-line* síncrona e de testar o mesmo em dois contextos *on-line* diferentes. Desta forma, o público-alvo do MD foi ampliado para estudantes de todo o Brasil, já que a modalidade *on-line* síncrona aproxima pessoas distantes geograficamente, possibilitando uma troca de experiências ainda mais rica. Com esta experiência foi possível observar que há interesse e curiosidade sobre a língua e a cultura sarda no Brasil e que este MD pode ser um meio de difundir a língua e a cultura em questão.

Neste trabalho, o segundo capítulo apresentou a formação histórica da LS, as suas características gerais dentro do *continuum* das línguas românicas, as principais línguas faladas na região da Sardenha e a relação das mesmas com a LS. Assim, o primeiro objetivo específico deste trabalho foi atingido por meio da explanação do capítulo em questão.

No terceiro capítulo foi apresentada e analisada a elaboração do MD e as abordagens plurais, o despertar para as línguas e a ICLR, que melhor se aplicam para difundir e familiarizar os estudantes brasileiros à LS. Ademais, neste capítulo foram explanados os dois contextos em que o MD elaborado foi aplicado. Lembrando que os resultados dos cursos onde o MD foi aplicado não foram analisados.

No quarto capítulo foi apresentada a proposta do MD destinado a falantes de PB para familiarização à língua e cultura sardas, por meio das abordagens plurais explanadas no terceiro capítulo, e para contribuir na formação de uma consciência linguística crítica. O MD, além de abordar a formação da LS e ter o potencial de fazer a ponte entre o PB e a LS, também aborda o conceito dialeto e a diferença deste conceito no Brasil e na Itália, a importância de tutelar línguas minoritárias e promove reflexões sobre questões linguísticas e culturais entre a língua/cultura-alvo e a de origem do estudante.

Por fim, o MD é dividido em 6 UD's e é destinado a graduandos da faculdade de Letras, em especial aos alunos de Letras italiano, a estudantes de língua italiana de escolas particulares e à comunidade em geral que se interessasse pela cultura italiana. Não é necessária proficiência do aluno em língua italiana. Destina-se a professores de línguas românicas e de outras disciplinas que tenham interesse em compartilhar conhecimentos multilíngues e multiculturais. Após cada UD há a orientação aos professores, as respostas das atividades e sugestões de bibliografia para complementar os estudos.

Portanto, os objetivos propostos nesta pesquisa foram cumpridos. Inclusive, o MD elaborado foi editado e será disponibilizado livremente *on-line*, pronto para sua aplicabilidade. A partir deste trabalho, novas sugestões de pesquisas futuras surgiram, como a de propor um MD para a familiarização de dialetos falados na Itália, com o intuito de aproximar falantes de PB à diversidade linguística presente no território italiano.

Este trabalho me aproximou ainda mais da cultura sarda e reforçou a importância de respeitar e preservar a diversidade linguística e cultural, tanto no Brasil como na Itália, por exemplo. Além disso, este estudo contribuiu para desenvolver uma consciência linguística crítica em relação à minha própria língua, o PB. Afinal, uma língua não são somente códigos, mas é a voz e a identidade individual e de uma inteira população.

REFERÊNCIAS

ALIGHIERI, Dante. **De Vulgari Eloquentia – sobre a eloquência em língua vulgar**. Tradução e ilustrações: Francisco Calvo del Olmo. São Paulo: Parábola Editorial, 2021.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. Ensinar línguas começando pelo plano de curso. Universidade de Brasília: **Revista de estudos e cultura**, n. 7, p.72-82, jan. abr. 2017. Disponível em: [file:///C:/Users/Br%C3%ADgida/Downloads/6556-Texto%20do%20artigo-18633-1-10-20170602%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/Br%C3%ADgida/Downloads/6556-Texto%20do%20artigo-18633-1-10-20170602%20(3).pdf). Acesso em: 07 jan. 2023.

ANTHONY, David. **The horse, the wheel and language**. Princeton/Oxford: Princeton University Press, 2007.

BACK, Rogério. Entre e língua espanhol e a literatura: um olhar para a educação escolar indígena. **Revista etretônica de los Hispanistas de Brasil**, v. XXII, n. 85, abr. maio jun. 2021. Disponível em: <http://www.hispanista.com.br/artigos%20autores%20e%20pdfs/677.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2022.

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

_____. **Dicionário crítico de sociolinguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

BALTHAZAR, Luciana Lanhi. **Atitudes linguísticas de ítalo-brasileiros em Criciúma (SC) e região**. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Odete Pereira da Silva Menon. 2016. 299 f.. Tese (Doutorado em Letras), Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Letras, Curitiba, 2016. Disponível em: <https://www.prppg.ufpr.br/siga/visitante/trabalhoConclusaoWS?idpessoal=15773&idprograma=40001016016P7&anobase=2015&idtc=1323>. Acesso em: 07 jan. 2023.

BARBOSA JUNIOR, João Batista. **Os “erros” lexicais e morfológicos na produção escrita dos alunos itálofonos de língua portuguesa: análise de caso da Universidade de Pádua**. Orientador: Prof. Dr. Francisco Javier Calvo del Olmo. 2020. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Letras, Curitiba, 2020.

BECCARI, Alessandro. O proto-indo-europeu: ancestral hipotético do português. **Revista Nosso Campus**, agosto 2015. Disponível em: <http://www2.assis.unesp.br/jnc/2015agosto/files/assets/common/downloads/page0002.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2023.

CANDELIER, Michel (coordenador) *et al.* **CARAP – Un quadro di riferimento per gli approcci plurali alle lingue e alle culture: competenze e risorse.** Tradução do francês por Anna Maria Curci e Edoardo Lugarini. Milão: Università degli Studi di Milano, 2012.

CARBONI, Paolo. **Casteddu Sicsti.** Youtube: Associazione Culturale Babel, 2020. Disponível em: [Casteddu Sicsti - Trailer - YouTube](#) . Acesso em: 07 jan. 2023.

CASU, Pietro. **Vocabolario sardo: Logudorese – Italiano.** Nuoro: ISRE, Istituto Superiore Regionale Etnografico, 2011. Disponível em: <http://vocabolariocasu.isresardegna.it/> . Acesso em: 07 jan. 2023.

CASULA, Francesco Cesare. **La storia di Sardegna.** Sassari: Carlo Delfino Editore, 2000.

CATALDI, Giuseppe. **Dialetto sardo logudorese.** Youtube: ago. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bKwklgQC8YY&t=1s> . Acesso em: 07 jan. 2023.

CARETTI, Paolo. Il mondo dell'italiano, l'italiano nel mondo 9 novembre 2017 (1). **In: UnistrasiTV (Youtube)**, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=azyaIUgWXY4>. Acesso em: 11 mar. 2023.

CLEMENTINO, Adriana. Planejamentos pedagógicos para Cursos EAD. *In:* KENSKI, Vani M. (Org.). **Design Instrucional para Cursos On-Line.** São Paulo: SENAC SP, 2015. 151-190.

CONSELHO DA EUROPA. **Quadro europeu comum de referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação.** Porto: Asa, 2001.

COLLU, Cecilia. Banari, intervista Porcheddu Angelo. *In:* **Sardegna Digital Library.** Disponível em: <https://www.sardegnaidigitallibrary.it/index.php?xsl=2436&s=17&v=9&c=4460&id=194147> . Acesso em: 07 jan. 2023.

COMITAU SCIENTIFICU PO SA NORMA CAMPIDANESA DE SU SARDO STANDARD. **Arrègulas po ortografia, fonètica, morfologia e fueddàriu de sa norma campidanesa de sa língua sarda.** Quartu S. Elena (CA): Alfa Editrice, 2009.

CRUZ, Mário (Escola Superior de Educação). **Por uma (hiper)pedagogia crítica, plurilingue e multisensorial na aprendizagem de línguas estrangeiras no Ensino Básico.**

Porto: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, 2012. Relatório final de estágio. Disponível em:

<https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/6875/1/Por%20uma%20%28hiper%29pedagogia%20cr%20c3%20adtica%20e%20plurilingue%20e%20multisensorial%20na%20aprendizagem%20de%20l%20c3%20adnguas%20estrangeiras%20no%20Ensino%20B%20c3%20a%20sico.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2023.

CUNHA, Karine Marielly Rocha da; GABARDO, Diego. Talian: língua negada e (re) conhecida pelos descendentes vênets de Curitiba e região metropolitana. **Revista X**, v. 15, n. 6, p. 840-858, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/76866>. Acesso em: 07 jan. 2023.

D'ARBOREA, Eleonora. Popolazione della Sardegna: quanti siamo e quali sono le caratteristiche demografiche. **Sardegna Polis**, 17 jan. 2019. Disponível em: <https://www.sardegnapolis.it/territorio/popolazione-della-sardegna-quant-i-siamo-e-quali-sono-le-caratteristiche-demografiche/>. Acesso em: 07 jan. 2023.

DELEDDA, Grazia. **Fior di Sardegna**. Amazon, 2014. Ebook Kindle, 428 KB.

DE MAURO, Giovanni. **Dizionario Internazionale De Mauro**. Roma: Internazionale spa, 2022. Disponível em: <https://dizionario.internazionale.it/parola/faida> . Acesso em: 07 jan. 2023.

DESSÌ, Gianluca. Tergu, entrevista a Manca Gavina. *In: Sardegna Digital Library*, out. 2008. Disponível em: <https://www.sardegнадigitallibrary.it/index.php?xsl=2436&s=17&v=9&c=4460&id=195596> . Acesso em: 07 jan. 2023.

DR. DRER & CRC POSSE. **Su sardu alfabetu**. Youtube: Dr. Drer & CRC Posse, ago. 2012. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Hxlw_csrZro . Acesso em: 7 jan. 2023.

ELEXPURU, Juan Martin. ¿Euskera y paleosardo, lenguas hermanas? Ficha de publicação na internet: Academia.edu, set. 2020. Disponível em: https://www.academia.edu/44090355/_Euskera_y_paleosardo_lenguas_hermanas. Acesso em: 07 jan 2023.

ESCUDE, Pierre; OLMO, Francisco Calvo del. **Intercompreensão a chave para as línguas**. São Paulo: Parábola, 2019.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

_____. **Linguagem, escrita e alfabetização**. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

FERRER, Eduardo Blasco. **Paleosardo: Le radici linguistiche della Sardegna neolitica: 361**. Cagliari: Editora de Gruyter, 2010.

FINBOW, Thomas Daniel. A formação dos conceitos de “latim” e de “romance”. *In*: Xoán Carlos Lagares e Marcos Bagno (Org.). **Políticas da norma e conflitos linguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p. 89-119.

FLORIS, Francesco. **Breve storia della Sardegna: dalle origini ai giorni nostri**. Cagliari: Edizioni della Torre, 1999.

GLOSBE. **Dicionário sardo – italiano, sardo português**. Internet: Wiktionary, entre outras fontes. Disponível em: <https://glosbe.com/>. Acesso em: 07 jan. 2023.

GUIMARÃES, Márcio Renato. **LETR7094 – Introdução à linguística indo-europeia**. Disciplina do Programa de Pós-Graduação de Letras da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2021.

HARASIM, Linda *et al.* **Redes de aprendizagem: um guia para ensino e aprendizagem on-line**. São Paulo: Editora Senac, 2005.

ILARI, Rodolfo. **Linguística românica**. São Paulo: Editora Contexto, 2018.

INGRASSIA, Giorgia; FERRER, Eduardo Blasco. **Storia della lingua sarda**. Cagliari: Cuec, 2009.

ITÁLIA. Legge 15 Dicembre 1999, nº482. **Gazzetta ufficiale**, n. 297 de 20 de dezembro de 1999. Disponível em: <https://www.parlamento.it/parlam/leggi/994821.htm>. Acesso em: 02 jan. 2023.

ITÁLIA. Art. 166. Entrou em vigor em: 01-01-1948. **Normattiva, il portale della legge vigente**. Disponível em: <https://www.normattiva.it/uri-res/N2Ls?urn:nir:stato:costituzione:1947-12-27~art116#:~:text=116.,speciali%20adottati%20con%20legge%20costituzionale>. Acesso em: 02 jan. 2023.

JEFFERS, Robert J.; LEHISTE, Ilse. Capítulo 2: Comparative Reconsctruction. *In: Principles and Methods for Historical Linguistics*. Cambridge e Londres, Inglaterra: The MIT Press, 1979, p. 17-36.

JONES, William. **On hindus**. Discurso proferido por William Jones, perante a Sociedade Asiática de Bengali, 1786. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B3Qloi8VGruDbkgwaVpWcUNod1k/view?resourcekey=0-o1FNdpBNKwh6EN0rNKEF2A>. Acesso em: 07 jan. 2023.

KAREL FILM AND VIDEO. **A Bolu – new oficial teaser**. Youtube: Karel film and video, dez. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mrbZW7aUpk0> . Acesso em: 07 jan. 2023.

LAGARES, Xoán Carlos. Qual política linguística? **Desafios glotopolíticos contemporâneos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

LISAI, Gianmichele; MACCIONI, Antonio. **Breve storia della Sardegna: la lunga e affascinante storia dell'isola più misteriosa del Mediterraneo**. Roma: Newton Compton Editori, 2021.

LISPECTOR, Clarice. **A paixão segundo G.H.** São Paulo: Rocco, 2020.

MASALA, Frantziscu. **Sa limba est s'istoria de su mundu**. Cagliari: Condaghes, 2000.

MENEGATTI, Brígida Adele; WINHESKI, Marcio; VELOSO, Fernanda. Reflexões e propostas para o programa do curso de italiano, na modalidade online, do projeto de extensão FIVU da UFPR. **Revista Extensão em Foco**, n. 26, p. 109-127, jan/jul.2022. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/80976>. Acesso em: 07 jan. 2023.

MOORE, Danièle. Eduquer au langage pour mieux apprendre les langues dès le plus jeune âge. **Sprogforum**, n. 58, Dinamarca 2014, p. 41-48. Tradução para a língua francesa extraída de Babylonia, Fondazione Lingue e Culture. Disponível em: https://unipress.dk/media/4225/sprogforum_58_d_moore3.pdf . Acesso em: 07 jan. 2023.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MOSSA, Michele. Maracalagonis, entrevista a Matta Angelo. *In: Sardegna Digital Library*, 2008. Disponível em:

<https://www.sardegnaigitallibrary.it/index.php?xsl=2436&s=17&v=9&c=4460&id=194095>. Disponível em: 7 jan. 2023.

MURA, Riccardo. **Sardegna e Corsica, un arcipelago di lingue**. Disciplina HE1124 – Dialetoologia italiana, Universidade Federal do Paraná: Curitiba, 20 jul. 2021.

MURGIA, Gabriele. La Maddalena, entrevista a Conti Antonio. *In: Sardegna Digital Library*, 2008. Disponível em: <https://www.sardegnaigitallibrary.it/index.php?xsl=2436&s=17&v=9&c=4460&id=186680>. Acesso em: 7 jan. 2023.

NIERA. **Jana**. Youtube: mar. 2016. Disponível em: [Jana - NIERA - YouTube](#) . Acesso em: 7 jan. 2023.

_____. **Jana**. *In: Lirycs Translate*, 2018. Disponível em: <https://lyricstranslate.com/pt-br/niera-jana-lyrics.html> . Acesso em: 07 jan. 2023.

OLMO, Francisco Calvo del. **Tradução, língua e identidade em poetas occitanos e catalães do século XIX, elementos para uma tradução entre línguas românicas**. Orientador: Prof. Dr. Mauri Furlan. 2014. 418 f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução), Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/74645/browse?value=Olmo%2C+Francisco+Javier+Calvo+del&type=author>. Acesso em: 07 jan. 2023.

_____. **História da língua espanhola**. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2017.

PARÁBOLA EDITORIAL. **Mudança linguística – por que as línguas mudam?** Youtube: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XovIHhGMuZM>. Acesso em: 7 jan. 2023.

PIAZZASQUARE ITALIANO. **Toda a verdade sobre os dialectos italianos – com o jornalista Giovanni Polli (subtítulos)**. Youtube: abr. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8UeWxNBWx2s&t=384s> . Acesso em: 7 jan. 2023.

PINTORE, Carminu. **Morfologia della lingua sarda**. Disciplina HE1124 – Dialetoologia italiana, Universidade Federal do Paraná: Curitiba, 03 de agosto de 2021a.

_____. **Aprender e ensinar uma língua não padronizada: uma proposta para o sardo.** Do curso: Appunti per un corso di sardo: comparazione com altre lingue romanze, processo di standardizzazione e insegnamento di una lingua minoritaria. In: PluEnPli, dias 27, 28 e 29 de setembro de 2021b.

PISANO, Simone *et al.* **Su sardu in tempus de oje: il sardo lingua d'Europa.** FASI: Federazione delle Associazioni Sarde in Italia, 2020. Disponível: <https://www.fasi-italia.it/progetti-terminati/149-cursu-elementare-de-limba-sarda-on-line-su-sardu-in-tempus-de-oje> . Acesso em: 05 out. 2022.

PUDDU, Mاريو. **Ditzionàriu in Lìnea - de sa limba e de sa cultura sarda.** Regione Autònoma de Sardigna: Condaghes srl., 2016-2022. Disponível em: <http://ditzionariu.sardegnaicultura.it/> Acesso em: 07 jan. 2023.

REGIONE AUTONOMA DELLA SARDEGNA. **Limba sarda comuna (LSC).** Disponível em: <limbasardacomuna.pdf> (sotziulimbasarda.net). Acesso em: 07 jan. 2023.

RE.I.SAR, **Repertorio informatizzato delle fonti documentarie e letterarie della Sardegna.** Disponível em: <https://www.reisar.eu/xxi-qui-levarit-mulieri/> . Acesso em: 07 jan. 2023.

ROZENFELD, Cibele Cecilio de Faria; VIANA, Nelson. Reflexões teóricas sobre a aula de língua estrangeira: organizando materiais, analisando contextos, definindo percursos. São Paulo. **DELTA**, v. 4, n. 35, p. 01-24, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-460X2019350402> . Acesso em: 07 jan. 2023.

RUBATTU, Antoninu. **Dizionario universale della lingua di Sardegna.** 2ª Edição. Sennori: Editrice Democratica Sarda, 2006. Disponível em: https://www.limbasardasudsardigna.it/sar/images/Documenti/Didatica_e_Ainas/Ditzion%C3%A0riu%20Universale%20Rubattu.pdf. Acesso em: 07 jan. 2023.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **Su printzipeddu.** Tradução: Diegu Corràine. Nùgoro: Papiros, 2016.

_____. **Micul printj.** Tradução: Ioana Pârvulescu. București: Editura Arthur, 2015.

_____. **Lu principeddu.** Tradução: Alessandra Corda. Neckarsteinach: Appel & Klinger, 2015.

_____. El principito. Tradução: Bonifacio del Carril. Buenos Aires: Emecé, 2009.

_____. Il piccolo principe. Tradução: Nini Bompiani Bregoli. Milano: Bompiani, 1999.

_____. O pequeno príncipe. Tradução: Dom Marcos Barbosa. Rio de Janeiro: Agir, 1997.

_____. El petit príncep. Tradução: Editorial Empúries, S.L. Barcelona: Salamandra, 1990.

SANTANA, Caio. Um Brasil de 154 línguas. **Jornal da USP**, 10 jan. 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/cultura/um-brasil-de-154-linguas/> Acesso em: 07 jan. 2023.

SANTORO, Paoletta. **Iddi Parrunucomu i signuri: propostas didáticas de sensibilização para o siciliano a partir da intercompreensão em línguas românicas**. Orientador: Prof. Dr. Francisco Javier Calvo Del Olmo. 2020. 202 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020. Disponível em: <https://www.prppg.ufpr.br/signa/visitante/trabalhoConclusaoWS?idpessoal=114495&idprograma=40001016016P7&anobase=2020&idtc=1608>. Acesso em: 07 jan. 2023.

SARDENHA. Lei regional 15 de outubro de 1997, n. 26. **Regione Autònoma de Sàrdigna**. Disponível em: <https://www.regione.sardegna.it/j/v/86?v=9&c=72&file=1997026>. Acesso em: 02 jan. 2023.

SARDENGA TURISMO. **Case delle fate, nel grembo dell'isola**. Disponível em: <https://www.sardegnaturismo.it/en/fairy-houses-heart-sardinia> . Acesso em: 07 jan. 2023.

TOSO, Fiorenzo. **Le minoranze linguistiche in Italia**. Bologna: Il Mulino, 2008.

VACCA, Daniele. **La storia della Sardegna 23: i 4 giudicati (Caralis, Arborea, Torres e Gallura)**. Youtube, set. 2020. Disponível em: [Storia della Sardegna 23: i 4 giudicati \(Calaris, Arborea, Torres e Gallura\) - YouTube](https://www.youtube.com/watch?v=...). Acesso em: 07 jan. 2023.

VALENTE, Sara. **Intercomprensione: istruzioni per l'uso** (Capítulo 11). OLMO, Francisco Calvo Del; DEGACHE, Christian; MARCHIARO, Silvana (Org.). *In: Fundamentos, práticas e estratégias para a didática da Intercompreensão na América Latina*. Córdoba: Editorial Facultad de Lenguas, 2021, p. 275-292.

VALLE, Valeria Della; PATOTA, Giuseppe. **La nostra lingua italiana: le origini, la storia, i protagonisti, le curiosità, un'avventura, lunga undici secoli**. Milão: Sperling & Kupfer, 2019.

VIRDIS, Maurizio. Areallinguistik / Aree linguistiche. *In: **Lexicon der Romanistischen Linguistik (LRL)***. Band/Volume IV: Italienisch, Korsisch, Sardisch - Italiano, Corso, Sardo. Tübingen: Niemeyer, 1988, p. 897- 913.

WAGNER, Max Leopold. **La lingua sarda**. Nuoro: Ilisso, 2001.

_____. **Studi sul lessico sardo**. Nuoro: Ilisso, 2015.

REFERÊNCIAS ICONOGRÁFICAS

ADOBE STOCK. Disponível em: <https://stock.adobe.com/br> . Acesso em: 7 jan. 2023.

AMAZON. **Mapa geográfico Regione Sardegna**. Disponível em: <https://www.amazon.es/agendepoint-Mapa-geogr%C3%A1fico-Regione-Sardegna/dp/B078JDQS24?th=1> . Acesso em: 7 jan. 2023.

FIDELITY CUCINA. **Pane carasau fatto in casa**. Disponível em: <https://cucina.fidelityhouse.eu/preparazioni-base/pane-carasau-fatto-in-casa-204524.html> . Acesso em: 7 jan. 2023.

FOCUSARDEGNA. **Carta de Logu: quando ai piromania veniva tagliata la mano destra**. Disponível em: [Carta de Logu: quando ai piromani veniva tagliata la mano destra \(focusardegna.com\)](https://focusardegna.com). Acesso em: 7 jan. 2023.

HYPESCIENCE. **Esta incrível árvore mostra como todas as línguas estão conectadas e mudará a forma como você vê o mundo**. Disponível em: <https://hypescience.com/esta-incrivel-arvore-mostra-como-todas-as-linguas-do-mundo-estao-conectadas/> . Acesso em: 7 jan. 2023.

IN LÍNIA. **Currettore regionale ortogràficu sardu**. Disponível em: <https://www.sardegnaicultura.it/cds/cros-lsc/> . Acesso em: 7 jan. 2023.

ITALY MAGAZINE. **Banari (Sardinia)**. Disponível em: <https://www.italymagazine.com/banari> . Acesso em: 7 jan. 2023.

_____. **Tergu (Sardinia)**. Disponível em:
<https://www.italymagazine.com/tergu> . Acesso em: 7 jan. 2023.

PIANETAALGHERO. **Sardegna cartina geografica**. Disponível em:
<https://www.pianetaalghero.com/sardegna/>. Acesso em: 7 jan. 2023.

REGIONE AUTONOMA DELLA SARDEGNA. **Le province sarde**. Disponível em:
https://www.regione.sardegna.it/documenti/1_39_20050601114835.pdf. Acesso em: 7 jan. 2023.

SARDEGNA TERRA MIA. **História da bandeira da Sardegna**. Disponível em:
<https://sardegnaterramia.wordpress.com/2015/05/22/historia-da-bandeira-da-sardegna/> .
 Acesso em: 7 jan. 2023.

SARDEGNA TURISMO. **Case delle fate, nel grembo dell'isola**. Disponível em:
<https://www.sardegnaturismo.it/en/fairy-houses-heart-sardinia> . Acesso em: 7 jan. 2023.

SARTUR. **Isole della Maddalena e Caprera**. Disponível em: <https://www.sartur.net/islands-of-la-maddalena-caprera/> . Acesso em: 7 jan. 2023.

WEATHER FORECAST. **Maracalagonis Weather Forecast**. Disponível:
<https://www.weather-forecast.com/locations/Maracalagonis/forecasts/latest> . Acesso em: 7 jan. 2023.

WIKIPEDIA. **Continuum dialetal**. Disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Inteligibilidade_m%C3%BAtua . Acesso em: 7 jan. 2023.

_____. **Julgados da Sardenha**. Disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Julgados_da_Sardenha. Acesso em: 7 jan. 2023.

_____. **Linguistic map of Sardinia**. Disponível em:
https://en.wikipedia.org/wiki/Sardinian_language . Acesso em: 7 jan. 2023.

_____. **Romance languages**. Disponível em:
https://en.wikipedia.org/wiki/Romance_languages . Acesso em: 7 jan. 2023.

WINHESKI, Marcio Rivabem. Contato linguístico. Curitiba, 2020.

ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO ENVIADO AOS INSCRITOS NO CURSO LIVRE – O DESPERTAR PARA A LÍNGUA E A CULTURA SARDA

O questionário aqui apresentado foi enviado por meio do *Google Forms* aos alunos inscritos no Curso Livre – O despertar para a língua e a cultura sarda, promovido pelo PPGL da UFPR, no segundo semestre de 2021. Foi uma forma de conhecer os alunos antes de iniciar o curso e direcionar o aprendizado para os interesses dos mesmos.

26/07/2022 21:12

Questionário Curso Livre: O despertar para a língua e a cultura sarda

Questionário Curso Livre: O despertar para a língua e a cultura sarda

Seja bem-vindo(a) ao curso 'O despertar para a língua e a cultura sarda', organizado pela Pós-graduação de Letras da Universidade Federal do Paraná.

Serão apenas 6 encontros, assim, com o objetivo de conhecer melhor o perfil da classe para um bom direcionamento do curso, gostaríamos que você respondesse, por gentileza, a algumas perguntas.

Bom curso!
Buen curso!
Buon corso!
Bonu cursu!
Bon cours!

* Required

1. Email *

2. 1. Você é brasileiro(a)

Mark only one oval.

Sim

Não

3. 2. Se a sua resposta foi 'Não'. Por favor, responda:
qual a sua nacionalidade?

26/07/2022 21:12

Questionário Curso Livre: O despertar para a língua e a cultura sarda

4. 3. Qual o seu gênero?

Mark only one oval.

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não dizer

5. 4. Qual a sua idade?

Mark only one oval.

- 18 a 24 anos
- 25 a 34 anos
- 35 a 44 anos
- acima de 45 anos

6. 5. Qual a sua formação?

Mark only one oval.

- curso superior em andamento
- curso superior completo
- curso de especialização completo
- mestrado em andamento
- mestrado concluído
- doutorado em andamento
- doutorado concluído

26/07/2022 21:12

Questionário Curso Livre: O despertar para a língua e a cultura sarda

7. 6. Se você está estudando no momento, qual curso você estuda?

Mark only one oval.

- Letras italiano
- Outro curso na área de Letras
- Outro curso
- Pós-graduação na área de Linguística
- Pós-graduação na área de Literatura
- Não estou matriculado(a) em curso universitário

8. 7. Se sua resposta foi em 'Outro curso na área de Letras' ou 'Outro curso'. Por favor, responda: qual curso?

9. 8. Você estuda na Universidade Federal do Paraná?

Mark only one oval.

- Sim
- Estudo em outra universidade
- Não estou matriculado(a) em curso universitário

10. 9. Se a sua resposta foi 'Estudo em outra universidade'. Por favor responda: em qual instituição você estuda?

26/07/2022 21:12

Questionário Curso Livre: O despertar para a língua e a cultura sarda

11. 10. Qual a sua principal motivação para participar do curso 'O despertar para a língua e a cultura sarda'?

Mark only one oval.

- receber o certificado de 20 horas
- o tema é interessante
- viagem de turismo para a Sardenha
- interesse pela cultura italiana
- interesse pelas línguas românicas
- Outro

12. 11. Se sua resposta foi 'Outro'. Por favor, responda: Qual a sua principal motivação para participar do curso?

Conceitos

13. 12. Você sabe a diferença entre língua e dialeto?

Mark only one oval.

- Sim
- Não

26/07/2022 21:12

Questionário Curso Livre: O despertar para a língua e a cultura sarda

14. 13. Se a sua resposta foi sim, qual é a diferença?
Explique-a.

15. 14. Você sabe qual a diferença entre o termo
'dialeto' no português e no italiano?

Mark only one oval.

Sim

Não

16. 15. Se sim, explique a diferença:

17. 16. Você conhece outras línguas e/ou dialetos que
são falados na Itália?

Mark only one oval.

Sim

Não

26/07/2022 21:12

Questionário Curso Livre: O despertar para a língua e a cultura sarda

18. 17. Se a resposta anterior foi positiva, você poderia citar quais línguas e/ou dialetos falados na Itália você conhece?

19. 18. Você conhece o conceito de 'língua minoritária'?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

20. 19. Se sim, você poderia escrever o conceito abaixo, por favor?

Sardo

26/07/2022 21:12

Questionário Curso Livre: O despertar para a língua e a cultura sarda

21. 20. O que você conhece sobre a Sardenha?

22. 21. Você sabe qual ou quais línguas são faladas na Sardenha? Se sim, cite-as.

23. 22. Você já teve contato com a língua sarda?

Mark only one oval.

Sim

Não

24. 23. Se sim, como você teve contato com o sardo?

26/07/2022 21:12

Questionário Curso Livre: O despertar para a língua e a cultura sarda

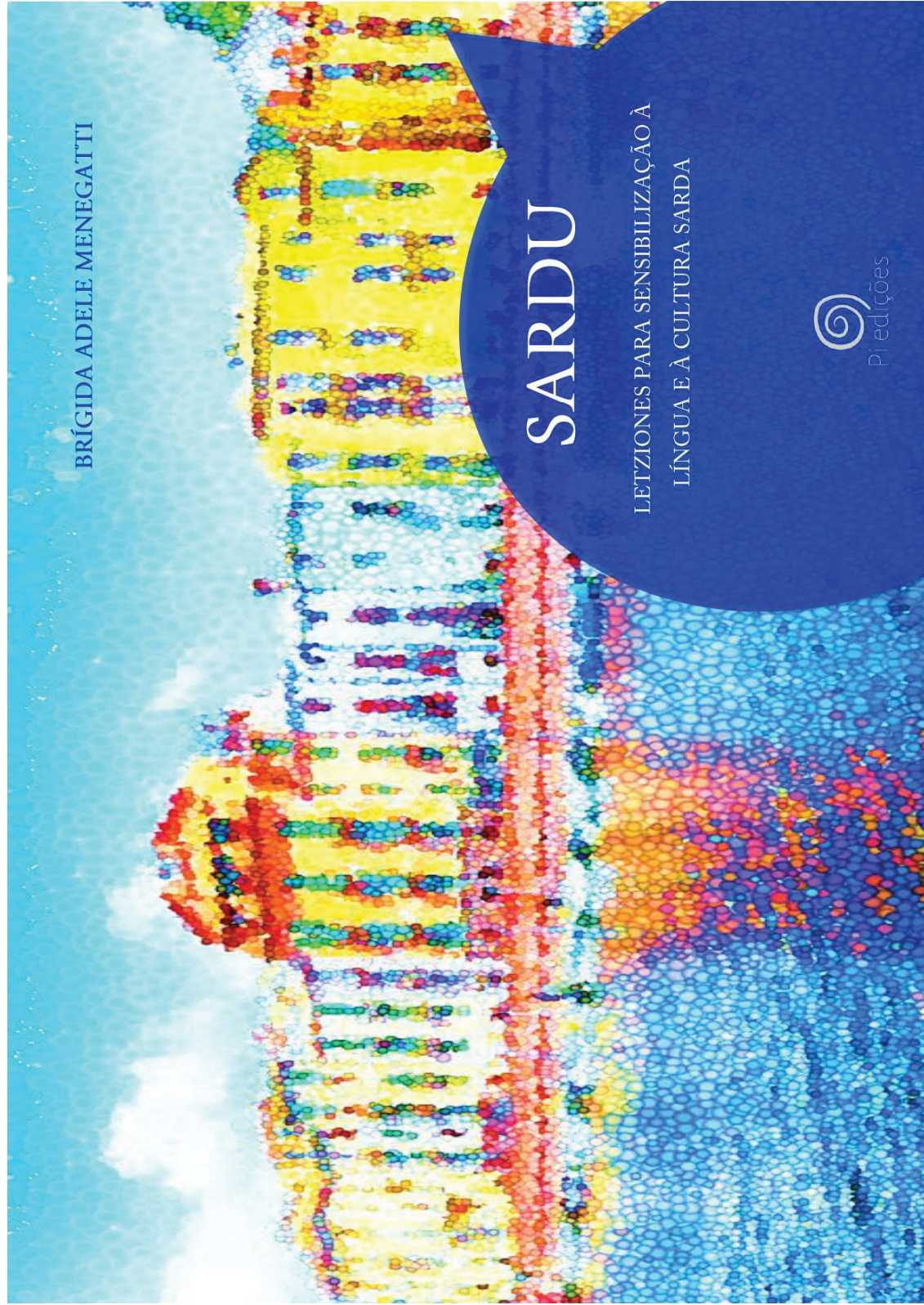
25. 24. Se você já teve contato com o sardo, escolha um número que defina o quanto você compreendeu o sardo, sendo 0 para nada e 5 para uma ótima compreensão.

Mark only one oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

26. 25. Se você já teve contato com o sardo, escreva se, na sua opinião, o sardo se parece com alguma língua que você conhece ou já teve contato. Se sim, cite-as.

ANEXO 2 - MATERIAL DIDÁTICO DIGITALIZADO



BRÍGIDA ADELE MENEGATTI

SARDU

LETZIONES PARA SENSIBILIZAÇÃO À LÍNGUA
E À CULTURA SARDA

Pi Edições

2023

LEZIONE 1

PANORAMA DA HISTÓRIA LINGÜÍSTICA DA SARDENHA

Nessa unidade vamos:

1. Despertar o interesse e a sensibilização pela língua e a cultura sarda;
2. Compreender o panorama linguístico histórico da Sardenha e da formação de uma língua em geral;
3. Refletir sobre o panorama linguístico no Brasil.

Você sabe como e por que as línguas mudam?

ATIVIDADE 1

- A. Para refletirmos mais acerca dessa questão, assista ao [vídeo](#) *Mudança linguística, como e por que as línguas mudam?* da Parábola Editorial. Para assistir, acesse o QR Code ou click no ícone ao lado. Atenção especial entre os 7min e 12min, onde o linguista Marcos Bagno comenta sobre mudança linguística. Faça anotações de trechos que julgar mais importantes.



- B. Com base no vídeo, responda às seguintes perguntas. Em seguida, converse com seus colegas e professor sobre os pontos levantados.
1. Quais são os três principais fatores responsáveis pela mudança linguística?
 2. Para que a mudança linguística tenha sucesso o que é necessário, segundo Marcos Bagno?
 3. Quando por alguma razão línguas entram em contato acabam gerando fenômenos de mudança. Comente o fenômeno de mudança que ocorreu nas línguas românicas.

ATIVIDADE 2

- A. Após a explicação de Marcos Bagno na atividade anterior, observe a imagem abaixo e crie hipóteses com seus colegas sobre os conceitos: superstrato, estrato, substrato e adstrato.



Imagem de macrovector_official/<a> no Freepik

ATIVIDADE 3

A. Leia o texto *Panorama da história linguística da Sardenha* disponível nas três páginas a seguir. O texto foi adaptado do livro *Storia della lingua sarda*, dos autores Ingrassia e Ferrer (2009), e aborda os conceitos de superstrato, estrato, substrato e adstrato. Faça anotações.

OBS: O texto está escrito em italiano. Vamos aproveitar para exercitar a intercompreensão? Utilize o glossário abaixo como suporte para a leitura.

GLOSSÁRIO

<i>Facies</i> (lat.)	Rostos
<i>Mastruca</i> (lat.)	Pele de carneiro
<i>Foccolato</i> (it.)	Surto
<i>Commistizione</i> (it.)	Mistura
<i>Apporto</i> (it.)	Ingestão
<i>Flatius vocis</i> (lat.)	O sopro da voz
<i>Goti</i> (it.)	Góticos
<i>Scripta</i> (lat.)	Escrito

UNU PACU DE ISTÓRIA

“A Sardenha é uma ilha, está situada no meio do Mar Mediterrâneo e é uma região autônoma da Itália desde 1948, tendo como capital Cagliari, Casteddu em sardo. As regiões autônomas italianas são regidas por um Estatuto Especial, possuindo mais autonomia administrativa em relação às regiões ordinárias italianas.” (MENEGATTI, 2023, p. 27)

Para saber mais sobre a história da Sardenha, acesse a dissertação de Brígida Adele Menegatti no ícone abaixo.





PANORAMA DA HISTÓRIA LINGÜÍSTICA DA SARDENHA

IL SOSTRATO PALEOSARDO - Il sostrato encòrico ('più antico') della Sardegna è il sostrato paleosardo, che verosimilmente ha contraddistinto l'evoluzione linguistica della maggior parte dell'Isola dalla prima età neolitica fino all'arrivo dei Fenici. Va detto subito, prima di procedere con i dati extralinguistici e linguistici, che il Paleosardo è una lingua non indeuropea [...]. La *facies antropologica* dei primi abitanti della Sardegna appare oggi assai bem definita. Si trattava, per il primo periodo (VII-III mil.a.C.), di pastori e cacciatori, coperti con la *mastruca* confezionata di lana di capra o pecora, che vivevano em capanne primitive fatte da frasche o legno [...]. I miti di colonizzazione dell'Isola si distribuiscono in tre grandi gruppi, a seconda del foccolaiò privilegiato, qui brevemente sintetizzati: (1) il foccolaiò africano [...]; (2) il foccolaiò egèo e orientale [...]; (3) il foccolaiò iberico [...]. Sono state esplorate esaurientemente due delle regioni più arcaiche dell'Isola: l'Alta Ogliastra (E. Blasco Ferrer) e la Barbagia di Ollolai (Heinz Jürgen Wolf). In particolare, l'abbandono dello sterile schema d'indagine [...] e il concomitante interessamento alla tipologia morfologica dei *microtoponimi* (nomi di fiumi e corsi d'acqua, pascoli, terreni e apprezzamenti agricoli, monti e caratteristiche geomorfologiche) hanno consentito finalmente una soddisfacente decodificazione della lingua dei primi abitanti della Sardegna. [...] Sulla base della scoperta della tipologia morfologica del Paleosardo è stata avanzata la tesi (E. Blasco Ferrer), ormai saldamente accettata nella Comunità scientifica internazionale, che il sostrato linguistico più antico di Sardegna sia in realtà uno sviluppo autonomo delle lingue preistoriche dell'antica Iberia, dell'Iberico e soprattutto del Paleobasco. [...] Le rotte mediterranee che conducevano genti di lingua fenicia [...] rendevano certamente obbligatorio il passaggio dalla Sardegna. Delle vere e proprie colonie vengono perciò fondate sulle coste sarde, dando vita a processi d'inurbamento e di commistione con le popolazioni indigene. [...] Con i Cartaginesi inizia un periodo di sfruttamento di materie prime e pregiate e di intensa lavorazione della terra. [...] Malgrado questi incontri tra culture ben diverse per provenienza e lingua, l'apporto greco (euboico) o etrusco al Paleosardo è stato nullo, e le rivendicazioni in senso contrario si son rivelate, in fin dei conti, un *flatuus vocis*.

LO STRATO LATINO - [...] la richiesta continuata di aiuto a Roma da parte di contringenti sardi e campani favor l'intervento dell'esercito romano, che guidato nel 238 a.C. dal Console Ti. Sempronio Graeco s'impadronì dell'Isola. Nel 227 a.C., viene creata la *Provincia Sardinia et Corsica* [...]. Wagner dimostrò in modo perentorio alla Comunità scientifica internazionale che le fratture diatopiche medievali e odierne tra **Logudorese** (in particolare centrale) e **Campidanese** rispecchiavano in ultima analisi il perdurare di due "ondate" di latinità diverse. Il latino imparato e tramandato dai Barbaricini [...], rinvia incontrovertibilmente a una orimissima ondata di latinità, giunta – come s'è visto prima – con i veterani del II e del I secolo a.C.

IL SUPERSTRATO - Durante l'ultimo secolo dell'Impero romano d'Occidente non furono pochi i vocaboli che dai mercenari goti assoldati negli eserciti romani passarono al latino parlato [...]. Nel 534, con la conquista giustiniana, la Sardegna ritorna all'Impero romano d'Oriente (Capitale Bisanzio) [...]. Nel periodo di ricerca di Wagner sui grecismi del sardo [...] prevaleva l'opinione che il **Greco medievale** o **Bizantino** avesse interessato soltanto lo strato più elevato della cultura sarda, e in particolare del linguaggio amministrativo e della Chiesa ufficiale. Le Origini e il sardo medievale. [...] I fitri rapporti che i Giudici intessono con le casate toscane, liguri e catalane, non soltanto mediante le rispettive politiche matrimoniali, ma anche con espliciti incentivi a colonizzare vaste aree semideserte del territorio isolano [...].

LA SCRIPTA SARDA - [...] Le lingue romanze o neolatine, che abbiamo visto distaccarsi dal latino già nel corso dei sec. VI/VII, non giungono a maturazione, né affiorano nel mondo della scrittura in modo organizzato prima del IX/X secolo, con ritardi nelle aree più laterali. [...] Un capitolo a parte nelle testimonianze del sardo antico è rappresentato certamente dalla notissima Carta de Logu o 'Codice di leggi civili e penali del Regno di Arborea', ratificato dai Catalani nel Parlamento del 1421 e applicato fino all'entrata in vigore del Codice Feliciano nel 1827.

PISANO E LIGURE NELLA SARDEGNA GIUDICALE - Pisano e Ligure nella Sardegna giudicale. L'influsso linguistico delle due potenze marinare sulla nascente lingua sarda è passibile di interpretazioni divergenti [...]. Tutto sommato, il bilancio sulla mole d'interferenze toско-liguri nelle prime manifestazioni scritte sarde è quantitativamente modesto, ma qualitativamente pesante: molte vocé non avranno seguito nelle parlate locali [...], ma la loro distribuzione capillare, insieme con le innumerevolissime grafiche e diplomatiche nella stragrande maggioranza dei documenti che compongono la *scripta* sarda medievale, danno la giusta misura d'un influsso massiccio e determinante nello stesso processo di gestazione delle manifestazioni scritte [...].

ADSTRATO - LA SARDEGNA CATALANA - L'infeudamento della Sardegna al Re d'Aragona da parte del Papa Bonifacio VIII nel 1297 segna l'avvio del radicale mutamento geopolitico, culturale e linguistico dell'Isola, che diverrà per secoli una nuova colônia iberica. [...] attraverso un rigoroso censimento degli scritti pubblici stesi tra il 1598 e il 1615, che atti notarili, inventari, testamenti, donazioni, procure, cause, dichiarazioni di compravendita e di affitto e anche lettere a sudditi e incaricati della gestione delle terre feudali venivano stilati regolarmente in catalano [...] la differenza tra due lingue usate in Sardegna, il catalano nelle città e il sardo nelle campagne. [...] L'impatto linguistico catalano sul sardo non trova paragoni in nessun altro superstrato preunitario. Sono stati calcolati approssimativamente più di 2000 vocaboli del lessico sardo di origine catalana.

ADSTRATO

LA SARDEGNA SPAGNOLA - Quando nel 1624 la Sardegna esce dal Supremo Consiglio d'Aragona per rientrare pienamente nell'orbita del Regno di Spagna, la crisi istituzionale ed economica e il clima pesantemente bellico che contrassegnano le strategie imperialistiche della potenza spagnola vengono catapultati sull'Isola. [...] Catalano e Spagnolo vengono utilizzati e capiti nelle città, mentre il sardo è la lingua comunemente utilizzata nei villaggi. [...] il sardo restava l'unico codice spontaneo e acquisito naturalmente dalla stragrande maggioranza dei parlanti dei ceti medio-bassi delle popolazioni rurali [...].

LA SARDEGNA PIEMONTESE - [...] in questa prima fase di dominazione piemontese, l'arrivo nell'isola di San Pietro di 126 famiglie liguri, provenienti dall'isola di Tabarka, dove risiedevano sin dal sec. XVI. Alla colonizzazione di Carloforte, avvenuta il 17 aprile del 1738, seguì nel 1770 l'insediamento di altri Tabarkini a Calasetta, a poca distanza di Sant'Antioco. Le due colonie hanno mantenuto la loro parlata ligure fino a oggi, e i loro parlanti si considerano estranei all'identità e alla cultura dei Sardi. [...] Almeno fino al 1760 permane vitale l'uso delle lingue iberiche negli atti pubblici e nella catechesi. [...] La situazione complessiva di multilinguismo nella Sardegna del secolo Settecento appare evidente al già menzionato Francesco Certi [...] “[...] Ora, queste si riducono a quattro: catalana, castigliana, sassarese e sarda [...]”; in castigliano si predica, si scrive, si fanno editi e le persone incontrandosi si danno il buon dì e le novelle [...]”; l’italiano va presentemente prendendo il posto del castigliano”. [...] l’abbandono dello spagnolo e l’obbligo istituzionale dell’italiano avviene nella seconda metà del secolo [...]

CULTURE E LINGUE NELLA SARDEGNA POSTUNITARIA FINO AL 1948 - [...] definitiva scomparsa dello spagnolo, decisa avanzata dell’italiano (scritto, e poi parlato), che assurge a contrassegno di classe, parziale regresso del sardo, nei ceti medi, ed embrionale processo di conflitto linguistico tra lingua etnica e nuova lingua “nazionale”, nei ceti meno agiati.

B. Leia novamente o texto *Panorama linguístico do sardo* e, em grupo, discuta o seu conteúdo. Em seguida, discuta sobre as camadas do pão típico sardo, chamado *Carasau*, relacionando-as com os conceitos discutidos sobre superstrato, estrato, substrato e adstrato.

PANE CARASAU



UNU PACU DE CULTURA

O Pão Carasau é um produto típico da Sardenha. É um pão feito em casa, bastante fácil de fazer.

Confira a receita do Pão Carasau no ícone abaixo:



C. Confirme as hipóteses feitas junto aos seus colegas sobre os conceitos superstrato, estrato, substrato e adstrato. Verifique os conceitos em cada um dos botões:

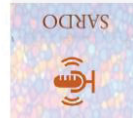


D. *Scripta* é uma palavra do latim que significa neste contexto um manuscrito ou documento em que se tem o registro de uma determinada língua. Os *scriptas* foram os documentos em que se tem registro do latim vulgar (latins vulgares). Em base a esta afirmação, os autores do texto afirmam:



Un capitolo a parte nelle testimonianze del sardo antico è rappresentato certamente dalla notissima Carta de Logu o 'Codice di leggi civili e penali del Regno di Arborea', ratificato dai Catalani nel Parlamento del 1421 e applicato fino all'entrata in vigore del Codice Feliciano nel 1827 (INGRASSIA; FERRER, 2009, p. 64).

Após compreender o que é a Carta de Logu, leia um trecho da *Carta de Logu*, em sardo arborense, promulgada em 14 de abril de 1391 por Eleonora D'Arborea. Após a leitura, discuta o significado deste trecho da *scripta* com os seus colegas.



CARTA DE LOGU

XXI. Qui levarit mulieri

¶tem bolemas et ordinamas et isatuimus qui si alcuzu homini levarit per força femina coiada over alichuna atera [fem]lira qui esseret iurada o ispu-n-cellarit alicuza virgini per força et [dessa]s diras causas legitimamenti esseret binquidu, siat iuig[ado] qui paguit dessa coiada *liras* D, et qui non pagat infra dies X[V] de qui ad *esser* juigadu siat-illi segadu unu pee per modu qui 'llu perciat.

RE.I.SAR. Disponível em: <https://www.rcisar.eu/xxi-qui-levarit-mulieri/>. Acesso em: 29-09-2022.

E. Por meio dos topônimos é possível identificar o substrato de uma língua. Leia os topônimos Paleosardos (substrato) e os topônimos de origem latina (estrato) da Sardenha. Em seguida, preencha a tabela e escreva topônimos brasileiros dos quais você reconhece a origem.

TOPÔNIMOS

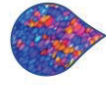
SARDOS DE ORIGEM PALEOSARDA	SARDOS DE ORIGEM LATINA	BRASILEIROS
Orgòsolo orune àrdara arasulè ilalà reliseri orosei baràtli noragugume nurra mitza thiniscole arzachena seleni assemimi	tèmpiu pèrfugas nuchis fòrdongianus vignola teulada turris cornus	

ATIVIDADE 4

A. Agora que você conhece o panorama da história linguística da Sardenha, relacione o vídeo *Mudança linguística, como e por que as línguas mudam?* da **Atividade 1** à ilustração da **Atividade 2** e ao texto da **Atividade 3** e reflita junto aos seus colegas sobre o panorama da história linguística do português brasileiro.

ATIVIDADE 5

A. Agora chegou a sua vez! Em suas anotações, com o recurso que preferir, desenhe uma ilustração sobre o contato linguístico da língua sarda ou de outra língua que desejar (por exemplo: português, espanhol, francês, inglês) onde você apresente o substrato, estrato, superstrato e adstrato. Depois apresente a sua ilustração para seus colegas!



SUGESTÕES DE MATERIAIS PARA CONSULTA

- AMAZON. **Mapa geográfico da Sardenha**. Disponível em: <https://www.amazon.es/agendepoint-Mapa-geogr%C3%A1fico-Regione-Sardegna/dp/B078JDQS24?th=1>. Acesso: 29-09-2022.
- FARACO, Carlos Alberto. *Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- FINBOW, Thomas Daniel. A formação dos conceitos de “latim” e de “romance”. In: *Políticas da norma e conflitos linguísticos* (Org. Xoán Carlos Lagares e Marcos Bagno). São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p. 89-119.

LUPA nas ciências do léxico. “O peculiar léxico toponímico” – Patrícia Carvalhinhos (USP). “Antroponomástica os nomes das pessoas no Brasil, como são e o que revelam” – Márcia Šipavicius Seide (UNIOESTE), 30-08-2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Cky6muVCajI>. Acesso em: 10-10-2022.

SARDEGNA COUNTRY. Pane carasau. Disponível em: <https://www.sardegna-country.eu/listing/il-pane-sardo/>. Acesso em: 10-10-2022.

TRECCANI. Eleonora D'Arborea. Disponível em: https://www.treccani.it/enciclopedia/leonora-d-arborea_%28Dizionario-Biografico%29/. Acesso em: 10-10-2022.

LEZIONE 2

A LEI 482 DE 1999 E AS VARIEDADES DA LÍNGUA SARDA

Nessa unidade vamos:

1. Despertar o interesse e a sensibilização pela diversidade e identidade linguística;
2. Conhecer e refletir sobre política linguística em base a leis que tutelam línguas minoritárias;
3. Refletir sobre o panorama linguístico do Brasil.

Você sabe o que são línguas minoritárias?

ATIVIDADE 1

- A. Leia o texto adaptado do livro *Le minoranze linguistiche in Italia*, de Toso (2008), e reflita sobre o conceito de língua minoritária.



L'idea di minoranza (linguistica o «etnico-linguistica») nasce insomma nel momento stesso in cui un'élite politico-economica codifica gli elementi distintivi di un determinato paese dal punto di vista culturale, e nel momento in cui uno stato istituzionalizza alcuni simboli rappresentativi della propria «identità nazionale».

[...] In partenza il concetto di minoranza linguistica era dunque strettamente legato all'esistenza di un senso di appartenenza «nazionale», da parte delle popolazioni interessate, diverso da quello condiviso dalla maggioranza della popolazione dello stato in cui si trovavano integrate.

FONTE: TOSO, 2008, p. 13-14.

- B. Elabore e escreva em suas anotações o que você compreendeu sobre o conceito de língua minoritária.
- C. Defina, com a ajuda de um dicionário, os termos *diglossia* e *bilinguismo*.
- D. Verifique os conceitos de língua minoritária, bilinguismo e diglossia nos botões abaixo e compare com as suas anotações:



- E. Há novas minorias linguísticas e as minorias linguísticas históricas. Segundo o professor Caretti (2017), as novas minorias linguísticas são línguas ligadas aos fluxos migratórios na Itália, por exemplo. A língua sarda está entre as minorias linguísticas históricas presentes no território italiano.

Leia o texto adaptado do livro *Le minoranze linguistiche in Italia*, de Tosco (2008), e procure responder qual a melhor forma de proteger uma língua minoritária histórica e por que? Após responder à pergunta acima, discuta a resposta com os seus colegas.



Gli idiomi delle minoranze vivono nella condizione di dialetti fino a quando lo stato non ne promuova l'uso sul territorio tradizionale e tra i locutori in condizioni di effettiva parità formale e istituzionale (bilinguismo) con la lingua ufficiale di tutto il paese. Solo a questo punto potrà venire meno la condizione di diglossia (ossia di subordinazione di un sistema comunicativo rispetto ad un altro) che caratterizza il rapporto tra una lingua maggioritaria e una lingua minoritaria non meno di quello che vige tra una lingua ufficiale e un qualsiasi dialetto.

[...] L'instaurarsi di relazioni dinamiche tra la minoranza etnico-linguistica e lo stato che è espressione della maggioranza, quindi l'affermazione di un processo rivendicativo basato sulla specificità linguistica e culturale, passano attraverso la fase della presa di coscienza, da parte dei membri attivi della minoranza, della peculiarità della quale essi sono portatori: tale processo è per lo più il frutto di una lenta maturazione e riguarda essenzialmente le etnie interamente comprese in uno o più stati egemoni che reagiscono a una situazione [...].

Tuttavia, il passaggio dalla rivendicazione culturale a quella politica non segue dinamiche uniformi; spesso entra in gioco una riflessione di carattere storico, che porta ad associare all'oppressione culturale subita dalla minoranza una vera o presunta pressione di tipo economico da parte dello stato egemone: uno sfruttamento che viene collegato a forme di vero e proprio «colonialismo interno» nel caso in cui la minoranza si trovi a occupare un'area economicamente debole del paese, caratterizzata da condizioni di sottosviluppo (come è avvenuto storicamente per la Sardegna o la Corsica) [...].

FONTE: TOSO, 2008, p. 20-29.

ATIVIDADE 2

- A. Leia os artigos 1, 2 e 6 da Lei 482, de 1999, que tutela as minorias linguísticas históricas na Itália. Em seguida, responda a algumas perguntas.



LEI N. 482, DE 1999 Legge 15 Dicembre 1999, n. 482

" Norme in materia di tutela delle minoranze linguistiche storiche "
 pubblicata nella *Gazzetta Ufficiale* n. 297 del 20 dicembre 1999

Art. 1.

1. La lingua ufficiale della Repubblica é l'italiano. 2. La Repubblica, che valorizza il patrimonio linguistico e culturale della lingua italiana, promuove altresí la valorizzazione delle lingue e delle culture tutelate dalla presente legge.

Art. 2.

1. In attuazione dell'articolo 6 della Costituzione e in armonia con i principi generali stabiliti dagli organismi europei e internazionali, la Repubblica tutela la lingua e la cultura delle popolazioni albanesi, catalane, germaniche, greche, slovene e croate e di quelle parlanti il francese, il franco-provenzale, il friulano, il ladino, l'occitano e il sardo.

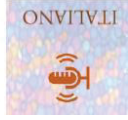
Art. 6.

1. Ai sensi degli articoli 6 e 8 della legge 19 novembre 1990, n. 341, le università delle regioni interessate, nell'ambito della loro autonomia e degli ordinari stanziamenti di bilancio, assumono ogni iniziativa, ivi compresa l'istituzione di corsi di lingua e cultura delle lingue di cui all'articolo 2, finalizzata ad agevolare la ricerca scientifica e le attività culturali e formative a sostegno delle finalità della presente legge.

FONTE: adaptado de Parlamento Italiano. Disponível em: [Legge 482 \(parlamento.it\)](http://www.parlamento.it). Acesso em: 29-09-2022

1. Qual o objetivo da Lei 482 de 1999 e quais línguas são tuteladas?
2. De acordo com a lei, como se daria a propagação dessas línguas?

B. Leia o texto escrito por Toso (2008) sobre a Lei 482, de 1999, relacionada às minorias linguísticas históricas.



In ogni modo, la legge 15 dicembre 1999, n. 482, «Norme in materia di tutela delle minoranze linguistiche storiche» rappresenta il principale provvedimento legislativo in materia linguistica emesso dal Parlamento: non solo per ciò che riguarda l'applicazione dell'articolo 6 della Costituzione, ma anche per ciò che attiene a una considerazione complessiva del patrimonio linguistico del paese. Sotto il primo aspetto, essa costituisce l'unico provvedimento-quadro che definisca norme generali valide per tutto il territorio nazionale in merito a una delle tipologie (socio)linguistiche che si integrano nel panorama italiano, perché non si riferisce a singoli casi – siano essi oggetto o meno di altri provvedimenti – ma a un insieme di situazioni chiamate a costituire una «categoria» ritenuta meritevole di particolari forme di valorizzazione: anche se poi l'enumerazione delle lingue ammesse a tutela (art. 2), mentre elude una definizione oggettiva e unificante del concetto di «minoranza linguistica storica», pone di fatto limiti in gran parte arbitrari a questa generalità.

Nella prospettiva più ampia, la definizione introdotta nell'articolo 1, comma 1, dell'italiano come «lingua ufficiale della Repubblica» rappresenta a sua volta un novum nel panorama giuridico italiano, poiché vi introduce una categoria (quella di «ufficialità» linguistica) che appare a sua volta strettamente associata all'applicazione del principio di tutela previsto dall'articolo 6 della Costituzione.

Secondo il comma 2, infatti, «La Repubblica, che valorizza il patrimonio linguistico e culturale della lingua italiana, promuove altresì la valorizzazione delle lingue e delle culture tutelate dalla presente legge»: la legge di tutela sancisce quindi non solo il diritto costituzionale del quale si fa cenno solo all'articolo 2, ma i provvedimenti in essa previsti discendono e conseguono dall'ufficialità dell'italiano, fatto a sua volta oggetto di una «valorizzazione» senza la quale la promozione degli idiomi elencati non avrebbe luogo. Non solo dunque l'esigenza di adeguare la legislazione italiana alle direttive europee, ma anche il rapporto che si instaura a monte tra «ufficialità» e «valorizzazione» legittima a suo modo – pur senza giustificarlo secondo criteri oggettivi – l'elencazione delle lingue minoritarie ammesse a tutela: l'elenco delle lingue tutelate suggerisce dunque la volontà di stabilire un ordine e di istituire una gerarchia all'interno del patrimonio linguistico storico del paese.

FONTE: TOSO, 2008, p. 45-47.

C. Após ler o texto de Tosso (2008) sobre a relação entre a Lei 482 e as minorias linguísticas históricas, discuta com seus colegas quais são os aspectos positivos e os aspectos críticos da aplicação da lei em questão. A seguir, preencha a tabela abaixo e liste os pontos discutidos.

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS CRÍTICOS

D. Se possível, discuta com os seus colegas sobre a relação entre línguas minoritárias e língua majoritária no território italiano, em particular, sobre a relação entre a língua sarda e a língua italiana.

ATIVIDADE 3

A. Leia a afirmação de Viridis (1988) sobre a língua sarda e, em seguida, escolha as afirmações verdadeiras.



Il quadro generale della lingua sarda si presenta dunque con i caratteri di una frammentazione assai accentuata, tanto che si può dire che ogni città, ogni paese manifesta le proprie peculiarità. Certamente, accanto a questo fenomeno di accentuata variazione diatópica, troviamo la presenza in tutto il sardo di molti caratteri comuni, quei caratteri che, nel loro insieme, fanno del sardo una lingua [...]

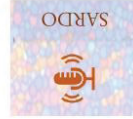
FONTE: VIRIDIS, 1988, p.897.

1. A língua sarda é homogênea.
 2. A língua sarda tem peculiaridades de acordo com o local onde é falada.
 3. A língua sarda é invariável de acordo com o local onde é falada.
 4. As variedades da língua sarda são poucas.
 5. As variedades da língua sarda possuem traços comuns.
- B. Procure compreender o conceito de língua polinômica a partir da leitura do texto de Jean-Baptiste Marcellesi e dos textos de Carminu Pintore.



Langues dont l'unité est abstraite et résulte d'un mouvement dialectique et non de la simple ossification d'une norme unique, et dont l'existence est fondée sur la décision massive de ceux qui la parlent de lui donner un nom particulier et de la déclarer autonome des autres langues reconnues. (Jean-Baptiste Marcellesi)

FONTE: Adaptado do curso *Su sardu in tempus de oje*, 2020.



Sa limba càmbiat de bidda in bidde chentza de làcanas craras. (Carminu Pintore)
Su fundamentu de una limba polinômica est su disinnu cuncordu de sos chi la faeddant de la cunsiderare uma. (Carminu Pintore)

FONTE: Adaptado do curso *Su sardu in tempus de oje*, 2020.

- C. Formule na sua língua o conceito de língua polinômica a partir da sua compreensão dos textos lidos acima. Se desejar, compartilhe com os colegas.

ATIVIDADE 4

A. Leia as afirmações dos linguistas Garipa, Spano e Wagner sobre a língua sarda.

The infographic features three speech bubbles of different colors (yellow, orange, and light yellow) containing text. Each bubble is connected to a grey rectangular box with a microphone icon and the name of the linguist. The boxes are labeled 'SARDO', 'ITALIANO', and 'ITALIANO' respectively. The text in the bubbles is as follows:

- Yellow bubble (Giuanne Matzeu Garipa):** "[...] nexuna de quantas limbas si platican est tantu parente essa Latinu formale quantu sa Sarda, pro tenner sa majore parte dessos vocabulos usuales e quotidianos [...]"
- Orange bubble (Giovanni Spano):** "Il presente lavoro però restringesi propriamente al solo Logudorese ossia centrale, che questa forma la vera lingua nazionale, la più antica ed armoniosa e che soffrì alterazioni meno delle altre [...]"
- Light yellow bubble (Max Leopold Wagner):** "Il sardo dei monti è un tipo del tutto diverso dal suo fratello della pianura.[...] È fuori di dubbio che in queste montagne l'antica razza sarda si sia conservata molto più pura che nella pianura, continuamente sommersa dai nuovi invasori [...]"

FONTE: Adaptado do curso *Su sardu in tempus de oje*, 2020.

B. Agora, relacione o que os linguistas Garipa, Spano e Wagner dizem sobre a língua sarda, relacione as afirmações dos linguistas à figura do mapa linguístico da Sardenha e responda às perguntas:



FONTE: Wikipedia

UNU PACU DE ISTÓRIA

“Segundo Vacca (2020), ao redor da metade do século XI a Sardenha foi dividida, não simultaneamente, em quatro Reinos Judicados: Arbórea, Lugodoro, Gallura e Cagliari. Essa época ficou marcada pela presença das repúblicas marítimas de Génova e Pisa (...). A partir deste momento, os genoveses e os pisanos passaram a intervir e a ter influências comerciais e políticas na ilha. Por isso, os Judicados doaram terras para a igreja de Pisa e Génova (...).” (MENEGATTI, 2023, p. 46- 47)

Para saber mais sobre os Judicados acesse a dissertação de Brígida Menegatti no ícone abaixo.



UNU PACU DE CULTURA

“Durante a hegemonia catalã foi introduzida a bandeira utilizada até hoje na Sardenha: com as quatro cabeças de mouro, às vezes com as vendas sobre os olhos, enquadradas em uma cruz vermelha (a cruz de São Jorge padroeiro da Catalunha), no fundo branco”. (MENEGATTI, 2023, p. 48)



1. Em qual local do mapa é falada a ‘língua nacional’ do qual Spano se refere? E por que ele a considera a ‘língua nacional’?

2. Wagner se refere às ‘línguas dos invasores’ na planície. Observe o mapa e cite algumas línguas das quais Wagner possa ter feito referência como ‘as línguas dos invasores’.

3. O mapa está escrito predominantemente em 2 línguas, quais são elas e por que foram escolhidas para descrever este mapa?

ITALIANO

CONCEITO DE ALOGLOSSIA

Sarà apparsa evidente anzitutto l'opportunità di distinguere chiaramente tra i concetti di alloglossia e di «lingua» minoritaria. Intendendo col primo termine le varietà diverse e distanziate per origini genetiche o caratteri tipologici rispetto a quella che costituisce l'orizzonte linguistico dello spazio geografico e geopolitico in cui i parlanti alloglotti si trovano integrati.

FONTE: TOSO, 2008, p. 64.

C. Leia a afirmação de Toso (2008) sobre o conceito de alloglossia ao lado e relacione-o ao mapa linguístico da Sardenha para responder à pergunta:

Quais são as variedades allogotas em relação à língua sarda presentes na região da Sardenha?

ATIVIDADE 5

- A. Assista ao vídeo *Dialetto sardo logudorese*, em sardo logudorês, até o minuto 1 e procure compreender o tema do vídeo. Para assistir acesse o QR Code ou click no ícone ao lado.
- B. Com base no vídeo responda as questões abaixo:



1. Qual é o tema do vídeo?
2. Assista ao vídeo novamente e na tabela liste as palavras que te ajudaram na compreensão do mesmo. Em seguida, escreva a tradução destas palavras para a língua que contribuiu para a compreensão de seus significados.

SARDO LOGUDORÊS	TRADUÇÃO DA PALAVRA	A LÍNGUA DA PALAVRA TRADUZIDA

ATIVIDADE 6

A. Assista ao vídeo *Casteddu Sicsi* e responda às perguntas. Para assistir acesse o QR Code ou click no ícone ao lado.

1. No título *Casteddu Sicsi*, o que significa a palavra *Casteddu*?

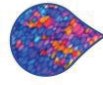
2. Qual é o tema do vídeo?

B. Assista ao vídeo novamente para verificar as respostas das perguntas 1 e 2. Em seguida, responda:

1. O vídeo está legendado em língua italiana. Qual língua contribuiu para a sua compreensão do áudio?

2. Os vídeos *Dialetto sardo logudorese* e o *Casteddu Sicsi* são falados em duas diferentes variedades da língua sarda. Você lembra em quais regiões da ilha elas são faladas? Qual das duas variedades você teve maior facilidade para compreender?

Por que?



SUGESTÕES DE MATERIAIS PARA CONSULTA

BAGNO, Marcos. *Dicionário crítico de sociolinguística*. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

LAGARES, Xoán Carlos. *Qual política linguística? Desafios glotopolíticos contemporâneos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

PARLAMENTO ITALIANO. *Costituzione*. Disponível em: Legge 482 (parlamento.it). Acesso em: 29-09-2022.

REGIONE AUTÒNOMA DI SARDIGNA. *Legge regionale*. Disponível em: Regione Autonoma della Sardegna . Acesso em: 28-09-2022.

TOSO, Fiorenzo. *Le minoranze linguistiche in Italia*. Bologna: Il Mulino, 2008.



LEZIONE 3

LÍNGUA E DIALETO? SENSIBILIZAÇÃO A ESCUTA, LEITURA E COMPREENSÃO DO SARDO

Nessa unidade vamos:

1. Diferenciar o conceito italiano sobre língua e dialeto;
2. Refletir sobre a língua em questão em relação a línguas da família românica por meio da intercompreensão;
3. Desenvolver habilidades plurilíngues nos alunos por meio de estratégias didáticas, como a transferência, a aproximação e a competências receptivas entre línguas de uma mesma família.

ATIVIDADE 1

A. Assista ao vídeo *Tutta la verità sui dialetti italiani - con il giornalista Giovanni Polli* e anote os pontos que achar interessante. Para assistir acesse o QR Code ou click no ícone ao lado.

B. De acordo com o vídeo de Giovanni Polli, como o jornalista chama os *dialetti*? Escolha a(s) alternativa(s) correta(s):

1. Línguas hegemônicas.
2. Línguas minoritárias.
3. Variedades da língua italiana.
4. Línguas locais.
5. Dialetos de prestígio.



C. Leia o texto em que Toso (2008) discute sobre a diferença entre *língua* e *dialetto* na Itália.



LÍNGUA X DIALETTO

[...] la dicotomia lingua/dialetto si polarizza definitivamente come opposizione tra caratteri sostanzialmente positivi – colto, normalizzato, ampiamente diffuso – e caratteri sostanzialmente negativi – incolto, non normalizzato, poco diffuso. La valutazione negativa nei confronti dei dialetti ha naturalmente origini ben più remote, ma è a partire dall'età rivoluzionaria che ci si pone il «problema» concreto della dialettalità come elemento contraddittorio rispetto all'affermazione delle identità nazionali. [...] I termini «lingua» e «dialetto» sarebbero fondamentalmente sinonimi per quel che riguarda l'«oggetto» che definiscono, ma implicano sfumature importanti rispetto ai ruoli sociali e alle attribuzioni che tale oggetto di volta in volta [...]. Il dialetto non è quindi, per sua natura, qualcosa di subordinato rispetto alla lingua: ha al contrario identiche possibilità espressive e condivide la capacità della lingua di arricchirsi, aggiornarsi, rinnovarsi e affinarsi per allargare il proprio ruolo nella definizione e nella trasmissione dei concetti. [...] In generale, la definizione di un idioma come «dialetto» viene collegata all'incidenza sul medesimo territorio di un codice linguistico dominante e di maggiore prestigio: la distinzione tra «lingua» e «dialetto» si pone quindi da un punto di vista quasi esclusivamente politico-sociale. Il prestigio della «lingua» è dato in particolare dal fatto che mentre il «dialetto» è espressione spontanea, non formalizzata, della cultura di una comunità, la lingua risponde alle esigenze di una società organizzata (e in particolare di uno stato), che al proprio bagaglio di consuetudini giuridiche, di storia comune, di tradizioni, aggiunge il corollario di un sistema di comunicazione istituzionalizzato, fornito di una «norma», accettato dai propri membri al di sopra delle (eventuali) varietà linguistiche specifiche di un singolo luogo o di un singolo gruppo.

FONTE: adaptado de TOSO, 2008, p. 14-19.

D. Relacione o conteúdo do vídeo ao do texto e complete a tabela com características sobre as palavras *língua* e *dialeto* no contexto italiano. Em seguida, se reúna com um colega e discutam as próprias respostas.

LÍNGUA	DIALETTO

E. Cite exemplos de *dialetti* italianos.

F. Com um colega, discutam sobre a diferença entre a palavra dialeto no Brasil e na Itália, escrevendo os conceitos na tabela.

DIALETO- BRASIL	DIALETTO- ITÁLIA

G. Assim como os *dialetti* na Itália, você conhece línguas minoritárias no Brasil que tenham pouco prestígio em relação ao português brasileiro? Discuta com um colega.

ATIVIDADE 2

A. No vídeo *Tutta la verità sui dialetti italiani - con il giornalista Giovanni Polli*, o jornalista discute sobre as línguas românicas e as separa em dois grandes grupos: a românia ocidental e românia oriental. Leia o texto de Wagner (2001) que discute o posicionamento do sardo no *continuum* românico. Em seguida, observe o mapa onde se falam as línguas românicas e relacione a imagem ao texto de Wagner e ao vídeo do jornalista Polli.



ZONA GRIGIA

Si è detto che il sardo costituisce una “zona grigia” fra il gruppo delle lingue romanze orientali (italiano e rumeno) e quello delle lingue romanze occidentali (francese-provenzale, retoromanzo, catalano-spagnolo-portoghese), ed è stato Bartoli – seguito da Guarnerio – che ha applicato per il primo al sardo questo termine, che ora si segue a ripetere. [...] Il sardo ha dei fenomeni fonetici che lo avvicinano all’italiano, soprattutto meridionale [...], ma nella struttura generale ha tutte le caratteristiche del gruppo occidentale; in fondo, nei suoi elementi antichi, è un romanzo antico (“Altromanisch”), e perciò ha fenomeni che si ritrovano in altre regioni arcaiche della Romània, non soltanto nell’Italia meridionale, ma anche nel Balcani, nell’Africa latina e specialmente nell’ibero-romanzo. Tutto ciò, per altro, non deroga alla sua autonomia linguistica.

FONTE: WAGNER, 2001, p. 92-93.

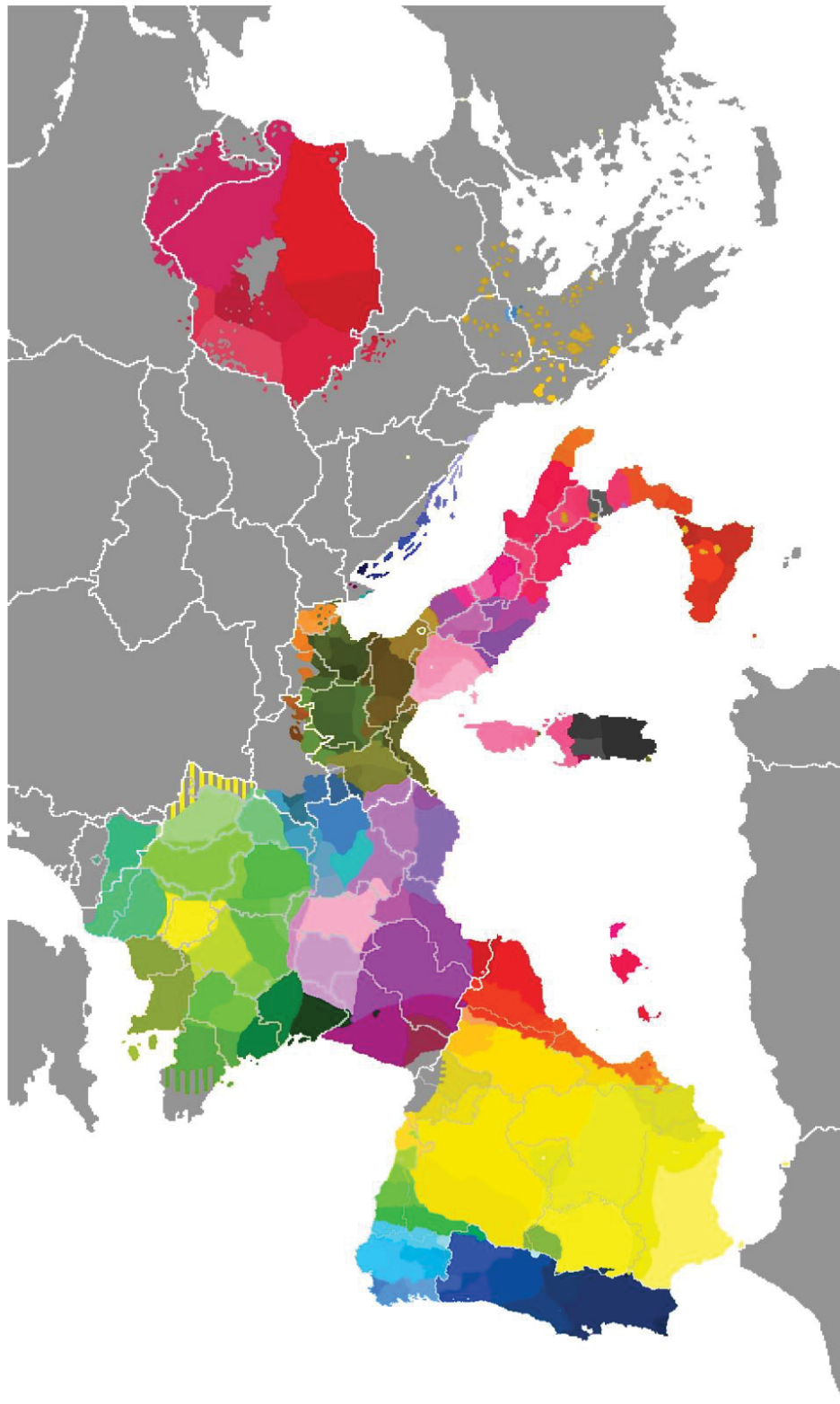
UNU PACU DE ISTÓRIA

A conquista da Sardenha aconteceu entre 238 a.C. e 227a.C. “Nesta conquista os romanos tomaram as ilhas da Sardenha e da Córsega dos cartagineses. Geralmente, os romanos utilizaram uma política linguística aberta. Sustentavam a adoção do direito romano, enquanto exploravam economicamente a região. Houve um processo de romanização, ou seja, de propagação da língua, das leis, da cultura, da religião e dos costumes de Roma nas regiões conquistadas. Ao mesmo tempo, respeitavam as tradições religiosas dos povos vencidos, permitindo que continuassem a utilizar a língua materna entre si”. (MENEGATTI, 2023, p. 36)



Para saber mais acesse o ícone ao lado:

LÍNGUAS ROMÁNICAS



FONTE: Wikipedia. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Romance_languages. Acesso em: 29-09-2022.

B. Relacione o conteúdo do vídeo do jornalista Polli à afirmação do Wagner (2001) e ao mapa das línguas românicas. Como você define a posição da língua sarda no *continuum* das línguas românicas? Se reúna com um colega e elaborem juntos uma resposta.

ATIVIDADE 3

A. Assista novamente ao vídeo *Tutta la verità sui dialetti italiani*, do minuto 11 ao minuto 14, e responda à pergunta feita pelo entrevistador ao jornalista Polli: como seria possível definir qual *dialetto* seria o melhor para ser usado, visto que existem variedades dos próprios *dialetti* dentro da mesma área geográfica?

B. O jornalista Polli cita o uso da intercompreensão e discute sobre a importância de se respeitar as variedades locais. Leia o texto extraído do livro *Intercompreensão a chave para as línguas*, de Escudé e Olmo (2019) e procure refletir sobre a importância da prática da intercompreensão. Discuta com os colegas.

INTERCOMPREENSÃO

A ideia do *continuum* linguístico constitui um dos pilares epistemológicos da intercompreensão, já que ela se apoia na afinidade e na proximidade geolinguística. [...] A perspectiva considera os traços que possibilitam ou obstaculizam a comunicação independentemente da hierarquia política das línguas ou do seu prestígio: dentro dessa abordagem, as línguas regionais ou minoritárias têm o mesmo valor das línguas nacionais ou hegemônicas.

FONTE: ESCUDÉ; OLMO, 2019, p. 51-52.

ATIVIDADE 4

- A. Leia um trecho do texto *Sa limba est s'istoria de su mundu*, de Franziscu Masala, em língua sarda, na variedade logudorês.



SA LIMBA EST S'ISTORIA DE SU MUNDU

(parágrafo 1)

A sos tempos de sa pizzinnia, in bidda, totus chistionaiamus in limba sarda. In domos nostras no si faeddaiat atera limba. E deo, in as limba nardia, cominzei a connoschere totu sa cosas de su mundu.

(parágrafo 2)

Mia, a sos ses annos, intrei in prima elementare e su mastru de iscola proibit, a mie e a sos fedales mios, de faeddare in s'única limba chi connoschiamus: depiamus chistionare in limba italiana, “la lingua della Patria”, nos nareit, seriu-seriu, su mastru de iscola.

(parágrafo 3)

Nois no connoschiamus sa limba italiana e, pro cussu, nos istaiamus mudos de fronte a su mastru ma, tra nois, sighemus a faeddare in sa limba de mama. Su mastru, cando nos intendiat alleghende in sardu, nos daiat ses azotadas subra sas manos, tres pro donzi manu. E, tando, istaiamus mudos puru tra nois.

(parágrafo 4)

Gai, totus sos pizzinnos de ida, intraiant in iscola abbistos e alligos e nde bessiant tontos e caritristos. Pro cussu, como chi so bezzu, s'idea mia est custa: de azotare subra sas manos a totus sos italianos chi no faeddant sa limba sarda.

(parágrafo 5)

S'iscola fit in d'una domita bezza e maleconza, accurzu a unu cunzadu totu prenu de férulas e de iscrareos. Su mastru fit um omine basciu-basciu, lanzu-lanzu, seriu-seriu, semper bestidu de nieddu ca fit su Segretariu de su Fasciu: nois, a paranumene, lu fentomaiamus “*Minicristu*”.

FONTE: MASALA, 2000, p.3-4.

B. Qual é o tema e o enredo da história? Discuta em grupo.

C. 1. Faça uma segunda leitura e preencha a coluna 1 da tabela com as palavras em sardo que para você se parecem com o português (há 5 tabelas, uma para cada parágrafo).

2. Em seguida, na mesma coluna, acrescente palavras em sardo que segundo a sua leitura se parecem com outras línguas que você conhece (se possível escreva-as em uma cor diferente).

3. Escreva na mesma tabela, na coluna 2, a tradução destas palavras para o português e nas colunas seguintes para as outras línguas que você conhece.

PARÁGRAFO 1

COLUNA 1 – SARDO	COLUNA 2 - PORTUGUÊS	COLUNA 3 -	COLUNA 4 -	COLUNA 5 -

PARÁGRAFO 2

COLUNA 1 – SARDO	COLUNA 2 - PORTUGUÊS	COLUNA 3 -	COLUNA 4 -	COLUNA 5 -

PARÁGRAFO 3

COLUNA 1 – SARDO	COLUNA 2 - PORTUGUÊS	COLUNA 3 -	COLUNA 4 -	COLUNA 5 -

PARÁGRAFO 4

COLUNA 1 – SARDO	COLUNA 2 - PORTUGUÊS	COLUNA 3 -	COLUNA 4 -	COLUNA 5 -

PARÁGRAFO 5

COLUNA 1 – SARDO	COLUNA 2 - PORTUGUÊS	COLUNA 3 -	COLUNA 4 -	COLUNA 5 -

D. Em grupo, reflita com seus colegas sobre o conteúdo do texto *Sa limba est s'istoria de su mundu*, de Frantziscu Masala e se vocês conhecem alguma situação em seu país sobre repressão linguística.

UNU PACU DE ISTÓRIA

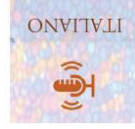
Assim como no Brasil, “territórios sofreram repressão linguística dos *dialetti* durante governos autoritários. Na Itália, a hostilidade aos *dialetti* ocorreu, principalmente, durante o Fascismo. (...) De fato, a política antidialetal se intensificou nos anos 30 na Itália, mesmo com a tentativa de Lombardo Radice de introduzir os *dialetti* nos programas escolares”. (MENEGATTI, 2023, p. 78-79)

Para saber mais, acesse a dissertação de Brígida Menegatti no ícone abaixo.



ATIVIDADE 5

A. Existem diversas lendas sardas, entre elas está as *domus de janus*. Leia o texto adaptado da obra *Fior di Sardegna*, da vencedora do prêmio Nobel de literatura, a autora sarda Grazia Deledda, e tente descobrir quem são as *janus*.



ITALIANO

FIOR DI SARDEGNA

Era una bimba strana, Maura: mingherlina, tanto da mostrare otto anni al più, mentre ne aveva dieci o undici, bianca e rosea, la bocca piccola, rossa, gli occhi grandi, oscuri, pensosi, i capelli biondi foltissimi e lunghi, parlava sempre, sempre, niente la meravigliava, e taceva solo in presenza di sua madre che temeva: e sarebbe diventata una perfetta monella se nata in una famiglia popolana, in cui poco si bada all'educazione dei bambini. - Nelle notti d'inverno, nelle notti del sabato, quando i domestici stavano riuniti intorno al gran fuoco del focolare e narravano fiabe spaventose, mentre fuori urlava il rovaio nella valle e gli alberi gemevano nei boschi del monte, Maura ascoltava intenta, gli occhioni spalancati, splendenti al riflesso della fiamma, senza tremare, mentre le serve e Pasqua e Speranza, rabbrivivano di terrore; e allorché la fiaba era finita, un sorriso sfiorava il suo bel visino di rosa, uno strano sorriso.

- Sì! sì! - diceva Francesco, ch'era Logudoresc, - nelle montagne di Nuoro, sapete, v'è la tomba di un gigante in cui sta chiuso un gran tesoro. Ma nessuno la può aprire, perché è di granito e si deve aprire, non romperla!... E la grotta in cui c'è quell'altro tesoro custodito da una piccola dama che fila e tesse sempre filo e tela d'oro? Ma chi entra in quella grotta deve morir di accidente entro l'anno!

- Uff! - rispondeva Maura. - io non ci credo! Son tutte bugie come i racconti che raccontate. Bugie! Bugie!... - E benché Francesco mettesse la mano sul fuoco giurando e spergiurando, essa non ci credeva [...].

FONTE: DELEDDA, 1917, p.31-32.

UNU PACU DE CULTURA

Até hoje se encontram espalhados pela ilha da Sardenha os *Domus de Janus*, assim como os túmulos dos gigantes. “Floris (1999) afirma que o culto aos mortos era bastante comum nesta época. Wagner (2001) explica que os túmulos dos gigantes (*le tombe dei giganti*) eram destinados aos chefes de família e as *domos de janus* (casas das fadas), escavadas na rocha, eram destinadas ao resto da população”. (MENEGATTI, 2023, p. 37)



B. Agora conheça a lenda das *janas* e como são as suas casas.



Le *janas* sono un piccolo popolo di fate alte poco più di un palmo che indossano vesti tessute da loro stesse e ricamate con fili d'oro e d'argento su antichi telai. Sono creature magiche capaci di scavare la roccia nella quale poi scelgono di abitare. Le loro case prendono il nome di “domus da *janas*” e sono disseminate nelle campagne sarde. Si dice che le *janas* siano custodi di tesori d'inestimabile valore e che scelgano di condividere questa ricchezza con pochi. Le *janas* chiamano tre volte nel sonno il nome della persona che hanno scelto e la conducono alla scoperta di queste meraviglie. Ma solo chi dimostrerà di non essere avido avrà la ricompensa di una ricchezza eterna. Altrimenti la vendetta delle *janas* sarà terribile.

FONTE: Adaptado de Sardegna Turismo. Disponível em: <https://www.sardegneturismo.it/en/fairy-houses-heart-sardinia>. Acesso em: 29/09/2022.

DOMUS DE JANAS



FONTE: Sardegna Turismo. Disponível em: <https://www.sardegneturismo.it/en/fairy-houses-heart-sardinia>. Acesso em: 29/09/2022.

C. Você conhece alguma lenda parecida no seu país? Se sim, conte-a aos seus colegas.

D. Assista ao vídeo *Jana* do grupo musical sardo Niera inspirado na lenda das *janas* e acompanhe a letra da música em língua sarda.

JANA (NIERA)



FONTE: NIERA Official (Youtube). Disponível em:
Jana - NIERA - YouTube . Acesso em: 13-10-2022.



Jana, sa fiza de sa luna
e s'intendet passende,
pesat pitibere 'é istellas...

Fada, bianca che unu lentholu,
in s'iscuru lughente
bestis linu e oro

... e in sa notte s'atzenden medas majias
Tue, minuda bellezza, como ti cheria...

Jana, boghe de una creadura
chi si pagu l'intendes
t'ind'istratzat su coro...

Fada, bianca subra 'e unu lizu
in s'iscuru lughente
semenende destinos

... e in sa notte s'atzenden medas majias
Tue, minuda presentzia, como ti cheria...

Deo e tue...

cando serro sos ojos...

cando su pensamentu chi curret a tie...

cando jamas tres boltas e no isco chie...

Deo e tue...

un'amore impossibile,

'che ses cantu a una manu

e no isco bolare

ma solu iscultare,

in s'orija cantare
una jana pro a mie.

Jana, ite bella chi ses,
dromis subra 'é una foza,
t'ind'ischidat lentore.

Fada, bianca che unu frore
in s'iscuru lughente
allumende caminos

... e in sa notte s'atzenden medas majias...
Tue minuda presentzia, como ti cheria...

Oooh

cando serro sos ojos...

cando su pensamentu chi curret a tie...

cando giamas tres boltas e no isco chie...

Deo e tue...

un'amore impossibile,

'che ses cantu a una manu

e no isco bolare

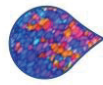
ma solu iscultare,

in s'orija cantare,

una jana pro a mie.

FONTE: Lyrics Translate. Disponível em:
<https://lyricstranslate.com/pt-br/niera-jana-lyrics.html> . Acesso em: 13-10-2022.





SUGESTÕES DE MATERIAIS PARA CONSULTA

- DELEDDA, Grazia. **Fior di Sardegna** (Italian Edition). Feedbooks. Edição do Kindle, 1917.
- ESCUDE, Pierre; OLMO, Francisco Calvo del. **Intercompreensão a chave para as línguas**. São Paulo: Parábola, 2019.
- LAGARES, Xoán Carlos. Minorias linguísticas. In: **Qual política linguística? Desafios glotopolíticos contemporâneos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2018, p. 121-156.
- SARDEGNA TURISMO. **Domus de Janas**. Disponível em: <https://www.sardegnaturismo.it/en/fairy-houses-heart-sardinia> . Acesso em: 29-09-2022.
- TRECCANI. **Grazia Delleda**. Disponível em: <https://www.treccani.it/enciclopedia/grazia-delleda/> Acesso em: 11-10-2022.

LETZIONE 4

USO DE DICIONÁRIOS ELETRÔNICOS PARA A TRADUÇÃO DE ACEPÇÕES DA LÍNGUA SARDA E SEU ALFABETO

Nessa unidade vamos:

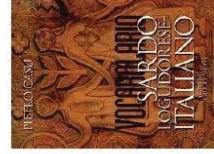
1. Desenvolver habilidades plurilíngues;
2. Compreender um texto em língua sarda por meio do auxílio de dicionários;
3. Conhecer dicionários sardos e suas micro-estruturas para tradução;
4. Conhecer algumas regras gramaticais que auxiliam a pronúncia e a escrita em língua sarda.

ATIVIDADE 1

A. Leia novamente o texto adaptado de *Sa limba est s'istoria de su mundu*, de Masala, e traduza-o, preferencialmente, para o português brasileiro ou para o italiano. Para esta atividade, é indicada a utilização de dicionários. Seguem algumas sugestões. Click para acessar:



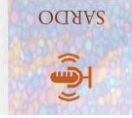
1) DITZIONÀRIU IN LÍNEA



2) VOCABOLARIO CASU



3) GLOSBE



SA LIMBA EST S'ISTORIA DE SU MUNDU

(parágrafo 1)

A sos tempos de sa **pizzinnia**, in **bidda**, totus chistionaiamus in limba sarda. In domos nostras no si faeddaiat atera limba. E deo, in as limba **nadia**, cominzei a connoschere totu sa cosas de su mundu.

(parágrafo 2)

Ma, a sos ses annos, intrei in prima elementare e su mastru de iscola proibit, a mie e a sos **fedales** mios, de faeddare in s'única limba chi connoschiamus: depiamus chistionare in limba italiana, "la lingua della Patria", nos nareit, seriu-seriu, su mastru de iscola.

(parágrafo 3)

Nois no connoschiamus sa limba italiana e, pro cussu, nos istaiamus mudos de fronte a su mastru ma, tra nois, sighemus a faeddare in sa limba de mama. Su mastru, cando nos intendiat alleghende in sardu, nos daiat ses azotadas subra sas manos, tres pro donzi manu. E, tando, istaiamus mudos puru tra nois.

(parágrafo 4)

Gai, totus sos pizzinnos de ida, intraiant in iscola abbistos e allirgos e nde bessiant tontos e caritristos. Pro cussu, como chi so **bezzu**, s'idea mia est custa: de azotare subra sas manos a totus sos italianos chi no faeddant sa limba sarda.

(parágrafo 5)

S'iscola fit in d'una domita bezza e maleconza. accurzu a unu cunzadu totu prenu de férulas e de iscrateos. Su mastru fit um omine basciu-basciu, **lanzu-lanzu**, seriu-seriu, semper bestidu de nieddu ca fit su Segretariu de su Fasciu: nois, a paranumene, lu fentomaiamus "**Mincitristu**".

Tradução – Parágrafo 1

Tradução – Parágrafo 2

Tradução – Parágrafo 3

Tradução – Parágrafo 4

Tradução – Parágrafo 5

ATIVIDADE 2

- A. Agora que você já fez a tradução, pesquise as palavras: *pizzinnia*, *bidda*, *nadia*, *fedales*, *bezzu*, *lanzù-lanzu* nos dicionários sugeridos na Atividade 1 e preencha a tabela.

PESQUISA DE ACEPÇÕES SARDAS

PALAVRA	DITZIONÀRIU IN LÍNEA	VOCABOLARIO CASU	GLOSBE	TRADUÇÃO PORTUGUÊS
<i>pizzinnia</i>				
<i>bidda</i>				
<i>nadia</i>				
<i>fedales</i>				
<i>bezzu</i>				
<i>lanzù-lanzu</i>				

B. Compare o resultado da sua pesquisa com a de seus colegas e preencha as tabelas sobre a microestrutura dos dicionários.

RESULTADO DA BUSCA NOS DICIONÁRIOS 1

DICIONÁRIOS/ MICROESTRUTURAS	ACEPÇÃO ENCONTRADA	CLASSIFICAÇÃO DA PALAVRA	PRONÚNCIA DISPONÍVEL
Ditzionàriu in Línea			
Vocabolario Casu			
Glosbe			

RESULTADO DA BUSCA NOS DICIONÁRIOS 2

DICIONÁRIOS/ MICROESTRUTURAS	EXEMPLOS CONTEXTUALIZADOS	TRADUÇÃO PARA OUTRAS LÍNGUAS ALÉM DA LÍNGUA ITALIANA	VARIETADES DO SARDO DISPONÍVEIS	ABORDA SOMENTE UMA VARIEDADE DO SARDO
Ditzionàriu in Línea				
Vocabolario Casu				
Glosbe				

C. De acordo com o preenchimento das tabelas, reflita, em grupo, sobre o uso dos dicionários mencionados para traduções em língua sarda.

D. Troque com o seu colega as traduções que vocês fizeram na Atividade 1 e faça anotações e sugestões. Reflitam sobre as diferenças e semelhanças entre as traduções que vocês fizeram.

E. Leia as palavras em sardo que estão na tabela e escolha o número que corresponde à sua definição. Depois, você pode verificar as definições completas dos verbetes no *Dizionàriu in Línea*.


DEFINIÇÕES DE ACEPÇÕES NO DIZIONÀRIU IN LÍNEA

	LÍMBA	CHÈRRERE	FAEDHÀRE	ISTUDIÀRE	ZOCÀRE
1					
2					
3					
4					
5					

1. Tènnere sa capacidade de nàrrere, manigiare una limba a boghe po nàrrere calecuna cosa mescamente s'umu cun s'àteru.
2. Músculu ladu e longu in su fundhu de sa buca chi si movet po agiudare a matzigare, a ingurtire e po foedhare.
3. Àere calecuna cosa po divertimentu, po passare ora.
4. Àere sa voluntade, su disigiù, su bisóngiu de calecuna cosa, de ccn. o de fàere calecuna cosa.
5. Fàere istúdiu, estúdios.

ATIVIDADE 3

A. Leia a apresentação em língua sarda e avalie a sua compreensão de 0 a 5, sendo 0 para nenhuma compreensão e 5 para uma compreensão excelente. Circule a estrela que corresponde a avaliação feita.





APRESENTAÇÃO PESSOAL

*Salute a totus!
So Brìgida, têngio barantaduos annos, so brasiliana,
bivo in Curitiba, in Brasile. So dischente de limba
italiana e limba portughesa in s'Universidade Federal
do Paraná. Amu su mare sardu e sa cultura sarda.
Faddo sa limba portughesa, italiana e inglesa.
Adiosu!*

AUTOAVALIAÇÃO COMPREENSÃO




UNU PACU DE ISTÓRIA

Gavina 2121 é uma robot com figura feminina e vestida em típicos trajes sardos que pode desafiar homens e mulheres no jogo da *murra*. A sua apresentação em *Istòrias*, uma revista *on-line* em língua sarda.

Para saber mais acesse o ícone:



B. Agora prepare a sua apresentação! Observe a tabela e siga algumas dicas de leitura e escrita.

DICAS DE LEITURA E ESCRITA EM LÍNGUA SARDA

VOGAL PARAGÓGICA	TZ	CONSOANTES DUPLAS	-7 FINAL NA 3ª PESSOA DO PLURAL E SINGULAR DOS VERBOS	USO DA LETRA H
<i>totus</i> > totusu <i>est</i> > este	se usa o <i>tz</i> para o <i>z</i> surdo, es. <i>tziu</i> e <i>z</i> para a sonora. exemplo: <i>organizare</i> . Nem o <i>tz</i> , nem o <i>z</i> podem ser consoantes duplas.	somente as consoantes <i>b, d, l, m, n e r</i> podem ser duplicadas.	a terceira pessoa do singular e do plural dos verbos sempre termina em <i>t</i> . exemplo: <i>andat, andant</i> .	a letra <i>b</i> é usada em combinação com a letra <i>c e g</i> para manter o som velar em frente às vogais <i>e e i</i> . exemplo: <i>chi, che, ghi, ghe</i> .

UNU PACU DE CULTURA

A *murra* é um jogo muito popular na Sardenha, com algumas diferenças de acordo com a região. Joga-se procurando caçar o total dos números lançados com as mãos.
Acesse o link para saber mais:



C. Aqui estão algumas dicas sobre os numerais em sardo!

NUMERAIS

NUMERAIS	CARDINAIS	NUMERAIS	CARDINAIS	NUMERAIS	CARDINAIS
1	<i>unu, una</i>	14	<i>batòrdighi</i>	27	<i>bintisetè</i>
2	<i>duos, duas</i>	15	<i>bindighi</i>	28	<i>bintoto</i>
3	<i>tres</i>	16	<i>sèighi</i>	29	<i>bintinoe</i>
4	<i>bator</i>	17	<i>deghessete</i>	30	<i>trinta</i>
5	<i>chimbe</i>	18	<i>degheto</i>	31	<i>trintunu</i>
6	<i>ses</i>	19	<i>deghennoe</i>	32	<i>trintaduosalas ...</i>
7	<i>sete</i>	20	<i>binti</i>	40	<i>baranta</i>
8	<i>oto</i>	21	<i>bintunu</i>	50	<i>chimbanta</i>
9	<i>noe</i>	22	<i>bintiduos</i>	60	<i>sessenta</i>
10	<i>deghe</i>	23	<i>bintitres</i>	70	<i>setanta</i>
11	<i>ùndighi</i>	24	<i>bintibator</i>	80	<i>otanta</i>
12	<i>dòighi</i>	25	<i>bintighimbe</i>	90	<i>noranta</i>
13	<i>trèighi</i>	26	<i>bintisès</i>		

D. Observe a seguir a conjugação no modo indicativo do presente, imperfeito, passado próximo e passado imperfeito dos verbos: *èssere, àere, tènnere* e *fàghere*.

VERBO *ÈSSERE* – MODO INDICATIVO

PRONOMES PESSOAIS	PRESENTE	IMPERFEITO	PASSATO PROXIMO	PASSATO IMPERFEITO
<i>deò</i>	<i>so</i>	<i>fia</i>	<i>so istadu</i>	<i>fia istadu</i>
<i>tue</i>	<i>ses</i>	<i>fias</i>	<i>ses istadu</i>	<i>fias istadu</i>
<i>isse</i>	<i>est</i>	<i>fiat</i>	<i>est istadu</i>	<i>fiat istadu</i>
<i>nois</i>	<i>semus</i>	<i>fiamus</i>	<i>semus istados, -as</i>	<i>fiamus istados, -as</i>
<i>bois</i>	<i>seis</i>	<i>fiatis</i>	<i>seis istados, -as</i>	<i>fiatis istados, -as</i>
<i>issos/issas</i>	<i>sunt</i>	<i>fiant</i>	<i>sunt istados, -as</i>	<i>fiant istados, -as</i>

VERBO *ÀERE* – MODO INDICATIVO

PRONOMES PESSOAIS	PRESENTE	IMPERFEITO	PASSATO PROXIMO	PASSATO IMPERFEITO
<i>deò</i>	<i>apo</i>	<i>aia</i>	<i>apo àpidu</i>	<i>aia àpidu</i>
<i>tue</i>	<i>as</i>	<i>aias</i>	<i>as àpidu</i>	<i>aias àpidu</i>
<i>isse</i>	<i>at</i>	<i>aiat</i>	<i>at àpidu</i>	<i>aiat àpidu</i>
<i>nois</i>	<i>amus</i>	<i>aiamus</i>	<i>amus àpidu</i>	<i>aiamus àpidu</i>
<i>bois</i>	<i>ais</i>	<i>aiatis</i>	<i>ais àpidu</i>	<i>aiatis àpidu</i>
<i>issos/issas</i>	<i>ant</i>	<i>aiant</i>	<i>ant àpidu</i>	<i>aiant àpidu</i>

VERBO *TÈNNERE* – MODO INDICATIVO

PRONOMES PESSOAIS	PRESENTE	IMPERFEITO	PASSATO PROXIMO	PASSATO IMPERFEITO
<i>deò</i>	<i>tèngio</i>	<i>tenia</i>	<i>apo tentu</i>	<i>aia tentu</i>
<i>tue</i>	<i>tenes</i>	<i>tenias</i>	<i>as tentu</i>	<i>aias tentu</i>
<i>isse</i>	<i>tenet</i>	<i>teniat</i>	<i>at tentu</i>	<i>aiat tentu</i>
<i>nois</i>	<i>tenimus</i>	<i>teniamus</i>	<i>amus tentu</i>	<i>aiamus tentu</i>
<i>bois</i>	<i>tenides</i>	<i>teniais</i>	<i>ais tentu</i>	<i>aiais tentu</i>
<i>issos/issas</i>	<i>tenente</i>	<i>teniant</i>	<i>ant tentu</i>	<i>aiant tentu</i>

VERBO *FÀGHERE* - MODO INDICATIVO

PRONOMES PESSOAIS	PRESENTE	IMPERFEITO	PASSATO PROXIMO	PASSATO IMPERFEITO
<i>deò</i>	<i>fatzo</i>	<i>faghia</i>	<i>apo fatu</i>	<i>aia fatu</i>
<i>tue</i>	<i>faghes</i>	<i>faghias</i>	<i>as fatu</i>	<i>aias fatu</i>
<i>isse</i>	<i>faghet</i>	<i>faghiat</i>	<i>at fatu</i>	<i>aiat fatu</i>
<i>nois</i>	<i>faghimus</i>	<i>faghiamus</i>	<i>amus fatu</i>	<i>aiamus fatu</i>
<i>bois</i>	<i>faghides</i>	<i>faghiais</i>	<i>ais fatu</i>	<i>aiais fatu</i>
<i>issos/issas</i>	<i>faghent</i>	<i>faghiant</i>	<i>ant fatu</i>	<i>aiant fatu</i>

E. Escreva agora a sua apresentação pessoal em sardo e lembre de usar os dicionários: *Dizionarioiu in Linea*, *Vocabolario Casu* e *Dizionario Glosbe* (Disponíveis da Atividade 1). Além destes já utilizados, outra sugestão é o *Dizionarioiu Rubattu*.



F. Se reúna com um colega e troquem os textos de suas apresentações pessoais. Se oportuno, façam sugestões.

ATIVIDADE 4

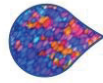
A. Agora que você já escreveu o texto, conheça o alfabeto sardo para ajudá-lo a se apresentar oralmente.

ALFABETO SARDO

A	<i>a</i>	I	<i>i</i>	S	<i>essa</i>
B	<i>bi</i>	J	<i>i longa</i>	X	<i>scécia</i>
C	<i>ci</i>	L	<i>ella</i>	T	<i>ti</i>
D	<i>di</i>	M	<i>ema</i>	U	<i>u</i>
E	<i>e</i>	N	<i>enna</i>	V	<i>vu</i>
F	<i>efa</i>	O	<i>o</i>	Z	<i>zeta</i>
G	<i>gi</i>	P	<i>pi</i>	Tz	
H	<i>aca</i>	R	<i>erra</i>		

B. O vídeo *Su sardu alfabetu*, de Dr. Drer & CRC começa com a cena de um filme chamado *Una questione d'onore* (1966), de Luigi Zampa. Assista ao vídeo *Su sardu alfabetu* e em seguida comente com um colega as suas percepções.





SUGESTÕES DE DICIONÁRIOS E MATERIAL PARA CONSULTA

CASU, Pietro. **Vocabolario sardo: Logudorese – Italiano**. Nuoro: ISRE, Istituto Superiore Regionale Etnografico, 2011. Disponível em: <http://vocabularycasu.isresardegna.it/> . Acesso: 29-09-2022.

Ditzionàriu Rubattu (Disponível em:

https://www.limbasardasudsardigna.it/sar/images/Documenti/Didattica_e_Ainas/Ditzion%C3%A0riu%20Universale%20Rubattu.pdf Acesso em: 29-05-2022).

GLOSBE. Dicionário sardo – italiano, sardo português. Internet: Wiktionary, entre outras fontes. Disponível em: <https://glosbe.com/> . Acesso em: 29-09-2022.

PUDDU, Màrio. **Ditzionàriu in Linea - de sa limba e de sa cultura sarda**. Regione Autònoma de Sardigna: Condaghes srl., 2016-2022. Disponível em: <http://ditzionariu.sardegnaacultura.it/> Acesso em: 29-09-2022.

ZAMPA, Luigi. **Una questione d'onore** (1966). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=omyoH-zu298> Acesso em: 11-10-2022.

LEZIONE 5

NOÇÃO DA FONÉTICA SARDA E ATIVIDADE ORAL DOS ALUNOS

Nessa unidade vamos:

1. Compreender aspectos fonéticos da língua sarda;
2. Despertar o interesse pela oralidade da língua em questão;
3. Perceber o *continuum* linguístico no território da Sardenha a partir da Itália continental.

ATIVIDADE 1

A. Alguns fenômenos fonéticos são comuns à língua sarda, um deles é a metafonía: “mudança de timbre de uma vogal por influência do timbre vogal ou semivogal seguintes (BAGNO; 2012, p.299).” É por meio da metafonía que é possível distinguir o significado de palavras que se escrevem igualmente. Desta forma, na língua sarda, quando a palavra termina em vogais fechadas (i, u), a vogal tônica da palavra é fechada. Já se a palavra termina em vogais abertas, (a, e, o), a vogal tônica da palavra é aberta.

Observe a tabela com a ajuda do professor:

METAFONIA NA LÍNGUA SARDA

VOGAIS EM POSIÇÃO TÔNICA	VOGAIS EM FINAL DE PALAVRA	LOGUDORÊS	EXEMPLO DA PALAVRA CONTEXTUALIZADA	PORTUGUÊS	CAMPIDANÊS
e	i, u	[beni]	<i>beni a inoghe</i>	vem aqui	[beni]
e	a, e, o	[benɛ]	<i>andad bene</i>	está bem	[beni]
o	i, u	[oru]	<i>in s' oru de mare</i>	na beira do mar (orla/beira)	[oru]
o	a, e, o	[ɔrɔ]	<i>una mina de oro</i>	ouro	[ɔru]

B. Cite palavras que sofrem este mesmo fenômeno fonológico na sua língua.

ATIVIDADE 2

A. Outro fenômeno fonológico bastante comum na língua sarda é a lenização: “transformação de uma consoante sarda na consoante sonora homorgânica. As consoantes latinas [p, t, k, f, s] quando mediais intervocálicas, se sonorizaram regularmente em [β, d, g, v, z]” (BAGNO; 2012, p. 288). Observe como ocorre este fenômeno no sardo, com a ajuda do seu professor.

LENIZAÇÃO NA LÍNGUA SARDA

LENIZAÇÃO DAS CONSOANTES [p, t, k]	PORTUGUÊS
[p] > [β] <i>su pane [su βane]</i>	o pão
[t] > [ð] <i>as tonu [sa ðonu]</i>	o tom
[k] > [ɣ] <i>su cane [sua ɣane]</i>	o cão

B. Cite palavras que sofrem este mesmo fenômeno fonológico na sua língua.

ATIVIDADE 3

A. Um fenômeno comum também na língua sarda é a pronúncia da vogal paragógica no final das palavras que terminam com consoante, sendo que, se a palavra seguinte começa com vogal, não é necessário pronunciar a vogal paragógica. “Paragoge (ou epítese) é o acréscimo de um segmento sonoro no final da palavra” (BAGNO; 2012, p. 296). Observe o exemplo:

VOGAL PARAGÓGICA

ESCRITA	PRONÚNCIA	PORTUGUÊS
animais	<i>animasa</i>	almas
<i>feminas</i>	<i>feminasa</i>	mulher
<i>bolent</i>	<i>bolente</i>	querem

B. Cite palavras em que este fenômeno fonológico acontece na sua língua.

ATIVIDADE 4

A. Agora que você já conhece o alfabeto sardo e algumas regras de pronúncia, chegou a sua vez de se apresentar em sardo para os colegas!

ATIVIDADE 5

A. Observe algumas características ortográficas da língua sarda, em especial as diferenças entre as macrovariedades logudorês e campidanês.

CARACTERÍSTICAS ORTOGRÁFICAS – LOGUDORÊS X CAMPIDANÊS

	LOGUDORÊS	CAMPIDANÊS	PORTUGUÊS
/i/ prostética em frente aos S + C, P, T	<i>iscola, istúdiu, iscala</i>	<i>scola, stúdiu, scala</i>	escola, estudo, escada
/a/ prostética em frente aos nomes que iniciam com /r/	<i>ruga, rúbriu, riu</i>	<i>arruga, arrúbriu, arriu</i>	rua, vermelho, rio
-e ou -i no final da palavra	<i>mere, sole</i>	<i>meri, soli</i>	mar, sol
-o ou -u no final da palavra	<i>coro, domo, ando</i>	<i>coru, domu, andu</i>	coração, casa, vou
palatização das velares latinas	<i>chena, chida</i>	<i>cena, cida</i>	jantar, semana

B. O Brasil é um dos maiores países do mundo por extensão. É bastante curioso que se fale o português brasileiro em toda o seu território, mesmo com a presença de outros línguas e dialetos. Cite exemplos de palavras em português que apresentam fenômenos como os vistos nesta atividade.

UNU PACU DE ISTÓRIA

“Não existe língua homogênea. O fato de darmos um nome singular a uma língua (português, chinês, quíchua, suaíli, tapirapé) não deve nos iludir e nos impedir de apreender e apreciar adequadamente a heterogeneidade constitutiva de qualquer língua. Uma língua é sempre uma realidade plural, isto é, uma língua é um conjunto de incontáveis variedades: inúmeros dialetos geográficos e sociais, variadíssimos estilos, incontáveis registros aliados às mais diversas atividades humanas” (FARACO, 2016, p. 44).

ATIVIDADE 6

A. A acentuação é marcada nas vogais tônicas de palavras oxítonas ou proparoxítonas. São acentuadas as palavras oxítonas que terminam em vogal, exemplo: *tribù*. Já nas palavras proparoxítonas, em que a tônica é a terceira sílaba ou vogal, contando de trás para a frente da palavra, exemplo: *femina*. Não são acentuadas as palavras paroxítonas.

Acesse o *curreto* *regionale ortogràficu sardu* clicando no quadro abaixo e faça a correção ortográfica de seu texto.



UNU PACU DE CULTURA

O site *Sardenha sardegnacultura.it* é um site italiano onde é possível verificar ortografia da língua sarda. Além disso, o site possui um *navegador do patrimônio cultural*, que dá acesso à lugares e institutos culturais da Sardenha.

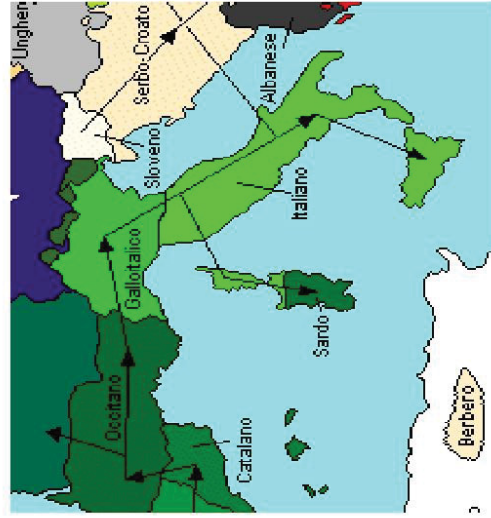
Confira isso e outros elementos acessando o ícone a seguir:



ATIVIDADE 7

A. Observe o *continuum* dialetal no mapa que envolve a Itália Continental, a Córsega e a Sardenha. Em seguida, coloque o artigo 1º da Declaração dos direitos humanos na ordem do *continuum* dialetal conforme indica a imagem, utilizando os números de 1 a 8.

CONTINUUM DIALETAL



FONTE: Wikipédia. Acesso em: 29-09-2022.

ARTIGO 1º DA DECLARAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

SASSARÈS	<i>Tutti l'ommini nascini libbari e uguari in digniddai e dirritti. Eddi ani la rasgioni e la cuscenza e debini fà umpari cun ippiritu di fraterniddai.</i>
CORSO SETENTRIONAL	<i>Nascenu tutti l'omi libberi è pari di dignità è di dirritti. Anu a ragione è a cuscenza è li tocca à agisce trà elli di modu fraternu.</i>
PISANO	<i>Tutti l'ommini e' sono nati liberi e uguali pe' diritti e dignità. E c'hanno ragione e coscienza e si devano comportà cò altri con spìtiro di fratellanza.</i>
SARDO MERIDIONAL (CAMPIDANÈS)	<i>Totu is òminis nascent libberus e ugalis in digniddai e in deretus. Issus tenint s'arrexoni e sa cuscèntzia e si depint cumportai s'unu cun s'àtru cun spìritu de fraternidade.</i>
GALURÈS	<i>Tutti l'ommini nàscini libbari e pari in dignitai e diritti. Sò iddhi dutati di rasgioni e di cuscèntzia e deni oparà l'unu cu l'altu cu ispritu di fraternitai.</i>
SARDO SETENTRIONAL (LOGUDORÈS)	<i>Totu sos èsseres umanos nascrint liberos e eguales in dinnidade e in deretos. Issos tenent sa resone e sa cuscèntzia e depent operare s'unu cun s'àteru cun ispritu de fraternidade.</i>
1 ITALIANO	<i>Tutti gli esseri umani nascono liberi ed eguali in dignità e diritto. Essi sono dotati di ragione e di coscienza e devono agire gli uni verso gli altri spirito di fratellanza.</i>
CORSO MERIDIONAL	<i>Nascini tutti l'omi libbari è pari di dignità è di dirritti. Ani a rasgioni è a cuscenza è li tocca à agiscia trà iddi di modu franternu.</i>

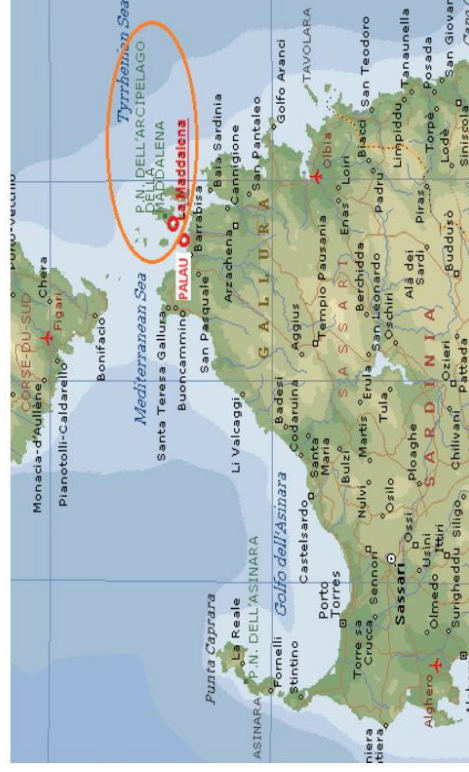
B. Sublinhe as palavras parecidas em que se confirma o *continuum* linguístico e compare as suas palavras destacadas às palavras destacadas em falas dos colegas que seus colegas destacaram.

ATIVIDADE 8

Agora que você compreendeu como se dá o *continuum* linguístico na ilha, veja 4 entrevistas com moradores sardos e procure relacionar as falas dos entrevistados ao *continuum* linguístico visto na Atividade 7. Todos os quatro vídeos possuem legendas em italiano ou sardo. Dê preferência para assistir em uma língua diferente a do seu repertório linguístico.

A. O primeiro vídeo *La Maddalena, intervista a Conti Antonio*, de Gabriele Murgia (2008), é em língua gálurês. Observe a localização do arquipélago da Maddalena no mapa antes de assistir ao vídeo.

LA MADDALENA



FONTE: SarTur. Disponível em: <https://www.sartur.net/islands-of-la-maddalena-caprera/>. Acesso em: 29-09-2022.

A1. Assista aos 3 primeiros minutos do vídeo *La Maddalena, entrevista a Conti Antonio*, de Gabriele Murgia (2008), e procure compreender o que o entrevistado fala em galurês. Para assistir, acesse o QR Code ou click no ícone abaixo. Após assistir, faça a autoavaliação da sua compreensão.

AUTOAVALIAÇÃO COMPREENSÃO

A.2 Entre 0 a 5, como você avalia sua compreensão do vídeo? Circule a estrela correspondente, sendo 0 para nenhuma e 5 para uma excelente compreensão.



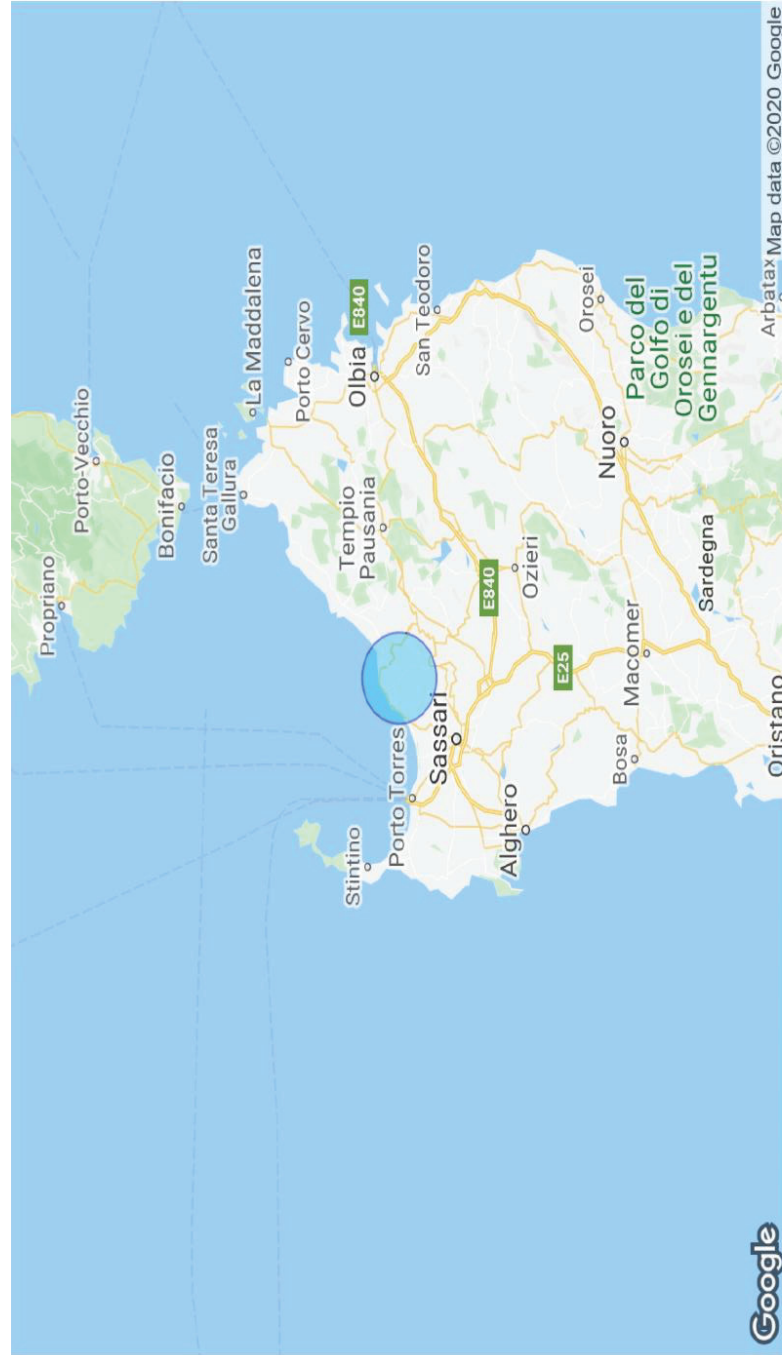
A.3 Qual(s) língua(s), que você conhece, contribuiu(m) para a compreensão do vídeo? Circule as estrelas.

- ★ PORTUGUÊS
- ★ ESPANHOL
- ★ ITALIANO
- ★ FRANCÊS
- OUTRA. Qual?



B. O segundo vídeo *Tergu, intervista a Manca Gavina*, de Gianluca Dessì (2008), é em língua sassarês-galurês, pois Tergu se encontra na província de Sassari, em uma região intermediária entre o galurês e o sassarês, como é possível observar no mapa.

TERGU, PROVINCIA DI SASSARI



FONTE: Italy Magazine. Disponível em: <https://www.italymagazine.com/tergu>. Acesso em: 29-09-2022.

B1. Assista aos 3 primeiros minutos do vídeo *Tergu, entrevista a Manca Gavina*, de Gianluca Dessi (2008), e procure compreender o conteúdo do vídeo. Para assistir, acesse o QR *Code* ou click no ícone abaixo. Após assistir, faça a autoavaliação da sua compreensão.

AUTOAVALIAÇÃO COMPREENSÃO

B.2 Entre 0 a 5, como você avalia sua compreensão do vídeo? Circule a estrela correspondente, sendo 0 para nenhuma e 5 para uma excelente compreensão.



B.3 Qual(s) língua(s), que você conhece, contribuiu(m) para a compreensão do vídeo? Circule as estrelas.

★ PORTUGUÊS

★ ESPANHOL

★ ITALIANO

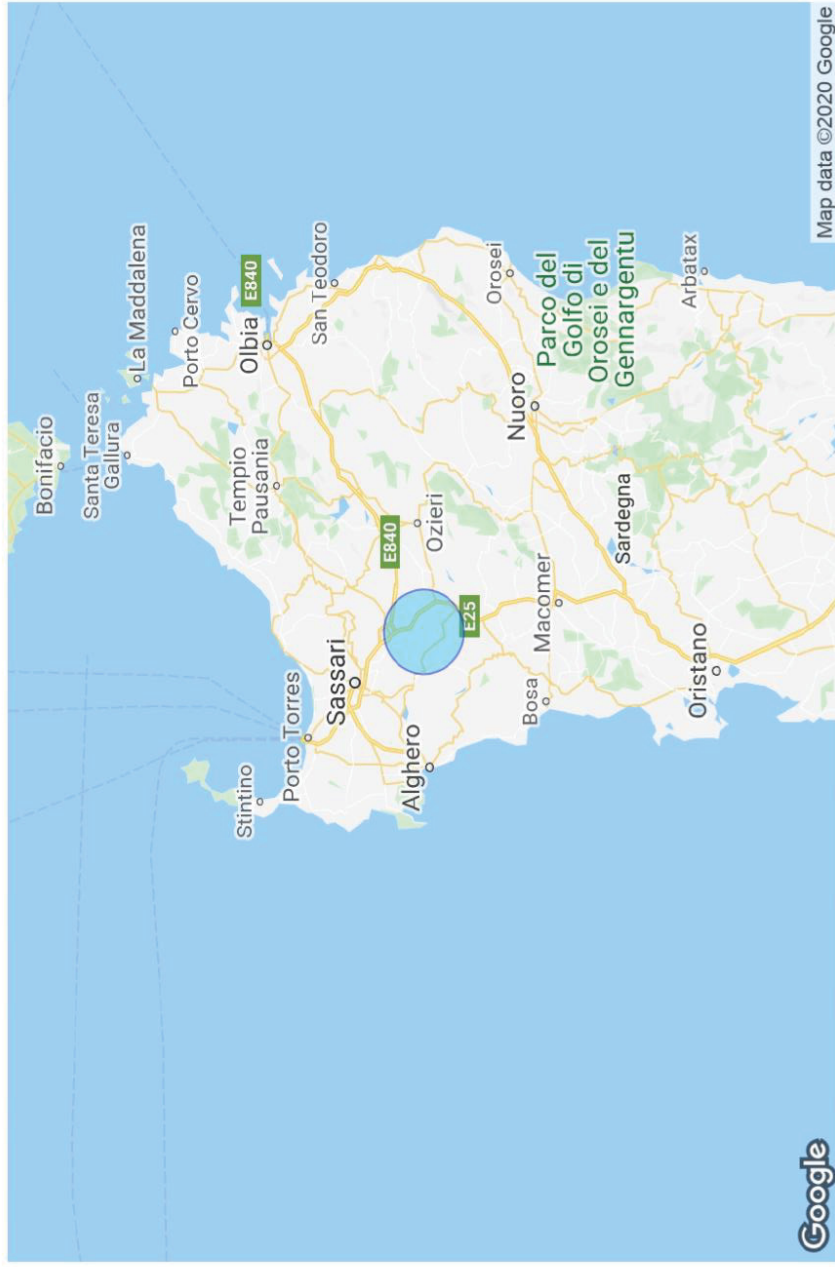
★ FRANCÊS

OUTRA. Qual?



C. O terceiro vídeo *Banari, intervista Porcheddu Angelo*, de Cecilia Collu é em língua sarda. Como o entrevistado mora no norte da Sardenha, a variedade usada é a setentrional (logudorês), como é possível observar no mapa.

BANARI



FONTE: Italy Magazine. Disponível em: <https://www.italymagazine.com/banari>. Acesso em: 29-09-2022.

C.1. Assista aos 3 primeiros minutos do vídeo *Banari, entrevistista Porcheddu Angelo*, de Cecília Collu, e procure compreender o conteúdo do vídeo. Para assistir, acesse o QR *Code* ou click no ícone abaixo. Após assistir, faça a autoavaliação da sua compreensão.



AUTOAVALIAÇÃO COMPREENSÃO

C.2 Entre 0 a 5, como você avalia sua compreensão do vídeo? Circule a estrela correspondente, sendo 0 para nenhuma e 5 para uma excelente compreensão.

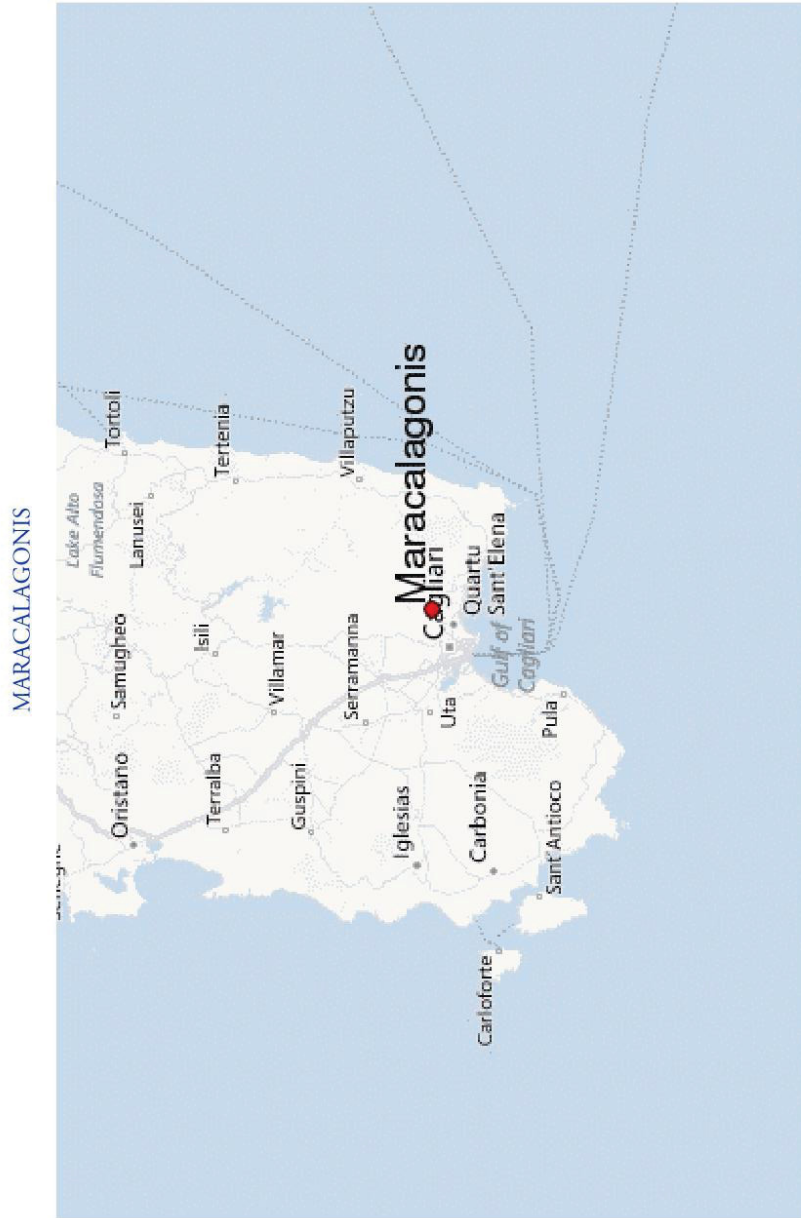


C.3 Qual(s) língua(s), que você conhece, contribuiu(m) para a compreensão do vídeo? Circule as estrelas.

- ★ PORTUGUÊS
- ★ ESPANHOL
- ★ ITALIANO
- ★ FRANCÊS

OUTRA. Qual?

D. O quarto e último vídeo *Maracalagonis, intervista a Matta Angelo*, de Michele Mossa, é na variedade meridional (campidanês), como é possível observar no mapa.



FONTE: Wether Forecast. Disponível: <https://www.weather-forecast.com/locations/Maracalagonis/forecasts/latest>. Acesso em: 29-09-2022.

D1. Assista aos 3 primeiros minutos do vídeo *Maracalagnis, entrevista a Matta Angelo*, de Michele Mossa (2008), e procure compreender o conteúdo do vídeo. Para assistir, acesse o QR Code ou click no ícone abaixo. Após assistir, faça a autoavaliação da sua compreensão.



AUTOAVALIAÇÃO COMPREENSÃO

D.2 Entre 0 a 5, como você avalia sua compreensão do vídeo? Circule a estrela correspondente, sendo 0 para nenhuma e 5 para uma excelente compreensão.

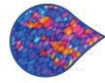


D.3 Qual(s) língua(s), que você conhece, contribuiu(m) para a compreensão do vídeo? Circule as estrelas.

- ★ PORTUGUÊS
- ★ ESPANHOL
- ★ ITALIANO
- ★ FRANCÊS

OUTRA. Qual?

E. Ao assistir aos vídeos, você percebeu características estudadas até aqui sobre as línguas e dialetos presentes no território da Sardenha?



SUGESTÕES DE MATERIAL PARA CONSULTA

BAGNO, Marcos. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Curretore regionale ortogràficu sardu. Disponível em: <https://www.sardegnaicultura.it/cds/cros-lsc/> . Acesso em: 12-10-2022.

Sardegna Digital Library. Disponível em: <https://www.sardegnaigitalibrary.it/> . Acesso em: 12-10-2022.

Documento Limba Sarda Comune (LSC): Disponível em: Regione Autonoma della Sardegna. Acesso em: 29-09-2022.

LEZIONE 6

NOÇÕES DE LÉXICO E MORFOLOGIA DA LÍNGUA SARDA

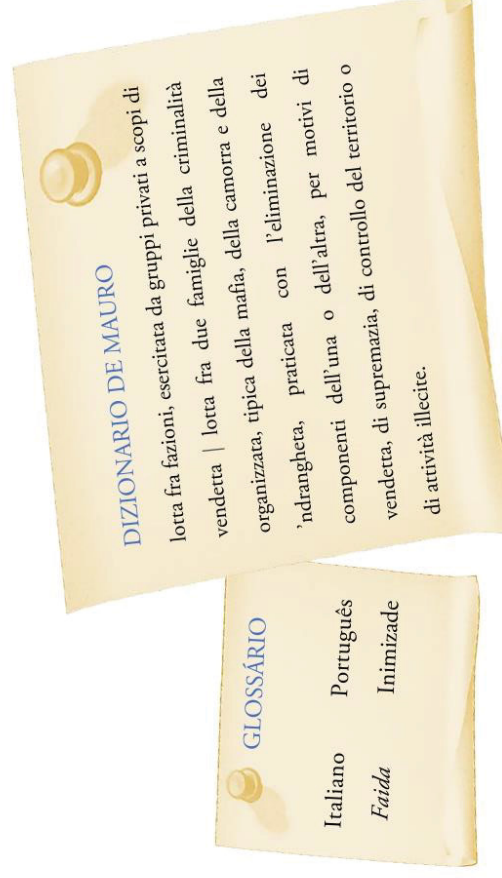
Nessa unidade vamos:

1. Conhecer o léxico familiar sardo e perceber sua variedade lexical;
2. Identificar diferenças e semelhanças entre as variedades do sardo e outras línguas faladas na ilha.
3. Despertar o interesse pela morfologia da língua sarda e a sua posição no *continuum* das línguas românicas por meio da intercompreensão.

ATIVIDADE 1

A. Leia o texto de Wagner (2015) e, em grupo, discuta sobre a importância da família para a população sarda.

Utilize o glossário e a definição ao lado como suporte para a leitura.





A FAMÍLIA SARDA

“La famiglia è la roccaforte del Sardo”, afferma giustamente V. Martelli. La vita sarda, soprattutto nei paesi – le città sono poche in Sardegna – si svolge all’interno della famiglia. Il senso della famiglia, come in genere nelle culture più primitive, è molto sviluppato e non di rado assume forme sociali, in quanto si è disposti a fare tutto per la propria stirpe e niente o il meno possibile per la comunità. Questa mancanza di senso della collettività è stata rilevata da diversi osservatori e si spiega probabilmente con il fatto che le consuetudini della società primitiva non sono ancora superate, anche se negli ultimi decenni si può notare un considerevole miglioramento. La coesione della stirpe e della sua comunità di interessi ha portato naturalmente alla diffidenza e spesso all’inimicizia nei confronti di altri gruppi familiari, e da queste relazioni sono nate con frequenza vere e proprie “faide” che hanno giocato, e in parte ancora giocano, un ruolo importante nella storia dell’Isola, soprattutto nelle sue regioni più isolate. A ciò si connette anche l’abitudine alla vendetta di sangue, la quale non è ancora del tutto superata.

FONTE: WAGNER, 2015, p. 61.



UNU PACU DE ISTÓRIA

A família com mais longevidade no mundo, com certificação oficial dos juizes do Guinness World Records. A família Melis é composta de nove irmãos e irmãs de origem sarda, especificadamente da cidade de Perdadedefogu, na província de Ogliastra. Somando a idade de todos os nove irmãos, juntos completam mais de 818 anos. A mais velha é a senhora Consolata Melis, que já superou a idade de 105 anos.

Acesse os ícones a seguir para saber mais:



- B. Em grupo, leia o texto adaptado de texto escrito por Wagner (2015) sobre como se falam as palavras *mãe* e *pai* nas diversas localidades da Sardenha. Em seguida preencha a tabela e responda à pergunta.



LÉXICOS PAI E MÃE

PADRE

[...] nel sardo attuale *bábbu* è l'único vocabolo per "padre", né esiste il termine *madre* per "madre", la quale veniva, difatti, chiamata *mama* già nei documenti antichi.

Inoltre si usa la forma ipocoristica *babbái*, che nell'ambito dei nomi di parentela trova riscontro in altre forme in *-ái* e *-ói*. Questo *babbái* si estende poi ad altri parenti anziani di sesso maschile, nonché, come vezzeggiativo, ai religiosi e forestieri. SPANO dice: *babbái*, com. "zio", "voce colla quale i ragazzi chiamano li zii e parenti, massime Signori o ecclesiastici", e CARRARA, Canti pop. Di Ozieri, n. 49, osserva: "*babbái*: così i laceri fanciulli del paese chiamano il forestiere, a cui chiedono o il mozzicone di sigaro o 'sos dinaris". *Babbuziu* si dice ai vecchi, "buonomo, vocé di rispetto com cui appellansi i vecchi" (SPANO).

MADRE

La madre è *sa máma* o *mámma*, e anche qui troviamo l'ipocoristico *mammái* [...]; un vezzeggiativo *mamáca* per *mama mea*, quindi con dissillabazione sillabica, è riportato da BELLORINI, n. 250, per Nuoro.

Non esiste um termine specifico per "genitori"; si dice *babbu* e *mamma*.

1. Preencha a tabela com os nomes para *pai*, *mãe* e *pais* em sardo, de acordo com o texto do Wagner (2015).

LÉXICOS PAI E MÃE

ITALIANO	SARDO	PORTUGUÊS
<i>padre</i>		pai
<i>madre</i>		mãe
<i>genitori</i>		pais

2. Quando se usa e o que significa a palavra *babbai*?

UNU PACU DE CULTURA

O Mirro da Sardenha é um dos licores mais típicos da região. O seu perfume e o seu aroma refletem a população sarda: sincero e natural. Desde a antiguidade, o licor foi ligado matrimônio, consagrado como um símbolo de fidelidade e amor eterno.

Acesse o ícone a seguir para saber mais:



C. Em grupo, leia o texto adaptado de texto escrito por Wagner (2015) sobre como se falam as palavras *avó* e *avó* nas diversas localidades da Sardenha. Em seguida preencha a tabela e responda à pergunta.



LÉXICOS AVÓ E AVÓ

Nonno e nonna

Hanno diversi nomi in Sardegna, a seconda della zona, come mostra la carta allegata [...].

- 1) In sardo ant. suona *au*, f. *aba* e *aua*, inoltre *ayju*, cioè *aviu*, *aioni*. È fuor di dubbio che questi vocaboli risalgano al *au* e *ava* o *aviu*, *avía*, e ancor questi riflessi sopravvivono in una zona arcaica del campidanese. [...]
- 2) In molti paesi del Campidano, ma anche in tutta la parte occidentale dell'Isola sino a Sassari e Sorso compresi, riscontriamo il tipo *yayu*, *-a*; *gayu*, *-a*, con relative modificazioni fonetiche, in parte (al Nord) acanto ad altre denominazioni. [...]
- 3) Il tipo lessicale *nánnu*, *nánna*, afferente al linguaggio infantile e ampiamente diffuso in tutta l'Italia meridionale, è rappresentato anche in Sardegna, e soprattutto nella zona montuosa orientale (Gerrei, Ogliastra). TAPPOLET, p. 68 nota, vede il punto di partenza, e mi pare a ragione, nel *ninnananna* delle *ninnenanne* e nel ruolo che la nonna aveva come badante dei bambini. [...]
- 4) *nonna* si dice a nord di Oristano (a Cabras, Milis, Nabolia), com um m. *nonnai* (a Cabras *nannai*) formato sul suo modello; d'altra parte incontriamo m. *nonnoi*, f. *nannai* a Baunei, Triesi e ancora a Meana. in zona relativamente arcaica. [...]
- 5) Nel log. e in particolare nella regione del Gennargentu, sono molto diffusi i termini che partono dal concetto di "grande", cioè "rispettabile", una denominazione recorrente, in realtà, puré altrove. A Bono si dice addirittura *mánnu*, *mánna*; nella regione central ela forma consueta è *mannói*, *mannái*; sporadicamente s'incontra *mannéddu*, *-a* (Arzana, Orune, Biti, Torpè, Posada [com um f. *mannái*]); nel Logudoro settentrionale predomina il tipo (*d*)*ónnu* *mánnu*, *-a*.
- 6) In alcune località (Samugheo, Bonarcado, Sennarólo) troviamo l'estensione dei nomi per padre e madre ai nonni.
- 7) Peculiare della Gallura è *minnánnu*, *-a* [...]. Questo tipo lessicale prossegue anche in Corsica (corso oltr. Minnannu: FALCUCCI, 237).

FONTE: WAGNER, 2015, p. 67-68.

1. Preencha a tabela com os nomes para *avó* e *avó* em sardo, de acordo com o texto do Wagner (2015).

LÉXICOS AVÓ E AVÓ

ITALIANO	SARDO	LOGUDORÈS	CAMPIDANÈS	SASSARÈS	GALURÈS	PORTUGUÈS
<i>nonno, -a</i>						avó, avó

2. Quando se usam as palavras *nannu, nanna* e *ninna-nanna* e o que significam?

D. Em grupo, leia o texto adaptado de texto escrito por Wagner (2015) sobre como se falam as palavras *bisavó, bisavó, filho, filha, irmão, irmã, neto, neta, tio e tia* nas diversas localidades da Sardenha. Em seguida, preencha a tabela e responda às perguntas.



LÉXICOS BISAVÓ, BISAVÓ, FILHO, FILHA, IRMÃO, IRMÃ, NETO, NETA, TIO, TIA

Bisnonno e bisnonna

[...] Oggigiorno il bisnonno e la bisnonna si chiamano ovunque in Sardegna *bisáyu, -a* ma nella parlata popolare si usa spesso anche *bábbu, mámma dèssu gáyu, mannói* ecc.

Figlio e figlia

Il figlio è log. *fidzu*, camp. *filu*, la figlia log. *fidza, filla* = FILIUS, -A con le relative variante fonetiche dei dialetti. Il gallurese presenta invece il tipo *fiddólu, -a*, il sassarese *fl'óru, -a* conforme al toscano *figliolo*, come anche in corso.

Fratello e sorella

Il fratello: bitt. *fráite*, log. *fráide*, camp. *fráidi* = FRAT(R)E; sass. invece *fraddédadu*; gallur. *fratéddu*, corrispondenti toscano.

La sorella: [...] log. *sórrre*, cap. *sorri*, corrispondenti al nominativo e vocativo SORO con contrazione, come in *morre* = MORERE, e con *-e*, *-i* epitetica [...]; gallur. *suréddda*, sass. *soréddda* corrispondono invece al tipo italiano.

[...]

Come modo infantile di rivolgersi alla sorella riscontriamo nel log. *táttta* (SPANO), che invece in Gallura, nel dialetto antico, si adopera per la zia e che appartiene senz'altro allo stesso tipo dell'antico *tadaya* "balia".

Nipoti di nonno

I nipoti sono log. *nebodes*, camp. *nebodis*; gallur. *nipoti*, sass. *nebbodi* = NEPOTES.

Zia e zia

Nuor. *Øíu*, -a; log. *tíu*, -a; log. ant. *thiu* [...]; camp. *tsíu*, -a, così anche al Nord. Il termine è indubbiamente antico in Sardegna, nel Logudoro però l'ital. Zio ha in parte sostituito il vecchio *tiú*. La parola *tíu*, *tsíu* è al contempo un titolo onorifico che si usa in Sardegna nei confronti

delle persone anziane. BELLORINI, p. 148 afferma, riferendosi al nuorese: "Thiu è un titolo che si dà alle persone di una certa età. Anche il babbo lo si sente persino chiamare *babbu-thiu*"; lo stesso vale per le altre zone. Siccome si ama conferire questo titolo alla gente dei villaggi, la parola assume spesso il significato di "villico, uomo del villaggio" (GARZIA, Mut. Cagl. 121), soprattutto in bocca agli abitanti di città, e a Cagliari si chiama volentieri la gente dei villaggi, con connotazione spregiativa, "tsioddus".

[...]

Nella Gallura, accanto a *tsíu*, che è probabilmente penetrato più tardi e sarà di origine italiana, la parola antica per zio è *babbaréddu*, diffuso anche in corso: *babbarétru* in TOMMASEO, 284; [...]. Questo *babbaréddu* è oggi diffuso in gran parte del Logudoro, ma non semplicemente per lo zio, bensì soltanto nella locuzione *Babbaréddu Bióza* relativa a un ometto malformato, in rapporto a una figura leggendaria. [...]

1. Preencha a tabela com os nomes para *bisavó*, *bisavó*, *filho*, *filha*, *irmão*, *irmã*, *neto*, *neto*, *tio* e *tia* em sardo, de acordo com o texto do Wagner (2015).

LÉXICOS BISAVÓ, BISAVÓ, FILHO, FILHA, IRMÃO, IRMÃ, NETO, NETA, TIO, TIA

ITALIANO	SARDO	LOGUDORÊS	CAMPIDANÊS	SASSARÊS	GALURÊS	PORTUGUÊS
bisnonno, -a						bisavó, bisavó
figlio, -a						filho, filha
fratello, sorella						irmão, irmã
nipoti di nonno						netos
zio, -a						tio, tia

2. Popularmente, como se fala *bisavó* ou *bisavó* em sardo?

3. A palavra *barbareddu* ou *babbareddu* é um diminutivo e significa “pequeno tio”. Essa palavra é utilizada hoje para designar o que?

ATIVIDADE 2

- A. Leia um trecho adaptado do livro *O pequeno príncipe*, de Saint-Exupéry, em romeno, italiano, galurês, sardo, catalão, espanhol e português e preencha a tabela com as palavras correspondentes em cada língua. Em seguida, compare suas respostas com as de um colega.



MICUL PRINT (ROMENO)

Pe când aveam șase ani, am văzut odată o poză splendidă, într-o carte despre *Pădurea Virgină*, care se numea *Povești trăite*. Reprezenta un șarpe boa care înghițea o fiară sălbatică. Uitați aici copia desenului.

În carte se spunea: “Șerpii boa își înghiț prada întregă, pe nemestecate. Pe urmă nu se mai pot clinti din loc și dorm în cele șase luni cât își fac digestia”.
SAINT-EXUPÉRY, 2015, p.7.



IL PICCOLO PRINCIPE (ITALIANO)

Un tempo lontano, quando avevo sei anni, in un libro sulle foreste primordiali, intitolato “Storie vissute della natura”, vidi un magnifico disegno. Rappresentava un serpente boa nell’atto di inghiottire un animale. Eccovi la copia del disegno.

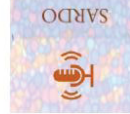
C’era scritto: “I boa ingoiano la loro preda tutta intera, senza masticarla. Dopo di che non riescono più a muoversi e dormono durante i sei mesi che la digestione richiede”.
SAINT-EXUPÉRY, 1999, p. 7.



LU PRINCIPEDDHU (GALURÉS)

Candu aia sei anni, una ‘olta agghju ‘istu una maggghina maragliosa in un libbru chi faiddhà di li furesti velgini chi s’intitulaa *Storii vissuti*. Rappresentaa un salpenti boa chi c’inguddhia una resa. Eccu la coppia di lu disegnu.

Si dicia illu libbru: “Li salpenti boa inguddhini la preda tutta intrea, chena masticalla. Dapoi no si poni più muti e si drommini pa’ li sei mesi chi vi’ oni pa’ la digistioni”.
SAINT-EXUPÉRY, 2015, p. 9.



SU PRINTZIPPEDDU (SARDO)

Cando tenia ses annos, una bia, apo bidu una figura galana a beru, in un libru de su padente virghine chi si narraiat *Istòrias bividas*. B’iat pintadu una tzerpe boa chi fiat ingurtende una fera. Custa est sa còpia de sa figura.

Su libru narraiat: “Sas tzerpes boas si nch ingurtint sas béstias intreas, sena las masticare. A pustus non si podent prus mòere e dormente in sos ses meses chi nche ponent pro ismartire”.

SAINT-EXUPÉRY, 2016, p. 7.



EL PETIT PRÍNCEP (CATALÃO)

Quan tenia sis anys, una vegada vaig veure um dibuix magnific em um libre sobre la selva verge que es deia Històries viscudes. Representava una boa empassant-se una fera. Aquí tenui la còpia del dibuix.

El libre deia: “Les boes s’empassen la presa tota sencera, sense masticar. Després no es podem moure i dormen durant els sis mesos de la digestió”.

SAINT-EXUPÉRY, 1990, p. 9.



EL PRINCIPIITO (ESPAÑHOL)

Cuando yo tenía seis años vi una vez una lámina magnífica em um libro sobre el Bosque Virgen que se llamaba “Historias Vividas”. Representaba una serpiente boa que se tragaba a una fiera. He aquí la copia del dibujo.

El libro decía: “Las serpientes boas tragan sus presas enteras, sin masticarlas. Luego no pueden moverse y duermen durante los seis meses de la digestión”.

SAINT-EXUPÉRY, 2009, p. 17.



O PEQUENO PRÍNCIPE (PORTUGUÊS)

Certa vez, quando tinha seis anos, vi num livro sobre a Floresta Virgem, “Histórias Vividas”, uma imponente gravura. Representava ela uma jibóia que engolia uma fiera. Eis a cópia do desenho.

Dizia o livro: “Ad jibóias engolem, sem mastigar, a presa inteira. Em seguida, não podem mover-se e dormem os seis meses da digestão.”

SAINT-EXUPÉRY, 1997, p. 7.

B. A partir dos textos lidos e da tabela preenchida no enunciado A, preencha a tabela a seguir com aspectos morfológicos sobre as línguas românicas pedidas. Em seguida, compare suas respostas com as de um colega.

ASPECTOS MORFOLÓGICOS DE LÍNGUAS ROMÂNICAS

	ROMENO	ITALIANO	GALURÊS	SARDO	CATALÃO	ESPAÑHOL	PORTUGUÊS
masculino							
feminino							
artigo determinado masculino							
artigo determinado feminino							
plural							
diminutivo							

C. Observe as tabelas dos enunciados A e B e classifique de 0 a 5 o quanto, na sua opinião, a língua sarda se parece com o romeno, italiano, espanhol, galurês, catalão, espanhol e português. Sendo 0 para nenhuma semelhança e 5 para muita semelhança, circule a estrela que corresponde ao resultado avaliado para cada uma das línguas.

AUTOAVALIAÇÃO ROMENO



AUTOAVALIAÇÃO ITALIANO



AUTOAVALIAÇÃO ESPANHOL



AUTOAVALIAÇÃO GALURÊS



AUTOAVALIAÇÃO CATALÃO



AUTOAVALIAÇÃO PORTUGUÊS



D. Justifique as suas respostas.

ATIVIDADE 3

A. Observe a comparação de alguns aspectos morfológicos entre o sardo e o português brasileiro.

ASPECTOS MORFOLÓGICOS SARDO X PORTUGUÊS BRASILEIRO

	SARDO	PORTUGUÊS
plural	<i>bona > bonas</i>	boa > boas
futuro analítico	<i>apo fàghere</i>	vou fazer
presente contínuo	<i>so faghende</i>	estou fazendo
passado contínuo	<i>ftia faghende</i>	estava fazendo
para indicar onde está um objeto ou pessoa	<i>àere</i> <i>b' at gente</i>	haver/ há pessoas
ação contínua	<i>est proende</i>	está chovendo

B. Se reúna com um colega e reflitam sobre as diferenças e semelhanças entre o sardo e o português observados na tabela acima.

ATIVIDADE 4

A. Avalie, na sua opinião, o quanto o despertar para a língua e a cultura sarda contribuiu para desenvolver uma consciência linguística crítica, sendo 0 para nada e 5 para excelente. Circule a estrela que corresponde à sua avaliação.

AUTOAVALIAÇÃO CONSCIÊNCIA LINGUÍSTICA CRÍTICA



B. Justifique a sua resposta.

C. Avalie, na sua opinião, o quanto o despertar para a língua e a cultura sarda contribuiu para conhecer melhor a sua própria língua (o português brasileiro), sendo 0 para nada e 5 para excelente. Circule a estrela que corresponde à sua avaliação.

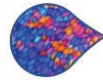
AUTOAVALIAÇÃO SOBRE CONHECER MELHOR A PRÓPRIA LÍNGUA



D. Justifique a sua resposta.

ATIVIDADE 5

A. O *cantu a tenore* é uma expressão artística sarda, autóctona, que expressa a identidade sarda, onde cada tenor canta em sua própria variedade linguística. Desde 2005 o *cantu a tenore* é considerado *Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade*, pela UNESCO. Assista ao vídeo *A Bolu – new oficial teaser* e aprecie o *cantu a tenore*!



SUGESTÃO DE MATERIAL COMPLEMENTAR

ESCUDE, Pierre; OLMO, Francisco Calvo del. **Intercompreensão a chave para as línguas**. São Paulo: Parábola, 2019.

Karel film and video (Youtube). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mrbZW7aUpk0>. Acesso em: 29-09-2022.






Sugestão de material para consulta:

WAGNER, Max Leopold. **Studi sul lessico sardo**. Nuoro: Ilisso, 2015.

Faida: DE MAURO. Disponível em: <https://dizionario.internazionale.it/parola/faida>. Acesso em: 29-05-2022.

MATERIAL DO PROFESSOR

Caro (a) Professor (a), nessa seção disponibilizamos mais informações sobre o material e a sistematização dos objetivos de ensino aprendizagem, bem como orientações, sugestões e resoluções de atividades de cada unidade. O material é dividido em seis unidades, chamadas de *Letziones*. Em cada uma delas você encontrará os seguintes ícones e seções:

- 
 Esse ícone sinaliza a língua em que o texto está escrito. Essa sinalização tem como objetivo facilitar o processo de intercompreensão.
- 
 Esse ícone é para ser acessado com um leitor de *QRCode*. Caso a ferramenta não esteja disponível, os links para os vídeos estão nas orientações ao professor de cada unidade.
- 
 Esse ícone é um link para assistir aos vídeos, no qual basta clicar duas vezes. Ele é compatível ao formato PDF.
- 
 Esse ícone é um link para ouvir músicas, no qual basta clicar duas vezes. Ele é compatível ao formato PDF.
- 
 Esse ícone é um link para o trabalho de dissertação *Sardu de totus: o despertar para a língua e a cultura sarda como potencial didático através da intercompreensão* de Brígida Adele Menegatti, no qual é possível saber mais sobre o conteúdo da seção.
- UNU PACU DE ISTÓRIA** Essa seção trata sobre elementos históricos relacionadas à língua sarda.
- UNU PACU DE CULTURA** Essa seção trata sobre elementos da cultura sarda.
- SUGESTÕES DE MATERIAIS PARA CONSULTA** Essa seção, disponível no final das unidades, traz sugestões de materiais para consulta para estudantes que desejem se aprofundar nos tópicos trabalhados.

LEZIONE 1

Os objetivos gerais e objetivos específicos de trabalho na primeira unidade estão sistematizados na tabela abaixo. Essa sistematização tem como objetivo auxiliar na organização do trabalho pedagógico.

TEMA	Panorama da história linguística da Sardenha.
OBJETIVOS EDUCACIONAIS GERAIS	Despertar o interesse e a sensibilização pela língua e a cultura sarda.
OBJETIVOS EDUCACIONAIS ESPECÍFICOS	Despertar o interesse e a sensibilização pela língua sarda, língua oficial da Sardenha, região que pertence à Itália. Compreender o panorama linguístico histórico da Sardenha e da formação de uma língua em geral e refletir sobre o panorama linguístico no Brasil.

A seguir, você poderá encontrar a sistematização dos tópicos e elementos constituintes da primeira unidade. A próxima tabela explica os tópicos e elementos constituintes para explicar melhor ao professor os subtemas, os gêneros de compreensão e produção, os conceitos teóricos e os elementos linguísticos, além das atividades propostas aos alunos.

TÓPICOS OU SUBTEMAS TRABALHADOS	GÊNEROS COMPREENSÃO	GÊNEROS PRODUÇÃO	CONCEITOS TEÓRICOS E ELEMENTOS LINGÜÍSTICOS	ATIVIDADES PROPOSTAS
<p>Mudança linguística.</p> <p>As principais mudanças diacrônicas do sardo: o substrato paleosardo; o estrato latino; o superestrato; o adstrato.</p>	<p>Assistir ao vídeo <i>Mudança linguística – como e por que as línguas mudam?</i> onde Marcos Bagno fala sobre mudança linguística.</p> <p>Ler o texto <i>Panorama da história linguística da Sardenha</i>.</p> <p>Ler topônimos Paleosardos e Latinos.</p> <p>Ler um trecho da <i>Carta de Logu</i>, promulgada por Eleonora D'Arborea, em 1392.</p>	<p>Responder às perguntas referentes ao vídeo: <i>Mudança linguística – como e por que as línguas mudam?</i></p> <p>Interpretar ilustração e criar hipóteses junto ao grupo sobre os conceitos: superestrato, estrato, substrato e adstrato.</p> <p>Discutir com os colegas o conteúdo do texto: <i>Panorama linguístico do sardo e, em seguida completar as camadas do pão típico da Sardenha, o carasau, com as línguas de contato referidas no texto lido.</i></p>	<p>Mudança linguística.</p> <p>Contato linguístico e os conceitos de: Substrato, estrato, superestrato e adstrato.</p> <p>Conceito de topônimos.</p> <p>Conceito de <i>scripta</i>.</p>	<p>Responder às perguntas referentes ao vídeo: <i>Mudança linguística – como e por que as línguas mudam?</i></p> <p>Interpretar ilustração e criar hipóteses junto ao grupo sobre os conceitos: superestrato, estrato, substrato e adstrato.</p> <p>Discutir com os colegas o conteúdo do texto: <i>Panorama linguístico do sardo e, em seguida completar as camadas do pão típico da Sardenha, o carasau, com as línguas de contato referidas no texto lido.</i></p>

			<p>Ligar a palavra ao conceito que melhor define o superestrato, estrato, substrato e adstrato.</p> <p>Discutir o conteúdo da <i>Carta de Logu</i> em grupo.</p> <p>Escrever o nome de topônimos brasileiros.</p> <p>Discutir com os colegas sobre o panorama histórico-linguístico do português brasileiro.</p> <p>Criar uma ilustração sobre o contato linguístico da língua sarda ou de outra língua que o aluno desejar onde se apresente o substrato, o estrato, o superestrato e o adstrato.</p>	<p>Ligar a palavra ao conceito que melhor define o superestrato, estrato, substrato e adstrato.</p> <p>Discutir o conteúdo da <i>Carta de Logu</i> em grupo.</p> <p>Escrever o nome de topônimos brasileiros.</p> <p>Discutir com os colegas sobre o panorama histórico-linguístico do português brasileiro.</p> <p>Criar uma ilustração sobre o contato linguístico da língua sarda ou de outra língua que o aluno desejar onde se apresente o substrato, o estrato, o superestrato e o adstrato.</p>
--	--	--	--	--

ORIENTAÇÕES AO PROFESSOR E RESPOSTAS

Seria interessante antes de começar a *Letzione* 1 que o professor desse as boas-vindas aos alunos e conversasse sobre as motivações que os levaram a frequentar o curso e se os mesmos já tiveram contato com a língua ou a cultura sarda. É importante que o professor esclareça desde o início que o objetivo do curso é desenvolver uma consciência linguística crítica por meio da sensibilização à cultura e à língua sarda, e não ensinar a língua sarda como L2. Fica a critério do professor explicar aos alunos que o percurso do curso é individual e, portanto, os alunos irão avaliar o próprio percurso por meio de atividades de autoavaliação.

ATIVIDADE 1

Na primeira atividade, o vídeo também está acessível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=XovIHhGMuZM>

- A. Explique aos alunos que eles assistirão um trecho de uma entrevista com o linguista Marcos Bagno sobre mudança linguística (do minuto 7 ao minuto 12:40). Antes de mostrar o vídeo, convide os alunos a fazer anotações no quadro em branco sobre o conteúdo que assistirão.
- B. Explique que assistirão ao vídeo uma segunda vez e que deverão responder individualmente às 3 perguntas do enunciado B. Seria interessante que, antes da correção feita pelo professor, os alunos conversassem sobre suas respostas com seus colegas.

Respostas: 1. Quais são os três principais fatores responsáveis pela mudança linguística, segundo o vídeo? Resposta: Fator de ordem fisiológica, articulatória, pois antecipamos movimentos articulatórios do que virá depois (ressincronização); de ordem cognitiva, processamento da linguagem dentro do nosso cérebro, depende de reorganizar e reprocessar a língua, resultante da interação social; ordem social, quando por alguma razão (conquista, escravidão, etc) línguas entram em contato acabam provocando uma série de mudanças linguísticas. 2. Para que a mudança linguística tenha sucesso o que é necessário, segundo Marcos Bagno? Resposta: Deve ser resultante da interação social. 3. Quando por alguma

razão línguas entram em contato acabam gerando fenômenos de mudança. Comente o fenômeno de mudança que ocorreu nas línguas românicas.

Resposta: Nas línguas românicas o latim foi imposto à populações que falavam línguas diferentes e essas populações, ao adotar o latim, transferiram hábitos linguísticos da sua língua ancestral para o latim. Por isso as línguas românicas são tão parecidas e, ao mesmo tempo, tão diferentes entre si.

ATIVIDADE 2

A. Convide os alunos a observarem a imagem *Contato Linguístico*, criada a partir de ilustração da autoria de Marcio Rivabem Winheski, e, em grupo, a criarem hipóteses sobre os conceitos de superstrato, estrato, substrato e adstrato.

ATIVIDADE 3

A. Convide os alunos a ler o texto adaptado do livro *Storia della lingua sarda*, de Giorgia Ingrassia e Eduardo Blasco Ferrer (2009) e a confirmar as próprias hipóteses sobre os conceitos da Atividade 2: superstrato, estrato, substrato e adstrato.

B. Convide os alunos a preencher as camadas da ilustração *Contato Linguístico Sardo* por meio do sanduíche feito com o pão típico sardo, chamado *carasau*, com as línguas referidas no texto lido de acordo com os conceitos discutidos sobre superstrato, estrato, substrato e adstrato.

C. Com o objetivo de rever e fixar os conceitos abordados na *Letzione 1*, convide os alunos a ligar a palavra ao conceito que melhor a define no enunciado A. *Resposta:* Substrato: é a língua do povo conquistado que desaparece, mas influencia a língua do povo conquistador. Estrato: é a língua do povo conquistador que é adotada pelo povo conquistado. Superstrato: É a língua do povo conquistador que não é imposta aos conquistados. Adstrato: É a língua do povo conquistador que não adota a língua dos conquistados.

- D. Antes de iniciar esta atividade, sugere-se uma breve explicação sobre a diferença entre o latim culto e o latim vulgar e a importância dos primeiros registros das línguas neolatinas, os *scriptas*. Em seguida, procure esclarecer aos alunos que o trecho que será lido está escrito em sardo arborense e que foi promulgado pela juíza Eleonora D'Arborea (1347-1403) no final do século XIV. A partir do texto lido, é possível também verificar palavras transparentes em relação ao português brasileiro.
- E. Procure esclarecer aos alunos o significado da palavra topônimo e convide os alunos, após a leitura dos topônimos Paleosardos e Latinos. Preencha a tabela com topônimos brasileiros e suas origens, lembrando que os mesmos fazem parte do substrato e do estrato da língua sarda.
- F. Convide os alunos a refletir sobre o panorama histórico linguístico do português brasileiro.

ATIVIDADE 4

- A. Para concluir a *Letzione 1*, sugere-se que os alunos criem individualmente uma ilustração sobre o contato linguístico da língua sarda ou de outra língua que desejarem (por exemplo: português, espanhol, francês, inglês). Convide-os para apresentar as suas ilustrações aos colegas.

LEZIONE 2

Os objetivos gerais e objetivos específicos de trabalho na segunda unidade estão sistematizados na tabela abaixo. Essa sistematização tem como objetivo auxiliar na organização do trabalho pedagógico.

TEMA	A Lei 482 de 1999 e as variedades da língua sarda.
OBJETIVOS EDUCACIONAIS GERAIS	Despertar o interesse e a sensibilização pela diversidade e identidade linguística.
OBJETIVOS EDUCACIONAIS ESPECÍFICOS	Conhecer e refletir sobre política linguística em base a leis que tutelam línguas minoritárias. Conhecer, despertar o interesse e refletir sobre o panorama linguístico da Sardenha. Refletir sobre o panorama linguístico do Brasil.

A seguir, você poderá encontrar a sistematização dos tópicos e elementos constituintes da segunda unidade. A próxima tabela explica os tópicos e elementos constituintes para explanar melhor ao professor os subtemas, os gêneros de compreensão e produção, os conceitos teóricos e os elementos linguísticos, além das atividades propostas aos alunos.

TÓPICOS OU SUBTEMAS TRABALHADOS	GÊNEROS COMPREENSÃO	GÊNEROS PRODUÇÃO	CONCEITOS TEÓRICOS E ELEMENTOS LINGÜÍSTICOS	ATIVIDADES PROPOSTAS
<p>Línguas minoritárias.</p> <p>A Lei 482 de 1999, que tutela a língua sarda língua sarda.</p> <p>Conceitos de diglossia, bilinguismo e língua polinômica.</p> <p><i>Dialetto</i> logudorês.</p> <p><i>Dialetto</i> campidanês.</p>	<p>Ler as afirmações do texto adaptado do livro <i>Le minoranze linguistiche in Italia</i>, de Tosco (2008).</p> <p>Ler os artigos 1, 2 e 6 da Lei 482, de 1999, que tutela as minorias linguísticas históricas na Itália.</p> <p>Ler a afirmação de Viridis (1988) sobre a língua sarda.</p> <p>Ler o conceito de língua polinômica em francês do Marcellesi e as duas afirmações em sardo do professor Pintore.</p>	<p>Elaborar e escrever o conceito língua minoritária.</p> <p>Refletir sobre a melhor forma de tutelar uma língua minoritária.</p> <p>Definir com a ajuda de um dicionário os termos diglossia e bilinguismo.</p> <p>Refletir e responder sobre qual a melhor forma de proteger uma língua minoritária histórica e por que?</p> <p>Responder às perguntas relacionadas à Lei 482, de 1999.</p>	<p>Conceitos de língua minoritária, diglossia, bilinguismo, língua polinômica e aloglossia.</p> <p>Lei 482 de 1999, que tutela a língua sarda.</p> <p>Mapa linguístico atual da região da Sardenha.</p> <p>Contato com as macrovariedades do sardo: logudorês e campidanês.</p>	<p>Elaborar e escrever o conceito de língua minoritária.</p> <p>Refletir sobre a melhor forma de tutelar uma língua minoritária.</p> <p>Definir com a ajuda de um dicionário os termos <i>diglossia</i> e <i>bilinguismo</i>.</p> <p>Refletir e responder sobre qual a melhor forma de proteger uma língua minoritária histórica e por que?</p> <p>Responder às perguntas relacionadas à Lei 482, de 1999.</p>

	<p>Ler as afirmações sobre a língua sarda de Giovanni Spano, Max Leopold Wagner e Giuannemat Zeugaripa.</p> <p>Ler o conceito de aloglossia.</p> <p>Assistir ao vídeo <i>Dialetto sardo logudorese</i>.</p> <p>Assistir ao vídeo <i>Casteddu Sicsi</i>.</p>	<p>Discutir e escrever na tabela em grupo sobre quais são os aspectos positivos e os pontos críticos da Lei 482, de 1999.</p> <p>Refletir sobre a relação entre línguas minoritárias e língua majoritária no território italiano.</p> <p>Escolher as alternativas verdadeiras de acordo com as afirmações de Viridis (1998) sobre a língua sarda.</p> <p>Formular na própria língua o conceito de língua polinómica.</p> <p>Responder às perguntas relativas às afirmações sobre a língua sarda de Giovanni Spano, Max Leopold Wagner e Giuannemat Zeugaripa e relacioná-las à figura do mapa linguístico da Sardenha.</p>	<p>Discutir e escrever na tabela em grupo sobre quais são os aspectos positivos e pontos críticos da aplicação da Lei 482, de 1999.</p> <p>Refletir sobre a relação entre línguas minoritárias e língua majoritária no território italiano.</p> <p>Escolher as alternativas verdadeiras de acordo com a afirmação de Viidis (1998) sobre a língua sarda.</p> <p>Formular na própria língua o conceito de língua polinómica.</p> <p>Responder às perguntas relativas às afirmações sobre a língua sarda de Giovanni Spano, Max Leopold Wagner e Giuannemat Zeugaripa e relacioná-las à figura do mapa linguístico da Sardenha.</p>
--	---	--	---

		<p>Citar quais são as variedades aloglotas em relação à língua sarda, presentes na Sardenha.</p> <p>Responder às perguntas sobre os vídeos <i>Dialetto sardo logudorese e Casteddu Sisti</i>.</p>	<p>Citar quais são as variedades aloglotas em relação à língua sarda, presentes na Sardenha.</p> <p>Responder às perguntas sobre os vídeos <i>Dialetto sardo logudorese e Casteddu Sisti</i>.</p>

ORIENTAÇÕES AO PROFESSOR E RESPOSTAS

Antes de começar a *Letzione 2*, sugere-se que o professor explique aos alunos que serão vistos alguns conceitos como o de língua minoritária, polinômica, bilinguismo e diglossia no início da aula para que os alunos possam compreender a relação entre as línguas na Sardenha e a relação entre o sardo e a língua italiana.

ATIVIDADE 1

A e B. Convide os alunos a lerem o texto em italiano adaptado de Toso (2008), extraído de seu livro *Le minoranze linguistiche in Italia* e a elaborarem juntos o conceito de língua minoritária a partir da leitura do texto.

- C. Procure discutir e esclarecer os conceitos de *diglossia* e *bilinguismo* aos alunos.
- D. Peça que os alunos verifiquem os conceitos de língua minoritária, bilinguismo e diglossia.
- E. Procure esclarecer a diferença entre *novas minorias linguísticas* e *minorias linguísticas históricas*, tendo como ponto de referência o território italiano. A língua sarda é uma língua minoritária histórica. Convide os alunos a lerem o texto de Toso (2008), extraído de seu livro *Le minoranze linguistiche in Italia* e a discutirem com o colega qual a melhor forma de proteger uma língua minoritária histórica e qual a importância em tutelá-la. *Resposta:* livre.

ATIVIDADE 2

- A. Convide os alunos a lerem os artigos 1, 2 e 6 da lei 482 de 1999 e a responder às perguntas.
- Respostas:* 1. *Qual o objetivo da Lei 482, de 1999 e quais línguas são tuteladas nesta lei? Resposta:* O objetivo é promover e valorizar as línguas e culturas das populações albanesas, catalãs, alemãs, gregas, eslovenas, croatas, assim como a língua francesa, o franco-provençal, o friulano, o ladino, o occitano e o sardo. 2. *De acordo com a lei, como se daria a propagação dessas línguas? Resposta:* Por meio das universidades das regiões interessadas, que assumem de forma autônoma cada iniciativa, inclusive a de promover cursos de língua e cultura, pesquisas científicas e atividades culturais das línguas presentes no artigo 2.
- B. Convide os alunos a lerem o texto em que Toso (2008) faz uma leitura crítica sobre a Lei 482, de 1999. Visto que o texto está em italiano, é uma boa oportunidade para que os alunos pratiquem a intercompreensão. Mantenha-se disponível para esclarecer dúvidas no decorrer da atividade.

- C. Convide os alunos a se reunirem em grupos com o objetivo de discutir e completar juntos a tabela que divide os aspectos positivos e pontos críticos em relação à criação da Lei 482, de 1999, segundo Toso (1998). Os grupos que desejarem podem expor os resultados da tabela para os colegas. *Resposta:* livre.
- D. Procure mediar junto aos alunos um debate sobre a relação entre línguas minoritárias e língua majoritária no território italiano, em particular, sobre a relação entre a língua sarda e a língua italiana.

ATIVIDADE 3

- A. Leia o enunciado A da Atividade 3 e explique aos alunos que nesta atividade serão expostas opiniões de linguistas estudiosos do sardo sobre a língua em questão e suas variedades.

Resposta: As alternativas corretas são: 2 e 5.

- B. Convide os alunos a lerem o texto em francês e em seguida as duas frases em língua sarda sobre a definição de língua polinômica
- C. Certifique-se que os alunos tenham compreendido o texto e peça que formulem e escrevam o conceito de língua polinômica no próprio idioma.

ATIVIDADE 4

- A e B. Peça que os alunos leiam as afirmações dos linguistas Garipa, Spano e Wagner sobre a língua sarda. Explique que o primeiro texto é em sardo e os outros 3 são em italiano. Em seguida, peça que os alunos observem o mapa linguístico da Sardenha, o relacionem aos textos lidos na atividade e respondam às perguntas.

Respostas: 1. Em qual local do mapa se fala a 'língua nacional' do qual Spano se refere? E por que ele a considera a 'língua nacional'? Resposta: Spano se refere ao logudorês, pois é a variedade sarda que sofreu menos alterações com o passar do tempo em relação às outras variedades sardas. O logudorês é falado na região marrom clara do mapa, ou seja, no centro-norte da Sardenha. 2. Wagner se refere às 'línguas dos invasores' na planície. Observe o mapa e cite algumas línguas das quais Wagner possa ter se referido como 'às línguas dos invasores'. Resposta: Lígure e catalão. 3. O mapa está escrito predominantemente em 2 línguas, quais são elas e por que foram escolhidas para descrever este mapa? Resposta: Em sardo e italiano, pois uma é a língua em que a população da Sardenha reconhece como a própria identidade e a outra é a língua oficial da Itália, país em que a região da Sardenha pertence.

C. Verifique se os alunos entenderam o significado de línguas aloglotas. *Resposta: Corso, galurês, sassarês, Catalão e lígure.*

ATIVIDADE 5

A. Avise os alunos que nesta atividade eles assistirão até o minuto 1 de um vídeo na variedade sarda logudorês e que o mesmo é legendado em sardo. Explique que não tem problema se eles não compreenderem tudo, pois o objetivo é a familiarização com a língua sarda.

B. *Respostas: 1. Qual é o tema do vídeo? Resposta: Exploração do trabalho, sobretudo, no campo. 2. Assista ao vídeo novamente e escreva na tabela as palavras que te ajudaram na compreensão do vídeo. Em seguida, escreva a tradução destas palavras para a língua que contribuiu para a compreensão de seus significados. Resposta: livre.*

ATIVIDADE 6

A. Esclareça aos alunos que assistirão a um vídeo com áudio em uma variedade da língua sarda e que o vídeo é legendado em língua italiana.

Respostas: 1. No título *Casteddu Sicti*, o que significa a palavra *Casteddu*? *Resposta:* *Casteddu* significa castello, no entanto também se refere à cidade de Cagliari em sardo. 2. Qual é o tema do vídeo? *Resposta:* É o trailer de um longa-metragem que apresenta Cagliari no final dos anos sessenta. 3. Assista ao vídeo novamente e verifique as respostas das perguntas 1 e 2 e responda: qual é a língua falada no vídeo? *Resposta:* Campidanês.

4. O vídeo está legendado em língua italiana. Qual língua contribuiu para a compreensão do áudio? *Resposta:* livre.

B. *Respostas:* Os vídeos *Dialetto sardo logudorese* e o *Casteddu Sicti* são falados em duas diferentes variedades da língua sarda. Você lembra em qual

(s) regiões da ilha elas são faladas? *Resposta:* Logudorês no centro-norte da ilha e o campidanês no centro-sul da ilha. Qual das duas variedades você achou mais fácil de compreender e por que? *Resposta:* Livre.

LEZIONE 3

Os objetivos gerais e objetivos específicos de trabalho na terceira unidade estão sistematizados na tabela abaixo. Essa sistematização tem como objetivo auxiliar na organização do trabalho pedagógico.

TEMA	Diferença entre língua e dialeto. Sensibilização à escuta, leitura e compreensão do sardo.
OBJETIVOS EDUCACIONAIS GERAIS	Diferenciar o conceito italiano do brasileiro sobre língua e dialeto. Refletir sobre a língua em questão em relação a línguas da família românica. Desenvolver habilidades plurilíngues por meio de estratégias didáticas, como a transferência, a aproximação e as competências receptivas entre línguas de uma mesma família.
OBJETIVOS EDUCACIONAIS ESPECÍFICOS	Despertar o interesse e a sensibilização pela língua sarda. Debater e refletir sobre a língua em questão em relação ao português, ao italiano, ao espanhol e às outras línguas conhecidas pelos alunos que seguem o curso. Despertar o interesse pela cultura sarda.

A seguir, você poderá encontrar a sistematização dos tópicos e elementos constituintes da terceira unidade. A próxima tabela explica os tópicos e elementos constituintes para explicar melhor ao professor os subtemas, os gêneros de compreensão e produção, os conceitos teóricos e os elementos linguísticos, além das atividades propostas aos alunos.

TÓPICOS OU SUBTEMAS TRABALHADOS	GÊNEROS COMPREENSÃO	GÊNEROS PRODUÇÃO	CONCEITOS TEÓRICOS E ELEMENTOS LINGÜÍSTICOS	ATIVIDADES PROPOSTAS
<p>O lugar do sardo dentro do <i>continuum</i> das línguas românicas.</p> <p>O conceito de intercompreensão.</p>	<p>Assistir ao vídeo <i>Tutta la verità sui dialetti italiani - con il giornalista Giovanni Polli</i>.</p> <p>Ler o texto em que Toso (2008) fala sobre a diferença entre língua e <i>dialetto</i> na Itália.</p>	<p>Anotar os pontos que se destacam sobre o vídeo <i>Tutta la verità sui dialetti italiani - con il giornalista Giovanni Polli</i>.</p> <p>Escolher a(s) alternativa(s) verdadeira(s) de acordo com o vídeo <i>Tutta la verità sui dialetti italiani</i>.</p>	<p>Características da Romania do Oeste e da Romania do Leste e a posição da língua sarda dentro do <i>continuum</i> das línguas românicas.</p> <p>O conceito de intercompreensão.</p>	<p>Anotar os pontos que se destacam sobre o vídeo <i>Tutta la verità sui dialetti italiani - con il giornalista Giovanni Polli</i>.</p> <p>Escolher a(s) alternativa(s) verdadeira(s) de acordo com o vídeo <i>Tutta la verità sui dialetti italiani</i>.</p>
<p>Intercompreensão entre o sardo e as línguas românicas.</p> <p>Janas – lenda popular sarda.</p>	<p>Ler o texto de Wagner (2001), relacioná-lo ao vídeo do jornalista Polli e interpretar o mapa das línguas românicas.</p>	<p>Relacionar o conteúdo do vídeo ao texto de Toso (2008) e preencher a tabela.</p> <p>Citar exemplos de <i>dialetti</i> italianos.</p>	<p>Desenvolver habilidades plurilíngues por meio de estratégias didáticas, como a transferência, a aproximação e as competências receptoras</p>	<p>Relacionar o conteúdo do vídeo ao texto de Toso (2008) e preencher a tabela.</p> <p>Citar exemplos de <i>dialetti</i> italianos.</p> <p>Elaborar e escrever o conceito da palavra dialero no Brasil e na Itália.</p>

	<p>Ler o texto extraído do livro de Escudé e Olmo (2019).</p> <p>Ler o texto adaptado de <i>Sa limba est s'istoria de su mundu</i>, de Franziscu Masala, em língua sarda, na variedade logudorés.</p> <p>Ler o texto adaptado da obra <i>Fior di Sardegna</i>, da vencedora do prêmio Nobel de literatura, a autora sarda Grazia Deledda.</p> <p>Ler o texto em italiano sobre a lenda popular das <i>Janas</i>.</p>	<p>Elaborar e escrever o conceito da palavra dialeto no Brasil e na Itália.</p> <p>Refletir sobre situações de hierarquia entre línguas do território brasileiro.</p> <p>Relacionar o conteúdo do vídeo do jornalista Polli à afirmação do Wagner (2001) e ao mapa das línguas românicas e responder à pergunta.</p> <p>Responder à pergunta feita ao jornalista Polli de acordo com o vídeo.</p> <p>Refletir sobre a importância da prática da intercompreensão.</p> <p>Escrever qual é o tema e o enredo do texto adaptado de <i>Sa limba est</i></p>	<p>entre línguas de uma mesma família.</p> <p>Repressão linguística.</p> <p>Lenda sarda, <i>Domus de Janas</i>.</p>	<p>Refletir sobre situações de hierarquia entre línguas do território brasileiro.</p> <p>Relacionar o conteúdo do vídeo do jornalista Polli à afirmação do Wagner (2001) e ao mapa das línguas românicas e responder à pergunta.</p> <p>Responder à pergunta feita ao jornalista Polli de acordo com o vídeo.</p> <p>Refletir sobre a importância da prática da intercompreensão.</p> <p>Escrever qual é o tema e o enredo do texto adaptado de <i>Sa limba est s'istoria de su mundu</i>, de Franziscu Masala.</p>
--	--	---	---	---

		<p><i>s'istoriade su mundu</i>, de Franziscu Masala.</p> <p>Preencher as 5 tabelas, referentes aos 5 parágrafos do texto de Masala, com palavras em sardo que se pareçam com línguas do repertório dos alunos e a tradução dessas palavras para essas línguas.</p> <p>Comparar e fazer hipóteses sobre as palavras escolhidas pelos alunos entre as línguas sarda, portuguesa e línguas de seus repertórios linguísticos.</p> <p>Refletir e discutir sobre o conteúdo do texto <i>Sa limba est s'istoria de su mundu</i>, de Franziscu Masala.</p> <p>Dialogar sobre lendas brasileiras.</p>		<p>Preencher as 5 tabelas, referentes aos 5 parágrafos do texto de Masala, com palavras em sardo que se pareçam com línguas do repertório dos alunos e a tradução dessas palavras para essas línguas.</p> <p>Comparar e fazer hipóteses sobre as palavras escolhidas pelos alunos entre as línguas sarda, portuguesa e línguas de seus repertórios linguísticos.</p> <p>Refletir e discutir sobre o conteúdo do texto <i>Sa limba est s'istoria de su mundu</i>, de Franziscu Masala.</p> <p>Dialogar sobre lendas brasileiras.</p>
--	--	--	--	---

ORIENTAÇÕES AO PROFESSOR E RESPOSTAS

Antes de começar a *Lezione 3* explique aos alunos que as próximas atividades se basearão também no vídeo *Tutta la verità sui dialetti italiani - con il giornalista Giovanni Polli*.

ATIVIDADE 1

- A. Convide os alunos a assistir ao vídeo *Tutta la verità sui dialetti italiani - con il giornalista Giovanni Polli* e anotar os pontos que acharem interessantes no quadro em branco. O vídeo é em italiano, é possível colocar a legenda tanto em italiano como em português.
- B. *Resposta:* As alternativas verdadeiras são a 2 e a 4.
- C. Convide os alunos a lerem o texto em que Tosso (2008) discute sobre a diferença entre língua e *dialetto* na Itália.
- D. *Resposta:* Língua: padronizada, difundida, prestígio político e social, aceita por uma sociedade organizada, ou seja, por um Estado. *Dialetto:* não padronizado, pouco difundido, expressão espontânea da cultura de uma comunidade. O *dialetto* não é subordinado a uma língua, pelo contrário, há as mesmas qualidades de uma língua e tem as mesmas qualidades expressivas.
- E. *Resposta:* *Cite exemplos de dialetti italiani.* Siciliano, veneto, lígure, lombardo, entre outros.
- F. *Resposta:* *Dialetto no Brasil:* Variedades de uma mesma língua, ou seja, do português brasileiro. *Dialetto na Itália:* línguas irmãs da língua italiana e com as mesmas características e qualidades linguísticas que o italiano, porém, sem o mesmo prestígio social e políticos, pois não foram escolhidas para representar o Estado italiano.
- G. *Resposta:* *Assim como os dialetti na Itália, você conhece línguas minoritárias no Brasil que tenham pouco prestígio em relação ao português brasileiro? Discuta com um colega. Resposta:* Livre.

ATIVIDADE 2

- A. *Resposta: Relazione o conteúdo do vídeo do jornalista Polli à afirmação do Wagner (2001) e ao mapa das línguas românicas. Como você define a posição da língua sarda no continuum das línguas românicas? Se reúna com um colega e elaborem juntos a resposta.* A língua sarda está localizada entre o grupo das línguas românicas ocidentais e orientais, pois compartilha de fenômenos linguísticos de ambos os grupos e, ainda, dos Balcãs e da África latina.

ATIVIDADE 3

- A. Mostre novamente o vídeo *Tutta la verità sui dialetti italiani*, do minuto 11 ao minuto 14 e peça que os alunos respondam à pergunta feita ao jornalista Polli.

Resposta: Como seria possível definir qual dialeto seria o melhor para ser usado, visto que existem variedades dos próprios dialetti dentro da mesma área geográfica. *Resposta:* A partir do reconhecimento e da união das variedades locais de uma língua regional, como parte de uma única língua regional. Normalmente a intercompreensão existe entre as variedades locais, pois não são variedades completamente diferentes. Entre as variedades na Sicília, por exemplo, existe uma intercompreensão entre 90-95%. A partir daí, é preciso criar uma variedade standard, sem cancelar as variedades locais, para que os documentos administrativos de uma região possam ser escritos em uma língua que todos possam entendê-la.

Sugestão: citar o exemplo da padronização da língua catalã que foi explicado no vídeo como se deu a sua padronização.

- B. Discutir com os alunos o conceito e a importância da intercompreensão em línguas românicas.

ATIVIDADE 4

- A. Explique que os alunos lerão um texto em língua sarda, na variedade logudorês, de um escritor sardo chamado Franziscu Masala. O objetivo da primeira leitura é procurar compreender o tema do texto, sem a preocupação em compreender todas as palavras.
- B. *Resposta: Qual é o tema e o enredo da história? Discuta em grupo.* Resposta: A proibição da língua sarda na escola durante o fascismo, história contada por meio da experiência de um menino sardo, que vive na Sardégna.
- C. Atividade individual. Procure esclarecer que cada tabela corresponde a um parágrafo para melhor organizar a lista de palavras que eles farão.
- Resposta:* Livre. Procure analisar as tabelas preenchidas pelos alunos por meio das estratégias de compreensão em línguas românicas, das hipóteses dos alunos, das semelhanças e diferenças entre a língua sarda e as línguas do repertório dos alunos. É importante lembrar que o professor aqui é um mediador entre os alunos e suas hipóteses, conduzindo-os por meio de estratégias de comparação entre as línguas românicas.
- D. Reflexão em grupo: o conteúdo do texto convida à reflexão sobre a repressão linguística. Os alunos podem comentar se conhecem outras situações de repressão linguística.

ATIVIDADE 5

- A. Explique aos alunos que lerão um trecho adaptado de um texto de Grazia Deledda (1917), escritora sarda que ganhou o prêmio Nobel de Literatura em 1926.
- B. Peça que eles leiam os dois textos e mostre imagens de uma *domus de janas* presentes na ilha da Sardenha.
- C. Convide os alunos a pesquisar por mais lendas sardas e a dizer se conhecem lendas parecidas às lendas da Sardenha no Brasil.
- D. Convide os alunos a ouvir a música *Jana* do grupo musical sardo Niera e a acompanhar a letra da música em língua sarda.

LETZIONE 4

Os objetivos gerais e objetivos específicos de trabalho na quarta unidade estão sistematizados na tabela abaixo. Essa sistematização tem como objetivo auxiliar na organização do trabalho pedagógico.

TEMA	Reflexão sobre o uso de dicionários eletrônicos para tradução de acepções da língua sarda. Alfabeto sardo.
OBJETIVOS EDUCACIONAIS GERAIS	Desenvolver habilidades plurilíngues nos alunos por meio da pesquisa de acepções em dicionários sardos e refletir sobre suas microestruturas como objetos de pesquisa de palavras.
OBJETIVOS EDUCACIONAIS ESPECÍFICOS	Compreender um texto em língua sarda por meio do auxílio de dicionários. Conhecer dicionários sardos e suas microestruturas para tradução de texto em sardo. Conhecer algumas regras gramaticais que auxiliam a pronúncia e a escrita em língua sarda. Despertar o interesse pela leitura e pela escrita em sardo.

A seguir, você poderá encontrar a sistematização dos tópicos e elementos constituintes da quarta unidade. A próxima tabela explica os tópicos e elementos constituintes para explicar melhor ao professor os subtemas, os gêneros de compreensão e produção, os conceitos teóricos e os elementos linguísticos, além das atividades propostas aos alunos.

TÓPICOS OU SUBTEMAS TRABALHADOS	GÊNEROS COMPREENSÃO	GÊNEROS PRODUÇÃO	CONCEITOS TEÓRICOS E ELEMENTOS LINGÜÍSTICOS	ATIVIDADES PROPOSTAS
Intercompreensão entre o sardo e as línguas românicas.	Ler o texto <i>Sa limba est s'istoria de su mundu</i> , de Masala.	Traduzir o texto <i>Sa limba est s'istoria de su mundu</i> , de Masala.	Discutir aspectos da tradução feita pelos alunos para a língua portuguesa do texto <i>Sa limba est s'istoria de su mundu</i> , de Frantziscu Masala	Traduzir o texto <i>Sa limba est s'istoria de su mundu</i> , de Masala.
O uso de dicionários para compreensão de um texto em língua sarda.	Ler o texto de apresentação em sardo.	Pesquisar as palavras: <i>pizzinnia, bidda, nadia, fedales, bezzu, lanzu-lanzu</i> nos dicionários sugeridos na Atividade 1.		Pesquisar as palavras: <i>pizzinnia, bidda, nadia, fedales, bezzu, lanzu-lanzu</i> nos dicionários sugeridos na Atividade 1.
Dicas para leitura e escrita em sardo.	Ler e compreender as tabelas com dicas de leitura, escrita, numerais e verbos em língua sarda.	Preencher as tabelas sobre a microestrutura dos dicionários sugeridos.	Explicações de leitura e escrita: <i>vogal paragogica, tz, consoantes duplas, t final na 3ª pessoa do singular e do plural, uso da letra b.</i>	Preencher as tabelas sobre a microestrutura dos dicionários sugeridos.
Alfabeto sardo.	Assistir ao vídeo <i>Su sardu alfabetu</i> , do grupo musical sardo Dr. Dre & CRC.	Refletir, em grupo, sobre o uso de dicionários para traduções em língua sarda.	Os números até 90 em sardo.	Refletir, em grupo, sobre o uso de dicionários para traduções em língua sarda.

		Ligar as acepções às definições corretas dos dicionários mencionados.	Verbos <i>èssere, tènnere, àere, fighere</i> .	Ligar as acepções às definições corretas dos dicionários mencionados.
		Autoavaliar a compreensão do texto de apresentação em sardo.	Apresentação do alfabeto sardo.	Autoavaliar a compreensão do texto de apresentação em sardo.
		Escrever texto em língua sarda para apresentação pessoal.		Escrever texto em língua sarda para apresentação pessoal.
		Discutir o conteúdo do vídeo <i>Su sardu alfabetu</i> .		Discutir o conteúdo do vídeo <i>Su sardu alfabetu</i> .

ORIENTAÇÕES AO PROFESSOR E RESPOSTAS

Explique aos alunos que o objetivo desta aula é sensibilizá-los para a escrita e a oralidade da língua sarda, além da apresentação de ferramentas como os dicionários para pesquisas sobre a língua e suas variedades.

ATIVIDADE 1

A. Apresente aos alunos os dicionários que usarão como ferramenta para traduzir os 5 parágrafos do texto *Sa limba est s'istoria de su mundu*, de Masala (2000–2007): o *Ditzionàriu in Línea*, o *Dicionário Glosbe* e o *Vocabolario sardo: Logudorese – Italiano*.

ATIVIDADE 2

A. Explique aos alunos que o objetivo desta atividade é conhecer alguns dicionários de língua sarda e refletir sobre suas estruturas para pesquisas. Convide-os a pesquisar as palavras *pizzinnia*, *bidda*, *nadia*, *fedales*, *bezzu*, *lanzù-lanzu* nos dicionários fornecidos na atividade anterior e a preencher a tabela com os resultados da pesquisa e com a tradução das palavras para o português brasileiro.

Resposta:

Palavra	Ditzionàriu in Linea	Vocabolario Casu	Glosbe	Tradução Português
Pizziannia	_____	fanciullezza, giovinezza	pizzinnu > bambino	infância
Bidda	centro abitato, paese, villaggio	villaggio, comune, abitato	vilaggio, borgo, paese	aldeia, povoado, vila
Nadia	nativa	nascita	-----	nativa
Fedales	coetaneo	coetaneo	della stessa eta	da mesma idade
Bezzu	-----	vecchio	-----	velho
lanzù-lanzu	lagnu > magro	magro	-----	magro

B e C. Convide os alunos a preencherem as tabelas e a refletirem sobre a microestrutura dos dicionários pesquisados. O objetivo desta atividade é perceber a diferença da microestrutura dos dicionários e das informações que disponibilizam, conscientizando o aluno para a escolha de dicionários para suas pesquisas, além de mostrar a variedade que a língua sarda pode ter para uma mesma acepção.

D. Convide os alunos a trocarem suas traduções do texto *Sa limba est s'istoria de su mundu* com os colegas com o objetivo de ajudar, sugerir e complementar as traduções feitas.

E. *Resposta:*

	Límba	Chèrrere	Faedhàre	Istudiare	Zocàre
1	2				
2			1		
3					3
4				5	
5		4			

ATIVIDADE 3

- A. Convide o aluno deve ler o texto em sardo de apresentação pessoal e em seguida avaliar a própria compreensão de 0 a 5, sendo 0 para nenhuma compreensão e 5 para uma compreensão excelente.
- B, C e D. A próxima tarefa será escrever a própria apresentação pessoal. Para isso, seguem algumas dicas que ajudarão os alunos a escreverem suas apresentações em língua sarda e a lerem a mesma para os colegas. As dicas em questão foram adaptadas das informações disponíveis em: <https://www.regione.sardegna.it/> (*Regione Autonoma de Sàrdigna*). A primeira tabela dá dicas para leitura e escrita em sardo. A segunda tabela indica os números em sardo. As tabelas do enunciado D apresentam os verbos ser, ter e fazer no modo indicativo, nos tempos: presente, imperfeito, passado próximo e imperfeito. Explique que o verbo *àere* em sardo (*avere* em italiano) não utiliza a letra *h* no início da palavra. Além disso, esclareça que estas regras e a apresentação estão na variedade logudorês, por isso se usa o verbo *tènnere* para indicar posse e o verbo *àere* como auxiliar para verbos compostos.
- E. Apresente o *Ditzionàriu Rubattu* que traduz as palavras a partir da língua italiana e convide os alunos a escreverem seus textos de apresentação. Explique que este dicionário também traduz a palavra em italiano para o logudorês, campidanês, galurês e sassarês.

F. Convide os alunos a trocarem seus textos com os colegas para a colaboração mútua antes da apresentação oral em grupo.

ATIVIDADE 4

- A e B. Apresente o alfabeto sardo aos alunos por meio da tabela e em seguida do vídeo *Su sardu alfabetu*, de Dr. Dier & CRC.
- C. Procure promover o diálogo entre os alunos sobre o conteúdo do vídeo e suas imagens.

LETZIONE 5

Os objetivos gerais e objetivos específicos de trabalho na quinta unidade estão sistematizados na tabela abaixo. Essa sistematização tem como objetivo auxiliar na organização do trabalho pedagógico.

TEMA	Noção da fonética sarda e atividade oral dos alunos.
OBJETIVOS EDUCACIONAIS GERAIS	Compreender aspectos fonéticos da língua sarda e o <i>continuum</i> linguístico a partir da Itália continental até o sardo meridional.
OBJETIVOS EDUCACIONAIS ESPECÍFICOS	Despertar o interesse pela oralidade da língua sarda. Perceber o <i>continuum</i> linguístico no território da Sardenha.

A seguir, você poderá encontrar a sistematização dos tópicos e elementos constituintes da quinta unidade. A próxima tabela explica os tópicos e elementos constituintes para explanar melhor ao professor os subtemas, os gêneros de compreensão e produção, os conceitos teóricos e os elementos linguísticos, além das atividades propostas aos alunos.

TÓPICOS OU SUBTEMAS TRABALHADOS	GÊNEROS COMPREENSÃO	GÊNEROS PRODUÇÃO	CONCEITOS TEÓRICOS E ELEMENTOS LINGÜÍSTICOS	ATIVIDADES PROPOSTAS
Nôções da fonética, da ortografia e da acentuação da língua sarda.	Ler a <i>Declaração universal dos direitos humanos - Artigo I</i> , a partir do italiano até o sardo meridional	Apresentar-se em língua sarda a partir do texto escrito individualmente.	O fenômeno da metáfora, da lenição e a vogal paragógica na língua sarda.	Apresentar-se em língua sarda a partir do texto escrito individualmente.
O <i>continuum</i> linguístico a partir da Itália continental até o sardo meridional.	(campidanês), com o objetivo de perceber o <i>continuum</i> linguístico.	Colocar o artigo 1º da <i>Declaração dos direitos humanos</i> na ordem do <i>continuum</i> dialetal.	Aspectos ortográficos nas variedades logudorês e campidanês (<i>i-</i> e <i>a-</i> prostética, palatização, <i>-e</i> , <i>-i</i> , <i>-o</i> , <i>-u</i> no final das palavras).	Colocar o artigo 1º da <i>Declaração dos direitos humanos</i> na ordem do <i>continuum</i> dialetal.
	Assistir aos vídeos <i>Banari</i> , <i>intervista Porcheddu Angelo</i> ; <i>Tergu</i> , <i>intervista a Manca Gavina</i> , <i>Maracalagolis</i> , <i>intervista a Matta Angelo</i> ; e <i>La Maddalena</i> , <i>intervista a Conti Antonio</i> .	Autoavaliar a própria compreensão do conteúdo dos vídeos assistidos.		Autoavaliar a própria compreensão do conteúdo dos vídeos assistidos.
		Refletir e discutir sobre características estudadas na língua sarda e nos dialetos presentes na ilha relacionadas aos vídeos assistidos.		Refletir e discutir sobre características estudadas na língua sarda e nos dialetos presentes na ilha relacionadas aos vídeos assistidos.

ORIENTAÇÕES AO PROFESSOR E RESPOSTAS

Oriente os alunos que na *Lezione 5* serão expostos alguns aspectos fonéticos da língua sarda e o *continuum* linguístico a partir da Itália continental até as línguas faladas na ilha.

ATIVIDADE 1

A. Procure esclarecer o conceito de metafonía e sobre a metafonía na língua sarda. A tabela *Metafonía na língua sarda* foi adaptada da aula do professor Pintore (2021).

B. *Resposta: Cite palavras que sofrem este mesmo fenômeno fonológico na sua língua. Resposta: devo/deve; corpo/corpos; esse/essa, etc.*

ATIVIDADE 2

A. Procure esclarecer o conceito de lenização e em seguida como ocorre na língua sarda. A tabela *Lenização na língua sarda* foi adaptada do documento da *limba sarda comuna* disponível em: <https://www.regione.sardegna.it/>

B. *Resposta: Cite palavras que sofrem este mesmo fenômeno fonológico na sua língua. Resposta: totum (latim) > todo (português); potes (latim) > podes (português).*

ATIVIDADE 3

A. Procure explicar o que significa vogal paragógica e como acontece este fenômeno na língua sarda.

B. *Resposta: Cite palavras em que este fenômeno fonológico acontece na sua língua. Resposta: club > clube; film > filme; chic > chique; cognac > conhaque; stress > estresse.*

ATIVIDADE 4

A. Sugere-se que, antes das apresentações orais dos alunos, os textos tenham sido corrigidos pelo professor para que, no momento da leitura dos alunos, sejam feitas somente sugestões de leitura. Sugere-se fazer desta uma atividade descontraída para promover uma familiarização com a língua sarda, experimentando fenômenos fonéticos estudados até aqui.

ATIVIDADE 5

A. Os alunos são convidados a observar algumas características ortográficas que diferenciam as duas principais variedades da língua sarda: o sardo setentrional (logudorês) e o sardo meridional (campidanês). A tabela *Características ortográficas – logudorês X campidanês* foi adaptada da aula do professor Pintore (2021).

B. *Resposta: O Brasil é um dos maiores países do mundo por extensão. É bastante curioso que se fale o português brasileiro em toda a sua extensão, mesmo com a presença de outros idiomas. No entanto, existem muitos dialetos. Cite exemplos de palavras em português que apresentem fenômenos como estes vistos nesta atividade.* Resposta: Livre.

ATIVIDADE 6

A. Para consulta e execução da atividade: *Curatore regionale ortografico sardu*. Disponível em: <https://www.sardegna.cultura.it/cds/cros-lsc/>. Acesso em: 12-10-2022.

ATIVIDADE 7

A. Resposta:

6	sassarés	<i>Tutti l'ommini nascini libbari e uguari in digniddai e diritti. Eddi ani la ragnioni e la cussenzia e debini fà umpari cun ippiritu di fraterniddai.</i>
3	curso setentrional	<i>Nascenu tutti l'omi liberi è pari di dignità è di diritti. Anu a ragione è a cussenza è li tocca à agisce trà elli di modu fraternu.</i>
2	pisano	<i>Tutti l'omini e' sono nati liberi e uguali pe' diritti e dignità. E c'hanno ragione e coscienza e si devano comportà co' altri con spìritu di fratellanza.</i>
8	sardo meridional (campidanés)	<i>Totus is òminis nascent libberus e ugalis in dignidadi e in deretus. Issus tenint s'arrexoni e sa cuscènzia e si depint cumporrai s' unu cun s' atru cun spìritu de fraternidade.</i>
5	galurés	<i>Tutti l'ommini nascini libbari e pari in dignitai e diritti . Sò iddibi dutati di ragnioni e di cussenzia e deni oparà l' unu cu l' altru cu ispritu di fraternitai.</i>
7	sardo setentrional (logudorés)	<i>Totu sos èsseres umanos naschint libberos e eguales in dimnidade e in deretos. Issos tenent sa resone e sa cussenzia e depernt operare s' unu cun s' àteru cun ispritu de fraternidade.</i>
1	italiano	<i>Tutti gli esseri umani nascono liberi ed eguali in dignità e diritto. Essi sono dotati di ragione e di coscienza e devono agire gli uni verso gli altri spirito di fratellanza.</i>
4	curso meridional	<i>Nascini tutti l'omi libari è pari di dignità è di diritti. Ani a ragnioni è a cussenza è li tocca à agiscia trà iddi di modu franernu.</i>

B. *Resposta:* Livre.

ATIVIDADE 8

Explique aos alunos que o objetivo da atividade 8 é ouvir alguns moradores de diferentes regiões da Sardenha para perceber o *continuum* linguístico na ilha. Explique que os vídeos têm legendas em italiano e sardo. Apresente o vídeo com legenda em italiano para facilitar a intercompreensão.

A. Apresente o mapa onde fica *La Maddalena* e explique que eles ouvirão a língua galurês, de um morador do arquipélago. Os próprios alunos devem avaliar a própria compreensão e a(s) língua(s) que contribuiu (iram) para a compreensão do conteúdo do vídeo.

B. Apresente o mapa onde fica a cidade de *Tergu* e explique que se localiza na província de Sassari, uma região de transição entre a língua galurês e sassarês. Os próprios alunos devem avaliar a própria compreensão e a(s) língua(s) que contribuiu (iram) para a compreensão do conteúdo do vídeo.

C. Apresente o mapa onde fica a cidade de *Banari* e explique que ouvirão o sardo setentrional, ou seja, o logudorês. Os próprios alunos devem avaliar a própria compreensão e a(s) língua(s) que contribuiu (iram) para a compreensão do conteúdo do vídeo.

D. Apresente o mapa onde fica a cidade de *Maracalagonis* e explique que se localiza na província de Cagliari, no Sul da ilha, onde se fala sardo meridional, ou seja, o campidanês. Os próprios alunos devem avaliar a própria compreensão e a(s) língua(s) que contribuiu (iram) para a compreensão do conteúdo do vídeo.

E. *Ao assistir aos vídeos, você percebeu características estudadas até aqui sobre as línguas e dialetos presentes no território da Sardenha? Resposta:* Livre.

LETZIONE 6

Os objetivos gerais e objetivos específicos de trabalho na sexta unidade estão sistematizados na tabela abaixo. Essa sistematização tem como objetivo auxiliar na organização do trabalho pedagógico.

TEMA	Noções de léxico e morfologia da língua sarda.
OBJETIVOS EDUCACIONAIS GERAIS	Conhecer o léxico familiar sardo e perceber a variedade lexical na língua falada na ilha, diferenças e semelhanças entre as variedades do sardo e as línguas galurês e sassarês. Aprofundar a compreensão das diferenças e semelhanças entre o sardo e algumas línguas românicas por meio da Intercompreensão em Línguas Românicas (ICLR) e a posição da língua sarda dentro do <i>continuum</i> das línguas românicas.
OBJETIVOS EDUCACIONAIS ESPECÍFICOS	Despertar o interesse pelo léxico sardo por meio da ICLR. Despertar o interesse pela morfologia da língua sarda por meio da ICLR. Despertar o interesse pela cultura sarda.

A seguir, você poderá encontrar a sistematização dos tópicos e elementos constituintes da sexta unidade. A próxima tabela explica os tópicos e elementos constituintes para explicar melhor ao professor os subtemas, os gêneros de compreensão e produção, os conceitos teóricos e os elementos linguísticos, além das atividades propostas aos alunos.

TÓPICOS OU SUBTEMAS TRABALHADOS	GÊNEROS COMPREENSÃO	GÊNEROS PRODUÇÃO	CONCEITOS TEÓRICOS E ELEMENTOS LINGÜÍSTICOS	ATIVIDADES PROPOSTAS
<p>Léxico familiar sardo</p> <p>Noções da morfologia da língua sarda por meio da intercompreensão em línguas românicas.</p> <p><i>Canto a tenore</i> – canto popular sardo.</p>	<p>Ler os textos, adaptados do livro <i>Studi sul léxico sardo</i>, de Max Leopold Wagner.</p> <p>Assistir ao vídeo <i>A Balu</i> – <i>new official teaser</i>, sobre o canto popular difuso na região de Barbagia.</p>	<p>Comparar e fazer hipóteses sobre o campo semântico da família entre as variedades da língua sarda, o galurés e o sassarés.</p> <p>Comparar e fazer hipóteses entre as línguas romeno, italiano, galurés, sardo, catalão, espanhol e português por meio de traduções de trecho adaptado do livro <i>O pequeno príncipe</i>.</p>	<p>Conhecer o campo semântico da família em língua sarda.</p> <p>Conhecer aspectos morfológicos do sardo, logudorés, campidanés, galurés, sassarés, romeno, italiano, catalão, espanhol e português.</p> <p>Refletir sobre o posicionamento da língua sarda dentro do <i>continuum</i> das línguas românicas.</p>	<p>Comparar e fazer hipóteses sobre o campo semântico da família entre as variedades da língua sarda, o galurés e o sassarés.</p> <p>Comparar e fazer hipóteses entre as línguas romeno, italiano, galurés, sardo, catalão, espanhol e português por meio de traduções de trecho adaptado do livro <i>O pequeno príncipe</i>.</p>

			Conhecer o <i>cantu a tenore</i> , canto popular da Sardenha.	
--	--	--	---	--

ORIENTAÇÕES AO PROFESSOR E RESPOSTAS

Procure esclarecer, inicialmente, aos alunos que nesta aula eles terão contato com o léxico sardo do campo semântico da família, que será introduzida a morfologia da língua sarda por meio da intercompreensão em línguas românicas e apresentada a posição da língua sarda no *continuum* das línguas românicas.

ATIVIDADE 1

- A. Procure explicar a importância da família para os sardos.
 B. Resposta: 1. Preencha a tabela com os nomes para *pai*, *mãe* e *pais* em sardo, de acordo com o texto do Wagner (2015).

Italiano	Sardo	Português
<i>padre</i>	<i>babbu</i>	pai
<i>madre</i>	<i>mama o manama</i>	mãe
<i>genitori</i>	<i>babbu e mamma</i>	pais

2. Quando se usa e o que significa a palavra *babbai*? Resposta: Se estende aos parentes mais idosos de sexo masculino, assim como aos religiosos e forasteiros.

C. Resposta: 1. Preencha a tabela com os nomes para *avó* e *avó* em sardo, de acordo com o texto do Wagner (2015).

Italiano	Sardo Antico	Logudorês	Campidanês	Sassarês	Galurês	Português
<i>nonno, -a</i>	<i>au, aba e auas;</i> <i>auju, aviu, avias;</i>	<i>yaju, -a;</i> <i>gaju, -</i> <i>a;</i> <i>mánnu, -a;</i> <i>mannói, -ái;</i> <i>(d)</i> <i>ónnu mánnu, -a</i>	<i>yaju, -a</i>	<i>gaju, -a</i>	<i>minnánnu, -a</i>	avó, avó

2. Quando se usam as palavras *nannu*, *nanna* e *ninnananna* e o que significam? Resposta: Referente à linguagem infantil. *Ninnananna* faz referência ao papel da avó de cuidar das crianças.

D. Resposta: 1. Preencha a tabela com os nomes para *bisavó*, *bisavó*, *filho*, *filha*, *irmão*, *irmã*, *neto*, *neta*, *tio* e *tia* em sardo, de acordo com o texto do Wagner (2015).

Italiano	Sardo	Logudorês	Campidanês	Sassarês	Galurês	Português
<i>bisnonno, -a</i>	<i>bizáyru, -a</i>	-----	-----	-----	-----	bisavó, bisavó
<i>figlio, -a</i>	-----	<i>fidzu, -a</i>	<i>fillu, -a</i>	<i>fil'óru, -a</i>	<i>fiddólu, -a</i>	filho, -a
<i>fratello, sorella</i>	-----	<i>fráde, sórre</i>	<i>frádi, sorri</i>	<i>fraddéddu, soréddu</i>	<i>fratéddu, suréddu</i>	irmão, irmã
<i>nipoti di nonno</i>	-----	<i>neboles</i>	<i>nebodis</i>	<i>nebodi</i>	<i>nipoti</i>	netos
<i>zio, -a</i>	-----	<i>tíu, -a</i>	<i>tsíu, -a</i>	-----	<i>tsíu, babbaréddu</i>	tio, -a

2. *Popularmente, como se fala bisavô ou bisavó em sardo? Resposta: bábbu, mámma dessu gáyu, mannói. 3. A palavra barbareddu ou babbareddu é um diminutivo e significa “pequeno tio”. Essa palavra é utilizada hoje para designar o que? Resposta: É conhecido como tio em algumas regiões da ilha, assim como também faz referência a Babbareddu Bióza, uma figura lendária de um pequeno homem inválido.*

ATIVIDADE 2

A. Resposta:

Romeno	Italiano	Galurês	Sardo	Catalão	Espanhol	Português
<i>când</i>	<i>quando</i>	<i>candu</i>	<i>cando</i>	<i>quan</i>	<i>cuando</i>	quando
<i>Şase</i>	<i>sei</i>	<i>sei</i>	<i>ses</i>	<i>sis</i>	<i>seis</i>	seis
<i>Ani</i>	<i>anni</i>	<i>anni</i>	<i>annos</i>	<i>anys</i>	<i>años</i>	anos
<i>carte</i>	<i>libro</i>	<i>libbru</i>	<i>libru</i>	<i>llibre</i>	<i>libro</i>	livro
<i>poveşti</i>	<i>storie</i>	<i>storii</i>	<i>istòrias</i>	<i>històries</i>	<i>historias</i>	histórias
<i>desenu</i>	<i>disegno</i>	<i>disegnu</i>	<i>figura</i>	<i>dibuix</i>	<i>dibujo</i>	desenho
<i>şerpi</i>	<i>boa</i>	<i>salpenti</i>	<i>tzerpes</i>	<i>boes</i>	<i>serpientes</i>	jibóias
<i>luni</i>	<i>mesi</i>	<i>mesi</i>	<i>meses</i>	<i>mesos</i>	<i>meses</i>	meses
<i>digestia</i>	<i>digestione</i>	<i>digistioni</i>	<i>ismartire</i>	<i>digestió</i>	<i>digestión</i>	digestão

B. Resposta:

Masculino	-u	-o	-u	-u	[ø]	-o	-o
Feminino	-a	-a	-a	-a	-a	-a	-a
Artigo determinado masculino singular	-(u) l, -le	il	lu	su	el	el	o
Artigo determinado feminino singular	-(u)a	la	la	as	la	la	a
Plural	-i, -le	-i, -e		-s	-s	-s	-s
Pequeno/diminutivo	mic	piccolo	-eddh <u>u</u>	-eddu	petit	-ito	pequeno

C e D. Convide os alunos a fazerem uma autoavaliação sobre quanto, segundo a opinião individual de cada um, a língua sarda se parece com cada uma das línguas vistas na atividade anterior: o romeno, o italiano, o galurês, o catalão, o espanhol e o português. Em seguida, cada aluno deve justificar a própria autoavaliação.

ATIVIDADE 3

O objetivo desta atividade é fazer uma análise comparativa entre o sardo e o português sobre alguns aspectos linguísticos.

- A. Peça que inicialmente os alunos leiam a tabela individualmente sobre uma análise comparativa entre o português brasileiro e a língua sarda. A tabela *Aspectos morfológicos sardo X português brasileiro* foi adaptada da aula do professor Pintore (2021).
- B. *Se reúna com um colega e reflitam sobre as diferenças e semelhanças entre o sardo e o português da tabela do enunciado A desta atividade. Resposta: Livre.*

ATIVIDADE 4

Como o objetivo do material didático é desenvolver uma consciência linguística crítica, é necessário que o próprio aluno faça a sua avaliação. Portanto, a Atividade 4 tem objetivo de refletir sobre a contribuição do material didático ao aluno. Esclareça que as respostas são individuais e não serão avaliadas ou corrigidas pelo professor.

A e B. Autoavaliação sobre o quanto a disciplina contribuiu para o desenvolvimento da consciência linguística do aluno. A resposta deve ser justificada.

C e D. Autoavaliação sobre a contribuição do material didático para o conhecimento da língua materna do aluno. A resposta deve ser justificada.

ATIVIDADE 5

A. Por último, para concluir as atividades, proponha a apresentação do *cantu a tenore*, uma expressão artística sarda, autóctona.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- CASU, Pietro. **Vocabolario sardo: Logudorese – Italiano**. Nuoro: ISRE, Istituto Superiore Regionale Etnografico, 2011. Disponível em: <http://vocabolariocasu.istsardegna.it/> . Acesso em: 7 jan. 2023.
- DELEDDA, Grazia. **Fior di Sardegna**. Amazon, 2014. Ebook Kindle, 428 KB.
- ESCUDE, Pierre; OLMO, Francisco Calvo del. **Intercomprensão a chave para as línguas**. São Paulo: Parábola, 2019.
- FARACO, Carlo Alberto. **Linguagem, escrita e alfabetização**. São Paulo: Editora Contexto, 2016.
- GLOSBE. **Dicionário sardo – italiano, sardo-português**. Internet: Wiktionary, entre outras fontes.
- INGRASSIA, Giorgia; FERRER, Eduardo Blasco. **Storia della lingua sarda**. Cagliari: Cuec, 2009.
- IN LÍNIA. **Corretore regionale ortográfico sardu**. Disponível em: <https://www.sardegnaicultura.it/cds/cros-lsc/> . Acesso em: 7 jan. 2023.

- ITÁLIA. **Legge 15 Dicembre 1999, nº482**. Gazzetta ufficiale, n. 297 de 20 de dezembro de 1999. Disponível em: <https://www.parlamento.it/parlam/leggi/99/4821.htm>. Acesso em: 02 jan. 2023.
- MASALA, Frantziscu. **Sa limba est s'istoria de su mundu**. Cagliari: Condaghes, 2000.
- MENEGATTI, Brígida Adele. **Sardu de totus: o despertar para a língua e a cultura sarda como potencial didático através da intercompreensão**. Orientador: Prof. Dr. Francisco Javier Calvo del Olmo. Dissertação (Mestrado em Letras) – Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2023.
- NIERA, Jana. In: **Liryces Translate**. Disponível em: <https://lyricstranslate.com/pt-br/niera-jana-lyrics.html> . Acesso em: 13-10-2022.
- PINTORE, Carminu. **Morfologia della lingua sarda**. Disciplina Dialetologia da língua italiana, UFPR: Curitiba, 03 de agosto de 2021a.
- PISANO, Simone *et al.* **Su sardu in tempus de oje: il sardo lingua d'Europa**. FASI: Federazione delle Associazioni Sarde in Italia, 2020. Disponível: <https://www.fasi-italia.it/progetti-terminati/149-cursu-elementare-de-limba-sarda-on-line-su-sardu-in-tempus-de-oje> . Acesso em: 05 out. 2022.
- PUDDU, Mário. **Ditzionàriu in Línea - de sa limba e de sa cultura sarda**. Regione Autònoma de Sardigna: Condaghes srl., 2016-2022.
- RE.I.SAR. **Repertorio informatizzato delle fonti documentarie e letterarie della Sardegna**. Disponível em: <https://www.reisar.eu/xxi-qui-levarit-mulieri/> . Acesso em: 25 mai. 2022.

REGIONE AUTÒNOMA DE SARDIGNA. *Limba sarda comuna*. Disponível em: Regione Autonoma della Sardegna <https://www.regione.sardegna.it/>. Acesso em: 7 jan. 2023 .

RUBATTU, Antoninu. *Dizionario universale della lingua di Sardegna*. 2ª Edição. Sennori: Editrice Democratica Sarda, 2006. Disponível em: https://www.limbasardasudsardigna.it/sar/images/Documents/Documenti/Didattica_e_Ainas/Dirzion%C3%A0riu%20Universale%20Rubattu.pdf. Acesso em: 07 jan. 2023.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. *Su printzipeddu*. Tradução: Diegu Corraïne. Nùgoro: Papiros, 2016.

_____. *Micul print*. Tradução: Ioana Pârvulescu. București: Editura Arthur, 2015.

_____. *Lu principeddu*. Tradução: Alessandra Corda. Neckarsteinach: Appel & Klingner, 2015.

_____. *El principito*. Tradução: Bonifacio del Carril. Buenos Aires: Emecé, 2009.

_____. *Il piccolo principe*. Tradução: Nini Bompiani Bregoli. Milano: Bompiani, 1999.

_____. *O pequeno príncipe*. Tradução: Dom Marcos Barbosa. Rio de Janeiro: Agir, 1997.

_____. *El petit príncep*. Tradução: Editorial Empúries, S.L. Barcelona: Salamandra, 1990.

SARDEGNA TURISMO. *Case delle fate, nel grembo dell'isola*. Disponível em: <https://www.sardegnaturismo.it/en/fairy-houses-heart-sardinia> . Acesso em: 7 jan. 2023.

TOSO, Fiorenzo. *Le minoranze linguistiche in Italia*. Bologna: Il Mulino, 2008.

VIRDIS, Maurizio. *Areallinguistik / Aree linguistiche*. In: *Lexicon der Romanistischen Linguistik (LRL)*. Band/Volume IV: Italienisch, Korsisch, Sardisch - Italiano, Corso, Sardo. Tübingen: Niemeyer, 1988, p. 897 - 913.

WAGNER, Max Leopold. *La lingua sarda*. Nuoro: Ilisso, 2001.

_____. *Studi sul lessico sardo*. Nuoro: Ilisso, 2015.

VÍDEOS

CARBONI, Paolo. *Casteddu Sicsti*. Youtube: Associazione Culturale Babel, 2020. Disponível em: *Casteddu Sicsti - Trailer - YouTube* . Acesso em: 07 jan. 2023.

CARETTI, Paolo. *Il mondo dell'italiano, l'italiano nel mondo 9 novembre 2017 (1)*. In: *UnistrasiTV (Youtube)*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=azyalUgWXY4>. Acesso em: 11 mar. 2023.

CATALDI, Giuseppe. **Dialetto sardo logudorese**. Youtube: 09-08-2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bKwkIqQC8YY&t=1s>. Acesso em: 07 jan. 2023.

COLLU, Cecilia. **Banari, intervista Porcheddu Angelo**. In: Sardegna Digital Library. Disponível em: <https://www.sardegna.digitallibrary.it/index.php?xsl=2436&s=17&v=9&c=4460&id=194147> . Acesso em: 07 jan. 2023.

DESSI, Gianluca. **Tergu, intervista a Manca Gavina**. In: Sardegna Digital Library, out. 2008. Disponível em: <https://www.sardegna.digitallibrary.it/index.php?xsl=2436&s=17&v=9&c=4460&id=195596> . Acesso em: 07 jan. 2023.

DR. DRER & CRC POSSE. **Su sardu alfabetu**. Youtube: Dr. Drer & CRC Posse, ago. 2012. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Hxlw_csrZro . Acesso em: 7 jan. 2023.

KAREL FILM AND VIDEO. **A Bolu – new oficial teaser**. Youtube: Karel film and video, dez. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mrbZW7aUpk0> . Acesso em: 07 jan. 2023.

MOSSA, Michele. **Maracalagonis, intervista a Matta Angelo**. In: Sardegna Digital Library, 2008. Disponível em: <https://www.sardegna.digitallibrary.it/index.php?xsl=2436&s=17&v=9&c=4460&id=194095>. Acesso em: 07 jan. 2023.

MURGIA, Gabriele. **La Maddalena, intervista a Conti Antonio**. In: Sardegna Digital Library, 2008. Disponível em: <https://www.sardegna.digitallibrary.it/index.php?xsl=2436&s=17&v=9&c=4460&id=186680>. Acesso em: 7 jan. 2023.

NIERA. Jana. **Niera**. Youtube: Niera Official, 2016. Disponível em: Jana - NIERA - YouTube . Acesso em: 07 jan. 2023.

PARÁBOLA EDITORIAL. Mudança linguística – por que as línguas mudam? Youtube: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XovIHhGMuZM>. Acesso em: 7 jan. 2023.

PIAZZASQUARE ITALIANO. Tutta la verità sui dialetti italiani – con il giornalista Giovanni Polli. Youtube: abr. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8UeWxNBWx2s&t=384s> . Acesso em: 7 jan. 2023.

